UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES

CLECINARA DE FREITAS BARBOSA

O SAMBA EM PRÁTICAS SOCIOEDUCATIVAS DO ENSINO DE LÍNGUA(GENS): UMA PROPOSTA PARA O ENSINO MÉDIO

CAMPINA GRANDE - PB
2025

CLECINARA DE FREITAS BARBOSA

O SAMBA EM PRÁTICAS SOCIOEDUCATIVAS DO ENSINO DE LÍNGUA(GENS): UMA PROPOSTA PARA O ENSINO MÉDIO

Dissertação de Mestrado Profissional apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores do Centro de Educação da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de mestre.

Área de concentração: Linguagens, Culturas e Formação Docente.

Orientador: Prof. Dr. Linduarte Pereira Rodrigues

CAMPINA GRANDE - PB
2025

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B238s Barbosa, Clecinara de Freitas.
O samba em práticas socioeducativas do ensino de língua(gens) [manuscrito] : uma proposta para o Ensino Médio / Clecinara de Freitas Barbosa. - 2025.
307 f. : il. color.

Digitado.

Dissertação (Mestrado Profissional em Formação de Professores) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2025.

"Orientação : Prof. Dr. Linduarte Pereira Rodrigues, Coordenação do Curso de Letras Português - FALLA".

1. Ensino de Linguagens. 2. Samba. 3. Letramento sociocultural. 4. Letramento histórico. I. Título

21. ed. CDD 371.33

Elaborada por Camile de Andrade Gomes - CRB - 15/559 BSCEDUC

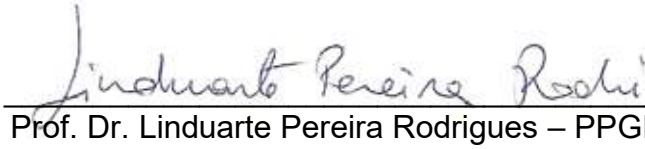
CLECINARA DE FREITAS BARBOSA

O SAMBA EM PRÁTICAS SOCIOEDUCATIVAS DO ENSINO DE LÍNGUA(GENS): UMA PROPOSTA PARA O ENSINO MÉDIO

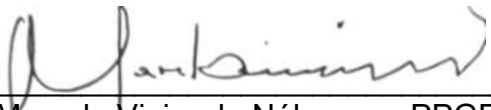
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores do Centro de Educação da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre.
Área de concentração: Linguagens, Culturas e Formação Docente.

Aprovada em: 30/05/2025.

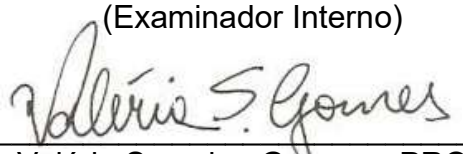
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Linduarte Pereira Rodrigues – PPGFP-UEPB
(Orientador)



Prof. Dr. Marcelo Vieira da Nóbrega – PPGFP-UEPB
(Examinador Interno)



Profa. Dra. Valéria Severina Gomes – PROGEL-UFRPE
(Examinadora Externa)

CAMPINA GRANDE - PB
2025

Dedico esta dissertação a Deus, por guiar meus caminhos na realização dos meus sonhos; à Mãe Aparecida pela intercessão em minha vida; à minha família pelo apoio, incentivo e compreensão; e a todos os envolvidos na realização deste sonho pessoal e profissional.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida, por não me deixar desanimar na fé, abençoando meus passos e me guiando nos melhores caminhos. À mãe Aparecida, pela intercessão em minha vida, me cobrindo com seu manto protetor e me acompanhando nas dificuldades e conquistas. Sem Deus em minha vida, nada seria, nada sou, nem nada serei.

À minha família: meus pais, Francisco e Graças, pelo amor, compreensão, apoio e incentivo; meus irmãos, Clédyelson e Clécia, pelo companheirismo, amizade e por tantos momentos compartilhados; meus sobrinhos, João e Maria, por trazerem a mais pura alegria para minha vida; e meu companheiro, Luiz, pelo amor, cuidado, parceria e por ser meu alicerce.

Ao querido professor e orientador Linduarte, por estar ao meu lado acompanhando essa importante fase de minha vida, compartilhando comigo seu conhecimento e seu tempo. Expresso minha gratidão pela sua forma de conduzir/orientar meu trabalho com atenção, cuidado e incentivo, me possibilitando a melhor formação que poderia ter. Minha pesquisa não seria a mesma se não fosse seu auxílio. Por isso, serei eternamente grata por ter estado comigo nesse processo.

Ao Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e todos os professores que atravessaram meu caminhar estudantil, contribuindo de forma significativa minha formação docente. Além disso, à turma de 2022, pelas partilhas, amizades e pelos momentos de conhecimento e de descontração. À UEPB, por ser minha segunda casa desde a graduação, sendo um significativo lugar de conhecimento que mudou minha história. Além disso, expresso minha gratidão aos componentes do Grupo de Pesquisa TEOSSENO, pelas “figurinhas” compartilhadas, me auxiliando nesse processo. Em especial, gratidão à Manuelly Yslene, pela parceria significativa que a UEPB me apresentou, trilhando comigo a graduação, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID), estágios e o mestrado.

À EREM João XXIII, por possibilitar a aplicabilidade desta pesquisa. À professora titular da turma, pela disponibilidade e permissão em adentrar em suas aulas, acreditando nesta pesquisa e em meu trabalho. Aos alunos participantes do projeto que aceitaram participar desta pesquisa, sempre esforçados e animados a cada encontro que se passava.

À banca examinadora deste trabalho, o professor Marcelo Vieira da Nóbrega e a professora Valéria Severina Gomes, por terem aceitado examinar meu trabalho, contribuindo de forma significativa para o aprimoramento deste estudo.

Às minhas parceiras de apartamento que dividiram comigo não só o lar como também momentos especiais. A todos envolvidos em tornar minha vida mais leve e, também, aos demais colegas que me proporcionaram momentos de alegria. Por fim, a todos que contribuíram diretamente ou indiretamente no desenvolvimento deste estudo, expresso minha sincera gratidão.

Arte popular do nosso chão
É o povo quem produz o show
e assina a direção.
(*Coisa de pele* - Jorge Aragão e Alcyr Cruz)

RESUMO

Pela necessidade de se pensar o ensino de língua(gens) para o Ensino Médio, tencionando a promoção de práticas educativas que possibilitem o desenvolvimento de habilidades linguísticas, envolvendo o contexto sociocultural e histórico do alunado, este trabalho possui como objeto de estudo o ensino de língua(gens), voltando-se para o trabalho com a aplicabilidade do gênero musical samba nas aulas do Ensino Médio. Diante disso, orienta-se a partir da seguinte problemática: de que forma o samba pode ser inserido nas aulas de Língua Portuguesa para a busca do aprimoramento linguístico, cultural e de atuação social atrelado ao desenvolvimento de aprendizagens de leitura/escuta, análise linguística/semiótica, oralidade e produção textual? Para responder este questionamento, propõe-se como objetivo geral: empreender um letramento sociocultural e histórico, nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Médio, a partir da promoção do samba como objeto mediador de estudo da língua(gem), enfatizando a relevância desse gênero musical para representação identitária do povo brasileiro. Quanto à metodologia, este estudo, de natureza qualitativa, parte inicialmente de uma abordagem bibliográfica, documental e exploratória, para, posteriormente, desenvolver uma pesquisa aplicada em uma turma de 3° ano do Ensino Médio. Além das reflexões dos documentos que orientam a Educação Básica (Brasil, 2000; 2006; 2018), os pressupostos teóricos deste trabalho ancoraram-se nos estudos culturais e da linguagem (Rodrigues, 2009; 2014; 2016; 2018; Rodrigues; Silva, 2018; 2019; Vannucchi, 1999; Zumthor, 1993; 2010) para pensar o samba como uma voz identitária nacional do povo a ser inserida em sala de aula de Língua Portuguesa. Para discutir sobre a caracterização e historicidade do samba, foram utilizados os estudos de Siqueira (2012), Neto (2017) e Lopes e Simas (2022). Já ao se tratar da aplicabilidade deste gênero musical no ensino de língua(gens) para o desenvolvimento de um letramento sociocultural e histórico (Rodrigues, 2017a), foram essenciais alguns fundamentos de Marcuschi (2003; 2008; 2010). A pesquisa, realizada na Escola de Referência em Ensino Médio João XXIII, Casinhas – PE, no primeiro semestre do ano de 2024, contou com alunos do 3° ano do Ensino Médio. Após um levantamento exploratório, foi elaborado e aplicado um Produto Educacional, Plano de Ensino e Módulo do Aluno, testados na turma campo da pesquisa, a fim de se refletir sobre o ensino de língua(gens) mediante a abordagem com um texto de tradição popular nacional na aula de Língua

Portuguesa. A pesquisa justifica-se a partir da relevância cultural e histórica que o gênero musical samba representa e por proporcionar aos discentes a percepção de que aquilo que está em seu cotidiano também pode ser objeto de estudo na escola. Além disso, por ser carregado de significações acerca da vida e da cultura brasileira, o samba em sala de aula leva o discente a compreender acerca de traços da cultura do seu país e da identidade nacional. Com os dados e análises realizadas, a pesquisa demonstrou que o samba agiu como um instrumento eficaz para o ensino de língua(gens), promovendo não apenas o desenvolvimento de habilidades linguísticas, mas também o engajamento crítico dos alunos com a cultura e a história do Brasil. A abordagem permitiu uma aprendizagem significativa, integrando práticas de leitura, escuta, oralidade e produção textual a partir de um gênero musical representativo da identidade nacional, alcançando, assim, os objetivos alinhados, e levando a professora pesquisadora a compreender a prática educativa como um espaço para a valorização dos saberes culturais dos estudantes. A experiência evidenciou que o ensino de língua(gens), quando articulado à música e à identidade nacional, favorece aprendizagens mais significativas, críticas e contextualizadas, reafirmando o papel da escola na formação cidadã e cultural dos alunos.

Palavras-Chave: Ensino de língua(gens); Ensino Médio; Letramento sociocultural e histórico; Samba.

ABSTRACT

Considering the need to reflect on the teaching of language(s) in High School, aiming to promote educational practices that enable the development of linguistic skills while involving the students' sociocultural and historical context, this work focuses on the teaching of language(s) through the application of the samba musical genre in High School Portuguese classes. Given this, the study is guided by the following research question: how can samba be incorporated into Portuguese language classes to promote linguistic, cultural, and social development, linked to the learning of reading/listening, linguistic/semiotic analysis, orality, and text production? To answer this question, the general objective proposed is: to undertake a sociocultural and historical literacy in High School Portuguese classes by promoting samba as a mediating object for the study of language(s), emphasizing the relevance of this musical genre as a representation of the Brazilian people's identity. As for the methodology, this qualitative study initially adopts a bibliographic, documentary, and exploratory approach, followed by applied research conducted with a third-year High School class. In addition to reflections on the documents that guide Basic Education in Brazil (Brasil, 2000; 2006; 2018), the theoretical framework of this work is grounded in cultural and language studies (Rodrigues, 2009; 2014; 2016; 2018; Rodrigues & Silva, 2018; 2019; Vannucchi, 1999; Zumthor, 1993; 2010), to conceptualize samba as a national identity voice to be incorporated into Portuguese language classes. To address the characterization and historicity of samba, studies by Siqueira (2012), Neto (2017), and Lopes and Simas (2022) were used. Regarding the applicability of this musical genre in the teaching of language(s) for the development of sociocultural and historical literacy (Rodrigues, 2017a), the theoretical contributions of Marcuschi (2003; 2008; 2010) were essential. The research was conducted at Escola de Referência em Ensino Médio João XXIII, in Casinhas – PE, during the first semester of 2024, with third-year High School students. After an exploratory survey, an Educational Product was developed and applied, through a Teaching Plan and Student Module, tested with the research class in order to reflect on the teaching of language(s) through a popular national tradition text in Portuguese classes. The research is justified by the cultural and historical relevance that the samba genre represents and for offering students the perception that what is present in their daily lives can also be a subject of study at school. Furthermore, as it is loaded with meanings about Brazilian life and culture,

samba in the classroom leads students to understand aspects of their country’s culture and national identity. Based on the data and analyses carried out, the research demonstrated that samba served as an effective instrument for the teaching of language(s), promoting not only the development of linguistic skills but also the critical engagement of students with Brazilian culture and history. The approach enabled meaningful learning by integrating practices of reading, listening, speaking, and writing through a musical genre that represents national identity. Thus, the goals were achieved, and the teacher-researcher came to understand educational practice as a powerful space for valuing students’ cultural knowledge. The experience showed that the teaching of language(s), when connected with music and national identity, fosters more meaningful, critical, and contextualized learning, reaffirming the school's role in the cultural and civic formation of students.

Keywords: Language(s) Teaching; High School; Sociocultural and Historical Literacy; Samba.

SUMÁRIO

1	**INTRODUÇÃO**	13
2	**ENSINO DE LÍNGUA(GENS) NO ENSINO MÉDIO: O SAMBA COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA**	21
2.1	**O ensino de língua(gens) no espaço escolar**	21
2.1.1	***Os documentos oficiais e a aula de Língua Portuguesa no Ensino Médio***	24
2.1.2	***Os eixos do ensino de língua(gens): leitura/escuta, produção textual, análise linguística/semiótica e oralidade***	27
2.1.3	***O ensino de língua(gens) em um letramento sociocultural e histórico***	31
2.2	**O trabalho com a cultura no ambiente escolar**	33
2.3	**O samba: música, cultura, identidade e brasilidade**	35
2.3.1	***Entre tambores e tradições: o percurso sociocultural e histórico do samba***	39
2.3.2	***O gênero musical samba na aula de Língua Portuguesa***	44
3	**UM SÍMBOLO CULTURAL BRASILEIRO EM SALA DE AULA: A ABORDAGEM METODOLÓGICA DA PESQUISA**	48
3.1	**Caracterização da pesquisa**	48
3.1.1	***Objetivos da pesquisa***	48
3.1.2	***Metodologias Aplicadas***	49
3.1.3	***Perfil estudantil e amostra***	50
3.2	**O cenário espacial e social do lócus da pesquisa aplicada: de uma casinha de palha para o município de Casinhas**	51
3.3	**A escola de aplicação da pesquisa: o espaço de construção de saberes**	54
3.3.1	***O Projeto Político Pedagógico da escola***	56
3.4	**O samba nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Médio: o que dizem os professores?**	59
3.5	**Plano de ensino: o samba - símbolo sociocultural e histórico de brasilidade**	66
3.5.1	***Justificativa***	68

3.5.2 ***Objetivo geral*** 69
3.5.3 ***Objetivos específicos*** 69
3.5.4 ***Aprendizagens desejadas*** 70
3.5.5 ***A BNCC na aula de Língua Portuguesa: habilidades desenvolvidas*** 71
3.5.6 ***Metodologia, recursos e avaliação*** 74
3.5.7 ***Desenho das ações didáticas*** 75
3.6 Módulo do Aluno 81
4 O CANTO SOCIOCULTURAL E HISTÓRICO DO SAMBA NA CONSTRUÇÃO DE SABERES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 83
4.1 O cenário do Plano de Ensino 83
4.2 Samba: cultura brasileira, história de resistência e o retrato do povo brasileiro 85
4.3 Explorando o samba como texto 114
4.4 Para além de um gênero musical: analisando aspectos linguísticos do samba 127
4.5 Este é o meu o samba!: compondo e construindo saberes 140
4.5.1 ***Planejamentos finais*** 140
4.5.2 ***Festival de sambas*** 144
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 152
REFERÊNCIAS 157
APÊNDICE A – MÓDULO DO ALUNO 161
APÊNDICE B – CADERNO DE BIOGRAFIAS E DISCOGRAFIAS .....
APÊNDICE C - CANCIONEIRO DE SAMBAS .....
ANEXO – PARECER COMITÊ DE ÉTICA DA UEPB .....

1 INTRODUÇÃO

O mundo ao nosso redor, e todos os aspectos sociais, culturais e históricos que o permeiam, é construído através de linguagens. As relações de comunicação/interação estabelecidas entre os sujeitos, e até entre si mesmos, são permitidas a partir dos usos da linguagem. De fato, é a partir desta que há a compreensão humana frente aos saberes que envolvem o mundo, às relações entre os indivíduos (outro) e entre seus pensamentos (si), e ao próprio conhecimento, de um modo geral. Assim como afirma Chauí (2000), o ser humano é um ser de linguagens, nas quais elas funcionam como nossa via de acesso ao mundo e ao pensamento, por nos envolver e nos habitar, assim como a envolvemos e a habitamos. Sendo assim, a linguagem faz parte de nós como sujeitos e está em toda parte se (re)configurando a cada dia e a cada contexto.

A partir desse entendimento, percebemos que a linguagem está em nossa vida através de nossas práticas sociais, mediando nossas relações e nossos saberes. Com isso, ela pode ser concebida como uma prática que permite ao homem a atribuição de sentidos sobre aspectos sociais, culturais e históricos, já que ela encarna significações (Chauí, 2000; Rodrigues, 2006). Diante disso, faz-se necessário destacar essa reflexão para o âmbito escolar no ensino de linguagens, para que a aprendizagem se torne significativa para o aluno, atingindo conhecimentos que vão para além do espaço escolar. Com isso, transcende-se o mero ensino prescritivo de normas gramaticais, para dar espaço a atividades contextualizadas com a realidade sociocomunicativa dos alunos (Marcuschi, 2003; 2010), atingindo uma aprendizagem significativa perante a disciplina de Língua Portuguesa.

Nesse viés, é relevante destacar que as práticas que são propostas pela BNCC (Brasil, 2018), leitura/escuta, análise linguística/semiótica, oralidade e produção textual, surgem nessa discussão, atrelando a presença de textos no mundo como concretização da linguagem. Nesse sentido, Rodrigues (2017b) elenca que essas práticas devem ser encaradas como possibilidades de efetivação da linguagem pelos indivíduos em diferentes contextos sociais. Isso nos permite o entendimento de que somos rodeados de textos que se mostram de diferentes formas em nossa realidade, se apresentando como unidades socio-comunicativas em diferentes contextos do cotidiano.

Por conseguinte, a compreensão e atribuição de sentido dos textos que permeiam nossa realidade são determinadas a partir dos letramentos, que se concretizam como “[...] uma nova maneira de compreender a presença da escrita no mundo social” (Soares, 2009, p. 16). Essa prática envolve a estrita relação entre o próprio sujeito e a sua capacidade em compreender os elementos que são necessários nas mais diversas esferas da sociedade, a partir da utilização da linguagem nas próprias práticas sociais. A partir desse entendimento, em um estudo significativo de língua(gens), é válido ressaltar a relevância de uma prática mediada por um modelo de letramento que objetiva ser um direcionamento para o educador comprometido com o trabalho voltado para as práticas plurais de envolvimento com a palavra, sendo um modelo ideológico de letramento (Rodrigues, 2017a).

O trabalho com textos que fazem parte do cotidiano dos alunos expressa uma prática que valoriza o conhecimento do próprio aluno no âmbito escolar, além de destacar conhecimentos que ultrapassam gerações, valores sociais e significações culturais. Desse modo, o samba, em contexto de ensino/aprendizagem da língua(gem), permite um letramento sociocultural e histórico (Rodrigues, 2017a), uma vez que permite um estudo que valoriza a cultura popular[1], que expressa a identidade do povo afrodescendente pelo seu lugar na música e na sociedade, e o reconhecimento do desenvolvimento de um Patrimônio Cultural Imaterial[2] que nasceu cativo e maldito, o samba, mas que cresceu liberto de amarras (Neto, 2017).

Pelas atividades de linguagem o homem se constitui como sujeito e, só a partir delas, tem condições de refletir sobre si mesmo (Brasil, 2006). Desse modo, este estudo parte de reflexões sobre a presença dos aspectos socioculturais e históricos que fazem parte da vida do alunado, fazendo-o perceber que o mundo ao seu redor é construído a partir de práticas de linguagens que permitem um letramento escolar diferenciado (Rodrigues, 2017a). Assim sendo, esta pesquisa possui como objeto de

[1] A partir dos seus vários entendimentos, a cultura popular pode ser compreendida como o que é espontâneo, livre de cânones e de normatizações, sendo exemplificada a partir de manifestações artísticas e culturais, como, por exemplo, dança, crenças e ditos tradicionais. Além disso, pode ser definida como o que é tido como tradição do povo e que deve ser mantido e preservado imutável, por sua relevância cultural. Ademais, cultura popular é tudo o que é do saber do povo, seja ela da produção humana coletiva (Vannucchi, 1999).

[2] Patrimônio Cultural Imaterial é definido por Lopes e Simas (2022) como um conjunto de bens culturais de importância reconhecida que se manifestam em saberes; ofícios; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas. Nesse sentido, em 2007, fundamentado pelo decreto nº 3.551/2000, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) inseriu o Samba de Roda do Recôncavo Baiano e as Matrizes do Samba do Rio de Janeiro no Livro de Registro das Formas de Expressão e declarou o samba, oficialmente, como Patrimônio Cultural Imaterial (Brasil, 2007).

estudo o ensino de linguagens, com foco na inserção do samba na aula de Língua Portuguesa, tendo em vista o desenvolvimento de habilidades de leitura/escuta, análise linguística/semiótica, oralidade e produção textual, no contexto do 3° ano do Ensino Médio de uma escola estadual pública da cidade de Casinhas – PE, trabalhando com esse gênero musical símbolo de brasilidade e de identidade cultural e, desse modo, visando um letramento sociocultural e histórico.

A partir dos aspectos supracitados, reconhecendo a intrínseca relação entre o samba e a cultura do povo brasileiro, a presente pesquisa se orienta a partir da problemática: de que forma o samba pode ser inserido nas aulas de Língua Portuguesa para a busca do aprimoramento linguístico, cultural e de atuação social atrelado ao desenvolvimento de aprendizagens de leitura/escuta, análise linguística/semiótica, oralidade e produção textual? Esta questão surge a partir da inquietação acerca dos benefícios de uma abordagem de ensino de língua(gens) que direcione um gênero musical atrelado à cultura do povo brasileiro. Além disso, a pesquisa apresenta uma oportunidade de se pensar sobre o fazer pedagógico, beneficiando os docentes de Língua Portuguesa, de modo a servir como modelo metodológico para o desenvolvimento de habilidades de trabalho com este gênero musical de relevância para a cultura nacional.

Diante disso, partimos da hipótese de que uma abordagem com viés direcionado ao estudo do samba, reconhecendo os aspectos presentes na arquitetura do gênero, sua historicidade e sua importância para a cultura brasileira como objeto de memória (Rodrigues, 2018), aprimora, nas aulas de Língua Portuguesa, competências e habilidades[3] nos discentes, tais como: prática dos eixos de língua(gens), pensamento crítico, reflexivo e exercício do diálogo cultural. Além disso, proporciona reflexões acerca do agir docente, mostrando a relevância do trabalho com um gênero de caráter elucidativo que insere a realidade discente no ensino de língua(gens).

Delineamos, com efeito, o seguinte objetivo geral: empreender um letramento sociocultural e histórico, nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Médio, a partir da promoção do samba como objeto mediador de estudo da língua(gem), enfatizando a

[3] Segundo a BNCC (Brasil, 2018, p. 12), competências e habilidades são “maneiras diferentes e intercambiáveis para designar algo comum, ou seja, aquilo que os estudantes devem aprender na Educação Básica, o que inclui tanto os saberes quanto a capacidade de mobilizá-los e aplicá-los”.

relevância desse gênero musical para representação identitária do povo brasileiro. Também, como objetivos específicos, buscamos: (i) investigar o samba como Patrimônio cultural imaterial brasileiro e articular um trabalho com esse gênero musical nas aulas de Língua Portuguesa, desenvolvendo habilidades dos eixos do ensino de língua(gens); (ii) discutir a singularidade do samba enquanto objeto de memória e de identidade brasileira, por meio da análise da historicidade, funcionalidade e arquitetura do gênero; (iii) evidenciar o samba como texto, nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Médio, por meio dos seus aspectos históricos, seu surgimento, seu desenvolvimento temporal, suas derivações, sua função social e sua atuação na contemporaneidade; (iv) refletir sobre as potencialidades do trabalho com o gênero musical samba como objeto de estudo/ensino.

Os pressupostos metodológicos desta pesquisa seguiram-se a partir de um caráter qualitativo, tendo em vista que essa abordagem de pesquisa se deu a partir da interpretação dos fenômenos e da atribuição de significados, em que o processo e seu significado se tornam o foco principal no desenvolvimento da pesquisa (Prodanov; Freitas, 2013). Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, que é a partir de materiais teóricos já publicados (Prodanov; Freitas, 2012), e documental, que tem como fonte documentos em seu sentido amplo (Severino, 2013). A coleta de dados se deu a partir da investigação do campo da pesquisa; e da consulta bibliográfica de livros, artigos, dissertações, teses e documentos oficiais que orientam a Educação Básica, que serviram para leitura, análise e reflexões essenciais para a produção do Produto Educacional proposto e testado. Também, foi concretizada uma pesquisa de natureza exploratória, com o intuito de aprimorar as ideias e descobrir intuições (Gil, 1991), a fim de direcionar o desenvolvimento do trabalho prático/aplicado na Educação Básica, objetivando levantar informações acerca o objeto de estudo (Severino, 2013).

A partir do desenvolvimento inicial, concretizamos uma pesquisa aplicada, que é aquela que “[...] além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modificá-la” (Severino, 2013, p. 104). Nesta, foi aplicado o Produto Educacional constituído por um Plano de Ensino e Módulo do Aluno, na Escola de Referência em Ensino Médio João XXIII, situada na cidade de Casinhas – PE, com alunos do 3° ano do Ensino Médio.

Para a obtenção dos dados, foram utilizados registros de diferentes tipos, tais como: anotações no diário de pesquisa (Bortoni-Ricardo, 2008), observação, recursos

audiovisuais (fotografias, gravações de áudio e vídeo), que foram registrados durante a aplicação da pesquisa e que auxiliaram na coleta, análise e interpretação dos dados obtidos, auxiliando na composição desta dissertação.

A justificativa desta pesquisa pauta-se a partir do estabelecimento de que a aula de Língua Portuguesa deve ser direcionada ao desenvolvimento das mais diversas práticas de linguagem no alunado, e o professor, visando a formação de um aluno crítico-reflexivo frente ao uso desse fenômeno, deve se atentar em reconhecer a importância dos diversos gêneros textuais que o público aluno tem acesso em seu dia a dia. Esse olhar frente ao ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa promove, ao aluno, a reflexão de que está rodeado de práticas de linguagem em seu cotidiano e, consequentemente, direciona o discente a perceber que a própria sociedade é permeada por tais práticas.

A relevância de se trabalhar com o samba nas aulas de Língua Portuguesa, justifica-se, também, a partir do viés elucidativo que um texto próximo da realidade dos discentes pode proporcionar, fazendo-os perceber que aquilo que está em seu cotidiano também pode ser objeto de estudo. Além disso, por ser um texto carregado de significações acerca da cultura brasileira, o samba em sala de aula leva o discente a compreender acerca de traços da cultura do seu país e da identidade nacional.

É válido salientar que, do ponto de vista bibliográfico, não há muitos trabalhos, com diferentes perspectivas, direcionados a realizar um estudo com o samba no contexto das aulas de Língua Portuguesa. Para comprovação dessa afirmativa, houve a realização de um levantamento de Estado da Arte, realizado no dia 30 de dezembro de 2024, utilizando a ferramenta do *Google* e *Google Acadêmico*. Buscamos pesquisas a partir das expressões: samba no ensino de linguagens; samba na aula de Língua Portuguesa; samba na escola; leitura de sambas; analisando sambas; produção textual de sambas; e o samba como texto. A partir das buscas, foram encontradas as seguintes bibliografias:

Tabela 1 – Dados informativos sobre Estado da Arte – O samba no ensino de língua(gens)

Título do texto (ano de publicação)	Gênero textual acadêmico	Forma de Acesso
"A Língua que dá Samba" – Reflexões e Propostas Pedagógicas para o Ensino da Gramática (2014);	Artigo Científico	<https://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/11/1750.pdf>
A relevância de debates sociolinguísticos nas aulas de língua portuguesa: uma análise da música "Samba do Arnesto" (2024);	Monografia	<https://www.repositorio.ufal.br/handle/123456789/15248>
Conversa de Botequim: uma proposta para o trabalho com Noel Rosa na aula de Língua Portuguesa (2010);	Monografia	<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/21645/000738193.pdf>
Literatura dá samba (2010);	Artigo Científico	<http://www.filologia.org.br/xiv_cnlf/tomo_3/2817-2824.pdf>
No cruzamento de poesia e canção, aprende-se "samba no colégio" (2014);	Artigo Científico	<https://periodicos.ufsc.br/index.php/literatura/article/view/2175-7917.2014v19n1p30>
No samba, na cultura e na Língua Portuguesa: *Favela* (2013);	Artigo Científico	<http://www.filologia.org.br/xvii_cnlf/cnlf/05/49.pdf>
O Ensino da Língua Portuguesa na perspectiva do letramento: uma proposta de análise discursiva do gênero letra de música popular brasileira (2016);	Artigo Científico	<http://www.filologia.org.br/rph/ANO22/66supl/0098.pdf>
O gênero letra de música: abordagem de produções afrodescendentes nas aulas de língua portuguesa sob a perspectiva dialógica da linguagem (2017);	Artigo Científico	<https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2017/TRABALHO_EV073_MD1_SA6_ID4983_07102017235447.pdf>
O samba-enredo e o ensino da Língua Portuguesa e da literatura (2008);	Artigo Científico	<https://revistas.ufrj.br/index.php/interfaces/article/view/30364/17204>
Por uma educação linguística: o samba e a formação da cidadania (2012);	Artigo Científico	<https://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/07/volume_2_artigo_121.pdf>
Sambas-enredos cariocas: propostas de letramento de (re)existência em busca de um ensino de Língua Portuguesa antirracista (2021);	Artigo Científico	<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/txra/article/view/5730/3959>
Sambas que dão aulas: a expressividade linguística nas canções de Nei Lopes e Arlindo Cruz (2013);	Tese	<https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/6079>
Valorizando outras leituras, outros leitores: letras de samba, língua e linguagem em livros didáticos (2013).	Monografia	<https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/965604>

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Assim, este trabalho se propõe a realizar um estudo na perspectiva do samba em seus diferentes aspectos (leitura, análise e produção textual, considerando a historicidade e o contexto sociocultural) de forma a ampliar o repertório teórico e prático deste campo de estudo, mostrando que a inserção do samba no ensino de língua(gens) é possível e significativa no processo de ensino/aprendizagem do aluno do Ensino Básico.

A partir de uma pesquisa com viés direcionado ao estudo acerca dos aspectos da historicidade do samba, do reconhecimento dos elementos presentes na arquitetura do gênero, e de sua relevância para a cultura brasileira como objeto de memória afetiva (Rodrigues, 2018), podemos aprimorar, nas aulas de Língua Portuguesa, competências e habilidades linguísticas e culturais dos discentes, além do desenvolvimento de práticas de Leitura/Escuta, Análise, Produção, aprimoramento da Oralidade, pensamento crítico e reflexivo e exercício do diálogo cultural. Com isso, proporcionando que os alunos se desenvolvam como "[...] leitores sociais culturalmente preparados para as diversas situações de interação entre sujeitos, indivíduos habilitados para ler num espaço que está além dos muros da escola" (Rodrigues, 2017a, p. 54). Diante disso, podemos afirmar que o samba é um gênero musical que cativa e contagia o povo brasileiro, entretanto, não é algo que faz parte do contexto de estudo dos alunos da Educação Básica; o que é incoerente com o fato de o samba ser símbolo dessa nação e objeto de memória do povo brasileiro.

O nosso aporte teórico metodológico baseou-se nas contribuições de Rodrigues (2017a), no que se refere ao estudo do samba como abordagem textual e de língua(gem) para o desenvolvimento de um letramento sociocultural e histórico, e Marcuschi (2003; 2008; 2010), que endossa o trabalho com os gêneros textuais na aula de Língua Portuguesa como forma de ultrapassar as ideias estruturais de ensino da língua(gem), permitindo-nos compreender ser possível/relevante/significativo a presença do samba no Ensino Médio. Desse modo, também foram essenciais os fundamentos de Vannucchi (1999), Zumthor (1993; 2010) e Rodrigues (2009; 2014; 2017b), mediante aos estudos culturais que defendem estudo do samba como elemento identitário nacional. Outrossim, destacamos Siqueira (2012), Neto (2017) e Lopes e Simas (2022), os quais abordam a caracterização do samba como gênero musical, além de retomarem sua historicidade. E no que se refere ao samba como texto mediador no ensino de língua(gens), utilizamos os pressupostos de Rodrigues

(2016; 2018) e Rodrigues e Silva (2018; 2019), por abordarem sobre a prática cultural do aluno inserida no âmbito da aula de Língua Portuguesa. Quanto aos documentos oficiais da Educação Básica, utilizamos a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (2000) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006), além do Currículo do Estado de Pernambuco (Pernambuco, 2021; 2024). Buscamos nestes documentos norteadores as orientações para ensino de língua(gens), envolvendo os saberes socioculturais e históricos.

Organizamos esta dissertação iniciando por esta introdução, que contextualiza a temática deste trabalho e suas características enquanto pesquisa científica e acadêmica. Posteriormente, no capítulo I, *Ensino de língua(gens) no Ensino Médio: o samba como proposta pedagógica*, discorremos sobre o ensino de língua(gens), a presença do gênero musical samba nesse contexto, e uma caracterização estrutural do gênero textual enquanto fenômeno sociocultural e histórico.

No capítulo II, *Um símbolo cultural brasileiro em sala de aula: a abordagem metodológica da pesquisa*, apresentamos a estrutura metodológica desta pesquisa, detalhando os aspectos cruciais para seu desenvolvimento, tais como: (i) a descrição do cenário espacial e social do local onde a pesquisa foi concretizada; (ii) a caracterização da abordagem metodológica escolhida para o estudo; (iii) os dados referentes ao Produto Educacional – Plano de Ensino e Módulo do aluno; e (iv) a apresentação das atividades do Plano, detalhando-as a fim de desenvolver aprendizagens relacionadas à inserção do samba no ensino de língua(gens).

No capítulo III, *O canto sociocultural e histórico do samba na construção de saberes: um relato de experiência* (em construção), destacamos a descrição e a análise dos resultados alcançados a partir da concretização do Plano de Ensino e aplicação do Módulo do aluno. Também, apresentamos uma reflexão sobre os dados analisados, ressaltando a experiência de testagem do Produto Ecucacional, que visou o aprimoramento do ensino de língua(gens) a partir da utilização do samba como prática de ensino/aprendizagens da disciplina de Língua portuguesa no Ensino Médio.

Nas considerações finais, apresentamos uma avaliação frente os resultados alcançados, retomando reflexões realizadas a partir da promoção da prática mediada pela utilização do samba como abordagem elucidativa de trabalho com aprendizagens socioculturais e históricas no ensino de língua(gens). Ao final, expomos os referenciais que figuram como aporte para o nosso estudo, e em seguida, os apêndices e anexo.

2 ENSINO DE LÍNGUA(GENS) NO ENSINO MÉDIO: O SAMBA COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA

Neste capítulo propomos reflexões sobre o ensino de língua(gens), elencando o samba como proposta para o desenvolvimento de aprendizagens culturais e linguísticas, em uma perspectiva de letramento sociocultural e histórico (Rodrigues, 2017a). Neste viés, foram evidenciados alguns pressupostos dos documentos oficiais norteadores da Educação Básica, assim como delineamentos teóricos que abordam o ensino de língua(gens), destacando a aula de Língua Portuguesa na etapa do Ensino Médio, e visando o samba como elemento a ser apresentado nesse contexto de ensino. Assim, ressaltamos sua conjuntura sociocultural e histórica e sua visualização como objeto de ensino e aprendizagem de língua(gens).

2.1 O ensino de língua(gens) no espaço escolar

Durante muito tempo, as discussões relacionadas ao ensino de língua(gens) se pautavam em perspectivas tradicionais que elencavam estritamente a aprendizagem/assimilação das normas da Língua Portuguesa como objetivo de ensino, sem muitas preocupações com a formação reflexiva do aluno (Marcuschi, 2003; 2010). Com o passar dos anos, mediante o desenvolvimento de pesquisas e reflexões para a área de linguagem, as orientações pedagógicas dos documentos oficiais que normatizam a educação reformularam o modelo de ensino de língua(gens), configurando novas perspectivas de ensino com o olhar para o aluno e sua aprendizagem. Esse novo olhar atingiu diretamente o processo de ensino e aprendizagem, reestruturando-se de modo a seguir uma nova compreensão dos papeis do professor e de sua metodologia, do aluno e sua aprendizagem, da função social da escola e dos conteúdos a serem trabalhados (Brasil, 2000).

A partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 2000) reconheceu-se a importância da participação do aluno, aliada à intervenção do professor, na construção de aprendizagens que favorecem o desenvolvimento das capacidades necessárias à formação de cada indivíduo (Brasil, 2000). Nesse sentido, a escola passou a se configurar como instituição formadora de sujeitos críticos e reflexivos frente às demandas sociais, e atuantes de cidadania. Essa nova postura envolveu, também, o papel social e político dos professores, pois as transformações dos modos de ensinar

implicam não somente uma mudança metodológica, mas a redefinição de “um conjunto de valores que englobam não só a questão da educação, mas nossa forma de pensar o mundo em geral” (Suassuna, 2002, p. 60), considerando as mudanças das demandas sociais.

A partir disso, a aula de Língua Portuguesa também passou por transformações metodológicas enquanto foco de ensino e aprendizagem da língua(gem), dando espaço maior para o trabalho com gêneros textuais, descentralizando o foco das regras gramaticais. Com a formulação da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), a aula de Língua Portuguesa se utiliza de textos como unidade de trabalho, de forma a relacioná-los com o desenvolvimento de competências e habilidades do uso significativo da linguagem. As atividades que envolvem os textos se concretizam como eixos de ensino: leitura/escuta, produção de texto, oralidade e análise linguística/semiótica (Brasil, 2018).

A postura de ensino de língua(gens) atual proposta pela BNCC guia-se no intuito de possibilitar aos estudantes experiências que contribuem para a ampliação dos letramentos, de forma a permitir a participação significativa nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras habilidades (Brasil, 2018). Nesse sentido, esse ensino leva ao aluno à reflexão sobre as diferentes linguagens que permeiam suas práticas sociais, a partir do estudo dos próprios textos que circundam os contextos de comunicação, interação e expressão da linguagem.

Segundo Dantas e Rodrigues (2019), o professor de Língua Portuguesa tem o papel de se atentar em prezar por um ensino que possibilite ao aluno a percepção de que os conhecimentos propostos pela escola não são estanques, mas são necessários para a constituição dos sujeitos fora do espaço escolar. Esse direcionamento possui maior sentido quando o aluno percebe, em sala de aula, textos que fazem parte do seu contexto sociocultural. Esse direcionamento de trabalho permite que o aluno tenha seu conhecimento valorizado, reconhecendo as práticas de linguagem que realiza cotidianamente e compreendendo que “é pela linguagem que o homem se constitui sujeito” (Brasil, 2006, p. 23). Dessa forma, é importante salientar que:

> [...] as práticas de linguagem a serem tomadas no espaço da escola não se restringem à palavra escrita nem se filiam apenas aos padrões socioculturais hegemônicos. Isso significa que o professor deve procurar, também, resgatar do contexto das comunidades em que a

> escola está inserida as práticas de linguagem e os respectivos textos que melhor representam sua realidade (Brasil, 2006, p. 28).

Nesse sentido, vê-se que o trabalho com os textos não se concretiza simplesmente como uma metodologia de ensino, mas como resultado de uma concepção de língua(gens) como prática social, considerando que as diversas situações de práticas de linguagem são organizadas em forma de gênero textual, representando a forma de expressão da linguagem (Martins; Rabelo, 2015). Desse modo, “com a mediação do professor o texto não é visto como um produto, mas como um processo, como um trabalho que deve ser explorado, valorizado e vinculado aos usos sociais” (Martins; Moura, 2015, p. 57). Tal perspectiva de ensino proporciona a reflexão de que o uso da linguagem está a todo momento em nossas atividades sociais, em nossas experiências, em nossos espaços, mostrando que os textos permeiam o mundo ao nosso redor.

Assim como destaca Rodrigues e Silva (2019, p. 148), o ensino de língua(gens) deve ser pautado na “elaboração e no planejamento de atividades que envolvam o uso e a reflexão sobre a própria língua”. Alinhado a isso, as propostas curriculares de ensino elencam que:

> [...] é necessário contemplar as múltiplas e dinâmicas formas de uso social da linguagem, estabelecendo um elo entre o que está no interior e o que está no exterior da sala de aula, por meio de um ensino que valorize e respeite as histórias, as identidades, os costumes e os diversos conhecimentos dos sujeitos (Pernambuco, 2024, p. 12).

Em síntese, percebemos um ensino de língua(gens) aberto à realidade social, cultural, histórica e identitária dos alunos. Ao estabelecer relações com o contexto exterior da sala de aula, o ensino de língua(gens) se configura como uma ferramenta essencial para que os alunos compreendam suas formas de expressão no contexto educacional, promovendo um ambiente de aprendizagem significativo frente suas necessidades sociais.

Desse modo, compreendemos que o ensino de língua(gens) é constituído da reflexão sobre as formas de utilização da linguagem, concebendo-a como importante fator social. Afinal, dizer que somos seres falantes significa dizer que “temos e somos linguagem, que ela é uma criação humana (uma instituição sociocultural), ao mesmo tempo em que nos cria como humanos (seres sociais e culturais)” (Chauí, 2000, p.

185). E, nesse sentido, através do estudo da linguagem, “compreendemos o mundo, expressamos nossa compreensão e buscamos modos de intervir sobre ele, transformando-o” (Suassuna, 2002, p. 127). Nesse sentido, a linguagem está em nossas práticas sociais, para comunicação, expressão e interação, e desse modo, o ensino deve mover-se para um olhar que estude a própria linguagem concretizada socialmente, para que faça sentido para o aluno, para sua aprendizagem e para sua vida fora da escola.

2.1.1 Os documentos oficiais e a aula de Língua Portuguesa no Ensino Médio

A Língua Portuguesa, enquanto componente curricular da Educação Básica, deve ser obrigatoriamente oferecida nos três anos da etapa do Ensino Médio, conforme normatiza a Lei nº 14.945/2024. Tal disciplina é trabalhada, também, durante toda educação escolar, presente desde as séries iniciais/infantis até as últimas etapas escolares, sendo um importante alicerce para os demais componentes curriculares, assim como também para a vida social do aluno e cidadão.

Para fins de organização, as disciplinas escolares são orientadas a partir de documentos oficiais que determinam como a educação escolar deve ser organizada, visando aprendizagens e valores essenciais que formam a função da educação escolar. Os documentos norteadores da educação possuem papéis complementares e indispensáveis para assegurar as aprendizagens e definir o que trabalhar em cada etapa da Educação Básica, visando a formação integral do aluno (Brasil, 2018).

No que diz respeito à orientação das aulas de Língua Portuguesa, segundo a BNCC (Brasil, 2018), a organização da disciplina deve orientar o desenvolvimento de competências e habilidades que estão associadas aos eixos (oralidade, produção de texto, leitura/escuta e análise linguística/semiótica) correspondentes a quatro tipos de práticas próprias de diferentes usos da linguagem. Cada uma delas pode receber ênfase diferente, a depender do ano de escolarização, e deve ser mediada pelos textos, trabalhando seus conteúdos, características, contexto e a dinâmica de produção (Brasil, 2018).

No Ensino Médio, “etapa final da Educação Básica, direito público subjetivo de todo cidadão brasileiro” (Brasil, 2018, p. 461), a BNCC orienta que a aula de Língua Portuguesa deve propor o desenvolvimento das capacidades envolvidas na produção, recepção, tratamento e análise das linguagens que contribuem para a participação

significativa e crítica do aluno nas mais diversas práticas sociais de linguagem que ele estiver inserido (Brasil, 2018). Nessa perspectiva, o ensino é voltado para uma aprendizagem significativa que é contextualizada à realidade em que o aluno está inserido, visando seu envolvimento com as práticas de linguagem.

Concomitante aos pressupostos da BNCC, a ideia de envolver a interação com os contextos sociais no processo de ensino e aprendizagem, já era ideal desde os PCN do Ensino Médio (PCNEM), que determinavam que a aula de Língua Portuguesa, nesta etapa de ensino, deveria basear-se em propostas interativas do uso da linguagem, "consideradas em um processo discursivo de construção do pensamento simbólico, constitutivo de cada aluno em particular e da sociedade em geral" (Brasil, 2000, p. 18). Tal perspectiva de educação escolar também é alinhada à proposta das Orientações Curriculares do Ensino Médio (Brasil, 2006), quando elenca que:

> [...] a escola tem a função de promover condições para que os alunos reflitam sobre os conhecimentos construídos ao longo de seu processo de socialização e possam agir sobre (e com) eles, transformando-os, continuamente, nas suas ações, conforme as demandas trazidas pelos espaços sociais em que atuam. Assim, se considerarmos que o papel da disciplina Língua Portuguesa é o de possibilitar, por procedimentos sistemáticos, o desenvolvimento das ações de produção de linguagem em diferentes situações de interação, abordagens interdisciplinares na prática da sala de aula são essenciais (Brasil, 2006, p. 27).

Desse modo, o professor de Língua Portuguesa, visando à formação de um aluno crítico-reflexivo frente ao uso das habilidades de língua(gens), deve atentar ao reconhecimento da relevância do trabalho com o texto (Geraldi, 1984; 2010) e, assim, reconhecer os diversos gêneros textuais (Marcuschi, 2003) que fazem parte do contexto sociocultural dos alunos. Nessa perspectiva, ressignifica o olhar do aluno frente às práticas de linguagem que ele tem acesso no seu dia a dia, e o faz perceber que a sociedade é permeada por tais práticas.

As diretrizes para o ensino de língua(gens) têm dedicado cada vez mais espaço ao ensino da língua em uma perspectiva gramatical contextualizada e funcional a serviço da construção de sentido do texto, além do estudo das linguagens (suas modalidades) que permeiam os diferentes espaços sociais, culturais, históricos e ideológicos. Nesse sentido, o processo de ensino e aprendizagem deve estar centrado no aluno e no mundo ao qual ele pertence, compreendendo que "se é pelas atividades de linguagem que o homem se constitui sujeito, só por intermédio delas é que tem

condições de refletir sobre si mesmo" (Brasil, 2006, p. 23). Esse direcionamento propõe uma aprendizagem significativa para o aluno, fazendo-o perceber que o seu estudo é contextualizado com sua realidade de uso da linguagem, percebendo a si mesmo em seu contexto de aprendizagem.

Desse modo, o trabalho com textos que fazem parte do contexto sociocultural e histórico (Rodrigues, 2017a) do aluno ganha relevância, por promover reflexões sobre o mundo de língua(gens) em que o alunado do Ensino Médio se encontra, permitindo que se cumpra o que a BNCC determina para essa etapa:

> Cabe ao Ensino Médio aprofundar a análise sobre as linguagens e seus funcionamentos, intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura, escuta e produção de textos verbais e multissemióticos, e alargar as referências estéticas, éticas e políticas que cercam a produção e recepção de discursos, ampliando as possibilidades de fruição, de construção e produção de conhecimentos, de compreensão crítica e intervenção na realidade e de participação social dos jovens, nos âmbitos da cidadania, do trabalho e dos estudos (Brasil, 2018, p. 490).

É a partir da diversidade de textos e gêneros textuais que os estudos da linguagem são orientados, mostrando que os aspectos sociais são indissociáveis desses textos, pois é nos contextos sociais que esses textos circulam e se desenvolvem conforme as necessidades da sociedade. Nesse viés, as habilidades relacionadas aos eixos da disciplina de Língua Portuguesa são pautadas a partir de textos tendo em vista que as ações realizadas no ensino de língua(gens) do Ensino Médio, "devem propiciar ao aluno o refinamento de habilidades de leitura e de escrita, de fala e de escuta" (Brasil, 2006, p. 18). E, a partir disso, "o texto passa a ser visto como uma totalidade que só alcança esse status por um trabalho conjunto de construção de sentidos, no qual se engajam produtor e receptor" (Brasil, 2006, p. 21).

Diante do exposto, podemos perceber que as orientações para o ensino de língua(gens) priorizam um estudo que promova ao aluno construir sua aprendizagem a partir da interação com o objeto de estudo, ampliando seus conhecimentos sobre a linguagem e o mundo que ela permeia. Ancorado a esta ideia, de acordo com Rodrigues e Silva (2018), um ensino que trabalha apenas os aspectos formais de uma língua não garantirá a compreensão dos textos e a efetivação da aprendizagem. Desse modo, assim como destaca Rodrigues (2016),

> A aula de língua materna deve ser vista como um espaço que favorece a comunicação/interação dos membros da sociedade escolar, que propicia a formação crítica do cidadão e que realiza o ensino-aprendizagem da língua(gem), cujas bases devem ser o texto e o discurso (Rodrigues, 2016, p. 144).

Dessa forma, vê-se nos pressupostos dos documentos oficiais uma orientação marcada no olhar para a prática, para o texto e para o aluno em seu contexto sociocultural e histórico. Como tratado pelos PCNEM, o texto só existe na sociedade e é produto dela, aliada à história social e cultural única de cada contexto, marcando o homem como "um texto que constrói textos" (Brasil, 2000, p. 18). Nisso, para o ensino de língua(gens) são propostas aprendizagens que refletem sobre a própria linguagem, atrelada à organização dos textos que reiteram aspectos sociais, culturais e históricos da identidade da sociedade, enfatizando o caráter dinâmico da expressão, interação e comunicação humana.

2.1.2 Os eixos do ensino de língua(gens): leitura/escuta, produção textual, análise linguística/semiótica e oralidade

Os pressupostos que orientam a aula de Língua Portuguesa na Educação Básica determinam que, nesse contexto, devem ser trabalhadas habilidades e competências aliadas a quatro eixos de aprendizagem correspondente a práticas de linguagem (Brasil, 2018), considerando que são diferentes as formas que podemos observar a linguagem em nosso cotidiano. Cada eixo de aprendizagem ressalta uma prática enquanto trabalho com a linguagem, direcionando perspectivas diferentes de olhar para os textos. No contexto do Ensino Médio, o trabalho com os eixos se dá de forma mais crítico-reflexiva, considerando todo o percurso de aprendizagem seguido nas etapas de ensino anteriores, e mediante as necessidades sociais de aprimoramento e complexidade dos usos da linguagem.

O ato de ler pode ser concebido como uma forma de atuar no mundo pela linguagem, concebido pelo encadeamento de atividades, como a compreensão/interpretação, retenção e transformação. Embora a leitura seja associada como uma prática escolar, o ser humano lê a todo momento em suas práticas sociais a partir de uma concepção que vai além de compreensão de palavras, mas de agir no mundo. Concomitante a essa prática, há a escuta, que ocorre como

uma atividade social que desperta o interesse em ouvir, compreender, criar, contar, recontar e compartilhar conhecimentos e informações (Brasil, 2018).

Considerando a leitura como prática social que orienta caminhos para uma compreensão de vida, do mundo, da sociedade, do outro e de si como sujeito social, o trabalho com essa prática é ainda mais essencial no Ensino Médio. É nessa última etapa da Educação Básico que “se aprofunda a análise sobre as linguagens e seus funcionamentos, intensificando a perspectiva analítica e crítica da Leitura/Escuta” (Brasil, 2018, p. 490). Nesse sentido, o trabalho atual com a leitura/escuta no ambiente escolar deve permitir a escolarização de textos não escolares, os textos de ampla circulação na sociedade, ampliando a leitura e possibilitando o reconhecimento de gêneros textuais ambientados fora da sala de aula. Essa prática permite que a leitura seja situada em “um universo social mais amplo, que ultrapassa as paredes da escola” (Suassuna, 2002, p. 48).

Segundo os pressupostos dos PCN (Brasil, 1998, p. 53), a leitura é visualizada como:

> [...] um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo que sabe sobre a língua [...]. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita.

Concomitante a essa concepção, as OCEM (Brasil, 2006) elencam que a leitura é uma atividade potencial indispensável que, por meio dela, conhecemos sentidos originados em diferentes lugares e tempos. E, no contexto da BNCC, a leitura é orientada em seu sentido mais amplo, “dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música)” (Brasil, 2018, p. 68). Neste documento, a leitura figura como ação de linguagem voltada para um viés de leitura de mundo, indo além da leitura estritamente da palavra. Nas palavras de Antunes (2003, p. 119), esse viés permite que a leitura deixe de ser uma tarefa escolar “para ser, junto com outras atividades, uma forma de integração do aluno com a vida de seu meio social”.

O eixo da Produção Textual “compreende as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e

multissemiótico” (Brasil, 2018, p. 72). Produzir um texto é um ato de organizar, expressar ideias, sentimentos, emoções, informações, ou argumentos, por meio da linguagem escrita, oral ou multimodal[4]. O processo de produção envolve muitos aspectos que abrangem o papel do professor em guiar o aluno no aperfeiçoamento do uso da linguagem para a construção dos textos, evolvendo criatividade, expressão, e conhecimento da estrutura de gêneros textuais.

Atualmente, a perspectiva que envolve a produção textual tem evoluído consideravelmente, tendo em vista que essa atividade na escola era frequentemente vista de forma mais restrita e mecânica, focada principalmente na correção gramatical e na norma culta da língua. As práticas de escrita, especialmente nas redações, eram centradas em modelos rígidos, com pouca ênfase na criatividade ou no contexto comunicativo, voltada para uma avaliação rigorosa.

Em contrapartida, a produção de texto no Ensino Médio, atualmente, deve buscar ser mais dinâmica e centrada no desenvolvimento de competências e habilidades comunicativas/interativas. O foco é na criação de textos, considerando o contexto, o gênero textual e a função social, conhecendo diferentes estruturas textuais que fazem parte das atividades sociais cotidianas. Da mesma forma que na leitura, não se deve atribuir que as habilidades de produção sejam desenvolvidas de forma genérica, mas por meio de contextos efetivos de produção pertencentes a gêneros textuais que circulam os diversos campos da atividade humana (Brasil, 2018). Essa abordagem permite o desenvolvimento integral de habilidades de produção textual, formando alunos capazes de se expressar de forma eficaz em diferentes contextos sociais de uso da linguagem.

O eixo da Oralidade “compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral” (Brasil, 2018, p. 74), envolvendo o uso de gêneros orais “em situações socialmente significativas e interações e discussões envolvendo temáticas e outras dimensões linguísticas do trabalho nos diferentes campos de atuação” (Brasil, 2018, p. 79). O ensino da oralidade na aula de Língua Portuguesa deve ser uma prática que vise ao desenvolvimento das habilidades de comunicação oral dos alunos, permitindo que eles se expressem de forma clara, coerente e adequada a diferentes contextos.

[4] A multimodalidade é um fenômeno da linguagem que caracteriza os textos como sendo compostos por mais de modo de expressão: verbal, visual, sonoro etc. Segundo Rodrigues (2011) é pela percepção dos multimodos da linguagem que os textos se apresentam multifacetados, dinâmicos e híbridos.

A BNCC (Brasil, 2018) propõe que o trabalho com a oralidade vá além da simples comunicação verbal, integrando aspectos como a performance, a expressividade vocal e o uso do corpo na interação. A vocalidade, nesse contexto, abrange a articulação da voz com emoções, intenções e gestos, promovendo uma abordagem mais ampla do estudo da língua(gem). Esse foco permite que os alunos desenvolvam uma comunicação mais rica, incorporando aspectos culturais e sociais de suas expressões. Ao considerar o corpo e o movimento, a BNCC valoriza a integração entre linguagem verbal e não verbal no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Rodrigues e Dantas (2015), no ensino de língua(gens), os alunos devem ser levados a perceber a riqueza que envolve o uso efetivo da língua como um patrimônio maior do qual não se pode abrir mão. Nesse sentido, o trabalho com a oralidade se torna essencial no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, por ir além da simples habilidade de falar e ouvir. Trata-se de uma atividade fundamental para o trabalho com a comunicação em diferentes contextos sociais cotidianos, abrangendo diferentes dimensões, para além da voz. Desse modo, a oralidade no Ensino Médio deve ser trabalhada visando o desenvolvimento das competências comunicativas dos alunos para diferentes contextos sociais, levando os alunos a aprimorar e ampliar as percepções sobre os atos de falar e ouvir. Segundo os PCN (Brasil, 2000), o trabalho com a oralidade deve considerar aprendizagens de comunicação oral que circundam a sociedade.

Por fim, o eixo da análise linguística/semiótica se refere ao estudo dos sistemas de linguagem que são visualizados nos textos e na nossa comunicação, se voltando para a significação da linguagem empregada nos textos. Por meio dela, compreendemos como a linguagem é empregada, organizada, interpretada e utilizada nos diferentes contextos sociais e culturais. Sobre essa atividade, Bezerra e Reinaldo (2020) afirmam que:

> A partir dessa prática, o ensino de linguagem tem o caráter analítico e reflexivo e o olhar do aluno para o texto não é apenas de um leitor, mas também de um analista. Essa prática envolve aspectos diversos da língua, aprofundando a leitura, a escrita e a oralidade, a partir de um trabalho centrado em textos, considerando o contexto de produção, os efeitos de sentido presentes e assim explorando os variados recursos linguísticos e não linguísticos dos textos (Bezerra; Reinaldo, 2020, p. 18).

Desse modo, a prática da análise linguística/semiótica, não apenas no Ensino Médio, mas em toda a educação escolar, se constitui como uma importante forma de olhar para linguagem e refletir sobre ela. O texto como um todo é levado em consideração na compreensão de sua construção, analisando os aspectos verbais e não-verbais, como imagens, sons, cores e outros recursos visuais ou contextuais que também contribuem para a construção de sentido no texto. Essa perspectiva torna-se fundamental nos estudos da linguagem, tendo em vista a compreensão que é dada para os diversos textos e suportes de texto, construindo e moldando diferentes percepções de linguagem nas esferas sociais multimidiáticas.

É no Ensino Médio que a o ensino de língua(gens) tem a responsabilidade de propiciar oportunidades para a ampliação das habilidades de uso e reflexão sobre as linguagens (Brasil, 2018). Nesse sentido, percebemos como essencial a abordagem integrada dos eixos de aprendizagem a partir de uma visualização ampla e diversa sobre a própria linguagem, além de que “um ensino que priorize ampliar as habilidades do aluno como sujeito interlocutor, que fala, ouve, escreve e lê textos, prevê objetivos amplos, flexíveis, relevantes e consistentes” (Antunes, 2003, p. 122). A partir desse trabalho, os alunos vivenciam a leitura, a produção, a análise e a oralidade, como experiências significativas de práticas de linguagem, situadas em textos, visando suas atuações culturais e sociais e, assim, o desenvolvimento de letramentos.

2.1.3 *O ensino de língua(gens) em um letramento sociocultural e histórico*

O conceito de letramento pode ser compreendido como “[...] o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” (Soares, 2009, p. 18). Além disso, pode ser visualizado como “[...] modelos que construímos para os usos culturais em que produzimos significados na base sociodiscursiva de acontecimento da leitura e da escrita” (Rodrigues, 2016, p. 156).

Dessa forma, o letramento é uma prática relacionada com a interação entre o sujeito e a sua capacidade de compreender certos elementos que estão presentes na sociedade e são necessários nas mais diversas esferas, a partir da utilização da linguagem nas próprias práticas sociais. A linguagem concerne uma importante ferramenta de uso social na construção de elementos cotidianos da vida. Sendo assim, o letramento é relacionado com o entendimento dessa linguagem, permitindo

que o sujeito possa compreender saberes específicos de determinados contextos culturais e demais usos da língua(gem) na sociedade.

Concebido como “uma nova maneira de compreender a presença da escrita no mundo social” (Soares, 2009, p. 16), o letramento, para Rodrigues (2016), é estritamente conectado com as práticas cotidianas em todos os contextos sociais, de modo a extrapolar a prática da escrita. Desse modo, o letramento em sala de aula deve considerar diferentes situações construídas a partir da sociedade, da cultura e da história.

Segundo as OCEM (Brasil, 2006, p. 29), “a escola que se pretende efetivamente inclusiva e aberta à diversidade não pode ater-se ao letramento da letra, mas deve, isso sim, abrir-se para os múltiplos letramentos”. Nesse sentido, a proposta do letramento de base sociocultural e histórica (Rodrigues, 2017a), como sugerido por sua nomenclatura, relaciona-se ao entendimento das práticas que circundam estudos e saberes de aspectos sociais, culturais e históricos, que permeiam a sociedade envolvendo a linguagem, o povo, sua história e sua cultura.

Assim, o letramento de base sociocultural e histórico considera a diversidade social, cultural, histórica e os saberes que compõem e validam as práticas sociais dos sujeitos que frequentam o ambiente escolar, de forma que a aprendizagem da língua(gem) se efetive (Rodrigues, 2017a). Além disso, se orienta como um modelo que articula aprendizagens que envolvem a própria realidade e as vivências do alunado no contexto escolar, considerando “o trabalho voltado para práticas plurais de envolvimento com a palavra” (Rodrigues, 2017a, p. 54). Assim, valorizando a vivência social, cultural e histórica dos estudantes, dentro do contexto escolar e fora dele.

De acordo com Kleiman (2008), os estudos do letramento “[...] defendem uma concepção pluralista e multicultural das práticas de uso da língua escrita” (Kleiman, 2008, p. 490). Desse modo, um direcionamento sociocultural e histórico, como proposto por Rodrigues (2017a), ocorre a partir da interação verbal em que a escrita e a oralidade são utilizadas como possibilidades de efetivação da linguagem pelos sujeitos em ambientes sociais diversos; em conformidade com o que o autor já sinalizava em publicação anterior: sem distinção de espaços entre escolas, igrejas, família e demais instituições que concretizam discursos através de gêneros textuais orais e escritos (Rodrigues, 2016).

Tendo em vista que “a escola ainda desconsidera as características de letramento das crianças” (Rodrigues, 2017a, p. 70), o autor propõe o trabalho com letramento a partir de um direcionamento sociocultural e histórico, que ganha relevância e notoriedade por permitir aprendizagens que transcendem a sala de aula e alcança a singularidade de cada aluno, a partir de suas vivências, crenças e histórias. O aluno vê em seu contexto de aprendizagem, seus aspectos culturais em um lugar de destaque, percebendo que seu conhecimento também pode ser uma prática de estudo. Além disso, promove o respeito ao alheio, considerando as diferentes identidades no contexto escolar, a partir do conhecimento do outro, para além de si. Desse modo, o espaço escolar permite a efetivação de aprendizagens de linguagem mediante a valorização da identidade do alunado, sua história, cultura e sociedade.

2.2 O trabalho com a cultura no ambiente escolar

O conceito de cultura, nos diferentes estudos, pode ser compreendido a partir de diferentes percepções. Para este trabalho, entendemos cultura como um conjunto de saberes, valores, crenças, costumes, conhecimentos, comportamentos e práticas que caracterizam um grupo social, uma comunidade ou uma sociedade. Segundo Rodrigues (2009, p. 2), “o termo cultura denota o que é aprendido e partilhado por indivíduos de um determinado grupo, conferindo uma identidade de pertencimento”. Nisso, percebemos que os aspectos culturais abrangem todas as áreas da vida humana, incluindo a linguagem e as diversas formas de vida social. Nesse sentido, Farias e Bortolanza (2013) destacam que:

> Na perspectiva histórico-cultural, o que distingui o homem dos animais é a cultura, isto é, a capacidade de acumular conhecimentos no contexto social, de apropriar-se e de objetivar os conhecimentos e conceitos científicos produzidos. É, portanto, por meio da cultura que o homem se constitui (Farias; Bortolanza, 2013, p. 98).

Nesse sentido, Vannucchi (1999) destaca que os saberes culturais constituem parte indissociável da experiência humana. Como um ato humano, a cultura “[...] envolve as categorias fundamentais do sujeito (a própria pessoa humana), do objeto (o conjunto infinito dos produtos culturais) e do processo (o vir-a-ser permanente da existência criadora)” (Vannuchi, 1999, p. 9). Isso quer dizer que a os saberes que

envolvem a cultura estão em um processo contínuo de interação entre os sujeitos e os produtos culturais que criam e transformam, influenciando mutuamente s modos de existência, e formando abrangências cada vez mais multifacetadas.

Neste viés, podemos destacar os pressupostos da cultura em uma vertente popular que é concebida como o conjunto de práticas, saberes, crenças, expressões artísticas e tradições que emergem e se mantêm dentro das comunidades e grupos sociais, especialmente entre as camadas mais amplas e populares da sociedade. Nessa perspectiva, enfatizamos com Rodrigues (2009, p. 9), que concebemos a "existência de culturas diversas e o valor da cultura popular como uma forma de se fazer história, a verdadeira história do homem, a história cultural". A cultura popular é transmitida de geração em geração, e reflete a identidade, os valores e a visão de mundo das pessoas comuns. A cultura popular pode ser compreendida como espontânea, livre de cânones e de normatizações, é tudo aquilo que é saber do povo, seja ela da produção humana ou coletiva (Vanucchi, 1999).

A partir disso, enfatizamos que esse viés de estudo no contexto escolar tem papel fundamental por elencar a compreensão de aspectos que permeiam a sociedade a partir de fatores culturais. Uma prática pedagógica que envolve atividades culturais na escola, subsidia aprendizagens que alcançam ideais de identidade, pertencimento, reconhecimento, emancipação, respeito e união, considerando que a cultura age como "[...] consciência coletiva que vincula os indivíduos uns aos outros" (Ortiz, 2019, p. 612). Nesse viés, os pressupostos da BNCC (Brasil, 2018) elencam que é essencial, por parte da escola, promover a busca pelo conhecimento sobre o próprio contexto cultural e, ao mesmo tempo, ultrapassar seus limites conhecendo as diversidades que evolvem os costumes e valores de diferentes contextos.

É importante compreender que "a cultura popular brasileira não pode ser compreendida apenas como um acervo de objetos, de produtos ou de realidades sedimentadas. Ela é um processo vivenciado diferenciadamente no seio da sociedade nacional" (Vannuchi, 1999, p. 107). É imprescindível reconhecer a complexidade e a dinamicidade da cultura popular brasileira, destacando que ela não pode ser reduzida a uma visão estática de folclórica (Rodrigues, 2009). Ao invés disso, a cultura popular deve ser entendida como um processo vivo, em constante transformação, moldada pelas diversas interações e experiências que ocorrem no contexto da sociedade brasileira. Nesse sentido, compreendemos cultura popular não como algo fixo, mas

como uma força ativa e em movimento, rica em significados e essencial para a compreensão de identidades (Rodrigues, 2016).

Segundo Rodrigues e Silva (2019, p. 146), “[...] quando o aluno passa a fazer parte do ambiente escolar, carrega consigo informações, vivências e experiências de suas culturas, que não podem ser desprezadas”. Sendo assim, a cultura popular brasileira em sala de aula funciona como oportunidade de conectar os alunos com suas raízes e promover o reconhecimento e identificação com a diversidade cultural tradicional do país, reconhecendo que a tradição concede uma forma de identificação (Rodrigues, 2014). As manifestações populares brasileiras em sala de aula aproximam os estudantes em suas próprias culturas, incentivando o respeito e o orgulho pela herança popular. Esse trabalho valoriza conhecimentos e experiências que muitas vezes ficam à margem do currículo formal e distantes do contexto escolar, mesmo sendo um aspecto presente na vivência dos alunos. Além de que, também, gera um novo perfil de professor, que, com seus alunos (e não “para” eles), produz conhecimento, descobrindo e redescobrindo (Antunes, 2003).

Para tanto, Rodrigues (2016, p. 144) afirma que “[...] é preciso que o professor amplie seus horizontes teóricos e passe a fazer uso de outros objetos culturais no ensino de linguagem, não se limitando, apenas, à língua e à gramática”. Nesse sentido, através de atividades culturais populares, tem-se a oportunidade de uma abordagem elucidativa, com elementos como: celebrações populares, artesanato, literatura de cordel, música etc., a exemplo do samba, símbolo identitário de brasilidade. Com isso, é através de práticas e eventos de letramento contextualizadas ao ensino de língua(gens) que são possíveis aprendizagens culturais mais significativas na aula de Língua Portuguesa, isto é, ações didáticas que utilizam o próprio universo do estudante para concretizar uma aprendizagem relevante em seu contexto sociocultural e histórico.

2.3 O samba: música, cultura, identidade e brasilidade

O samba pode ser compreendido como uma expressão artístico-cultural (re)conhecida fora das extensões territoriais brasileiras como representante identitário do Brasil, sendo símbolo de brasilidade. Surgido das tradições musicais trazidas por africanos escravizados, o samba combina ritmos percussivos, melodias simples e letras que refletem o cotidiano, a alegria, as dificuldades do povo, transcrevendo a

cultura do povo brasileiro a partir de artifícios que definem este país e a sua nação: a música e a alegria do brasileiro. Sua relevância como expressão cultural vai além da música, representando um movimento social e político que unifica diferentes camadas da sociedade e simboliza um movimento cultural que “[...] nasceu maldito e cativo e cresceu liberto de amarras” (Neto, 2017, p. 25).

Segundo o *Dicionário da História Social do Samba*, de Lopes e Simas (2022), o samba é um fenômeno cultural de grande relevância, que ultrapassa as fronteiras de gênero musical e dança, mostrando-se em ramificações muito mais amplas. No contexto social, cultural e histórico do samba, ele mostra-se funcionar como “entre-lugar” entre o povo e sua cultura, isto é, segundo Rodrigues (2009), o samba funciona como lugar/espaço onde o sujeito fala/constrói significados, para ser elemento de ligação e expressão da cultura popular brasileira.

Na obra *Samba e Identidade Nacional: das origens à Era Vargas*, Siqueira (2012) destaca que é perceptível a presença de um certo desinteresse por parte acadêmica em estudos mais aprofundados voltados ao samba. Segundo o autor, isso pode ser explicado por seu vínculo às práticas culturais do afrodescendente que, desde o princípio, são tomadas como “menor” e desvalorizadas socialmente. Fruto de um preconceito histórico enraizado na sociedade brasileira, essa desvalorização reflete uma hierarquização cultural, subestimando manifestações populares e afro-brasileiras.

No contexto acadêmico, essa desvalorização pode ter contribuído para que o samba fosse visto, durante muito tempo, como um objeto de estudo de menor relevância, limitando as pesquisas que endossam seu valor sociocultural e histórico. Felizmente, nas últimas décadas, esse cenário tem mudado, com um maior reconhecimento do samba e de outras expressões populares como parte fundamental da identidade nacional, o que tem incentivado mais estudos, debates e inserção escolar sobre seu papel cultural e político.

Reconhecendo que o samba traduz o ideal de liberdade, alegria e resistência do povo brasileiro (Nogueira, 2006), o aspecto da identidade nacional é um dos principais e marcantes traços característicos na relação entre o samba e o Brasil. Lopes e Simas (2022, p. 145) definem que identidade se apresenta como um “[...] conjunto de características que distinguem e individualizam um ser, um objeto, um grupo, uma coletividade etc.”. Nesse sentido, o samba se concretiza como símbolo identitário de uma nação, individualizando o Brasil e o seu povo, representando-nos

não apenas como música, mas como sinônimo e definição do acolhimento, alegria, fé e perseverança de um povo.

Além desse aspecto, a identidade que o samba traz para o Brasil, relaciona-se com o pertencimento dessa música como representatividade nacional. Segundo Vannucchi (1999), a nacionalidade brasileira é fruto de vivências conflituosas e de processos socioeconômicos variados, tornando-se um mosaico cultural. O autor define que nacionalidade é aquilo pelo qual um povo afirma sua identidade e suas diferenças, isto é, a consciência de constituir uma parcela especial, individual, dentro da coletividade mundial (Vannucchi, 1999). Nesse sentido, o samba funciona como marco identitário popular representando as vivências/histórias do povo, ao passo de ser reconhecido como símbolo nacional a partir dessa identidade.

De acordo com Siqueira (2012), o samba representa "uma luta pela preservação dos bens imateriais, pela sobrevivência cultural e pela afirmação da própria identidade". Nesse sentido, a voz que ecoa do samba é uma voz carregada de historicidade que destaca a história, cultura, religiosidade e valores trazidos ao Brasil pelo povo afrodescendente, em forma de música, dança, ritmos. As próprias histórias são contadas/cantadas pelos afro-brasileiros, destacando os mais variados aspectos que envolvem identidade, além de fatores socioculturais. Assim como elenca Nogueira (2006):

> Calar o samba é apagar a história real, a 'outra' história, de paixões e lutas, de conquistas e perdas, de derrotas e vitórias do povo brasileiro. Calar o samba, por outro lado, pode obstruir o processo de abertura por meio do qual o nosso país pode relacionar-se com outros e oferecer o que ele tem de melhor: sua arte, sua cultura, seu senso estético, sua criatividade, 'expressão que não tem par' (Nogueira, 2006, p. 14)

Desse modo, não podemos ignorar que o samba como símbolo de identidade brasileira é, também, um objeto imaterial da memória nacional. Segundo Rodrigues (2018), o objeto de memória é aquele que resiste à ação do tempo, representando algo de grande relevância para os sujeitos que são envolvidos por ele. Nesse caso, o samba vem, desde sua gênese, representando sua cultura de origem, isto é, a cultura dos afrodescendentes, preservando valores e vivências identitárias do povo brasileiro, erguendo-se como objeto de memória nacional, de universo sociocultural agora amplo, e permitindo-se ser símbolo de brasilidade.

Temos em Rodrigues (2017b) que os aspectos sociais transformam gêneros textuais, a exemplo do samba, a partir de uma plasticidade decorrente dos novos condicionamentos impostos pelas instâncias produtoras de valores culturais que formam as identidades, compreendendo a maleabilidade dos gêneros a partir dos determinados contextos. Ele explica que instituições como a família, a escola e a mídia são instâncias que coexistem em uma relação de interdependência e configuram a forma e a dinâmica das relações sociais e culturais (Rodrigues, 2009; 2016) que podem definir a construção e a presença dos diferentes textos na sociedade. Além disso, o samba, em sua essência, passo/passa por um processo de hibridação constante, mostrando-se plástico e de uma maleabilidade de gênero exemplar (Rodrigues, 2017b). Nesse sentido, temos que ele (o samba) pode se apresentar de diferentes formas a partir da variedade de subgêneros musicais que advêm dele, com vertentes mais tradicionais e outras mais contemporâneas, podendo também se comportar distintamente nas diferentes regiões do Brasil.

Bittencourt (2002) afirma que

> [...] a música, como a religião, é um universal: de um jeito ou de outro, aparece em todos os lugares onde houver homens. Ela tem uma ligação estreita tanto com o tempo vivido quanto com a memória – e o tempo vivido e a memória são faces da mesma moeda (Bittencourt, 2002, p. 1)

Nesse viés, o samba se mostra hoje objeto de uma memória afetiva brasileira, que “[...] com o passar do tempo tornou-se um monumento linguístico, pela força de ideologias construtoras de objetos e de histórias” (Rodrigues, 2018, p. 229). Nesse sentido, sua concretização como música relaciona aspectos identitários e culturais, além de rememorar um caminhar histórico que traduz a resistência de um povo e a definição de seu lugar/papel na cultura/memória brasileira.

Nesse aspecto, o samba traduz a sociedade brasileira, sua história, sua cultura, habitando em mentes, corpos, vozes, mas nunca é pertencente de um único indivíduo (Bittencourt, 2002). Mesmo que seja cantado/tocado de forma “inédita”, o samba carrega, em si, uma herança que embora o tocador/cantor não saiba, vem de muito longe. Segundo Vianna (2002), a música, mais que as outras artes, realiza uma “quebra de barreiras”, servindo como elemento que une e que funciona como canal de comunicação para os grupos diversos da sociedade brasileira. Assim, o samba,

em sua essência, conecta vozes e histórias de luta: a dos afrodescendentes/afrobrasileiros.

2.3.1 *Entre tambores e tradições: o percurso sociocultural e histórico do samba*

O contexto sociocultural e histórico do samba é marcado por transformações e conquistas que vão ao encontro da luta de um povo pelo seu espaço na música e na sociedade. Sendo de origem afrodescendente, o samba representa não apenas uma forma de expressão artística, mas também uma resistência cultural em meio à marginalização e exclusão social. Esse fato se dá, pois, por vir de origem africana, era uma música vista como desagradável pela sociedade, já que, segundo Vianna (2002), o samba ficou por muito tempo restrito aos “morros” (favelas), sendo severamente reprimido pela polícia e forçado a se esconder no candomblé, onde era mais “aceitável”. Só depois de um processo de resistência para inserção social, foi conquistando o gosto musical de uma elite até então distante da cultura popular afro-brasileira.

Ao longo dos anos, o samba passou por transformações, ganhando reconhecimento e se consolidando como uma das principais identidades musicais do Brasil. Esse processo de afirmação incluiu a luta por espaço social e pela aceitação em setores antes restritos às elites culturais. As conquistas do samba refletem a trajetória do povo afrodescendente que transformou uma prática inicialmente marginalizada em um símbolo de brasilidade e identidade (Neto, 2017) dentro e fora das extensões territoriais do país, se concretizando como Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro.

Muitas são as explicações relacionadas à origem do termo samba. Siqueira (2012, p. 17) refere-se a uma delas “[...] como uma forma para classificar aquilo como coisa própria da zona rural, da periferia, em contraponto ao que se cultivava nos salões provincianos”. Outra definição também elencada pelo autor é que o samba designava um tipo de baile popular em que os negros festejavam e dançavam. Lopes e Simas (2022) afirmam que a etimologia do termo é explicada devido a tradução do vocábulo banto-africano “umbigada”, termo que advém da forma como os afrodescendentes dançavam – umbigo com umbigo – que era característica marcante do que hoje é denominado samba. Nisso, percebemos a gênese do samba marcada

como uma manifestação popular caracterizada pelo som, dança, festividade, alegria e aspectos culturais que, por sua vez, não cessaram com o tempo.

Segundo Siqueira (2012), o samba iniciou-se em encontros que os afrodescendentes realizavam cotidianamente para se confraternizarem, sendo sempre atrelados à música, à dança e à alegria. Essa prática cultural chegou ao Brasil pelas mãos dos afrodescendentes escravizados que, ao serem trazidos para esta terra em condições desumanas, tentavam conservar seus costumes culturais e religiosos a partir de suas tradições musicais e ritualísticas. Segundo Bittencourt (2002), quando os afrodescendentes foram trazidos para terras brasileiras para serem escravizados, trouxeram consigo "[...] suas práticas sociais, que o cativeiro não conseguiu dissolver. Entre essas estavam as músicas, a dança e a religião" (Bittencourt, 2002 p. 5).

O samba em seu contexto de criação como música esteve presente primeiramente no Nordeste, com força maior na Bahia, em confraternizações, cultos de candomblés, habitações coletivas, em que a dança, a música e o estilo cultural africano sempre estiveram presentes (Siqueira, 2012). Posteriormente, com a migração interna, essa prática cultural foi direcionada ao Rio de Janeiro, na segunda metade do século XVIII, e posteriormente para outras partes do Brasil. Para onde o povo afrodescendente se dirigia, levava consigo sua cultura, seus costumes e sua religião. A partir disso, a música do afrodescendente foi se difundindo, com esforço e percalços, por se tratar de um gênero musical de origem popular (Rodrigues, 2009).

Assim como a história do negro no Brasil, as reuniões dos afrodescendentes com músicas e batuques "eram objeto de frequentes perseguições policiais ou de antipatia por parte das autoridades brancas, mas a resistência era hábil e solidamente implantada em lugares estratégicos, pouco vulneráveis" (Sodré, 1998, p. 14). Um dos lugares de encontro era a casa de Tia Ciata (1854–1924), localizada no Rio de janeiro, abrigando reuniões, festas, cultos de candomblé e que, inclusive, foi onde surgiu *Pelo Telefone*, a música que lançou o samba no mercado fonográfico (Sodré, 1998).

Com o passar do tempo, o samba foi ganhando conhecimento e "iniciava-se uma aproximação entre o mundo do povo e o de uma burguesia com poucas opções, mas ansiosa por novas sensações e aventuras em um ambiente de rápidas mudanças" (Siqueira, 2012, p. 151). Esse gênero musical começou a se aproximar da alta sociedade, iniciando um processo de desenvolvimento da música, marcado por transformações e rupturas culturais. De acordo com Siqueira (2012, p. 165), "o samba,

que estava restrito aos meios marginalizados, mesmo perseguido, passou a ser cada vez mais admirado fora das Fronteiras do morro".

Nesse processo de desenvolvimento, o samba modificou-se como forma de adequação ao contexto. De acordo com Sodré (1998), os afrodescendentes sentiram-se obrigados a aderir novas táticas de preservação e de continuidade de suas manifestações culturais. Nisso, os batuques modificaram de sua forma originária, tanto para incorporarem às festas populares de origem branca, quanto para se adaptarem à vida urbana. As músicas e danças afrodescendentes transformavam-se, perdendo alguns elementos e adquirindo outros, em função do ambiente social. Deste modo, desde a segunda metade do século XIX, "começaram a aparecer no Rio de Janeiro, os traços de uma música urbana brasileira: a modinha, o maxixe, o lundu e o samba" (Sodré, 1998, p. 13).

Quando ainda não existia o rádio, os compositores afrodescendentes; a exemplo de Donga (1890–1974), Pixinguinha (1897–1973), Sinhô (1888–1930), Heitor dos Prazeres (1898–1966), João da Baiana (1887-1974) e Caninha (1883-1961), tinham como possibilidades de divulgação do samba e dos sambistas as festas populares. Entre elas, destaca-se a festa da Penha, no Rio de Janeiro, que ajudou a transformar uma procissão religiosa em ponto de encontro de bambas[5] (Neto, 2017). As festas em que os afrodescendentes se apresentavam eram caracterizadas pelo som/ritmo e performances corporais realizadas, em que "os homens tocavam seus instrumentos e formavam-se as rodas de samba, de capoeira, e organizavam-se concursos de música popular com a presença dos mais importantes representantes" (Siqueira, 2012, p. 147). Com isso, a visualização negativa sobre o samba foi se transformando e, aos poucos, deixando de ser considerada indesejável, adentrando nos salões da alta sociedade e aproximando os sambistas dos cantores de prestígio da época, a exemplo de Noel Rosa (1910 – 1937), Ary Barroso (1903 – 1964), Lamartine Babo (1904 – 1963), Carmem Miranda (1909 – 1955), Orlando Silva (1915 – 1978) e Silvio Caldas (1908 – 1998) (Siqueira, 2012).

Dentre os sambistas que contribuíram para o desenvolvimento do gênero musical, destaca-se José Barbosa da Silva, Sinhô (1888 – 1930), que foi o pioneiro em se projetar na sociedade como autor-compositor de sambas. Ele reivindicava pelo reconhecimento social de suas criações como produção individualizada. Isso se deu,

[5] Segundo Lopes e Simas (2022), bambas é um termo utilizado para se referir aos sambistas habilidosos, experientes e respeitados em sua desenvoltura.

em grande parte, porque o samba era considerado uma música folclórica, ou seja, “de produção e uso coletivo, transmitida por meios orais” (Sodre, 1998, p. 40). No entanto, Sinhô buscou sua transformação em música popular, produzida por um autor e veiculada num quadro social urbano (Sodre, 1998).

Siqueira (2012) destaca que ao passo que o samba adentra a sociedade e passa a fazer parte do entretenimento da classe média, algumas relações de produção e consumo são estabelecidas. O produtor do samba era um indivíduo pobre, empregado de serviços, mão de obra subcontratada, como pedreiro e pintor. Já o consumidor era o perfil de pessoa com maior poder aquisitivo, aquele que podia comprar uma eletrola[6], dar um baile, uma festa em casa, que administrava uma casa de show, onde os músicos se apresentavam.

A partir da década de 30, o samba ganha maior notoriedade em todo o Brasil, com influências políticas e sociais, e, com isso, ganha um maior destaque como música que representava o povo, composta pelo povo e que falava sobre o povo, se tornando Patrimônio cultural imaterial brasileiro. Sobre esse processo, é válido salientar a importância dos artistas da época que auxiliaram a formação do samba como produto musical, a exemplo de Ary Barroso (1903-1964):

> Conscientemente ou não, Ary Barroso é quem constrói o protótipo da música popular brasileira contemporânea para o Brasil e o mundo. A gravação de *Aquarela do Brasil* feita por Francisco Alves com arranjo orquestral de Radamés Gnatalli, populariza em definitivo a música, tanto no Brasil como no exterior. O samba-exaltação de Ary Barroso tornou-se o representante do Brasil (Siqueira, 2012, p. 164).

Desse modo, a vida do povo afrodescendente, com sua festa periódica, permitiu a existência de uma forma musical que, com sua busca pela aceitação, torna-se parte da vida do branco e, posteriormente, símbolo de identificação brasileira. Nesse sentido, segundo Siqueira (2012, p. 199) “o samba, portanto, passa de elemento cultural da etnia negra a entretenimento das camadas médias, profissionalizando músicos e compositores. Promove, nesse sentido, certos indivíduos da massa popular à condição de artistas”.

No entanto, segundo Siqueira (2012), não foi gratuita a criação de gêneros musicais pelo afrodescendente, já que ele teve que se desdobrar em novas formas

[6] Um aparelho de som que tocava discos de vinil.

musicais. O negro veio ao Brasil para ser escravo, portanto, nessa perspectiva, não poderia fazer parte do processo de formação da cultura brasileira. Por isso, aprendeu a tocar novos instrumentos e utilizou uma linguagem ocidental como forma de cristalizar sua cultura e se tornar semelhante ao erudido, sendo valorizado do ponto de vista cultural e social. Por isso que "o samba primitivo sofreu alterações no seu contexto e evolutivamente afastou-se de suas raízes, caracterizando assim o "samba carioca" (Siqueira, 2012, p. 42). Contudo, mesmo com esse distanciamento de como era inicialmente[7], não deixou de retratar o contexto popular brasileiro, que era contado/cantada nas letras como forma de representação da vida do povo brasileiro.

Siqueira (2012, p. 206) comenta que "a música africana veio ao Brasil na memória dos escravos e caracterizou-se por agrupar a diversidade cultural das nações para aqui trazidas. Desse encontro, resultou a música negra do Brasil". Nesse sentido, a relação do samba como elemento sociocultural e histórico exerce, também, nos diferentes contextos, uma retomada de memória e de transmissão de cultura, seja de um lugar para outro e/ou de um tempo para outro (Bittencourt, 2002). Isso pode ocorrer pela construção das letras de samba serem repletas de referências que rememoram seu percurso do samba, levando o ouvinte a conhecer/refletir sobre como/onde se caracteriza o contexto do samba.

Na obra *Introdução a Poesia Oral*, Zumthor (2010, p. 189) afirma que "[...] na África, canto e poesia não se pensam de forma distinta". Nessa perspectiva, o samba direciona-se como forma de expressão poética oral que atinge reflexões culturais como forma de perpetuar tradições africanas e de envolver experiências que integram som, ritmo, performance, comunicação e poesia. Além disso, o samba é uma forma de atravessamento de vozes, tendo em vista que a voz unifica pessoas/histórias, pode ser vista como instrumentalização e, ainda, pode exaltar a resistência de um povo (Zumthor, 1993), o que ocorre com esse gênero musical.

Considerando que "para o negro africano, cantar e rezar são um único ato, pois é cantando que ele se comunica com o seu Deus" (Siqueira, 2012, p. 64), o samba também envolve religiosidade. Isso revela uma visão em que a espiritualidade não está dissociada da expressão artística, sendo o canto uma forma de oração e de

[7] O samba "primitivo" (de raiz) era profundamente associado às manifestações populares e comunitárias, principalmente nas rodas de samba e festas realizadas em espaços de terreiros. Essas celebrações eram formadas por música, dança e religiosidade, sendo frequentemente ligadas a práticas do candomblé e outras tradições afrodescendentes (Siqueira, 2012).

invocação ao divino, em que o ato de cantar é uma forma de celebração, agradecimento e, ao mesmo tempo, uma forma de proteção espiritual. Assim, no processo primitivo do samba, cantar não era apenas uma expressão artística, mas uma necessidade espiritual que fazia parte do modo de viver e de se relacionar com o sagrado.

Como os afrodescendentes não tinham acesso para registrar suas músicas em acervos, até porque não havia valorização de seus aspectos culturais, a forma de registro do samba e de suas características foi a partir da transmissão da tradição oral[8] a partir das gerações (Zumthor, 1993). Nesse sentido, “melodias africanas não ficaram documentadas em partituras no Brasil, pois os escravos, como maioria, não tinham acesso à escrita” (Siqueira, 2012, p. 71). Além disso,

> [...] os africanos escravizados, apesar dos estigmas e da opressão que lhes foram impostos pela sociedade escravagista, mantiveram sua prática cultural pela transmissão oral e lúdica corporal. Transformaram-se em ato criador com os únicos bens que puderam trazer, ou seja, uma elaborada filosofia e a prática religiosa (Siqueira, 2012, p. 69).

Com isso, tendo em vista seu processo sociocultural e histórico de luta, superação e persistência, a relevância do samba ultrapassa a de ser um gênero musical nacional ou dança que cativa a todos nos carnavais brasileiros. Por esse motivo, impõe-se como signo/símbolo de resistência social e forma de expressão popular que, mesmo com o passar do tempo, tornou-se representativo na formação cultural do povo brasileiro e na construção da identidade nacional, por ser uma das vozes que retrata a história do povo brasileiro.

2.3.2 O gênero musical samba na aula de Língua Portuguesa

Reportagem, conto, poema, receita culinária, artigo de opinião e texto dissertativo-argumentativo são exemplos de gêneros textuais que normalmente são estudados durante a educação escolar, considerando que o ensino de língua(gens) deve acontecer através de textos/gêneros (Marcuschi, 2008). A partir do trabalho com

[8] Segundo Zumthor (1993), a tradição oral se refere à transmissão e preservação de conhecimentos, histórias, cantos, danças e outros elementos artísticos-culturais, através da palavra falada ou cantada. Ainda de acordo com o autor, a tradição oral é caracterizada pela transmissão oral, memória coletiva e performance, funcionando como forma de comunicação que desempenha um papel fundamental na construção e manutenção da identidade cultural e social das comunidades.

os gêneros textuais, são desenvolvidas competências e habilidades linguísticas, dando ao texto a centralidade do ensino de língua(gens).

Os gêneros textuais oferecem contextos reais e diversificados de comunicação, permitindo que os estudantes compreendam e utilizem a linguagem em situações práticas e variadas, mas compreendendo que o que ele vê envolto às práticas sociais também pode ser estudado em sala de aula. Um exemplo é a música. Ela está presente em diversos contextos sociais brasileiros, marcando aspectos da cultura nacional e se destacando em diferentes formas e contextos.

Mas, afinal, música é gênero textual? De acordo com Marcuschi (2003), os gêneros textuais se configuram como fenômenos históricos que são vinculados à vida cultural e social. O autor ainda afirma que são “modelos correspondentes a formas sociais reconhecíveis nas situações de comunicação em que ocorrem” (Marcuschi, 2008, p. 84), funcionando como “artefatos culturais construídos historicamente pelos humanos (Marcuschi, 2010, p. 31). Ademais, “os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia. São entidades sociodiscursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa” (Marcuschi, 2010, p. 19), que se caracterizam como práticas de linguagem maleáveis, dinâmicas e plásticas (Rodrigues, 2017b).

Sendo assim, os gêneros textuais são artefatos da linguagem encontrados no cotidiano que apresentam características sociocomunicativas estabelecidas por conteúdos, função, caracterização e estrutura. Eles organizam e agrupam os textos a partir de determinados padrões apresentados pela forma como se materializam. Nesse sentido, o texto é entendido como “[...] uma entidade concreta realizada materialmente e corporificada em algum gênero textual” (Marcuschi, 2010, p. 25), que pode ser definido como um evento (uma espécie de acontecimento), tendo sua existência dependendo de alguém para o processar em algum contexto; é um fato discursivo que se dá na atividade enunciativa, situando-se em um contexto e produzindo determinados sentidos (Marcuschi, 2008).

O samba, como um estilo de música, caracteriza-se enquanto elemento expressivo, possuindo letra (composta por estrofes e versos rimados), melodia, título e uma maleabilidade própria dos subgêneros musicais que dele advêm. O samba pode ser concebido como um texto, pois possui de fatores específicos de textualidade e de características fundamentais que agem e definem a produção do seu sentido, podendo se moldar de acordo com o contexto em que é produzido, ou das

significações formadas em seu processo de desenvolvimento, utilizando a palavra como “[...] revelação das experiências e dos valores da cultura” (Rodrigues, 2017a, p. 73).

Com arquitetura textual específica, o samba é marcado de significações e historicidades que ultrapassam os aspectos linguísticos e adentram as matrizes socioculturais e históricas (Rodrigues, 2017a) de um texto notadamente patrimônio imaterial do Brasil. Com isso, a perspectiva de texto já não figura mais como um conjunto de símbolos gráficos distante da realidade dos alunos, mas é próximo deles, um objeto significativo (Rodrigues, 2017b). Além disso, o trabalho atual com a disciplina de Língua Portuguesa deve permitir a escolarização de textos não canônicos (Rodrigues, 2009), ampliando a leitura e tornando-a como prática social, possibilitando o reconhecimento de gêneros textuais ambientados fora da sala de aula. Essa prática permite que a leitura, análise e produção sejam situadas em “um universo social mais amplo, que ultrapassa as paredes da escola” (Suassuna, 2002, p. 48).

O samba no contexto escolar denota ludicidade e a reflexão do aluno em saber que aquilo que faz parte de sua realidade, de seu contexto cultural, também pode ser conteúdo e, desse modo, estudado na aula de Língua Portuguesa. Assim sendo, o gênero musical samba se mostra suscetível de ser trabalhado a partir de habilidades de linguagens e visando diversas aprendizagens, tendo em vista o objetivo, o direcionamento e o que o professor de Língua Portuguesa pretende atingir com o estudo do texto. Esse ideal de estudo, para a cena escolar, deve considerar a relevância social e a materialização do texto como fenômeno de linguagem, isto é, como prática social dinâmica/plástica (Rodrigues, 2017b).

Considerando o Brasil um país multicultural, mas ainda resistente frente às diferentes culturas, abordar o samba na Educação Básica é uma forma de evidenciar e conhecer aquilo que é brasileiro, mas pouco explorado. Na escola, o gênero é trabalhado, muitas vezes, como um elemento exótico, mesmo fazendo parte da cultura nacional. Nesse sentido, abordar o samba como texto e Patrimônio cultural imaterial brasileiro nas aulas de Língua Portuguesa permite-nos relacionar o estudo da linguagem com a cultura brasileira a partir de um elemento significativamente elucidativo que está presente na vida social do alunado e que possa representá-lo.

O samba se apresenta como um gênero musical que permite, a partir de sua construção como elemento de linguagem, uma forma de atuação social. Sendo

desenvolvido através do canto, ele se encontra presente nas mídias como uma forma de expressão, representação de identidades e apresentação de retratos da sociedade brasileira, através de seu contexto social e histórico e a construção de suas letras.

Assim, falar de samba é falar sobre o Brasil, sobre seu povo, e sua formação sociocultural e histórica.

Desse modo, em vista do desenvolvimento de um processo de ensino-aprendizagem significativo da língua(gem) na aula de Língua Portuguesa, o texto (o samba) deve ser levado em conta; como também a relação dele com o aluno. A compreensão deste fenômeno nos leva a crer que, percebida a relevância de uso social do texto, frente ao mundo que o circunda, o aluno desenvolve um olhar reflexivo/atento para sua aprendizagem, reconhecendo que é rodeado de práticas de língua(gens)/textos dentro e fora da sala de aula, em suas práticas sociais, e permitindo, dessa forma, que sua formação escolar ultrapasse um letramento autônomo realizado com textos canônicos, enfadonhos e desatualizados.

Rodrigues (2017a, p. 54) explica que os modelos autônomos de letramento não são “capazes de formar leitores sociais culturalmente preparados para as diversas situações de interação entre sujeitos, indivíduos habilitados para ler num espaço que está além dos muros da escola”. Para tanto, apegamo-nos aos ideais do autor e adotamos para este estudo uma consciência/abordagem de letramento sociocultural e histórica, que busca romper com “o modelo autônomo de letramento, [...] uma maneira de letrar [...] diretamente associada ao progresso individual do sujeito, a sua civilização, tendo em vista a mobilidade social” (Rodrigues, 2017a, p. 54).

Desse modo, o samba no ensino de língua(gens) instrumentaliza aprendizagens que envolvem tanto o contexto sociocultural e histórico do aluno, quanto os pressupostos orientados para a educação escolar. A música em sala de aula contagia, gera identificação, elucida a aprendizagem e, se tratando de samba, envolve cultura, nacionalidade e saberes históricos. Assim, no próximo capítulo veremos apresentado o suporte metodológico de aplicação do samba no ensino de língua(gens), demonstrando a aplicabilidade dessa música na aula de Língua Portuguesa.

3 UM SÍMBOLO CULTURAL BRASILEIRO EM SALA DE AULA: A ABORDAGEM METODOLÓGICA DA PESQUISA

Neste capítulo, destacamos os procedimentos que nortearam o desenvolvimento deste estudo, evidenciando os passos metodológicos adotados, a descrição dos participantes e do cenário da pesquisa, assim como os recursos que foram necessários para a viabilidade do processo de coleta de dados. No final deste capítulo, apresentamos o Plano de Ensino e a descrição do Módulo do Aluno (em apêndice), que foram desenvolvidos e testados no processo de letramento escolar proposto por esta pesquisa.

3.1 Caracterização da pesquisa

O presente tópico destaca os aspectos característicos que qualificam o desenvolvimento da pesquisa e o processo de coleta e análise de dados. Desta maneira, evidencia a caracterização a partir dos seguintes tópicos: os objetivos que nortearam o desenvolvimento da pesquisa; o perfil dos estudantes colaboradores; os procedimentos utilizados para o processo de coleta e análise e dados; e, por fim, a descrição do planejamento e elaboração do Produto Educacional que foi testado

3.1.1 Objetivos da pesquisa

Com a finalidade do desenvolvimento de práticas que permitam a inserção do samba no contexto do Ensino Médio, para promover a presença de um elemento cultural de brasilidade, Patrimônio cultural imaterial brasileiro e símbolo de reconhecimento e identificação sociocultural e histórica, esta pesquisa alinha-se com o objetivo geral de empreender um letramento sociocultural e histórico nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Médio a partir da promoção do samba como objeto mediador de estudo da língua(gem), enfatizando a relevância desse gênero musical para representação identitária do povo brasileiro. Apresentou-se como uma proposta para ressignificar e ampliar as práticas de ensino e aprendizagem do ensino de língua(gens), direcionada ao aprimoramento de habilidades e competências linguísticas e culturais, a partir do trabalho com os eixos de aprendizagem com os alunos do 3° ano do Ensino Médio da EREM João XXIII.

Como objetivos específicos, foram destacados: (i) investigar o samba como Patrimônio cultural imaterial brasileiro e articular um trabalho com esse gênero musical nas aulas de Língua Portuguesa, desenvolvendo habilidades dos eixos do ensino de língua(gens); (ii) discutir a singularidade do samba enquanto objeto de memória e de identidade brasileira, por meio da análise da historicidade, funcionalidade e arquitetura do gênero; (iii) evidenciar o samba como texto, nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Médio, por meio dos seus aspectos históricos, seu surgimento, seu desenvolvimento temporal, suas derivações, sua função social e sua atuação na contemporaneidade; (iv) refletir sobre as potencialidades do trabalho com o gênero musical samba como objeto de estudo/ensino.

3.1.2 Metodologias aplicadas

Os pressupostos metodológicos desta pesquisa seguiram-se a partir de um caráter qualitativo, tendo em vista que essa abordagem de pesquisa se dá a partir da interpretação dos fenômenos e da atribuição de sentidos, em que o processo e seu significado se tornam o foco principal no desenvolvimento da pesquisa (Prodanov; Freitas, 2013). Nesse sentido, a professora pesquisadora conduziu sua prática na sala de aula de modo a observar e interpretar como esse processo afetou os atores sociais envolvidos.

Objetivando a busca de maior conhecimento teórico e prático referente à pesquisa, realizamos uma pesquisa exploratória, aprimorando as ideias e descobrindo intuições (Gil, 1991), a fim de direcionar o desenvolvimento do trabalho prático/aplicado na Educação Básica e objetivando levantar informações acerca o objeto de estudo (Severino, 2013).

Considerando a importância da inserção de gêneros textuais que fazem parte da vida do alunado, assim como a relevância do samba como objeto de memória cultural do Brasil, este estudo tencionou desenvolver, nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Médio, um trabalho com essa música que se concretiza como símbolo de brasilidade, envolvendo habilidades do eixo do ensino de língua(gens), favorecendo os atores envolvidos neste processo de ensino e aprendizagem.

Realizamos uma pesquisa bibliográfica, concretizada a partir de materiais teóricos já publicados (Prodanov; Freitas, 2013), a partir do levantamento de pressupostos que envolvem o ensino de língua(gens); os eixos da aula de Língua

Portuguesa; e o samba, destacando sua historicidade e arquitetura textual. Além desta, também foi desenvolvida uma pesquisa de caráter documental, que tem como fonte documentos em seu sentido amplo (Severino, 2013), tendo em vista os documentos parametrizadores que orientam a Educação Básica.

A partir da exploração realizada frente aos conteúdos elencados, da pesquisa bibliográfica e documental, foi produzido um Plano de Ensino tendo em vista o desenvolvimento de habilidades e competências linguísticas e culturais para os alunos do 3° ano do Ensino Médio, a partir do samba. Na sequência do planejamento, foi direcionada uma pesquisa aplicada que “além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modificá-la” (Severino, 2013, p. 104), na qual se concretizou um Plano de Ensino concretizado na instituição estadual EREM João XXIII, localizada na cidade de Casinhas, no interior do estado de Pernambuco.

Nessa etapa da pesquisa aplicada, fizemos uso da observação, anotações no diário de campo da professora pesquisadora e utilização de recursos audiovisuais para o processo de coleta e análise de dados que foram essenciais para elaboração do capítulo três desta dissertação. Bortoni-Ricardo (2008) destaca que, para concretização do registro de uma pesquisa, é relevante a utilização de diferentes instrumentos, como, por exemplo: observação, anotação, fotos, gravações de áudio e de vídeo. Com isso, tais instrumentos foram essenciais para que a pesquisa fosse registrada e, posteriormente, tivesse seus dados analisados.

3.1.3 Perfil estudantil e amostra

A pesquisa aplicada foi realizada com os estudantes do 3° ano do Ensino Médio, turma “A”, da EREM João XXIII. A escolha da turma foi motivada a partir de alguns critérios, desde a observação da etapa de ensino, até a abertura e receptividade da turma frente ao projeto, além da indicação das professoras de Língua Portuguesa da escola. A partir da pesquisa bibliográfica e documental, constatamos que o Plano de Ensino poderia ser enquadrado no 3° ano do Ensino Médio, por alcançar as aprendizagens, competências e habilidades propostas para essa etapa de ensino.

A partir disso, a professora pesquisadora conversou com as docentes de Língua Portuguesa da escola, pedindo orientações sobre a escolha da turma para aplicação do Plano Educacional. As professoras destacaram algumas turmas,

relatando seu protagonismo nas atividades da escola e na dedicação aos estudos. Com isso, a professora pesquisadora conheceu cada turma da escola e percebeu receptividade e interesse maior na turma do 3° ano “A”, que prontamente aceitou participar com muito entusiasmo.

Um estudo como este justifica-se pelo fato de o samba retratar a história do povo brasileiro e a tradição afro-brasileira. Desse modo, é importante salientar que no Ensino Médio, por ser a última etapa da Educação Básica, é determinado que sejam trabalhados nas disciplinas aquilo que forma cidadãos para a vida em sociedade e que remeta aos exames nacionais, uma vez que o aluno pode ser cobrado para discorrer sobre os "Desafios para a valorização da herança africana no Brasil", tema da prova de redação no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), edição de 2024; o que, por sua vez, relaciona-se diretamente com o tema de nossa pesquisa, sendo uma oportunidade de proporcionar no 3º do Ensino Médio reflexões e conhecimentos relevantes na relação do aluno com a sua cultura e com seu contexto social.

Para autorização da turma como colaboradores da pesquisa, os pais ou responsáveis de cada um assinaram o termo consentimento livre e esclarecido – TCLE, autorizando a participação dos menores na pesquisa. Os principais critérios de participação para os alunos foram: estar devidamente matriculados na turma selecionada, frequentar as aulas e entregar o TCLE assinado pelo seu responsável. A amostra dos colaboradores da pesquisa é composta por 28 alunos: 23 meninas de faixa etária entre 16 e 17 anos; e 5 meninos de faixa etária entre 17 e 19 anos.

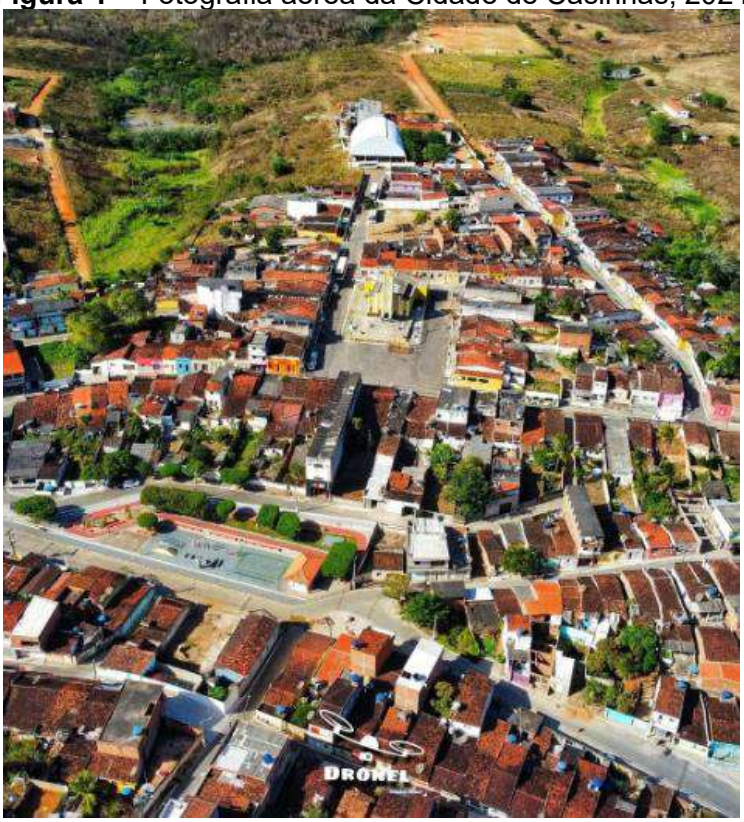
3.2 O cenário espacial e social do lócus da pesquisa aplicada: de uma casinha de palha para o município de Casinhas

A cidade de Casinhas é localizada na mesorregião do Agreste do estado de Pernambuco e possui, de acordo com o Censo do IBGE do ano de 2022, cerca de 13.000 habitantes. Segundo Farias e Silva (2021, p. 33), “a história oficial da cidade de Casinhas, baseada na tradição oral, relata a existência de uma casinha de palha que servia de pousada para os viajantes”. Sempre que os viajantes iriam para aquela localidade, sabiam que poderiam ficar na casinha de palha, sendo esse fato relacionado com a denominação dessa região como “casinha”. A partir disso, a localidade foi ganhando conhecimento, moradores foram chegando, o lugar foi se ampliando e o que era singular, casinha, se desenvolveu para o plural, Casinhas, que

já contava com algumas casas e com um pequeno oratório de Nossa Senhora das Dores que, posteriormente, havia de se tornar padroeira da emancipada cidade.

De início, a área territorial de Casinhas pertencia ao município de Bom Jardim, até 11 de setembro de 1928, em que Casinhas passou a ser distrito e subordinada ao município de Surubim. A partir da lei estadual n° 11. 228, de 12 de julho de 1995, com base na lei complementar n° 15, de 1990, Casinhas foi elevada à condição de município, tendo que atender alguns requisitos para essa denominação, como, ter mais de 10.000 habitantes e 30% destes eleitores (Farias e Silva, 2021). Com base nisso, no dia 01 de janeiro de 1997, a pequena casinha se elevou ao emancipado município Casinhas.

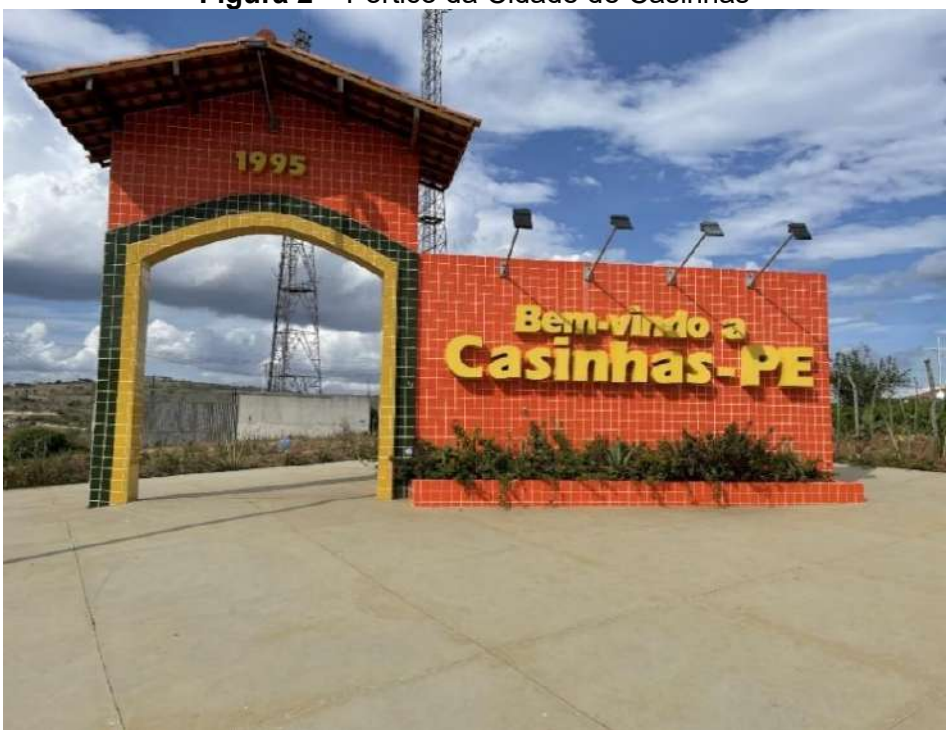
Figura 1 – Fotografia aérea da Cidade de Casinhas, 2024



Fonte: Página do Instagram (https://www.instagram.com/p/C3kJVznOQVM/ acesso em 09/05/2024)

Casinhas conta com uma área territorial de 115,868 km², segundo dados do Censo do IBGE 2022. A cidade faz fronteira com as cidades de Orobó, Vertente do Lério, Surubim, Bom Jardim e Umbuzeiro, esta última do estado da Paraíba. Grande maioria do território e da população casinhense é concentrada nas 35 comunidades de zona rural.

Figura 2 – Pórtico da Cidade de Casinhas



Fonte: Site do FUNPRECA de Casinhas
(https://funpreca.pe.gov.br/institucional/conheca-a-cidade/ acesso em 09/05/2024)

Sendo predominantemente uma região rural, os aspectos sociais e econômicos do município são relacionados às práticas da agricultura e agropecuária. Nesta terra são produzidos, principalmente, feijão, macaxeira, milho, jerimum, fava e batata doce. Inclusive, assim como afirma Farias e Silva (2021), outrora, Casinhas foi uma grande produtora de batata doce, tanto que os casinhenses eram conhecidos como os batateiros (nesta terra, já foi produzida uma batata doce de 10kg). Essa nomenclatura não acabou, pois, todos os anos, na festa do copadroeiro da cidade, São Sebastião, os batateiros se reúnem fazendo sua tradicional festa em homenagem ao santo.

Enquanto criação de animais, estão em destaque, no município, caprinos, suínos, bovinos, aves e equinos. Inclusive, a prática da vaquejada é marcante e cultural para a cidade, sendo sustento de vida para muitas famílias e também levada como um “estilo de vida” de muitos casinhenses, a partir de costumes e vivências dos vaqueiros.

No que diz respeito à educação, a cidade conta com o total de 19 escolas ativas, todas da rede de ensino público. Dentre essas escolas, 18 são da rede municipal, que contempla os Anos Iniciais e o Ensino Fundamental I e II, e 1 de rede estadual, que contempla o Ensino Médio. Destas escolas, 16 são localizadas na zona

rural e 3 escolas são situadas na zona urbana da cidade, sendo uma delas a Escola de Referência em Ensino Médio João XXIII, *locus* desta pesquisa

3.3 A escola de aplicação da pesquisa: o espaço de construção de saberes

Para concretização da pesquisa aplicada, a escola escolhida foi a Escola de Referência em Ensino Médio João XXIII (ver Figura 3), localizada na rua João XXIII, s/n, Centro, na cidade de Casinhas – PE.

Figura 3 – Fachada da EREM João XXIII



Fonte: Acervo da professora pesquisadora.

A escolha da professora pesquisadora[9] pela escola se motivou a partir do direcionamento da etapa de ensino que a escola oferece, já que se concretiza como única escola da cidade a oferecer a última etapa da Educação Básica. Além disso, a escolha se deu a partir do interesse que a escola mostrou, recepcionando a proposta e mostrando-se animada para o projeto. Durante conversas com o gestor e, posteriormente, com as professoras de Língua Portuguesa da escola, poucos pesquisadores procuram a escola para concretizar pesquisas e projetos, então, se mostraram abertos para concretização do projeto, conscientes do enriquecimento das reflexões que seriam propostas.

[9] O termo “Professor Pesquisador” é uma designação que, segundo Bortoni-Ricardo (2008), se refere ao profissional da educação que se interessa por seu exercício como uma prática científica. O professor pesquisador se interessa pelo processo, refletindo e procurando formas de melhorar o desenvolvimento do ensino e aprendizagem, considerando a interação do aluno com o mundo fora da sala de aula e se interessando na função significativa dos atores sociais envolvidos no trabalho pedagógico.

A escola oferece educação em tempo integral para turmas do Ensino Médio (1° ao 3° ano), nos turnos matutino e vespertino; e no turno noturno, a escola funciona oferecendo o EJA Médio. A escola teve sua autorização de funcionamento a partir do Decreto nº 39.039, sendo inaugurada em 15 de novembro de 1964, tendo como fundadores o padre Monsenhor Ferreira Lima e o prefeito da cidade de Surubim da época, Nelson Barbosa.

A nomenclatura da escola foi dada em homenagem ao papa João XXIII (1881 – 1963), que foi o conhecido papa bondoso, um bom pastor, grandioso homem e exemplo de cristão, perpetuando a imagem e reflexo da bondade de Deus na terra (Almeida, 2012). No início de seu funcionamento, a escola era designada como Grupo Escolar João XXIII, com Inscrição de cadastro nº: E 360. 011, possuindo como primeira gestora Maria Diva Miranda de Farias. No governo de Miguel Arraes de Alencar, em 1997, foi elevada à categoria de Escola João XXIII, a partir do Decreto n°: 20.146, com a gestão de Maristela Cabral de Almeida Freitas. No ano de 2013, com o Decreto n°: 39.039, o governo do Estado cria a Escola de Referência em Ensino Médio, enquadrando a escola nesta categoria, com a caracterização da jornada integral, com 40h semanais.

Atualmente, a EREM João XXIII oferece o Ensino Médio em tempo Integral, distribuído em turmas de primeiro ao terceiro ano e turmas em turno noturno da etapa da Educação de Jovens e Adultos em nível médio (dados do ano letivo de 2024). Estruturalmente, a escola possui 12 salas de aula (sendo 4 em anexo), biblioteca (que funciona em anexo), laboratório de informática, quadra de poliesportiva, sala dos professores, cozinha, banheiros (sendo um masculino e um feminino com compartimentos de 3 sanitários e 2 para banho), refeitório, sala para arquivos e documentações, secretaria, uma ampla área ao ar livre e, no momento, está em reforma para construção de laboratórios e mais salas de aula dentro do perímetro da escola.

A comunidade escolar interna conta com gestão, assistência de gestão, secretaria escolar, corpo docente e colaboradores, que atuam em diferentes funções organizacionais da escola, entre funcionários efetivados, contratados pelo Governo do Estado e cedidos pelo município. Os alunos que estudam na instituição residem na zona urbana e nas 35 comunidades rurais do município de Casinhas. Para estes alunos são disponibilizados transportes para o deslocamento até a escola.

O corpo docente que compõe a escola é formado por 25 funcionários qualificados em suas áreas de atuação, buscando oferecer qualidade em suas práticas de ensino, preparando os estudantes para além de avaliações escolares, mas uma formação cidadã crítica, que promova uma preparação para a vivência em sociedade, consciente de seus direitos e deveres. Desse modo, a escola possui como missão garantir a qualidade do ensino e aprendizagem assegurando acesso e a permanência do aluno na escola, buscando formar cidadãos críticos preocupados e capazes de transformar a realidade em uma sociedade justa (PPP-EREMJXXIII, 2019).

3.3.1 O Projeto Político Pedagógico da escola

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é um documento escolar definido pela Lei de Diretrizes e Bases (Brasil, 1996), expresso em seus artigos 12, 13 e 14, como obrigatório para toda instituição escolar, no qual os estabelecimentos de ensino devem elaborar e executar seus próprios Projetos Pedagógicos, tencionando um bom desenvolvimento orgânico da escola. Tal documento deve nortear as ações pedagógicas e os elementos que fazem parte da escola, na busca de alternativas que possibilitem a melhoria na qualidade do ensino (Brasil, 1996). Os aspectos que compõem o documento, são: introdução, apresentação, dados de identificação, justificativa, histórico escolar, objetivos, marco referencial, marco doutrinal, marco operacional, diagnóstico da escola e da realidade contextual, princípios norteadores, recursos humanos, avaliação, referências bibliográficas e plano de ação.

Pensando em destacar a relação entre teoria e prática, é importante salientar que um PPP não deve ser um documento que se concretize como meramente descritivo, pois ele exerce função imprescindível de permitir o desenvolvimento de uma escola a partir de suas dificuldades. As instituições escolares devem elaborar e executar suas próprias propostas pedagógicas, administrando seus recursos, materiais e aspectos financeiros, devendo trabalhar em um clima de cooperação entre toda comunidade escolar (Brasil, 1996). Além disso, é de suma importância que a construção do PPP seja a partir da realidade do aluno, demandando uma organização interna, planejamento de metas e construção de estratégias, definindo o PPP como um instrumento que auxilia no enfrentamento dos desafios do “chão” da escola. Desse modo, avalia-se como imprescindível para cada instituição, sendo um mecanismo que

possui relação direta com a qualidade de ensino e aprendizagem de todo estabelecimento escolar. Além disso, é relevante avaliar o PPP da EREM João XXIII, para compreender o que a escola propõe enquanto instituição escolar, e assim estabelecer relações com o propósito desta pesquisa.

No que diz respeito ao PPP da EREM João XXIII, o documento inicia com uma 'introdução', explicitando alguns aspectos e a relevância de um PPP para a comunidade escolar. Na sequência, o tópico da "apresentação" expressa a função do PPP para a referida escola, que diz respeito às diretrizes da instituição. A seguir, nos "dados de identificação", são descritas algumas informações sobre a escola, desde dados institucionais, canais de comunicação, endereço, horários de funcionamento e dados da equipe da escola. Posteriormente, a "justificativa" do PPP da escola apresenta algumas legislações e documentos oficiais que justificam a proposta pedagógica para a escola, assim como sobre o envolvimento da comunidade escolar com o próprio PPP, o que, por sua vez, promove que as metas e objetivos do projeto sejam atingidos.

O próximo tópico do documento é denominado de "história da escola", o qual caracteriza o desenvolvimento da escola desde a sua fundação até o período atual. Na sequência, os objetivos, geral e específicos, são apresentados e o "objetivo geral" da escola é:

> Valorizar a educação como um instrumento de humanização e de interação social, proporcionando uma educação de qualidade através de um trabalho de parceria entre pais, alunos e profissionais da educação, num processo cooperativo de formação de indivíduos plenos e aptos a construir a sua própria autonomia e cidadania, reconhecendo-se, como ser único e também coletivo (PPP-EREMJXXIII, 2019, p. 16).

Nesse sentido, percebemos um objetivo voltado para as aprendizagens dos alunos em uma perspectiva social, reconhecendo os papéis de todos os envolvidos com o aluno para sua formação. Os 11 "objetivos específicos" são alinhados com o objetivo geral, destacando a atuação de mediação entre o conhecimento e o educando; a valorização dos diferentes conhecimentos no espaço escolar; e a preocupação em estimular o educando na participação de diferentes atividades e no desenvolvimento de diferentes aprendizagens culturais. Com a apresentação dos objetivos geral e específicos, observamos que a escola busca incitar a autonomia dos

alunos na construção das aprendizagens para uma formação autônoma e cidadã, além de acolher diferentes conhecimentos, principalmente culturais. Dessa forma, dialoga com o desenvolvimento de um letramento sociocultural e histórico (Rodrigues, 2017a), como é defendido no desenvolvimento da presente pesquisa.

Posteriormente, no “marco referencial”, é apresentado a “escola que temos” e “escola que queremos”. A primeira, descreve o estado pedagógico, físico e administrativo atual da escola. Já a segunda trata das expectativas que são criadas para que a escola se desenvolva nos diferentes âmbitos: pedagógicos, físico, administrativo, financeiro e jurídico. Destaca-se a dimensão pedagógica, na qual é descrito que “a escola que queremos é aquela que conceba a educação de maneira a contribuir para que o ser humano se torne capaz de definir e elaborar um projeto de vida que construa suas competências e habilidades necessárias para torná-lo realidade” (PPP-EREMJXXIII, 2019, p. 18). Neste caso, prioriza-se a formação do aluno como cidadão, para sua inserção no contexto social fora dos muros da escola, o que, por sua vez, demonstra preocupação para que os conhecimentos da escola façam sentido em suas realidades sociais.

O “marco doutrinal” da escola descreve como ela se apresenta a partir de sua missão, valores e visão de futuro. Neste sentido, destacamos a missão que é “assegurar um ensino de qualidade garantindo acesso e a permanência do aluno na escola, formando cidadãos críticos capazes de transformar a realidade” (PPP-EREMJXXIII, 2019, p. 19). Tal missão se caracteriza como coerente visto seus objetivos e sua dimensão pedagógica, pautada naquilo que se busca para a escola, já que circunda por esse aspecto de formação de cidadãos críticos e reflexivos frente sua realidade. O “marco operacional” destaca os participantes de toda instituição escolar, avaliando desde a participação do gestor, até a relação entre a família e escola, que segue a partir de uma gestão democrática, que visa participação de todos os sujeitos envolvidos para o desenvolvimento da escola.

O próximo tópico é o “diagnóstico da escola e da realidade contextual”, que apresenta aspectos atuais da escola sobre: funcionários, estrutura, demandas e necessidades da escola, o que, por sua vez, remete à estrutura física. A escola não possui salas suficientes para a demanda de turmas, por isso precisa de salas anexo ao perímetro da escola. Neste tópico também apresenta os avanços da escola, mas deixa claro a necessidade de melhorias nos diferentes âmbitos. O tópico dos “princípios norteadores” elege 7 princípios que orientam o desenvolvimento da

comunidade escolar, que são eles: relação escola/comunidade; democratização do acesso e da permanência do aluno na escola com sucesso; gestão democrática; autonomia; qualidade de ensino; organização curricular; e valorização dos profissionais em educação. Percebemos que os pontos se interligam com os demais tópicos, como objetivos e missão, mostrando-se propostos à formação integral do aluno, buscando a organização e qualidade do ensino.

No tópico de “recursos humanos”, o documento apresenta a disponibilidade de profissionais que atuam na escola e aponta a necessidade de mais funcionários para atender as demandas da escola. Posteriormente, a “avaliação” é o tópico do documento que reflete sobre a realidade da escola em suas diferentes dimensões, permitindo que seja avaliado a realidade atual da instituição, permitindo aprimorar aquilo que necessitar. Finalizando o PPP, as “referências bibliográficas” apresentam os textos teóricos e documentos oficiais que foram utilizados para embasar a composição do PPP e o ‘plano de ação’ destaca algumas atividades a serem realizadas pela escola para discutir melhorias e procedimentos de como realizar as ações.

Como apresentado pelo próprio documento da instituição, “a escola hoje é conhecida como parte inseparável da totalidade social” (PPP-EREMJXXIII, 2019, p. 19). Nesse sentido, fazendo parte da escola, o PPP tem importante função de demonstrar o que a escola se propõe a ser e o que busca construir. A EREM João XXIII em seu PPP mostrou interesse em formar um aluno cidadão, crítico e reflexivo, preocupado em transformar sua realidade social. O documento elenca sua finalidade em promover conhecimentos para dentro e fora da escola, a fim de desenvolver no aluno habilidades e competências, atrelado ao interesse em conhecimentos que atravessam o contexto sociocultural e histórico dos estudantes. Desse modo, destaca a busca de uma prática educativa que valorize o aluno, seu conhecimento, sua história e seu futuro.

3.4 O samba nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Médio: o que dizem os professores?

Não é novidade a necessidade de professores (re)pensarem suas práticas docentes visando a aprendizagem do aluno a partir do desenvolvimento de práticas didáticas que o envolvem, concretizando melhores ações no processo de ensino e

aprendizagem. Assim, como destaca Freire (1996, p. 47), “ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”, considerando tanto o aluno como o professor como sujeitos de aprendizagem.

No contexto do trabalho com a disciplina de Língua Portuguesa, é válido ressaltar que “[...] as necessidades educacionais e sociocomunicativa do cotidiano exigem para o ambiente escolar a circulação de variados gêneros textuais” (Rodrigues; Silva, 2018, p. 63). Assim, o professor precisa refletir como trabalhar os diversos textos que estão presentes em nosso cotidiano, elencando uma perspectiva significativa de ensino e aprendizagem. Nesse caso, o samba pode/deve ser direcionado para esse contexto, tendo em vista a possibilidade elucidativa desse gênero textual em inserir a realidade do alunado em sala de aula, através da oportunidade em se trabalhar conhecimentos culturais e linguísticos.

Para aferir a presença do samba nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio, foi realizada uma pesquisa exploratória, que é aquela que “[...] busca levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto” (Severino, 2013, p. 107), investigando o que dizem os professores do Ensino Médio do estado de Pernambuco sobre o samba em suas aulas.

Segundo o Currículo de Pernambuco do Ensino Médio (2021), sobre a educação escolar na última etapa do Ensino Básico:

> Os estudantes precisam se reconhecer no ambiente escolar. Além disso, a escola precisa estar atenta às diversidades que são próprias de sua realidade social, cultural, de gênero, de territorialidade, entre outras. Essas diversidades permitem à escola ser um dos melhores lugares para o desenvolvimento da democracia, da alteridade, do respeito às diferenças (Pernambuco, 2021, p. 52).

Nesse sentido, práticas que se relacionam ao contexto sociocultural e histórico do aluno devem ser propostas e valorizadas, viabilizando que o próprio aluno e sua identidade sejam objetos mediadores de estudo na escola. Diante disso, aplicamos um questionário com 5 professores de Língua Portuguesa do Ensino Médio que atuam na rede estadual de ensino pernambucano (Professora A, Professor B, Professora C, Professora D e Professor E), objetivando reflexões acerca da possibilidade de trabalho com o samba, destacando de que forma esse direcionamento pode ocorrer e quais

aprendizagens são adquiridas a partir dele. Para isso, construímos um questionário no *Google Forms,* como instrumento de coleta de dados, contemplando cinco perguntas[10] referentes à adoção do samba em suas aulas. Suas informações enquanto participantes da pesquisa corresponde os seguintes dados:

Tabela 1 – Dados informativos sobre o perfil dos professores participantes (transcrição via *Google Forms*)

Gênero	Professora A: *Feminino* Professor B: *Masculino* Professora C: *Feminino* Professora D: *Feminino* Professor E: *Masculino*
Formação acadêmica	Professora A: *Letras* Professor B: *Letras Língua Portuguesa e suas Literaturas* Professora C: *Letras Português* Professora D: *Língua Portuguesa* Professor E: *Letras Português e Inglês*
Ano de conclusão da graduação	Professora A: *2022* Professor B: *2010* Professora C: *2006* Professora D: *2016* Professor E: *1991*
Tempo de experiência em sala	Professora A: *4 anos* Professor B: *13 anos* Professora C: *19 anos* Professora D: *1 ano e 2 meses* Professor E: *34 anos*
Número de turmas em que leciona	Professora A: *4 turmas* Professor B: *7 turmas* Professora C: *5 turmas* Professora D: *2 turmas* Professor E: *7 turmas*
Número de alunos no total	Professora A: *90 alunos* Professor B: *245 alunos* Professora C: *210 alunos* Professora D: *sem cálculo exato* Professor E: *250 alunos*

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

[10] Perguntas do questionário:

1. Você já trabalhou com o samba em suas aulas? Caso sim, como foi a experiência?
2. Tendo em vista sua experiência com a prática docente, você acredita que o samba é atrativo para os alunos do Ensino Médio?
3. O que você pensa sobre o samba como objeto de estudo nas aulas de Língua Portuguesa?
4. De que forma você pensaria em inserir o samba em suas aulas?
5. Quais aprendizagens você acredita que seriam adquiridas a partir do trabalho com o samba nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio?

Com as informações apresentadas, compreende-se que os participantes possuem formação adequada para atuação na área e experiência concreta de ensino, possibilitando reflexões reais da prática escolar a partir de suas respostas. Após os dados de identificação, os professores responderam perguntas sobre suas vivências docentes e sobre seus posicionamentos acerca o tema proposto. Apresentamos suas respostas, buscando interpretar os dados coletados, a partir de um viés qualitativo, que contempla a reflexão dos dados.

Sobre a questão 1 do formulário, "*Você já trabalhou com o samba em suas aulas? Caso sim, como foi a experiência?*", foram obtidas as seguintes respostas:

> **Professora A:** *não;*
> **Professor B:** *Sim, trabalhei a questão da cenografia em seus aspectos enunciativos-discursivos;*
> **Professora C:** *Já trabalhei em anos anteriores com estilos musicais, inclusive o samba. Os alunos se interessaram bastante por ser uma temática interessante e que diz respeito à realidade deles;*
> **Professora D:** *não;*
> **Professor E:** *não.*

De acordo com as respostas obtidas, dois dos cinco professores afirmaram já realizar um trabalho com o samba em sala de aula. O professor B afirmou que trabalhou o samba através cenografias, contudo não relatou seu trabalho para compreendermos essa inserção. No entanto, sua afirmativa nos mostra que a possibilidade da presença do samba em sala de aula não se dá apenas no âmbito da música, como também em outras esferas artísticas. Em contrapartida, a Professora C além de afirmar que trabalhou com o samba como música, também comentou que sua experiência foi positiva, transmitindo-nos que é um direcionamento que faz sentido por relacionar a disciplina à realidade do aluno, alinhando essa experiência a pressupostos de documentos oficiais, que parametrizam que "o aluno, ao compreender a linguagem como interação social, amplia o reconhecimento do outro e de si próprio" (Brasil, 2000, p. 10).

Sobre a questão 2 do questionário, "*Tendo em vista sua experiência com a prática docente, você acredita que o samba é atrativo para os alunos do Ensino Médio?*", os participantes elencaram que:

> **Professora A:** *Sim;*
> **Professor B:** *Sim, logo que vivemos em um misticismo de estamos musicais. O samba daria esta possibilidade de se trabalhar o novo;*

> **Professora C:** *Sim. Pois trata-se de um conteúdo atrativo;*
> **Professora D:** *Sim;*
> **Professor E:** *Sim.*

Em suas respostas, todos os professores foram adeptos ao pensamento de que o samba se configura como um objeto de estudo atrativo para os alunos. Os professores B e C, ainda, elencaram uma justificativa para suas respostas afirmativas, destacando que o trabalho com o samba é "*um conteúdo atrativo"* e o estudo com o samba possibilita "*trabalhar o novo"* (Fragmentos das respostas dos Professores B e C). Tais respostas articulam-se à perspectiva de ensino proposta por Rodrigues e Silva (2018), ao destacarem que:

> [...] faz-se necessário repensar o currículo escolar, rompendo com a ideia de padronização e homogeneização instaurada no contexto da escola. A finalidade dessa reflexão seria a promoção cultural e abertura de espaços para o trabalho com a diversidade, pluralidade e cruzamentos das mais variadas culturas (Rodrigues; Silva, 2018, p. 64).

Na sequência, na questão 3 do questionário, "*O que você pensa sobre o samba como objeto de estudo nas aulas de Língua Portuguesa?*", os professores responderam que:

> **Professora A:** *Nunca tinha pensado sobre;*
> **Professor B:** *Desde das construções semânticas pragmática da música em si, o gênero possibilita de forma implícita uma questão bastante discutida as escolas: o racismo estruturado;*
> **Professora C:** *Interessante e atrativo, uma vez que dá para trabalhar vários conteúdos nas letras das músicas que condiz com a realidade dos alunos;*
> **Professora D:** *É possível despertar o interesse na leitura e na escrita;*
> **Professor E:** *Um incentivo para os alunos conhecerem esse perfil cultural e incentivar a permanência das nossas tradições.*

Neste questionamento, as respostas apontaram para diversas possibilidades de abordagem. A professora A afirma nunca ter pensado na possibilidade de abordagem com o gênero em suas aulas. Ela não deixa claro quanto a seu posicionamento nesta questão. Contudo, tendo em vista sua resposta na pergunta anterior, interpretamos ser positivo quanto à proximidade dos alunos com o samba. Desse modo, a resposta da professora A dá margem para uma interpretação de que não pensar nessa possibilidade de prática não foi motivada pelo julgamento de ser

algo irrelevante/negativo, mas pode ter sido motivada seguindo um certo direcionamento que tende a esquecer/desconsiderar os conhecimentos já trazidos pelos alunos, trabalhando textos hierarquizados que já são comumente estudados (Rodrigues, 2017a).

O professor B demonstrou pensar positivamente frente ao tema, percebendo o aspecto sócio-histórico do samba e destacando o trabalho com esse traço característico em sala de aula, aliado com a musicalidade do gênero, assim como o professor E que destaca o incentivo às tradições. Neste mesmo viés, a resposta da professora C também foi concomitante ao trabalho com a temática da letra das músicas, em que ela afirma que materializa a vivência dos alunos fora da escola. Esse posicionamento é parecido com a professora D, que destaca que o samba pode aproximar o aluno da aprendizagem da leitura e da escrita. Tais respostas reafirmam o caráter didático e de proximidade ao aluno que o trabalho com o samba pode proporcionar.

Referente ao questionamento 4, "*De que forma você pensaria em inserir o samba em suas aulas?*" foram obtidas as seguintes respostas:

> **Professora A:** *Não sei*
> **Professor B:** *Não só apenas na parte de ouvir e analisar as músicas, compreendendo seu contexto de produção e o contrato social dos que neles se inserem, mas trazer essas referenciais temáticos como repertório argumentativos para a produção do texto dissertativo argumentativo;*
> **Professora C:** *Trabalhando os descritores do saepe;*
> **Professora D:** *Levando dinâmica, música, debates enfim inúmeras possibilidades de despertar o interesse;*
> **Professor E:** *Produção de músicas categoria samba, ou análise da gramática das estrofes de um samba enredo.*

A professora A respondeu não saber de que forma inserir o samba em sala de aula. Tal resposta abre margem para a reflexão acerca da necessidade em ampliar práticas que envolvam contextos socioculturais e históricos, visando um processo de ensino e aprendizagem mais elucidativos para acarretar aprendizagens significativas. O professor B foi além do âmbito musical, pois, a partir de sua resposta, observa-se a possibilidade de estudo das temáticas marcantes do samba, para trabalhar textos argumentativos.

A professora C relata a possibilidade de relação com descritores do SAEPE[11], mostrando que o trabalho com o samba pode corresponder aos pressupostos do Currículo alinhado às aprendizagens normatizadas por documentos oficiais. Por fim, a professora D traz, em sua resposta, a menção a uma metodologia atrativa e que envolva o aluno em sua aprendizagem. Já o professor E destaca os eixos de ensino de língua(gens) que podem orientar o trabalho com o samba, apontando para o trabalho do texto como pretexto para analisar a gramática.

Finalizando com a questão 5 do questionário, "*Quais aprendizagens você acredita que seriam adquiridas a partir do trabalho com o samba nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio?*", obtivemos as seguintes respostas:

> **Professora A:** *Não sei;*
> **Professor B:** *São muitas ... Dentre elas a oralidade, escrita, práticas de leituras e letramentos literários;*
> **Professora C:** *Tipos de linguagens, elementos de coesão e coerência, informações explícitas e implícitas, ideia central e secundárias de textos, advérbios, entre outros;*
> **Professora D:** *O interesse no gênero musicalidade, a leitura, oralidade como também escrita;*
> **Professor E:** *Escrita, oralidade, literária.*

A professora A demonstra desconhecimento frente às aprendizagens que serão possíveis com o trabalho com o samba, novamente apontando para a necessidade de reflexão sobre o trabalho com práticas didáticas que fazem sentido ao contexto do aluno. O professor B cita eixos que são elencados pela BNCC (Brasil, 2018), assim como a professora D e o professor E. Desse modo, as respostas dos professores mostram que o samba em sala de aula pode ser previsto pelas orientações curriculares que norteiam a Educação Básica, permitindo que sua inserção no contexto escolar ocorra. Já a professora C também responde tendo em vista os conteúdos normatizados por documentos oficiais, ampliando o caráter do gênero musical, mostrando que são diversas as possibilidades de visualização de aspectos textuais e gramaticais nas letras de samba.

[11] O Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco (SAEPE) possui o objetivo de aferir o desempenho dos estudantes da rede pública do estado de Pernambuco, fomentando mudanças na educação do estado. Os descritores desse sistema de avaliação funcionam como áreas separadas de aprendizagem, orientando o professor como aplicar os conteúdos curriculares, buscando os conhecimentos que serão avaliados.

As respostas obtidas no questionário apontam para o fato de que os professores demonstraram ser favoráveis à ideia proposta enquanto abordagem didático-pedagógica. Demonstraram que o trabalho com samba é possível por atrair o público aluno, incitar a aprendizagem em Língua Portuguesa com variados direcionamentos, que são previstas pelos documentos oficiais escolares. Os professores relataram que o samba em sala de aula se mostra possível na formação e construção do conhecimento sociolinguístico e discursivo dos alunos, trabalhando temáticas sociais, culturais, políticas e históricas. Mediante as reflexões analisadas, percebemos que o ensino de língua(gens) se torna mais elucidativo e dinâmico, visando uma aprendizagem que valoriza e insira o aluno e seus interesses no âmbito escolar.

3.5 Plano de Ensino: o samba - símbolo sociocultural e histórico de brasilidade

O trabalho de ensino/aprendizagem na disciplina de Língua Portuguesa em todo percurso escolar deve ter o intuito de aprimoramento das mais diversas práticas de linguagens no alunado, além do desenvolvimento de competências comunicativas/interativas e discursivas, para ampliar a compreensão, análise e produção dos diversos gêneros. O professor, visando a formação de um aluno crítico-reflexivo, frente ao uso da língua(gem), deve se atentar em reconhecer a importância dos diversos gêneros textuais que o público de sala de aula tem acesso em seu dia a dia, para concretizar um direcionamento de tais gêneros para sua aula.

Ao trabalhar com um gênero textual como a música na aula de Língua Portuguesa, o processo de ensino e aprendizagem é mediado a partir de ludicidade e da reflexão de que aquilo que faz parte da realidade do aluno também pode ser visualizado na escola. Com isso, a noção de que o âmbito escolar não é local de trabalhar algumas leituras cai por terra, uma vez que a sala de aula é local de toda leitura que permite a formação de uma consciência social como prática humana (Rodrigues, 2009), desde a leitura do mundo (Freire, 1982), até mesmo a leitura mais estrita da palavra, tudo é interesse da escola (Ferrarezi JR.; Carvalho, 2017). Salientando assim, o samba é suscetível de ser trabalhado nas aulas de Língua Portuguesa considerando sua relevância social e como fenômeno de linguagem, além de ser permeado de significações, historicidade e arquitetura textual específica.

Ademais, o trabalho com o samba no âmbito escolar parte do desenvolvimento de um letramento sociocultural e histórico, já que esse gênero musical “[...] opera sentidos ideologicamente situados pela historicidade da palavra na sociedade e na cultura” (Rodrigues, 2016, p. 143). Quando o sujeito é inserido no plano sociocultural da linguagem, participando como um ser ativo na interação com o outro, ele traz funcionalidade e discursividade para a língua (Rodrigues, 2016). Desse modo, possibilita a construção de gêneros textuais, como o samba, que permeiam o universo social (a partir de sua luta por valorização, inicialmente, e, hoje em dia, representação), cultural (através do compartilhamento de saberes, de tradições e de seguimentos específicos próprios) e históricos (tendo sua formação temporal marcada por importantes acontecimentos e pelo desenvolvimento do samba de gênero “marginal” para símbolo de brasilidade).

Considerando a leitura como uma prática social que orienta ao leitor caminhos para uma compreensão da vida, do mundo, da sociedade que vive, do outro e de si, para constituir-se como sujeito social (Angelo; Menegassi; Fuza, 2022), tal prática é ainda mais essencial na etapa do Ensino Médio, tendo em vista que é nessa etapa de ensino “que se aprofunda a análise sobre as linguagens e seus funcionamentos, intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura/escuta” (Brasil, 2018, p. 490), permitindo a leitura, análise, reflexão e produção de gêneros textuais próximos da realidade do aluno.

No contexto educacional atual é mais do que necessário que as práticas de leitura, análise e produção textual evidenciem textos, orais ou escritos, que são situados nas mais diversas manifestações culturais populares (Rodrigues, 2016). A cultura popular pode ser entendida como um conjunto de conhecimentos e práticas vivenciadas pelo povo, que são espontâneas e livres de cânones e leis, como danças, crenças e ditos populares (Vannucchi, 1999). Sendo assim, o samba como cultura do povo se concretiza a partir de representações que fazem parte de vivências do povo brasileiro de raiz. Embora que, no decorrer de seu desenvolvimento, o samba se insira em um contexto elitizado e privilegiado socialmente, ele ainda sim se concretiza como popular, por sempre se referenciar à comunidade popular, à favela, ao botequim, ao terreiro e às tradições orais do saber do povo.

Atuando como símbolo de brasilidade e identidade nacional, que “com o passar do tempo tornou-se um monumento linguístico, pela força de ideologias construtoras de objetos e de histórias” (Rodrigues, 2018, p. 229), o samba é um gênero musical

reconhecido fora das extensões territoriais brasileiras como um representante cultural do Brasil, atuando como um objeto de memória do país. Além desse aspecto, o samba se destaca também pelo fato de ser representativo em abordar temas sociais, históricos e culturais da realidade brasileira. Ou seja, sua importância vai além de um gênero musical nacional, vai de encontro a uma resistência social que mesmo com o passar intolerante do tempo tornou-se representativo na formação do povo brasileiro.

Ademais, “a cultura educacional no Brasil, mesmo com as atuais mudanças nas concepções de ensino, ainda mantém fortemente enraizada uma predominância para os métodos tradicionais de tratamento da língua(gem) na escola” (Rodrigues, 2016, p. 145). Sendo assim, há possibilidades de uma prática mais elucidativa e provedora do prazer do texto (Barthes, 2006), quando atividades tradicionais são inovadas e aprimoradas, contextualizando o estudo e tendo em vista a realidade do alunado, trabalhando textos que ele tem contato em seu cotidiano.

3.5.1 Justificativa

O presente Plano de Ensino justifica-se a partir da necessidade de um ensino de língua(gens) em que se promova o desenvolvimento das mais diversas práticas de linguagem, a partir de um gênero textual carregado de valor histórico, cultural e social, que se concretiza de forma elucidativa e está presente na realidade do alunado. Esse olhar frente ao ensino-aprendizagem da língua(gem) promove a reflexão acerca de que o aluno está rodeado de práticas de linguagem em seu cotidiano e, consequentemente, direciona o discente a perceber que a própria sociedade é permeada por tais práticas.

De forma a inserir a realidade do alunado em sala de aula, o samba se constitui como um símbolo de brasilidade, cultura e identidade nacional, no qual está presente e traduz a história do país. Desse modo, estando inserido no contexto sociocultural e histórico do Brasil e do brasileiro, é válido seu trabalho em sala de aula como gênero textual a ser lido, escutado, analisado e produzido.

É importante que o aluno seja levado a perceber que está rodeado de práticas de linguagem em que a leitura se impõe necessária como prática social. Desse modo, se observa a importância do trabalho com textos acessíveis socialmente. É essencial que as práticas de linguagem sejam ampliadas, tendo em vista as necessidades sociais e a diversidade de gêneros existentes de diferentes modalidades. Além disso,

o professor, em sala de aula, visando o aprimoramento de suas práticas e a aprendizagens de seus alunos, deve tencionar uma intervenção que faça sentido para o próprio aluno, levando-o a perceber os diferentes textos dentro e fora da escola e a importância de lê-los, escutá-los e analisá-los como práticas sociais.

O samba está próximo de todo brasileiro, sendo símbolo dessa nação e objeto de memória da origem de um povo. Dessa forma, uma metodologia de ensino de linguagens, mediada a partir dessa música afro-brasileira, permite amplas reflexões tanto do ponto de vista sociocultural e histórico (Rodrigues, 2017a), quanto a partir de análises linguísticas/semióticas. Por essa razão, enfatizamos que os gêneros textuais escolarizados devem ser alocados em um universo social amplo, que promova seu reconhecimento para além do âmbito escolar, a exemplo do samba.

3.5.2 Objetivo geral

- Promover o ensino de língua(gens) com o gênero musical samba, em aulas de Língua Portuguesa do Ensino Médio, permitindo ao alunado o desenvolvimento de habilidades de língua(gens) que envolvem o samba como símbolo representativo da identidade e da cultura popular brasileira.

3.5.3 Objetivos específicos

- Desenvolver as habilidades de língua(gens) envolvendo os eixos: leitura/escuta, oralidade, análise linguística/semiótica e produção textual;
- Destacar o samba, enfatizando sua formação sociocultural e histórica, os aspectos composicionais das músicas, seus traços característicos e sua representatividade para a cultura e identidade do povo brasileiro;
- Articular práticas de letramento que envolvem a experiência do aluno com o samba, mediante a leitura, a escuta, a análise e discussões/reflexões;
- Direcionar um estudo envolvendo conceitos e reflexões sobre o samba, retratando identidade, memória, história e cultura do povo brasileiro;
- Incitar análises de sambas, bem como de outros gêneros textuais que são compostos e relacionados a partir desse gênero musical;

- Propor a produção textual de músicas, incitando aos alunos serem produtores de sambas, a partir de direcionamento do tema, estrutura e construção melódica, com o processo da reescrita e de orientações específicas;
- Construir um “Cancioneiro de Sambas”, com a produção textual realizada pelos alunos;
- Culminar os resultados das aulas, a partir da apresentação dos sambas produzidos pelos próprios alunos, no “Festival de Sambas”.

3.5.4 Aprendizagens desejadas

A presente proposta de ensino de linguagens promove e direciona o samba a ser trabalhado na aula de Língua Portuguesa do Ensino Médio. Esse patrimônio cultural imaterial brasileiro, que possui grande valor para a cultura nacional, está presente nas mídias e envolve aspectos da brasilidade. Desse modo, essa inserção e trabalho do referido gênero em sala de aula promove aprendizagens que permitem que os alunos:

- Conheçam acerca da formação social e histórica do samba como um gênero textual e musical representativo da cultura e da identidade nacional;
- Desenvolvam habilidades de Leitura/Escuta, análise linguística/semiótica, oralidade e produção textual;
- Reconheçam o samba e suas características estruturais construtivas;
- Leiam, escutem e analisem sambas, tendo em vista suas características e seus aspectos socioculturais e históricos;
- Ampliem seu repertório musical, refletindo sobre aquilo que leem/escutam;
- Analisem gêneros textuais que são construídos a partir do samba, compreendendo as estratégias e os sentidos que podem ser atribuídos a partir dessa construção;
- Identifiquem o samba como elemento constituído de história, identidade, memória e cultura do povo brasileiro;
- Produzam sambas, contemplando sua construção verbal (letra) e melódica (som);
- Construam biografias e discografias de sambistas, conhecendo artistas que compõem e interpretam esse gênero musical;

- Atuem em um Festival de Sambas, apresentando composições de músicas autorais;
- Construam um Cancioneiro de Sambas, a partir de produções textuais próprias.

3.5.5 A BNCC na aula de Língua Portuguesa: habilidades desenvolvidas

A BNCC normatiza o conjunto de aprendizagens que os alunos devem desenvolver e aprimorar ao longo das etapas da Educação Básica (Brasil, 2018). Segundo este documento, o ensino de língua(gens) deve propor aos estudantes o aperfeiçoamento da análise tanto da língua quanto da linguagem, proporcionando um maior aprofundamento do caráter analítico e crítico de atividades cotidianas no aluno. Assim, ampliando as referências estéticas, éticas e políticas que rodeiam o contexto dos alunos e intensificando o caráter crítico e reflexivo para maiores participações no âmbito da cidadania, trabalho e estudos (Brasil, 2018). As aprendizagens orientadas pela BNCC são postas a partir de habilidades que devem ser mediadas pelo professor, para conduzir os alunos a melhores aprendizagens.

Ao articular uma abordagem integrada às práticas de linguagem, a BNCC prioriza para a área de Linguagens e suas Tecnologias, no Ensino Médio, cinco campos de atuação social (Brasil, 2018). O (i) campo da vida social se refere ao conjunto de experiências, conhecimentos e habilidades que os estudantes devem desenvolver para compreender, interagir e transformar a realidade social, cultural, política e econômica; o (ii) campo das práticas de estudo e pesquisa se relaciona à atividades de investigação, estudo e projetos, desenvolvidos de forma autônoma e colaborativa; o (iii) campo jornalístico-midiático busca a compreensão e interação com as diferentes formas de comunicação presentes nos meios jornalísticos e midiáticos; o (iv) campo de atuação na vida pública envolve a compreensão e o engajamento com os processos democráticos, cidadãos e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária; e, por fim, o (v) campo artístico está diretamente relacionado à expressão, apreciação e produção artística em diversas formas, como artes visuais, música, dança, teatro e literatura.

Diante disso, o trabalho com o samba pode ser direcionado a tais campos de atuação social a partir do direcionamento que o professor estabelecer, considerando o desenvolvimento de habilidades aliado às práticas de ensino de língua(gens). Nesse

contexto, podendo ser abordado em um viés social, midiático, artístico, como representativo cultural ou como objeto de estudo e pesquisa,

Assim, direcionando esse trabalho para o Ensino Médio e considerando a orientação da BNCC (Brasil, 2018) no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem a partir do desenvolvimento de competências e habilidades, a inserção do samba na aula de Língua Portuguesa pode ser contextualizada a partir das seguintes habilidades:

> **Campo:** Campo da vida pessoal; Campo de atuação na vida pública; Campo jornalístico-midiático; Campo artístico-literário; e Campo das práticas de estudo e pesquisa;
> **Práticas:** Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica;
> **Habilidades:** (EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na recepção, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor previsto, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.);
> (EM13LP06) Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua;
> (EM13LP10) Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais, e utilizá-los de forma referenciada, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendidas;
> (EM13LP11) Analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas de elementos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc.) e de suas relações com o verbal, levando em conta esses efeitos na produção de áudios, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação;
> (EM13LP12) Analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas e formatação das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, cor, brilho, contraste) e de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal, levando em conta esses efeitos nas produções de imagens e vídeos, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação;
> (EM13LP13) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo;
> (EM13LP14) Produzir e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero em questão, à clareza, à progressão temática e à variedade linguística empregada, como também aos elementos

relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.);
(EM13LP15) Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (vlog, videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, podcasts, playlists comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se de forma reflexiva em práticas autorais e coletivas (Brasil, 2018, p. 498-500).

Campo: Campo da vida pessoal;
Práticas: Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica;
Habilidade: (EM13LP19) Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/ problemas/questões que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, como também de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins;
(EM13LP20) Produzir, de forma colaborativa, e socializar playlists comentadas de preferências culturais e de entretenimento, revistas culturais, fanzines, e-zines ou publicações afins que divulguem, comentem e avaliem músicas, games, séries, filmes, quadrinhos, livros, peças, exposições, espetáculos de dança etc., de forma a compartilhar gostos, identificar afinidades, fomentar comunidades etc. (Brasil, 2018, p. 502).

Campo: Campo de atuação na vida pública;
Práticas: Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica;
Habilidade: (EM13LP25) Relacionar textos e documentos legais e normativos de âmbito universal, nacional, local ou escolar que envolvam a definição de direitos e deveres – em especial, os voltados a adolescentes e jovens – aos seus contextos de produção, identificando ou inferindo possíveis motivações e finalidades, como forma de ampliar a compreensão desses direitos e deveres. (Brasil, 2018, p. 505).

Campo: Campo das práticas de estudo e pesquisa;
Práticas: Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica;
Habilidade: (EM13LP27) Organizar situações de estudo e utilizar procedimentos e estratégias de leitura adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão (Brasil, 2018, p. 508).

Campo: Campo jornalístico-midiático;
Práticas: Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica;
Habilidade: (EM13LP43) Analisar formas contemporâneas de publicidade em contexto digital e peças de campanhas publicitárias e políticas (...), explicando os mecanismos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas em termos de elementos e recursos linguístico-discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros, e destacando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais

> veiculadas, a fim de desconstruir eventuais estereótipos e proceder a uma avaliação crítica da publicidade e das práticas de consumo. (Brasil, 2018, p. 512).
>
> **Campo:** Campo artístico-literário;
> **Práticas:** Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica;
> **Habilidades:** (EM13LP45) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica;
> (EM13LP46) Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, slams etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, playlists comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo;
> (EM13LP48) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura;
> (EM13LP52) Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, vlogs e podcasts literários e artísticos, playlists comentadas, fanzines, e-zines etc.) (Brasil, 2018, p. 515-516).

A partir das orientações propostas pela BNCC para o ensino/aprendizagem de língua(gens), o trabalho com o samba pode/deve ser articulado tendo em vista os seus direcionamentos/orientações para a aula de Língua Portuguesa do Ensino Médio. Desse modo, se insere um elemento cultural característico da realidade dos alunos, em ambiente escolar, possibilitando o desenvolvimento de aprendizagens, a partir do trabalho com as habilidades descritas pelo documento normatizador da educação escolar.

3.5.6 Metodologia, recursos e avaliação

A execução deste Plano de Ensino foi sistematizada em 20 encontros organizados a partir de aulas expositivas e dialogadas, que promoveram discussões envolvendo a participação colaborativa dos alunos durante o processo, referentes às habilidades dos eixos de ensino de língua(gens) para o Ensino Médio. Desse modo,

esse trabalho envolveu práticas metodológicas de leitura, escuta, análise e discussão a partir de músicas, além da composição de letras de samba, em que os próprios alunos colocaram seus conhecimentos em prática, a partir das reflexões realizadas no processo e das aprendizagens adquiridas.

Para concretização das etapas metodológicas, os recursos didáticos necessários para utilização durante os encontros foram: Módulo do Aluno, datashow, slides, notebook, celular, caixa de som, impressora, fotos, áudios, vídeos, sites, quadro branco, piloto, apagador, materiais impressos etc.

Sobre a etapa avaliativa do Plano de Ensino, ela se deu de forma contínua e processual, considerando a participação e o empenho dos alunos, levando em conta o envolvimento e o interesse deles com as discussões realizadas e com as atividades propostas, que foram voltadas ao desenvolvimento de Leitura/Escuta, Análises, Produção Textual e Oralidade, a partir do trabalho com o gênero musical samba.

3.5.7 Desenho das ações didáticas

As ações descritas a seguir contemplam um total de vinte encontros distribuídos em um período de 2 meses. As referidas aulas foram realizadas no 3° ano do Ensino Médio, turma “A”. Os encontros foram pensados objetivando um trabalho envolvendo o samba, a fim de desenvolver as habilidades dos quatro eixos de aprendizagem da Língua Portuguesa: leitura/escuta, análise linguística/semiótica, oralidade e produção textual. A seguir, apresentamos o detalhamento dos encontros:

Unidade I: “O samba e o Brasil: história, cultura e identidade” – Contextualização sobre o samba, ressaltando seu desenvolvimento sócio-histórico e sua relação como símbolo de brasilidade e elemento cultural nacional.

UNIDADE I: O SAMBA E O BRASIL: HISTÓRIA, CULTURA E IDENTIDADE
1° Momento – O Samba e o “ser brasileiro” ➢ Apresentação da Professora Pesquisadora e entrega do Módulo do Aluno “O Samba: símbolo sociocultural e histórico de brasilidade”, destacando como o material está estruturado em consonância com os objetivos do projeto e das aulas;

- Criação do grupo de WhatsApp com a turma, deixando claras as regras para organização e o objetivo do canal como um ambiente de disponibilização de materiais e de conteúdos em formato digital, ampliando os assuntos que estão sendo trabalhados em sala de aula;
- Apresentação do samba como gênero norteador das aulas, realizando uma dinâmica de reconhecimento do gênero e um mapa mental do conhecimento prévio dos alunos;
- Exibição de slides com conceitos e apontamentos a respeito do samba: origem, características e o reconhecimento da música como gênero textual;
- Reprodução e análise da música “Na Cadência do Samba (Que bonito é)”, interpretada por Emílio Santiago, para perceber sua estrutura como música e sua composição temática quanto a abordagem conceitual sobre o samba;
- Estudo dos artistas de destaque do samba e sua representação como elemento cultural brasileiro, estudando conceitos relacionados à sociedade e à história;
- Reprodução e análise das músicas “Camisa dez”, da Turma do Pagode, e “Isto aqui, o que é?”, de Caetano Veloso, tendo em vista os elementos temáticos, relacionando a letra com aspectos de brasilidade;
- Solicitação de pesquisa sobre o que é “ser brasileiro” e, posteriormente, a formação de uma roda de conversa;
- Reprodução dos vídeos: “O que as gringas pensam sobre o Brasil?”; “Referência ao Brasil nos animes Part I”; e “Referência do Brasil nos animes Part II”. Com os vídeos, será realizado um debate acerca dos estereótipos e dos elementos que compõem o “ser brasileiro”;
- Leitura e Escuta das músicas: “Aquarela do Brasil”, de Gal Gosta e “Querelas do Brasil”, de Elis Regina, analisando, a partir do que já foi discutido, como o samba pode retratar o Brasil.

2° Momento – O Samba e a sua historicidade

- Exibição de elementos da cultura africana para aferir o reconhecimento prévio dos alunos sobre o tema;
- Apresentação de slides sobre a afrodescendência do samba, sua chegada ao Brasil e seu pontapé como símbolo cultural brasileiro;

- Leitura e escuta da música “Canto das três raças”, de Clara Nunes, e socialização frente à sua relação com o contexto histórico do samba;
- Reprodução do vídeo “TIA CIATA - Filme | Doc | 25' | 2017 | RJ - Brasil”, e posterior discussão sobre sua relevância para a formação do samba;
- Resolução de uma atividade a partir da música “Coisa de Pele”, de Jorge Aragão, analisando o contexto histórico do samba sendo apresentado a partir do próprio samba;
- Jogo na plataforma *Kahoot,* conferindo os conhecimentos da origem do samba elencados durante a aula;
- Resolução de uma atividade de reflexão sobre o que foi aprendido na I Unidade.

Unidade II: “O samba em outros textos: uma intersecção de gêneros” – Leitura/escuta de sambas e análise de sua presença como recurso para construção de outros textos de gêneros textuais distintos. Estudo sobre a instrumentalização sonora do samba e os subgêneros decorrentes dele.

UNIDADE II: O SAMBA EM OUTROS TEXTOS: UMA INTERSECÇÃO DE GÊNEROS

1° Momento – O Samba em diferentes textos e contextos

- Exibição de slides sobre o que é gênero textual e reconhecimento do samba como texto;
- Contextualização sobre o gênero textual conto;
- Leitura conjunta do conto “Conto de amor n° 2: bandeira branca”, de Luiz Fernando Veríssimo, e análise do texto, tendo em vista o próprio texto e sua relação com o samba e o carnaval;
- Exposição de slides sobre o que é o carnaval e a sua relação com o samba;
- Leitura e escuta da música “Enredo do meu samba”, de Jorge Aragão, juntamente com uma atividade de compreensão, interpretação e análise de elementos temáticos e linguísticos presentes na música que fazem referência ao carnaval;

- Exibição inicial sobre o que é o gênero textual propaganda publicitária;
- Reprodução das propagandas “Comercial CAOA CHERY” e “Comercial Premiere – Bora Bora Bora”. Com o primeiro vídeo, será discutido, em conjunto, sobre os elementos do vídeo, a presença do samba nele e as características da propaganda publicitária. Com o segundo, será analisado as características do texto e a intencionalidade do samba como recurso publicitário;
- Contextualização acerca do texto instrucional;
- Execução do vídeo “Pílula – Violão”, e reprodução da música “Vatapá”, de Dorival Cayammi, analisando o formato e a temática de cada texto e o caráter instrucional em cada um, através de uma atividade de fixação;
- Exibição, através de slides, de alguns instrumentos do samba, mostrando sobre cada um e o som que emitem;
- Realização do “jogo dos instrumentos”, em que devem identificar qual o instrumento a partir da escuta de sambas.

2° Momento – O Samba e suas derivações musicais

- Reprodução da música “samba de breque”, do grupo Beatchoro, ressaltando as diferenças melódicas e individuais deste subgênero do samba, em comparação com as músicas até então trabalhadas;
- Apresentação de outras derivações do samba: marchinha de carnaval, samba axé, samba raiz, samba reggae, samba enredo, samba rock e pagode;
- Realização de uma atividade que ressalta diferentes questões sobre os subgêneros do samba: a identificação dos subgêneros trabalhados; a leitura de uma imagem que representa o samba de roda; a leitura/escuta da música “Moleque Atrevido”, de Jorge Aragão, ressaltando o percurso de desenvolvimento do samba;
- Resolução de uma atividade de reflexão sobre o que foi aprendido na II Unidade.

Unidade III: “Análise de texto: o samba” – Análise de sambas a partir da prática de análise linguística/semiótica, tendo em vista a visualização da música como gênero

textual. Promoção do papel do aluno analista de sambas e pesquisador, a partir da construção de um livro de Biografias e Discografias.

UNIDADE III: ANÁLISE DE TEXTO: O SAMBA
1° Momento – A estruturação da letra do samba ➢ Exibição, em slides, sobre as principais características da letra do samba; ➢ Leitura/escuta das músicas “Vou festejar”, de Beth Carvalho, e “Acreditar”, interpretada por Vanessa da Mata, e posterior atividade analisando os elementos de estruturação de cada uma, tendo em vista como foram construídas.
2° Momento – A análise linguística/semiótica em letras de samba ➢ Em grupos, realização de um jogo de quebra cabeça com a conceitualização das expressões: análise linguística/semiótica; linguagem; semiótica; e linguística, para que possam associar as definições à cada termo; ➢ Utilização do Módulo do Aluno para o estudo da análise linguística/semiótica e sua aplicação nas letras de samba; ➢ Reprodução da música “Alguém me avisou”, de Dona Ivone Lara, e análise tendo em vista os aspectos de análise linguística/semiótica estudados: a construção temática; os aspectos linguísticos; a relação entre título e texto; e a composição artística; ➢ Com o Módulo do Aluno, estudo sobre a metalinguagem e a sua relação com o samba; ➢ Leitura e escuta das músicas “Eu canto samba”, de Paulinho da Viola, e “Samba meu”, de Maria Rita, e realização de uma atividade que analise o recurso da metalinguagem em cada uma delas; ➢ Em grupos, 10 sambas (“Sonho meu”, de Dona Ivone Lara; “Meu guri”, interpretada por Bety Carvalho; “De frente pro crime”, interpretada por Simone; “Tiro ao alváro”, de Adoniran Barbosa e Elis Regina; “Desde que o samba é samba”, de Caetano Veloso; “Identidade”, de Jorge Aragão; “14 anos”, de Paulinho da Viola; “Preciso me encontrar”, de Cartola; “O mar avisou”, de Clara Nunes; e “Feitiço de Vila”, de Martinho da vila) serão

sorteados para estudo, a partir dos direcionamentos de análise de texto trabalhados na unidade, voltando-se para a estrutura, o tema, os aspectos linguísticos da letra, o título e a biografia e discografia dos intérpretes das músicas; ➢ Apresentação oral das análises dos alunos sobre os sambas; ➢ Construção do Caderno de Biografias e Discografias com as pesquisas realizadas pelos alunos; ➢ Resolução de uma atividade de reflexão sobre o que foi aprendido na III Unidade.

Unidade IV: "*Este é o meu samba*: a produção textual em foco" – Proposta de produção textual de sambas para organização de um Cancioneiro de sambas, além de um Festival de Sambas, com a interpretação das produções textuais.

UNIDADE IV: *ESTE É O MEU SAMBA*: A PRODUÇÃO TEXTUAL EM FOCO
1° Momento – Oficina: "Este é o meu Samba" ➢ Realização de um mapa mental coletivo com o tema samba, aferindo o conhecimento adquirido durante os encontros e comparando com o mapa mental realizado no primeiro encontro; ➢ Apresentação da proposta da oficina de produção textual: *Este é o meu samba;* ➢ Realização da oficina que direciona a um estudo de produção de músicas, apresentando as características do gênero para produção textual; ➢ Leitura do passo-a-passo da oficina de construção das músicas, presente no Módulo do Aluno; ➢ Apresentação da proposta do Cancioneiro de Sambas, que será construído a partir das produções textuais das turmas; ➢ Espaço para produção dos sambas e orientações individuais; ➢ Entrega da produção textual.
2° Momento – O Festival de Sambas

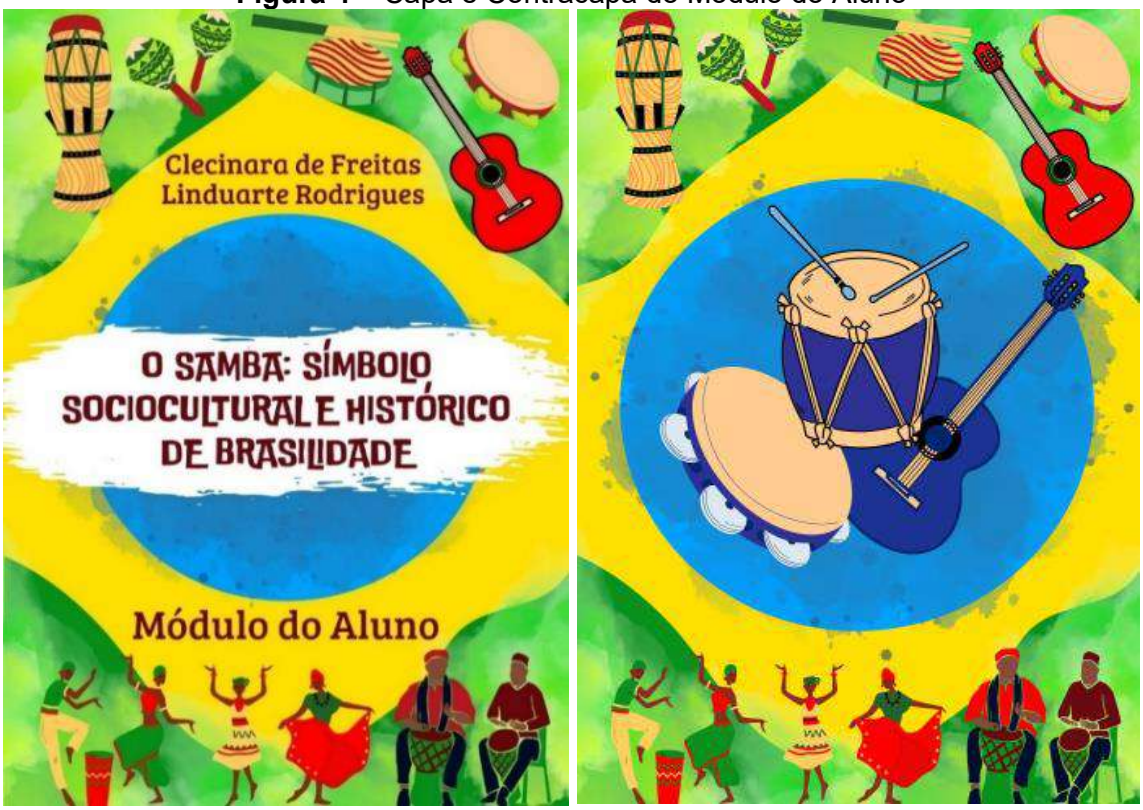
- Apresentação do Festival de Sambas, como culminância para apresentação do trabalho de produção textual desenvolvido;
- Leitura das normas de participação do evento e entrega das fichas de inscrição;
- Organização da sala de aula para o Festival de Sambas;
- Festival de Sambas;
- Entrega de um prêmio especial para os ganhadores, assim como também um prêmio simbólico para os demais participantes, como forma de valorização de seus trabalhos;
- Roda de conversa avaliando o que foi aprendido com o projeto a partir de uma reflexão por parte dos alunos e da professora pesquisadora.

3.6 Módulo do aluno

Para um melhor desenvolvimento do Plano de Ensino, foi elaborado um Módulo do Aluno contendo todas as atividades, textos e conteúdos trabalhados durante os encontros. As propostas presentes no material foram organizadas, apresentadas e desenvolvidas em consonância com as ações didáticas referentes ao trabalho com o samba na aula de Língua Portuguesa do Ensino Médio.

O Módulo do Aluno (Figura 4) se concretizou como um material de apoio de grande relevância para sistematizar o que foi trabalhado, a fim de um melhor aproveitamento no desenvolvimento do Plano de Ensino, gerando um processo de ensino-aprendizagem mais proveitoso e significativo. A partir desse material, os alunos tinham em mãos os textos que eram estudados, permitindo melhores momentos de discussões, análises, construções de saberes e do pensamento crítico e reflexivo para o desenvolvimento das aprendizagens.

Figura 4 – Capa e Contracapa do Módulo do Aluno



Fonte: Acervo da professora pesquisadora.

O material foi organizado a partir do que foi proposto para a realização dos encontros, destacando os textos e os conteúdos que seriam discutidos nas aulas. A sistematização do material consiste em quatro unidades temáticas que possibilitam aos alunos o acesso aos textos e aos conteúdos trabalhados em sala. Além disso, o material foi formado a partir de atividades envolvendo a leitura, análise e produção, buscando uma sequenciação dos conteúdos para que os alunos assimilem os saberes com melhor aproveitamento.

O Módulo do Aluno foi construído de forma dinâmica, didática e atrativa, seguindo o mesmo viés do conteúdo. Em cada unidade temática, estão presentes: textos, atividades, músicas e informações sobre o samba, desde seu percurso histórico, até suas características atuais. A partir dos direcionamentos do material, os estudantes desenvolveram um aprendizado maior e mais proveitoso frente ao conteúdo. Diante disso, no próximo capítulo serão apresentadas as reflexões e descrições das ações realizadas durante a etapa da pesquisa aplicada, em que o Módulo do Aluno e o Plano de Ensino foram essenciais para essa concretização.

4 O CANTO SOCIOCULTURAL E HISTÓRICO DO SAMBA NA CONSTRUÇÃO DE SABERES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Neste capítulo são apresentadas descrições, reflexões e análises referentes à fase de aplicação da pesquisa, em que foi direcionada para o contexto da sala de aula a testagem de um Produto Educacional voltado para o trabalho com o samba na aula de Língua Portuguesa no 3° ano do Ensino Médio. Neste contexto, foi destacada a interpretação dos dados colhidos durante a etapa da pesquisa aplicada, dialogando com os referenciais teóricos que orientaram os estudos relacionados com o ensino de língua(gens), bem como os documentos oficiais que norteiam/parametrizam a Educação Básica.

4.1 O cenário do Plano de Ensino

Na etapa aplicada da pesquisa, o Plano de Ensino, materializado no Módulo do Aluno (em apêndice), intitulado *O samba: símbolo sociocultural e histórico de brasilidade*, foi aplicado em sala de aula para testagem. O trabalho com o material foi executado com os estudantes do 3° ano do Ensino Médio, turma “A”, da Escola de Referência em Ensino Médio João XXIII, no primeiro semestre letivo de 2024, entre os meses de março e abril. Nesta fase de pesquisa aplicada, a professora pesquisadora tinha três encontros semanais e o espaço para concretização dos encontros era a própria sala de aula da turma. O tempo total dedicado para a pesquisa aplicada foi de 20 encontros.

No contexto escolar, a relação estabelecida com a equipe gestora da escola e com a professora titular foi muito satisfatória, já que eles se mostraram dispostos e abertos para o que fosse necessário para a concretude do Produto Educacional. Foram disponibilizadas aulas da disciplina Língua Portuguesa e da Unidade Curricular[12] Poesia de Resistência e Reexistência, o que permitiu a realização de

[12] A proposta do Novo Ensino Médio determina a organização curricular dessa etapa a partir de dois eixos: a Formação Geral Básica (FGB) e os Itinerários Formativos (IF). A FGB corresponde às disciplinas obrigatórias, como português, matemática, química, física e biologia. Já os Itinerários Formativos constituem um conjunto de propostas de “novas disciplinas” destinadas ao aprofundamento de determinados conhecimentos, de acordo com a escolha do estudante. Essas disciplinas podem ser chamadas de Unidades Curriculares, e permitem o desenvolvimento de atividades alinhadas ao Itinerário Formativo escolhido pelo estudante. A cada ano, as Unidades Curriculares são reorganizadas, possibilitando diferentes abordagens das áreas de conhecimento selecionadas pelos alunos. (Pernambuco, 2021).

encontros três vezes na semana, totalizando, semanalmente, 5 aulas de 50 minutos cada. Essa Unidade Curricular faz parte da Trilha de Aprofundamento[13]: Identidades e Expressividades. Ela é proposta para o 3° ano do Ensino Médio, com o objetivo principal de aprofundar os conhecimentos sobre as identidades expressas nas diferentes linguagens, ressignificando o conhecimento cultural dos alunos, vivenciando a descoberta do encontro consigo mesmo e com o outro e transcendendo os limites do tempo e do espaço, sem renunciar a sua identidade e cultura (Pernambuco, 2024). A partir disso, a inserção do samba, como texto, isto é, monumento de identidade cultural (Rodrigues, 2018), se viu como objeto a ser trabalhado e explorado, por carregar, historicamente, um contexto de resistência e luta do povo afrodescendente, para reexistir como elemento essencial na identidade cultural e afetiva da sociedade brasileira.

O Módulo do Aluno, orientado a partir de um Plano de Ensino, que incluía o samba no ensino de língua(gens), foi subdividido em quatro unidades temáticas. Em cada unidade, buscamos delinear o trabalho com os eixos de ensino de Língua(gens): leitura/escuta, análise linguística/semiótica, oralidade e produção textual. para que as competências e habilidades determinadas para a disciplina Língua Portuguesa fossem exploradas. Segue o título de cada unidade:

- Unidade I: O samba e o Brasil: história, cultura e identidade;
- Unidade II: O samba em outros textos: uma intersecção de gêneros;
- Unidade III: Análise de texto: o samba;
- Unidade IV: Este é o meu samba: a produção textual em foco.

Na primeira unidade, buscamos realizar uma contextualização sobre o samba, destacando sua relação cultural como aspecto de brasilidade, como também o seu contexto social e histórico. A segunda unidade foi destinada para iniciar a reflexão do samba como texto, compondo outros gêneros textuais, como a receita, a propaganda e o conto. Além disso, foi trabalhada a caracterização sonora do samba e os subgêneros que advêm desse gênero musical. A terceira unidade foi dedicada a

[13] Trilha de Aprofundamento é a trajetória que o estudante decide seguir e se dedicar durante o Ensino Médio, a partir de cada área do conhecimento (Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas). As escolhas (Trilhas) dos alunos refletem na organização das Unidade Curriculares, já decididos no 1° ano do Ensino Médio. São exemplos de trilhas da área de Linguagens: ComunicAção; Identidade e expressividades; Línguas e culturas no mundo; Modos de vida, cuidados e iventidade; MatematizAção, design e criatividade (Pernambuco, 2021).

trabalhar com as letras de samba, ressaltando aspectos linguísticos presentes nas músicas e as temáticas comumente encontradas nas letras. Na mesma unidade, também foram trabalhados com os artistas do samba, destacando sua importância na construção dessa música. Por fim, a quarta unidade destacou a produção textual, em que os alunos participaram de uma oficina de composição de sambas intitulada “Este é o meu samba” e, a partir de suas produções, tiveram a oportunidade de interpretar suas músicas em um “Festival de Sambas” organizado como culminância do Plano de Ensino.

A concretização do Plano de Ensino objetivou proporcionar diversos benefícios, em especial, para os alunos colaboradores da EREM João XXIII, que tiveram a oportunidade de estudar o samba como texto e elemento cultural nacional, com a aplicabilidade do Plano de ensino e Módulo do Aluno. Nesse sentido, este trabalho valorizou a cultura brasileira, promovendo diálogos que permitiram a ampliação de reflexões sobre a sociedade, a história, a memória e a identidade nacional. Com isso, o contexto de sala de aula foi destacado como um espaço que promoveu e permitiu a valorização da cultura brasileira, concretizado a partir do Produto Educacional que foi pensado para contribuir com reflexões relacionadas à inserção cultural do aluno no ensino de língua(gens).

Com isso, este trabalho propõe uma prática pautada na dinamicidade do ensino de língua(gens), a partir da abordagem do samba como texto a ser explorado, analisado e estudado, tendo em vista o desenvolvimento de habilidades linguísticas, semióticas, culturais e artísticas.

4.2 Samba: cultura brasileira, história de resistência e o retrato do povo brasileiro

Iniciamos a pesquisa aplicada no dia 05 de março de 2024. Primeiramente, a professora pesquisadora foi apresentada pela professora titular da turma. Na ocasião, os alunos demonstraram curiosidade, ao passo de uma certa empolgação. Esse sentimento inicial permitiu que todos estivessem atentos à apresentação da professora pesquisadora e, em seguida, cada um fez a sua apresentação pessoal. Esse primeiro contato foi de grande relevância, determinando uma aproximação entre os sujeitos envolvidos na pesquisa.

Assim que concluídas as apresentações dos sujeitos, seguiu-se para a apresentação do Produto Educacional intitulado *O Samba: símbolo sociocultural e histórico de brasilidade*, apresentando também os objetivos da pesquisa, assim como a descrição das próximas aulas. Ao ouvir o título do Produto, percebia-se uma certa curiosidade no semblante dos alunos, sendo comprovada a partir do questionamento de um deles:

> **Aluna Atabaque[14]:** Vamos estudar samba, professora? Vamos dançar como no carnaval? Como vai ser isso?[15]
> **Professora Pesquisadora:** Uma ótima colocação. Vamos estudar samba sim, não a dança em si, mas a música. Vejam bem, sendo música um gênero textual, o gênero musical samba é construído como texto, se tornando uma ótima oportunidade de estudo nas aulas de Português.
> **Aluno Pandeiro:** Ainda bem que não vai precisar dançar... Mas cantar vai? Porque eu tenho voz boa pra cantar não, professora
> **Professora Pesquisadora:** Já que estamos tratando de música, chegará um momento de composição e interpretação. Mas não se preocupe com isso por agora, vamos com calma e quando chegar nesse momento resolveremos juntos como poderemos fazer.
> **Aluno Pandeiro:** (rindo) Eita, professora, pois já vi que esse projeto promete, viu! Se preparem para me ouvir cantar, minha gente (05/03/2024).

A professora pesquisadora continuou explanando como seria a pesquisa, destacando de que forma o samba seria abordado e as aprendizagens que seriam exploradas, tendo em vista o contexto da disciplina de Língua Portuguesa. Além disso, foi destacado que as reflexões que seriam realizadas sobre o samba iriam transcender a sua definição como música, já que seria um trabalho envolvendo a cultura do discente, permitindo conhecimentos sobre as relações de pertencimento, vivências, experiências culturais e socialização de saberes (Rodrigues; Silva, 2019).

Na sequência, os alunos foram apresentados aos termos indicados e aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos, destacando que em cada um continham informações importantes referentes à pesquisa e que cada termo representava a concretude da integridade e preservação da identidade de cada

[14] Com o objetivo de preservar a identidade dos alunos colaboradores desta pesquisa, fizemos a utilização de nomes de instrumentos musicais comumente utilizados na construção sonora do samba, a fim de ocultar suas respectivas identidades.
[15] Cada fala dos participantes da pesquisa foi atentamente transcrita a partir de gravações de áudio e do registro escrito realizado no diário de campo da professora pesquisadora. Procuramos ser fiel à fala original do momento da aula, com mínimas intervenções, caso fosse necessário, para um melhor entendimento para os leitores deste texto acadêmico.

aluno, mantendo à ética[16] nesta pesquisa. Posteriormente, a professora pesquisadora entregou aos alunos duas cópias de cada termo[17] para que pudessem levar para os seus responsáveis e trazê-los devidamente assinados no próximo encontro. Também, foi deixado claro aos alunos que eles poderiam se negar a participar da pesquisa, sem prejuízo algum em suas notas escolares. O encontro foi encerrado com a empolgação, curiosidade e expectativa para o próximo dia.

O segundo encontro foi iniciado recolhendo os termos que os alunos levaram para casa, tendo aceitação de participação na pesquisa de grande maioria deles. Na sequência, a professora pesquisadora apresentou aos estudantes o Módulo do Aluno, destacando ser o material suporte para o estudo dos conteúdos.

Em seguida, foi feita a entrega do material para os alunos (Figura 5), mostrando sua estruturação e como ele seria utilizado no decorrer das aulas. A professora pesquisadora explicou o que seria explorado em cada unidade temática folheando e mostrando o material aos alunos.

Figura 5 – Entrega do Módulo do Aluno



Fonte: acervo da professora pesquisadora (2024)

Logo após a explanação geral e recebimento do material, os alunos teceram comentários sobre ele:

> **Aluno Pandeiro:** Que coisa mais linda, professora, todo bonito e organizado, arrasou. Que bom que não iremos copiar nenhum texto pelo quadro.

[16] Reiterando que cada termo foi explanado para os alunos, explicando-os o objetivo de cada um para o desenvolvimento da pesquisa.
[17] Como orientado pelo CEP em Seres Humanos, os termos foram impressos em duas cópias, para que uma fique com a professora pesquisadora e outra fique com o participante da pesquisa.

> **Aluna Ganzá:** Olha, tem QR code's, vai dá pra gente achar as músicas só apontando, que chique!
> **Aluna Cuíca:** Eu amei, professora, principalmente as cores. Cada unidade é uma cor diferente, isso quer dizer alguma coisa, né?
> **Professora Pesquisadora:** Que bom que vocês gostaram. E sim, todos os elementos utilizados possuem uma intenção. Cada unidade explora algo diferente, assim, as cores também são diferentes. Além disso, a escolha da cor não foi aleatória, veremos que cada cor representa algo relacionado ao samba.
> **Aluna Cuíca:** Eu já sei então, esse verde e amarelo da capa tem a ver com o Brasil, já que o samba é símbolo do Brasil, né. Aí esses instrumentos em cima são os do samba e embaixo o povo tá dançando samba.
> **Aluno Pandeiro:** Olhe, está realmente tudo muito organizado e lindo, viu professora. Vamos dar uma salva de palmas, gente.
> **Turma:** Batem palmas (07/03/2024).

Com o contato inicial dos alunos com o Módulo do Aluno, constatamos o quanto eles foram observadores em relação à caracterização do material, das artes presentes e das cores utilizadas. Pelos seus comentários, percebemos que as impressões dos alunos sobre o material foram positivas, uma vez que demonstraram encantamento com o material e com a forma como as aulas seriam conduzidas. Assim que concluídas as considerações e orientações primárias, iniciamos a I Unidade, intitulada *O Samba e o Brasil: história, Cultura e Identidade*, na qual as ações serão descritas a seguir.

Figura 6 – Capa da Unidade I do Módulo do Aluno



Fonte: Módulo do aluno

Iniciando o estudo da I Unidade, a professora pesquisadora questionou aos alunos suas percepções sobre a capa. Grande maioria dos comentários realizados associaram a uma “arte”, “pintura” e, especificamente, “que lembra a África”. Os alunos associaram o violão ao samba, especialmente no que diz respeito à sua instrumentação. Após os comentários, a professora pesquisadora afirmou que a capa se relacionava ao estudo da unidade, que envolvia a influência africana no samba, que consiste na origem desse gênero musical (Siqueira, 2012).

Foi dada a sequência ao estudo com uma primeira atividade de reflexão (Figuras 7, 8, 9 e 10). Na atividade, os alunos escreveram aquilo que conheciam/sabiam sobre samba a partir do questionamento “o que você sabe sobre samba?”. A partir dessa atividade, eles demonstraram seus conhecimentos prévios sobre o assunto, tecendo suas percepções sobre esse gênero musical, como podemos ver a seguir:

Figura 7 – Alunos respondendo a primeira atividade[18]

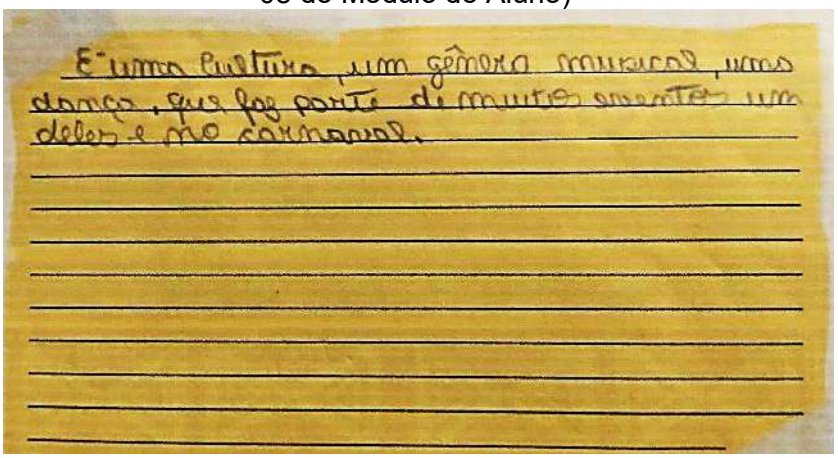


Fonte: acervo da professora pesquisadora (2024)

Com as respostas dos alunos Pandeiro, Bongô e Afoxé, percebemos que os estudantes têm conhecimento de que o samba se trata de uma música que envolve cultura brasileira, dança, alegria, carnaval e, também, de suas raízes de matriz africana. Certamente são conhecimentos verídicos e que foram posteriormente aprofundados no decorrer das unidades do Módulo do Aluno. Observemos:

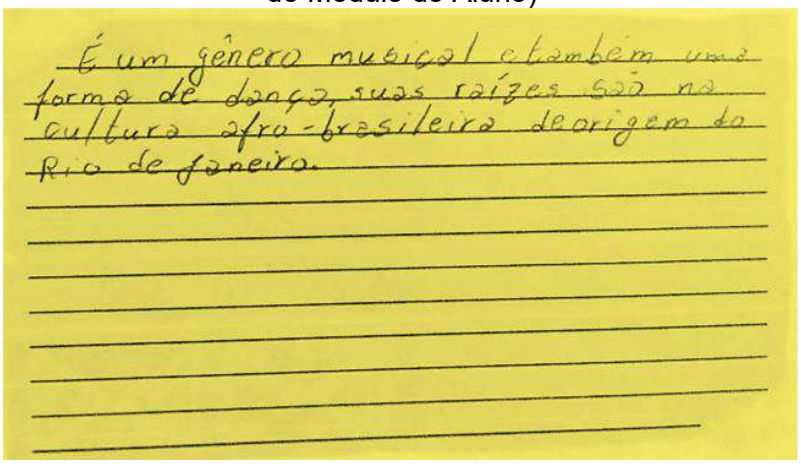
[18] Para manter preservadas as identidades dos alunos colaboradores, utilizamos uma ferramenta digital para o tratamento das imagens ilustrativas.

Figura 8 – Resposta do aluno Pandeiro na atividade “O que você sabe sobre o samba?” (p. 08 do Módulo do Aluno)



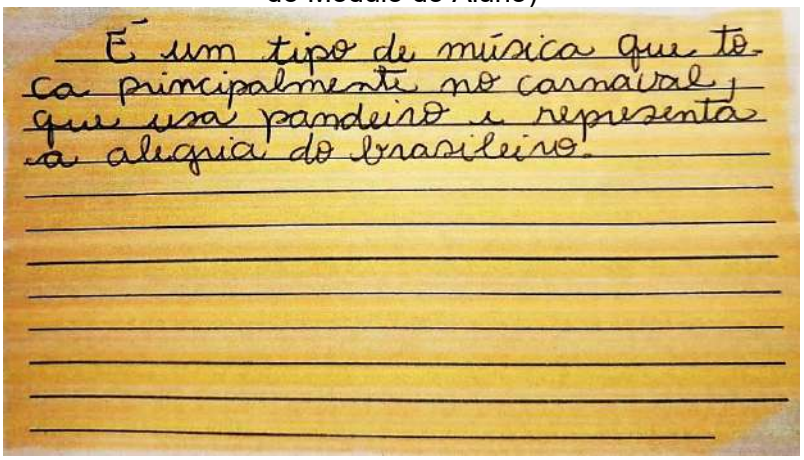
Fonte: acervo da professora pesquisadora (2024)

Figura 9 – Resposta da aluna Bongô na atividade “O que você sabe sobre o samba?” (p. 08 do Módulo do Aluno)



Fonte: acervo da professora pesquisadora (2024)

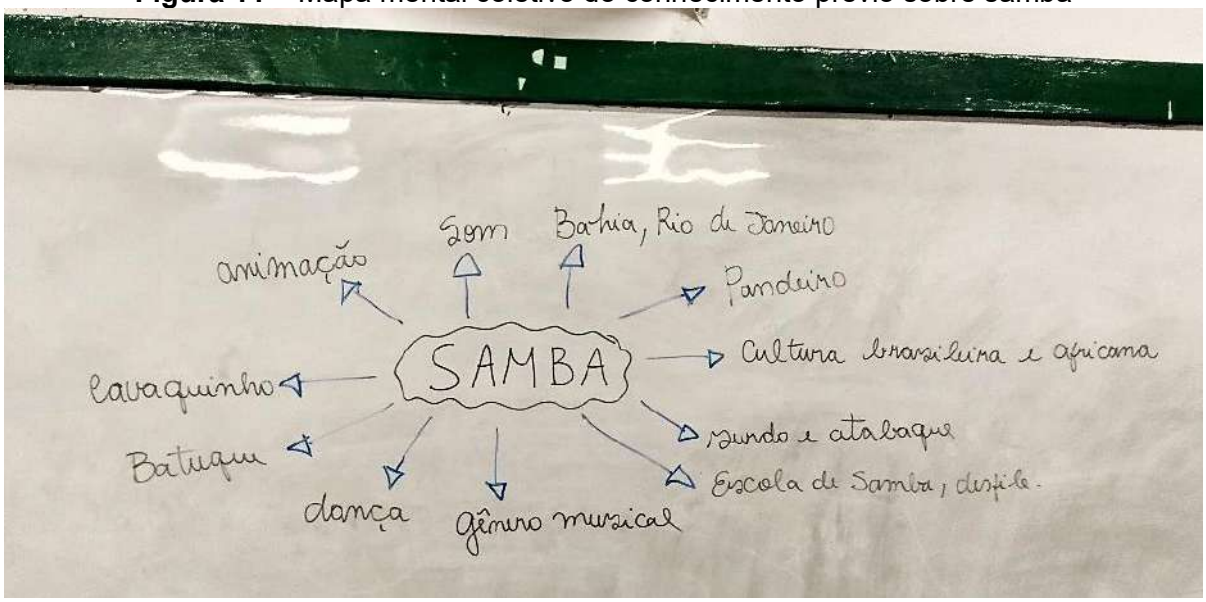
Figura 10 – Resposta da aluna Afoxé na atividade “O que você sabe sobre o samba?” (p. 08 do Módulo do Aluno)



Fonte: acervo da professora pesquisadora (2024)

Após responderem à primeira atividade, a professora pesquisadora realizou uma socialização das respostas, anotando no quadro branco e formando um “mapa mental coletivo” (Figura 11) com aquilo que afirmaram saber sobre o samba a partir de suas atividades. Eis o que apontaram sobre suas respostas:

Figura 11 – Mapa mental coletivo do conhecimento prévio sobre samba



Fonte: acervo da professora pesquisadora (2024)

Ao finalizar a socialização e registrar no quadro as sínteses das respostas dos alunos, a professora pesquisadora fotografou o quadro-branco e informou à turma que, no último encontro, elaborariam um novo mapa mental. Dessa forma, poderiam comparar os conhecimentos adquiridos ao longo das aulas com suas percepções iniciais. A aula foi encerrada com expectativas para o próximo encontro, e a professora registrou a seguinte reflexão em seu diário de campo:

> **Professora Pesquisadora:** Segundo encontro concluído e não posso esconder que estou muito feliz, pois o interesse e animação dos alunos com o Plano de Ensino foi ainda maior do que eu imaginava. De certo, sabia que trabalhar com músicas seria algo que iria interessá-los, percebi esse interesse na apresentação do plano. Mas, vê-los engajados dessa forma, me deu uma motivação ainda maior de prosseguir com o trabalho, tanto profissionalmente, como pessoalmente (Nota de campo 01, 07/03/2024).

No encontro seguinte, a professora pesquisadora iniciou fazendo uma apresentação de slides contextualizando alguns aspectos mais gerais sobre o samba: o desenvolvimento histórico; a origem da expressão “samba”; suas características

sociais, culturais e histórias; a presença do samba na aula de língua portuguesa; e o reconhecimento do samba como texto. Nessa perspectiva, o samba foi elencado como um texto que é próximo dos alunos, um objeto significativo que se constitui como “palavra viva, encarnada na voz, [...] referência permanente e mais segura para a comunidade de onde ela provém. Ela é memória. É a coerência de uma escritura, da inscrição do homem na história, pessoal e coletiva” (Rodrigues, 2017a p. 61)

Nesse momento de explanação, a aula se encaminhou de modo expositivo e dialogado, com os alunos participando, levantando apontamentos frente ao que estava sendo destacado. Eles comentavam se já sabiam daquelas características sobre o samba, assim como também, destacavam ser curioso o fato de sua presença na aula de língua portuguesa:

> **Aluna Cuíca:** É muito gênero professora. Gênero musical, gênero textual...
> **Professora pesquisadora:** Mas é simples, pessoal. Sempre que formos falar sobre gênero textual, estaremos nos referindo à música. Mas quando for gênero musical, é como se fosse o tipo de música que estudaremos, que, nesse caso, é o samba.
> **Aluna Tamborim:** Mas se o samba é texto, quer dizer que as outras músicas de outros exemplos, tipo o funk, também são?
> **Professora pesquisadora:** Claro, muito daquilo que está ao nosso redor é texto. Mesmo que não seja explorado nas aulas de português, muito da própria realidade de vocês é texto, como música, meme... vocês já pararam pra pensar que um post no Instagram também é um texto? Já estudaram esse gênero em alguma aula?
> **Turma:** Não.
> **Aluno Pandeiro:** Nunca estudei post do Instagram, acho que seria legal.
> **Professora pesquisadora:** Muita coisa ao nosso redor é texto e as vezes nem refletimos sobre isso, nossos contextos sociais são construídos e mediados através de textos. O formato de um texto pode vir de diferentes modos, de acordo com o gênero textual que pertence, ele é uma manifestação de linguagem realizada para comunicação, interação etc. (11/03/2024).

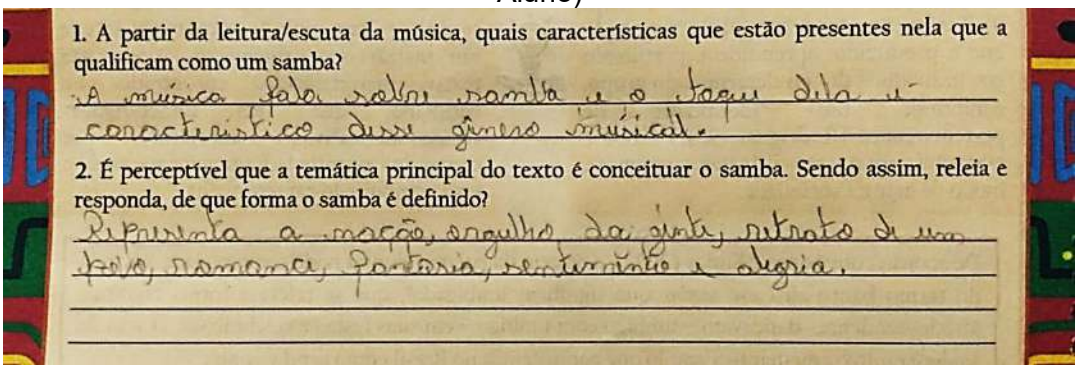
Enquanto desenvolvia a exposição sobre o samba por meio dos slides, a professora articulava os conceitos teóricos do Módulo do Aluno com o conteúdo apresentado. Ao abordar especificamente o papel do samba na formação cultural brasileira, ela propôs uma reflexão aos alunos: "O que vocês entendem por 'Cultura'?". Os estudantes Tamborim e Pandeiro manifestaram suas compreensões:

> **Aluna Tamborim:** Professora, vou ser sincera com a senhora, eu não faço ideia o que é mesmo não. Mas eu acho que é assim, muitas pessoas e cada uma do seu jeito.
> **Aluno Pandeiro:** Saber o que é eu também sei não, mas eu sei que existem muitas culturas e é algo que passa de geração em geração, né? (11/03/2024).

Os alunos foram direcionados a ler o conceito de cultura que estava presente no Módulo do Aluno (p. 09) e, na sequência, a professora pesquisadora explicou que, como elemento cultural, o samba estava enraizado na construção social e histórica do Brasil. Nesse contexto, a professora pesquisadora visou instigar os alunos na participação da discussão, tendo em vista a visualização do papel do professor "como alguém que, com os alunos, levanta hipóteses, analisa, reflete, descobre, aprende, reaprende" (Antunes, 2003, p.108). Assim que concluída a reflexão referente à contextualização do samba, a professora pesquisadora explanou sobre o estudo dessa música na aula de Língua Portuguesa, refletindo sobre o samba ser um texto e composto por elementos passíveis de análise.

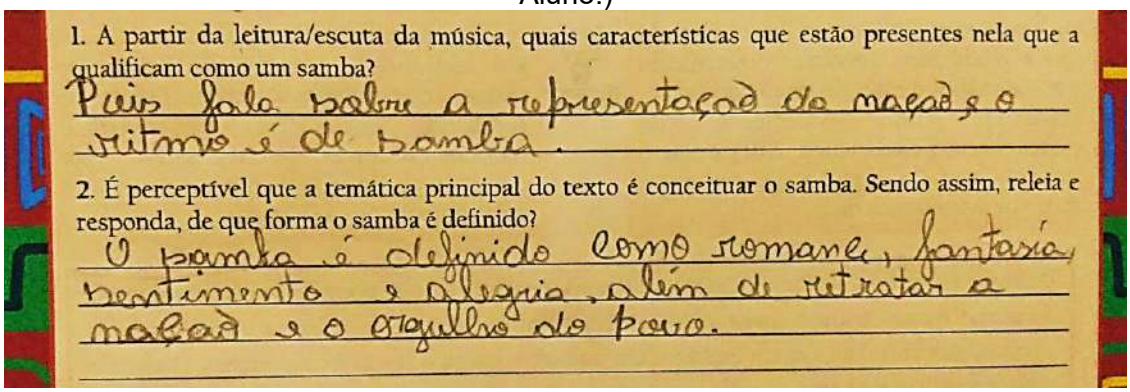
Posteriormente, os alunos realizaram uma atividade de reflexão da música "Na Cadência do Samba (Que bonito é)". Nesta atividade, em que o texto foi escutado e lido, o próprio samba era estudado através dele, pois a música falava sobre o próprio gênero musical. A atividade continha duas questões em que os alunos qualificaram a música como samba e apontaram de que forma o próprio samba era definido na música. As respostas da turma podem ser ilustradas a partir das seguintes figuras:

Figura 12 – Resposta da aluna Repinique na Atividade de Reflexão (p. 10 do Módulo do Aluno)


1. A partir da leitura/escuta da música, quais características que estão presentes nela que a qualificam como um samba?
A música fala sobre samba e o tapa dita é característico desse gênero musical.
2. É perceptível que a temática principal do texto é conceituar o samba. Sendo assim, releia e responda, de que forma o samba é definido?
Representa a nação, orgulho da gente, retrato de um povo, romance, fantasia, sentimento e alegria.

Fonte: acervo da professora pesquisadora

Figura 13 – Resposta da aluna Atabaque na Atividade de Reflexão (p. 10 do Módulo do Aluno.)


1. A partir da leitura/escuta da música, quais características que estão presentes nela que a qualificam como um samba?
Pois fala sobre a representação do malandro e o ritmo é de samba.
2. É perceptível que a temática principal do texto é conceituar o samba. Sendo assim, releia e responda, de que forma o samba é definido?
O samba é definido como romance, fantasia, sentimento e alegria, além de retratar a malandragem e o orgulho do povo.

Fonte: acervo da professora pesquisadora

A partir das respostas das alunas, percebemos que há um reconhecimento frente ao gênero a partir da sonorização do samba, já que as respostas sobre o porquê a música é samba foram direcionadas a seu “ritmo” e “toque”. Também, o recurso metalinguístico da música falar sobre samba também foi definidor para seu reconhecimento, mostrando que os aspectos do samba são próprios desse texto. Ademais, as alunas buscaram, a partir do texto, observar como ele definia samba e assim suas respostas foram direcionadas ao seu valor simbólico para a cultura, história e sociedade brasileira. A partir desta atividade, observamos que, a partir do próprio texto, os alunos conseguiram identificar o samba a partir de suas características sonoras, como música, além de compreender enquanto aspectos subjetivos de sentimento para o povo brasileiro, mostrando que o próprio samba interioriza a memória do que é o samba e do que ele simboliza (Zumthor, 2010).

O quarto encontro foi iniciado com a apresentação de alguns artistas de destaque do samba: Arlindo Cruz, Alcione, Zeca Pagodinho, Beth Carvalho, Thiaguinho, Diogo Nogueira, Péricles, Martinho da Vila e Cartola. Sobre os artistas, os alunos fizeram a leitura de uma biografia resumida de cada um presente no Módulo do Aluno e afirmaram se conheciam ou não os artistas. Dentre eles, afirmaram já ter ouvido falar de todos, menos Cartola. A professora pesquisadora explicou que ele é um artista de tradição no samba, e um dos mais importantes, por ser um dos pioneiros na produção e disseminação dessa música nas rádios, já que, o samba, na forma que se tornou símbolo da música nacional, se desenvolveu a partir do grupo de compositores negros do bairro do Estácio, Rio de Janeiro, a partir da década de 1920, originando o “samba moderno” (Siqueira, 2012), sendo envolvido nesse contexto, o próprio Cartola.

Na sequência, a professora pesquisadora aproveitou para apresentar outros artistas, perguntando se os alunos conheciam, tais como: Jorge Aragão, Mumuzinho, Alexandre Pires, Clara Nunes e Dudu Nobre e, novamente, grande maioria dos alunos tinha conhecimento de quem eram. Com essas apresentações, em que os alunos sabiam quem eram os artistas apresentados e, foi permitido aferir, novamente, que o samba não é uma música nova para eles, mas é algo que eles já têm contato em suas vivências e práticas cotidianas.

Posteriormente, os alunos fizeram a leitura do texto “O samba como elemento cultural brasileiro”, presente Módulo do Aluno (p. 15 do Módulo do Aluno). Com o texto, os alunos refletiram sobre o samba como construtor da identidade do povo brasileiro, assim como elemento cultural nacional.

Figura 14 – Texto “O samba como elemento cultural brasileiro”



O SAMBA COMO ELEMENTO CULTURAL BRASILEIRO

Não há como negar que o samba **transcende as fronteiras da música** e se torna uma força **cultural** que permeia a **identidade do povo brasileiro**. Advindo da cultura afro-brasileira, o samba se estabeleceu como uma expressão artística e socialmente significativa que, com o decorrer do tempo, constrói sua simbologia e relevância através de sua forma de falar sobre o povo. O samba desempenha um papel de grande relevância para a **construção social, cultural e histórica** para o Brasil, a partir de sua forma de contar e cantar sobre a vida do povo brasileiro.

A partir de seu desenvolvimento, o samba tem sido uma **voz poderosa** na luta contra a desigualdade e o preconceito. O próprio contexto sócio-histórico do samba é marcado por **transformações e conquistas** sobre à luta de um povo pelo seu espaço na música e na sociedade. Desde o princípio, esse gênero musical traduz **luta, força e representatividade**. O samba continua representando o povo brasileiro a partir de suas letras que retratam sobre a conjuntura social nacional atual e os costumes e a vida do brasileiro de um modo geral.

O samba simboliza um **legado profundo** como elemento cultural brasileiro que vai desde sua historicidade, sendo uma poderosa forma de expressão que representa a vida do brasileiro e transcende barreiras. Além disso, **transcende questões sociais**, criando espaços de **encontro, celebração e resistência social**, ampliando as **vozes de marginalizados** e impulsionando a resistência por igualdade. Portanto, o samba se caracteriza por ser um **tesouro cultural** do Brasil, que representa um legado de paixão, alegria e resiliência para todo o povo.

O samba é inspirador, unifica pessoas e deixa um legado de paixão, alegria e resiliência para as futuras gerações. Que o ritmo contagiante do samba continue ecoando, mantendo viva a sua influência transformadora e perpetuando a essência vibrante da cultura brasileira.

Fonte: Adaptado de: https://difusora910.com.br/o-impacto-transformador-do-samba-na-cultura-brasileira/

O que é Sociedade?

A sociedade compõe-se de um sistema de relações sociais. Estas relações são organizadas segundo a produção econômica (agricultura, indústria, comércio) e realizam-se através de instituições (família, igreja, escolas, etc.). A sociedade é pensada como um espaço em que as relações sociais acontecem e o conjunto de ideias morais, religiosas, artísticas e políticas, refletem o modo como a sociedade produz os meios para sua sobrevivência (Costa, 2014).

O que é História?

A história é construída a partir do registro de fatos desenvolvidos em um período de tempo, tendo em vista o que foi dito, escrito, vivenciado ou ocorrido no passado, sendo recuperados e reconstituídos. A história seleciona e organiza os fatos, dando-lhes sentido e organizando sua apresentação. Dá ordem, coerência e direção para não se tornar um conjunto caótico e desconexo de fatos misturados (Domingues, 2017).

Fonte: acervo da professora pesquisadora

Ao estudar cultura, a professora pesquisadora explicou que dois elementos são essenciais para a construção cultural – o âmbito social e histórico, já que “se somos seres do mundo e no mundo, nossa existência e nossas circunstâncias sempre serão culturais” (Vannucchi, 1999, p. 9). A partir disso, os alunos fizeram a leitura dos conceitos de “sociedade” e “história” e, em meio à explanação das definições, eles comentaram sobre os conceitos lidos:

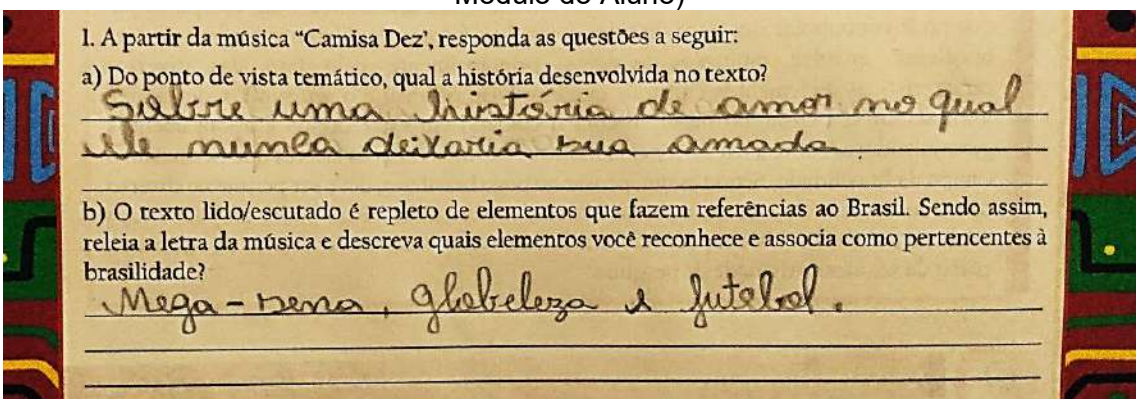
> **Aluno Pandeiro:** Ta aí uma coisa que eu nunca parei pra pensar e realmente tem tudo a ver. Eu estudei história minha vida toda e nunca associei isso a “aquilo que se vive, registra e compartilha”[19]. Faz sentido mesmo.
> **Professora pesquisadora:** Que bom que esclareceu para você. Na verdade, a presença desses conceitos se dá justamente por isso, para que tudo que for citado no material, vocês saibam a que se refere para ter uma compreensão melhor e mais clara (14/03/2024).

Durante momentos de leitura de textos, percebemos que alguns alunos não prestavam atenção ao colega que estava lendo, mantendo-se dispersos e envolvidos em conversas paralelas. Diante disso, a professora pesquisadora optou por fazer pausas entre os parágrafos, permitindo que os próprios alunos comentassem cada trecho, tornando a leitura e o estudo do texto mais fluídos e dialogados.

Posteriormente, realizamos uma atividade de reflexão com duas músicas: “Camisa dez”, de Turma do Pagode, e “Isto aqui, o que é”, de Caetano Veloso. A partir das músicas os alunos responderam duas questões, nos quais trabalhavam acerca da temática das músicas, suas percepções sobre o Brasil, análise de elementos linguísticos, relação entre o título e o texto e a comparação temática entre as músicas. Logo quando as músicas foram apresentadas, os alunos afirmaram conhecer a música da Turma do Pagode e, inclusive, cantaram enquanto a música era reproduzida. Após o momento de leitura e escuta, a professora pesquisadora oralizou cada questão e solicitou que os alunos respondessem.

[19] O conceito afirmado se refere à definição de história destacado pelo Módulo do Aluno (p. 15) de acordo com a obra Introdução aos estudos históricos (Domingues, 2007).

Figura 15 – Resposta da aluna Atabaque na questão 01 da atividade de reflexão (p. 17 do Módulo do Aluno)



1. A partir da música "Camisa Dez", responda as questões a seguir:

a) Do ponto de vista temático, qual a história desenvolvida no texto?

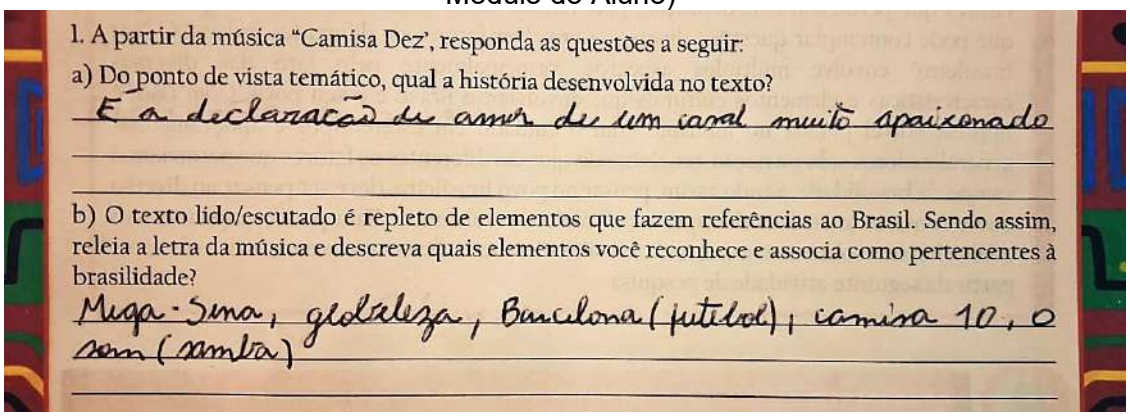
Sobre uma história de amor no qual ele numa deixaria sua amada

b) O texto lido/escutado é repleto de elementos que fazem referências ao Brasil. Sendo assim, releia a letra da música e descreva quais elementos você reconhece e associa como pertencentes à brasilidade?

Mega-Sena, globeleza e futebol.

Fonte: acervo da professora pesquisadora

Figura 16 – Resposta do aluno Violão na questão 01 da atividade de reflexão (p. 17 do Módulo do Aluno)



1. A partir da música "Camisa Dez", responda as questões a seguir:

a) Do ponto de vista temático, qual a história desenvolvida no texto?

É a declaração de amor de um casal muito apaixonado

b) O texto lido/escutado é repleto de elementos que fazem referências ao Brasil. Sendo assim, releia a letra da música e descreva quais elementos você reconhece e associa como pertencentes à brasilidade?

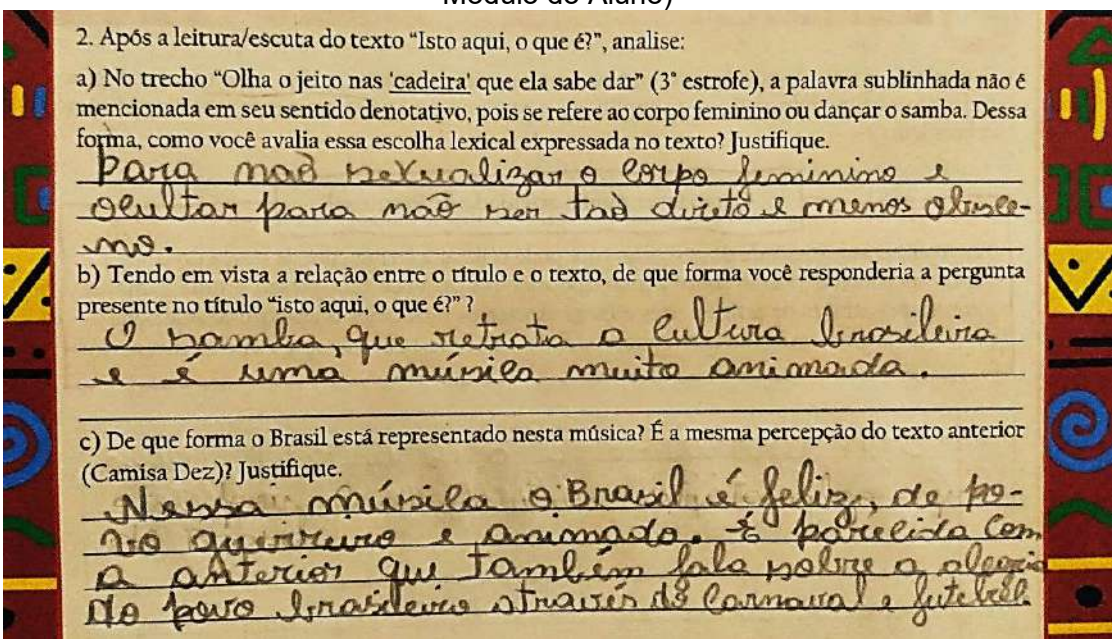
Mega-Sena, globeleza, Barcelona (futebol), camisa 10, o som (samba)

Fonte: acervo da professora pesquisadora

Em relação ao primeiro questionamento que era sobre o texto "Camisa dez", observamos, através das respostas dos alunos Atabaque e Violão que foi reconhecido a história de amor que é relatada, tendo em vista a construção do enredo, assim como alguns elementos da música referenciais do Brasil. Os alunos citam elementos culturais que são presentes na música e que fazem parte da conjuntura sociocultural brasileira. Além disso, o aluno Violão ressalta como elemento de brasilidade o "som do samba", demonstrando a interiorização coletiva desse gênero musical como um elemento nacional.

Sobre a segunda questão, no momento de responder a atividade, os alunos sentiram maior dificuldade em analisar a música. A partir do momento em que o questionamento ganhou uma certa complexidade, tendo em vista uma análise linguística/semiótica, os alunos solicitaram ajuda da professora pesquisadora para questionar se suas respostas estavam corretas. Podemos observar algumas respostas como demonstrado a seguir:

Figura 17 – Resposta da aluna Atabaque na questão 02 da atividade de reflexão (p. 17 do Módulo do Aluno)



2. Após a leitura/escuta do texto "Isto aqui, o que é?", analise:

a) No trecho "Olha o jeito nas 'cadeira' que ela sabe dar" (3ª estrofe), a palavra sublinhada não é mencionada em seu sentido denotativo, pois se refere ao corpo feminino ou dançar o samba. Dessa forma, como você avalia essa escolha lexical expressada no texto? Justifique.

Para não sexualizar o corpo feminino e ocultar para não ser tão direto e menos obsceno.

b) Tendo em vista a relação entre o título e o texto, de que forma você responderia a pergunta presente no título "isto aqui, o que é?" ?

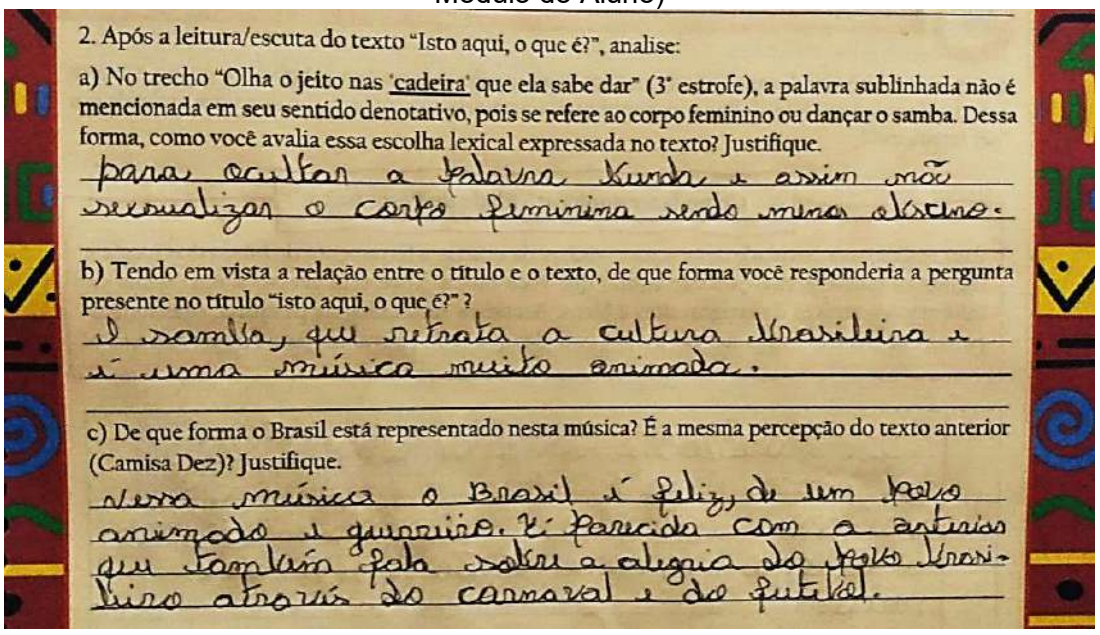
O samba, que retrata a cultura brasileira e é uma música muito animada.

c) De que forma o Brasil está representado nesta música? É a mesma percepção do texto anterior (Camisa Dez)? Justifique.

Nessa música o Brasil é feliz, de povo guerreiro e animado. É parecida com a anterior que também fala sobre a alegria do povo brasileiro através do Carnaval e futebol.

Fonte: acervo da professora pesquisadora

Figura 18 – Resposta da aluna Repenique na questão 02 da atividade de reflexão (p. 17 do Módulo do Aluno)



2. Após a leitura/escuta do texto "Isto aqui, o que é?", analise:

a) No trecho "Olha o jeito nas 'cadeira' que ela sabe dar" (3ª estrofe), a palavra sublinhada não é mencionada em seu sentido denotativo, pois se refere ao corpo feminino ou dançar o samba. Dessa forma, como você avalia essa escolha lexical expressada no texto? Justifique.

para ocultar a palavra Kunda e assim não sexualizar o corpo feminino sendo mais obsceno.

b) Tendo em vista a relação entre o título e o texto, de que forma você responderia a pergunta presente no título "isto aqui, o que é?" ?

O samba, que retrata a cultura brasileira e é uma música muito animada.

c) De que forma o Brasil está representado nesta música? É a mesma percepção do texto anterior (Camisa Dez)? Justifique.

Nessa música o Brasil é feliz, de um povo animado e guerreiro. É parecida com a anterior que também fala sobre a alegria do povo brasileiro através do carnaval e do futebol.

Fonte: acervo da professora pesquisadora

De acordo com ambas as respostas ilustradas nas figuras 17 e 18, a utilização da expressão "cadeira" foi intencional para mascarar uma sexualização da mulher. Neste momento, a professora pesquisadora destacou que em muitas ocasiões a figura da mulher é sexualizada explicitamente em letras de músicas. Desse modo, para não empregar uma expressão que remeteria ao movimento do corpo ao dançar, o

compositor faz uma escolha linguística estratégica para que o sentido seja mantido, mas com uma expressão suavizada. A partir disso, um aluno teceu um comentário:

> **Aluno Pandeiro:** Se toda música fosse se preocupar com usar palavras explicitas não tinha música não. Só o que tem é música que fala das partes da mulher e muito mais, cada uma safadeza que seja pior que a outra.
> **Professora pesquisadora:** Esse também é um traço do samba, ta vendo? Cada gênero musical tem sua particularidade sonora, mas também pode ter seu diferencial linguístico. Enquanto em alguns gêneros musicais não há problema, e até seja comum, usar palavras de baixo calão ou explicitar certas situações, não é tão comum no samba, por exemplo. É importante sabermos disso, pois diz respeito à sua identificação musical e construção linguística (14/03/2024).

Ao compreender que a escolha lexical de um texto é estratégica para formulação do seu sentido, a alternativa “b” questionava a relação entre o título e o texto como um todo. Sendo o título a “porta de entrada” para a música, é importante que os alunos analisem para que entendam a intencionalidade do título. Neste momento, os alunos perceberam e comentaram que o samba costuma falar sobre ele mesmo e que isso é interessante, pois as respostas sobre o próprio gênero podem ser encontradas em suas músicas, no qual a letra, o som e a voz se constituem como processo contínuo de relações dialógicas que se manifestam no espaço da enunciação da música, falando sobre ela própria (Rodrigues, 2017a).

Por fim, a última alternativa da segunda questão fazia um comparativo entre ambas as músicas sobre referências ao Brasil. Ambas as músicas demonstram ir ao encontro do samba como elemento simbólico de alegria e de cultura, e esse aspecto foi percebido pelos alunos que viram o samba como alegria e cultura em ambas as músicas. A partir dessa atividade, os alunos foram além da interpretação do texto, partindo para uma análise dos elementos linguísticos/semióticos. Percebemos uma certa dificuldade da turma, mas que foi sanada com ajuda da professora pesquisadora ao explanar sobre os objetivos das questões. Assim que esclarecido como chegar até a resposta, os alunos passavam a ter mais facilidade em perceber a intenção enquanto emprego de elementos do texto.

Na sequência, o próximo passo, de acordo com o Plano de Ensino, era a realização de uma atividade de pesquisa envolvendo o conceito de “brasilidade”. No entanto, no momento de realizar a atividade, os alunos estavam sem acesso à internet. Na escola de aplicação, cada turma tem acesso a *WiFi* com rede de internet,

mas ela não estava funcionando no momento. Sendo assim, a professora pesquisadora decidiu ir para a próxima ação do Plano de Ensino, sem prejuízo com a atividade de pesquisa, em que ficaria para um próximo momento, mostrando que é necessário sensibilidade/postura plástica por parte do professor para conhecer e se adaptar à realidade do processo de ensino (Rodrigues, 2017a).

Com isso, demos continuidade a aula com a leitura do texto “Aspectos de Brasilidade” presente no Módulo do Aluno (p. 19). Com o texto, foram discutidos quatro aspectos que são denominados característicos do povo brasileiro: a alegria, a fé, a receptividade e o “jeitinho” brasileiro. A partir dos pontos apresentados, os alunos fizeram a leitura dos tópicos, mas não houve muita participação para opinar sobre os tópicos. No momento, estavam eufóricos, pois estava próximo ao final da aula. Mas, com insistência da professora pesquisadora, dois alunos comentaram suas opiniões:

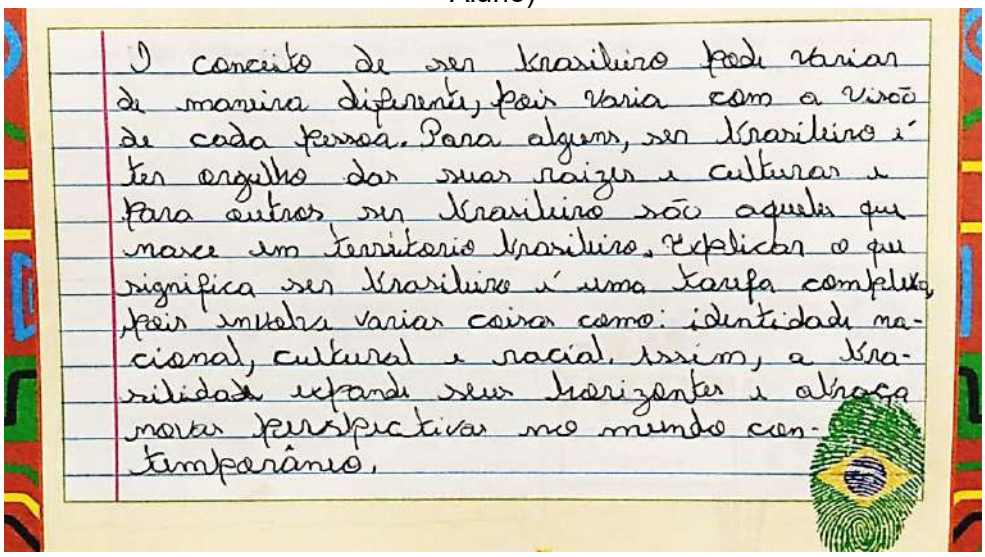
> **Aluno Pandeiro:** Pra ser sincero eu concordo com tudo, viu, menos com a alegria. Pra mim o brasileiro só sofre, passa o dia todinho trabalhando, né tão feliz assim não.
> **Professora Pesquisadora:** E porque será da alegria do brasileiro?
> **Aluno Baqueta:** Eu acho que isso da alegria é por causa das festas que tem. Olha aqui a imagem do carnaval. No carnaval todo mundo é pulando, dançando, alegre.. Também tem nos jogos (de futebol) que o povo torce muito (14/03/2024).

Com as pontuações dos alunos, a professora pesquisadora explicou que certas características podem ser atribuídas em comparativo com outras nações, que são menos “calorosas” que o Brasil, além de, também, como um estereótipo a partir de certos costumes culturais, como o carnaval e as torcidas de futebol, exemplificados por um dos alunos. Com essa discussão, a aula foi finalizada com o aviso da de que a atividade de pesquisa seria concretizada na próxima aula, quando tivesse com acesso à internet.

> **Professora Pesquisadora:** A falta de internet para responder as atividades não me desestabilizou, consegui rapidamente reverter a situação deixando a atividade para outra ocasião. Isso me faz perceber que é na própria prática que aprendo e reflito que o professor deve ser adaptável aquilo que está ao seu alcance e que o planejamento pode/deve ser flexível. Também, noto que os alunos são muito eufóricos, o que me pede muito “jogo de cintura” para controlar a agitação deles. Mas, acho até que isso tem seus pontos positivos, pois com essa característica, serão mais entregues ao projeto e abertos as futuras propostas que virão (Nota de campo 02 – 14/03/2024).

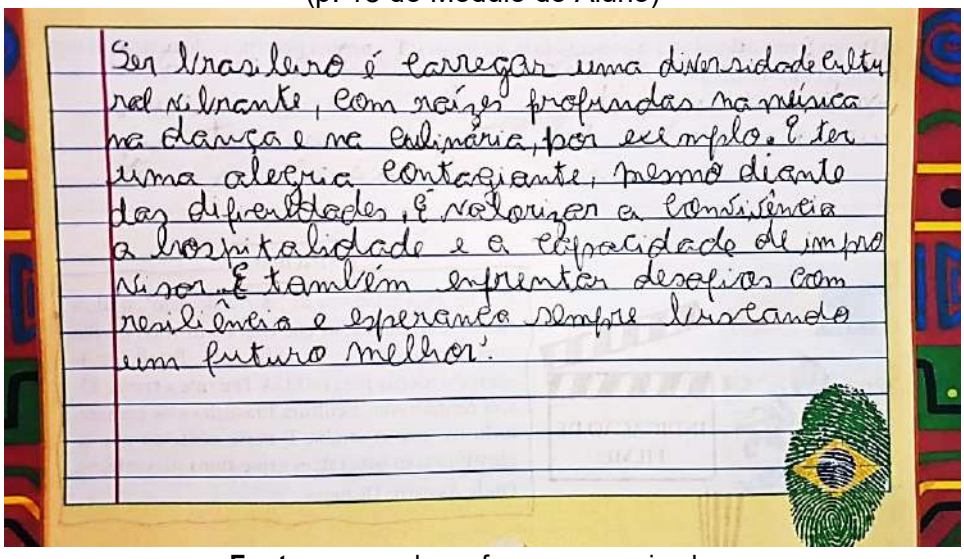
No quinto encontro, a professora pesquisadora retornou à atividade de pesquisa do Módulo do Aluno, em que, na circunstância, era possível de ser realizada, já que os alunos já tinham acesso à rede de internet *WiFi.* Com isso, foi explicado que na própria atividade no Módulo do Aluno (p. 18) tinha a orientação de como realizar a atividade de pesquisa e, a partir da orientação, os alunos responderam, com suas palavras, a definição de "ser brasileiro", assim como a partir de buscas no *Google*. As respostas se encaminharam como ilustradas nas figuras 19 e 20:

Figura 19 – Resposta da aluna Contrabaixo na atividade de pesquisa (p. 18 do Módulo do Aluno)



Fonte: acervo da professora pesquisadora

Figura 20 – Resposta da aluna Djembê na atividade de pesquisa "O que é ser brasileiro?" (p. 18 do Módulo do Aluno)



Fonte: acervo da professora pesquisadora

A partir das respostas dos alunos Contrabaixo e Djembê, percebemos que houve uma síntese sobre o que era ser brasileiro alinhada aquilo que já estávamos discutindo nas aulas, e das propostas de textos presentes no Módulo do Aluno. De modo geral, observamos que a maioria não copiou literalmente da internet, mas elaborou um resumo das informações com base em seu entendimento sobre o que encontraram na pesquisa. Eles destacaram, principalmente, o samba como aspecto cultural, demonstrando que ele ocupa um "entre-lugar" na relação entre o povo brasileiro e a cultura – ou seja, um espaço de identidade e fala, em que os significados são construídos e que funciona como elemento de ligação entre os elos (Rodrigues, 2014).

Posteriormente, foram apresentados aos alunos três vídeos com a proposta de debate referente ao tema que já estava sendo abordado na aula “estereótipos e elementos do ser brasileiro”. Os vídeos foram reproduzidos um a um e, após cada exibição, os alunos comentavam com base no que acharam do conteúdo e na temática do debate. O primeiro vídeo (O que as gringas pensam sobre o Brasil) se tratava de uma entrevista nas ruas de *Los Angeles*, em que um brasileiro questionava às pessoas o que elas sabiam sobre o Brasil. Em determinadas situações do vídeo, os alunos riram e se divertiram com as falas desconexas e estereotipadas sobre os costumes do Brasil. O que os alunos destacaram sobre o vídeo foi: (i) o encanto dos estadunidenses pela paçoca (comida brasileira); (ii) o samba, o carnaval e o futebol ser lembrado quando se fala em Brasil; (iii) a sexualização do corpo da mulher brasileira; (iv) a cultura brasileira resumida em São Paulo e Rio de Janeiro; e (v) a fala de que o brasileiro vai sem roupa para a praia. O segundo e terceiro vídeo foram apresentados juntos, pois eles se complementavam. Ambos mostravam referências do Brasil nos animes[20], destacando, a partir de trechos das animações, diferentes formas que o exterior desenha o Brasil. A partir dos vídeos, os alunos levantaram como interessante: (i) homenagem a Carlos Jobim, a partir de um personagem; (ii) referência a pororoca do rio Amazonas, descentralizando a cultura brasileira resumida ao Sudeste; (iii) ao chegar no Brasil, o personagem do anime encontra bebida, futebol, mulher e carnaval; (iv) o brasileiro retratado como gentil; (v) o samba sendo citado e a música de fundo ser um samba.

[20] Anime é um termo que se refere a animações midiáticas produzidas no Japão, que podem ser apresentadas como séries ou filmes.

Após a exibição dos vídeos e a discussão inicial dos alunos, a professora pesquisadora registrou no quadro branco a expressão ‘Estereótipos e elementos do “ser brasileiro”’. Em seguida, incentivou os alunos a se manifestarem sobre o tema, relacionando suas opiniões ao conteúdo previamente debatido:

> **Professora pesquisadora:** Agora, eu quero que vocês pensem um pouco sobre tudo o que estudamos até então sobre essa questão de brasilidade. Através dos vídeos, vocês viram um pouco sobre o conhecimento do exterior sobre nós, então eu gostaria de saber como vocês avaliam esse conhecimento do que é ser brasileiro.
> **Aluno Banjo:** A verdade é que muito do que foi falado é resumido do estado do Rio de Janeiro, né? Só que o Brasil tem muito mais do que isso.
> **Aluna Tamborim:** Eu acho que isso acontece na maioria das vezes, professora. Porque eu já vi vídeos no tik tok isso do Brasil só ser São Paulo e Rio de Janeiro pra eles. Não tem sobre o resto do país.
> **Professora pesquisadora:** Hum, mas se vocês fossem apresentar outros pontos da nossa cultura para eles, o que vocês falariam?
> **Aluno Pandeiro:** Que além de SP e RJ tem as praias do Nordeste, tem a cultura daqui do frevo, maracatu, tem também na Bahia no pelourinho, tem outros estados também que tem coisa legal pra turistar. Minas Gerais é conhecido pelos queijos, tem também a cultura indígena no Amazonas. O Brasil é grande, professora.
> **Aluno Violão:** Tem aquela menina no BBB que é trouxe sobre o boi-bumbá. Nem eu que sou do Brasil conheço.
> **Professora pesquisadora:** Quem mais destacaria outro traço cultural do Brasil?
> **Aluna Cuíca:** Comidas brasileiras, do São João principalmente, professora. Pamonha com nata, munguzá, canjica... é bom demais.
> **Professora pesquisadora:** Quero agora alguém que pense diferente. Vocês viram que no vídeo dos animes mostrou sobre Carlos Jobim, sobre a pororoca, então também falam sobre outros aspectos do Brasil.
> **Aluno Violão:** Mas muito pouco, professora. Tanto que só foi dessa vez mesmo. O resto foi só Rio de Janeiro. E elementos tinha que ser muitos.
> **Professora pesquisadora:** Só que aí, é bom a gente lembrar de que não há como sabermos tudo sobre outro país. Algumas características são destacadas e conhecidas melhor, como no nosso caso, futebol, carnaval, que são particulares e famosas.
> **Aluno Pandeiro:** Ninguém é obrigado conhecer mesmo não, mas a senhora viu não que eles resumem a gente vivendo em festa, andando pelado e sem internet? Desinformação demais.
> **Professora pesquisadora:** Só que aí eles também destacaram coisas boas. Inclusive, nossa comida foi bastante citada nos vídeos: pão de queijo, paçoca...
> **Aluna Agogô:** Pois é, mas cadê que falaram pamonha, cuscuz, tapioca, queijo... De qualquer forma, são coisas gerais demais que eles falam, nada específico da cultura, dá pra defender não (18/03/2024).

Com a atividade de debate, os alunos se mostraram engajados, demonstraram gostar dos vídeos apresentados e de como o assunto foi abordado em cada um. Eles se envolveram com o tema, se reconheceram, enquanto costumes culturais nacionais, e participaram da aula tecendo comentários e questionamentos sobre o que estava sendo apresentado. Nesse sentido, foi permitido ao aluno o desenvolvimento de habilidades do Campo da vida pessoal (Brasil, 2018), por envolver reflexões sobre suas próprias experiências e identidades culturais, promovendo a valorização e o reconhecimento dos elementos que compõem a cultura brasileira. Desse modo, buscou-se construir os saberes dialogicamente com os alunos a partir de suas visões de mundo, considerando os saberes preexistentes (Dantas; Rodrigues, 2019). De certo, não houve opiniões que se contrastassem entre os alunos, então a professora pesquisadora agiu discordando do posicionamento dos alunos para que um debate se desenrolasse e, desse modo, eles se mostraram seguros de que a cultura do Brasil que é conhecida exteriormente é centralizada nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, elencando que existe uma riqueza cultural que, por vezes, é desconhecida.

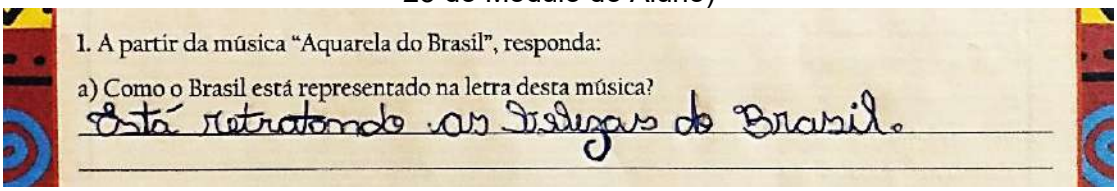
Na sequência, foram reproduzidas duas músicas: “Aquarela do Brasil”, interpretada por Gal Costa, e “Querelas do Brasil”, interpretada por Elis Regina. Assim que perceberam as intérpretes de cada música, os alunos as reconheceram e, inclusive, citaram um trecho de uma apresentação de Gal Costa, no qual ela cantou “Meu nome é Gal” e, sobre Elis Regina, lembraram da sua música “Alô Marciano”. Assim que as músicas foram lidas/escutadas os alunos apontaram se as conheciam:

> **Aluna Agôgô:** Professora, eu conheço essas duas músicas. A primeira (Aquarela do Brasil) eu já ouvi em algum lugar, mas não lembro, mas essa segunda (Querelas do Brasil) eu lembro que passava em Igarapé, um desenho que eu assistia quando era criança que falava dos animais, do folclore, da natureza, da Iara...
> **Aluna Atabaque:** Sério Agogô? Eu amava igarapé, mas lembro dessa música não, mas essa primeira eu já ouvi mesmo.
> **Professora Pesquisadora:** Nossa, que interessante, Agogô! Inclusive, faz até sentido essa música estar presente em uma animação sobre folclore, natureza e animais, já que ela traz elementos que se relacionam com isso. Vamos analisar pra entender melhor? (18/03/2024)

Diante do que foi comentado, os alunos responderam uma atividade contendo três questões que analisavam as duas músicas citadas. A professora pesquisadora oralizou cada questão, explicando o que deveria ser respondido em cada um. Na

primeira questão, sobre a música “Aquarela do Brasil”, os alunos responderam sobre a representação do Brasil na música; a relação entre o título e o texto; e o entendimento de alguns trechos da música. Como podemos ver a seguir:

Figura 21 – Resposta da aluna Timbal à questão 1 alternativa A (atividade de leitura da p. 23 do Módulo do Aluno)

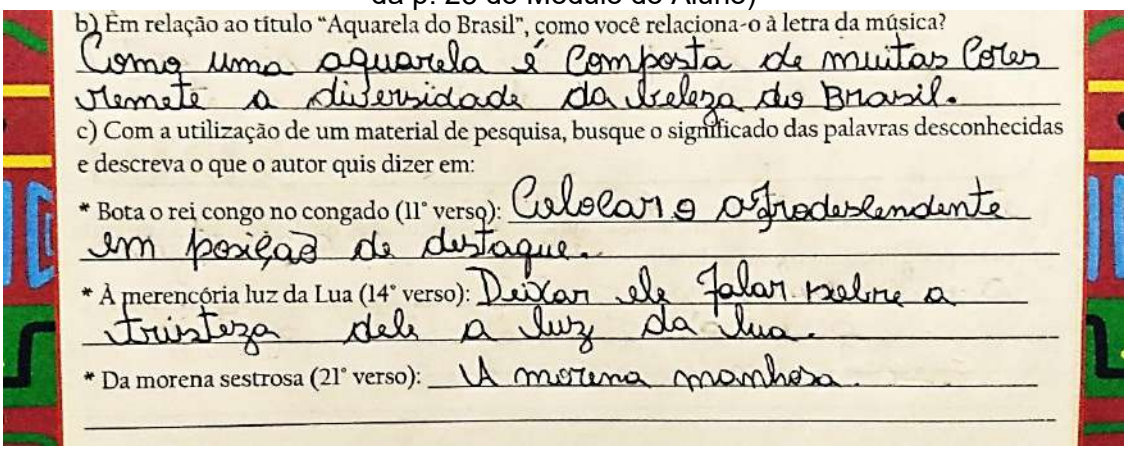

1. A partir da música “Aquarela do Brasil”, responda:

a) Como o Brasil está representado na letra desta música?

Está retratando as belezas do Brasil.

Fonte: acervo da professora pesquisadora

Figura 22 – Resposta da aluna Atabaque à questão 1 alternativa B e C (atividade de leitura da p. 23 do Módulo do Aluno)


b) Em relação ao título “Aquarela do Brasil”, como você relaciona-o à letra da música?

Como uma aquarela é composta de muitas cores remete a diversidade da beleza do Brasil.

c) Com a utilização de um material de pesquisa, busque o significado das palavras desconhecidas e descreva o que o autor quis dizer em:

* Bota o rei congo no congado (11° verso): Colocar o afrodescendente em posição de destaque.

* À merencória luz da Lua (14° verso): Deixar ele falar sobre a tristeza dele a luz da lua.

* Da morena sestrosa (21° verso): A morena manhosa.

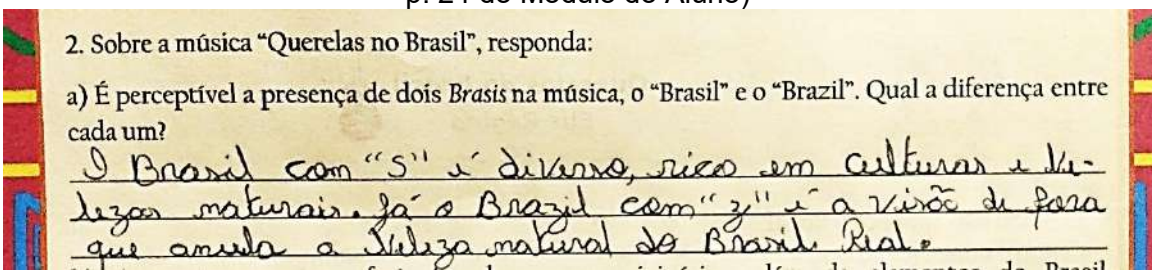
Fonte: acervo da professora pesquisadora

A partir das respostas das alunas Timbal e Atabaque, percebemos que houve uma certa reflexão sobre os elementos das músicas, mostrando que as alunas refletiram e analisaram o emprego de determinados elementos linguísticos definidores de sentido. Além disso, fizeram uma associação entre palavras que desconheciam, atribuindo significados a trechos da música. Essa atividade permitiu que os alunos desenvolvessem habilidades de interpretação e construção de sentido, a partir da análise de elementos linguísticos e contextuais, ampliação do vocabulário e a capacidade de estabelecer relações entre diferentes informações, mesmo diante de termos inicialmente desconhecidos.

Posteriormente, na segunda questão, foi explorada a música “Querelas do Brasil” e, na atividade, os alunos deveriam responder sobre a utilização de certas expressões na música e construir um glossário de palavras desconhecidas da música.

A princípio, foi respondido sobre a diferença entre Brasil e o Brazil, ambos descritos na música.

Figura 23 – Resposta da aluna Repinique à questão 2 alternativa A (atividade de leitura da p. 24 do Módulo do Aluno)

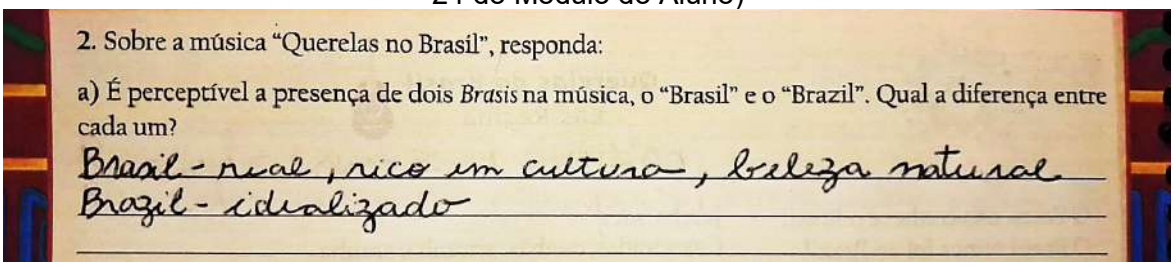

2. Sobre a música "Querelas no Brasil", responda:

a) É perceptível a presença de dois *Brasis* na música, o "Brasil" e o "Brazil". Qual a diferença entre cada um?

O Brasil com "S" é diverso, rico em culturas e belezas naturais. Já o Brazil com "z" é a visão de fora que anula a beleza natural do Brasil Real.

Fonte: acervo da professora pesquisadora

Figura 24 – Resposta do aluno Violão à questão 2 alternativa A (atividade de leitura da p. 24 do Módulo do Aluno)


2. Sobre a música "Querelas no Brasil", responda:

a) É perceptível a presença de dois *Brasis* na música, o "Brasil" e o "Brazil". Qual a diferença entre cada um?

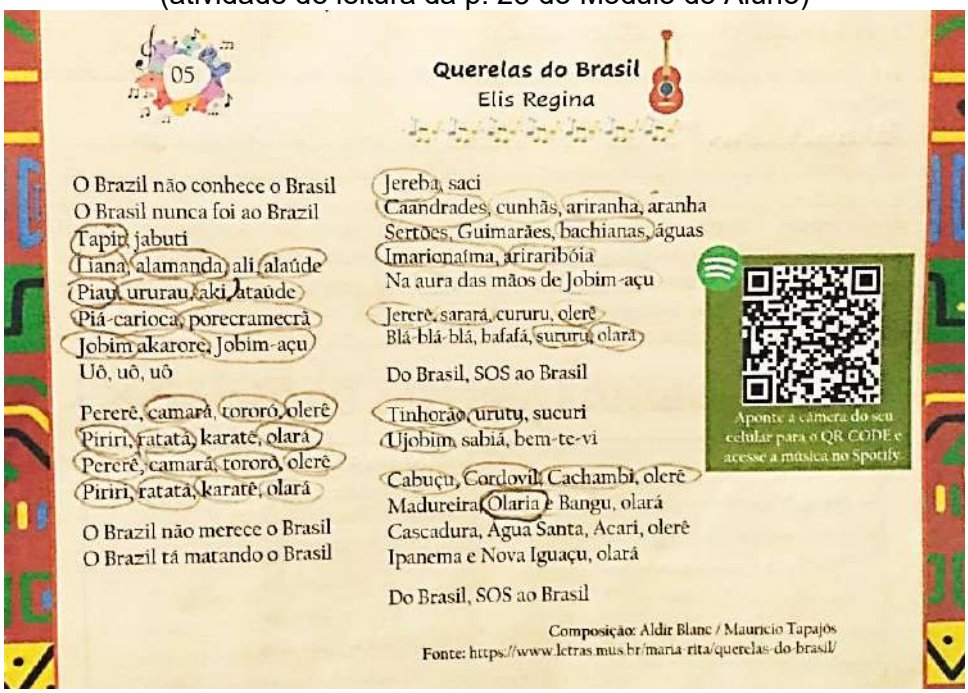
Brasil - real, rico em cultura, beleza natural.
Brazil - idealizado

Fonte: acervo da professora pesquisadora

A partir de suas repostas, percebemos que os alunos conseguiram identificar, tendo em vista a diferença sutil de uma letra na expressão, que cada um representava determinado sentido e visualização sobre o país. Enquanto respondiam, a professora pesquisadora percebeu que alguns alunos estavam conversando entre si, associando a atividade que estava sendo respondida aos vídeos que tinham sidos reproduzidos na mesma aula, mostrando que é imprescindível dar espaço a textos orais, uma vez que eles são dinâmicos e que podem resultar em inúmeras reflexões por seu caráter, na maioria das vezes, atrativo (Dantas; Rodrigues, 2019). Nesse contexto, percebemos que a discussão não se encerrou no momento dos vídeos, já que posteriormente ainda apontaram sobre eles, associando-os à música lida/escutada.

Posteriormente, a atividade direcionava a construção de um glossário de palavras do texto. A princípio, as palavras deveriam ser circuladas no próprio texto e, na sequência, os alunos fariam o glossário no espaço indicado.

Figura 25 – Marcações das palavras desconhecidas no Módulo do Aluno da aluna Ganzá (atividade de leitura da p. 23 do Módulo do Aluno)



05

Querelas do Brasil
Elis Regina

O Brazil não conhece o Brasil
O Brasil nunca foi ao Brazil
Tapir, jabuti
Liana, alamanda, ali, alaúde
Piau, ururau, aki, ataúde
Piá-carioca, porecramecrã
Jobim-akarore, Jobim-açu
Uô, uô, uô

Pererê, camará, tororó, olerê
Piriri, ratatá, karatê, olará
Pererê, camará, tororó, olerê
Piriri, ratatá, karatê, olará

O Brazil não merece o Brasil
O Brazil tá matando o Brasil

Jereba, saci
Caandrades, cunhãs, ariranha, aranha
Sertões, Guimarães, bachianas, águas
Imarionaíma, ariraribóia
Na aura das mãos de Jobim-açu

Jererê, sarará, cururu, olerê
Blá-blá-blá, bafafá, sururu, olará

Do Brasil, SOS ao Brasil

Tinhorão, urutu, sucuri
Ujobim, sabiá, bem-te-vi

Cabuçu, Cordovil, Cachambi, olerê
Madureira, Olaria e Bangu, olará
Cascadura, Água Santa, Acari, olerê
Ipanema e Nova Iguaçu, olará

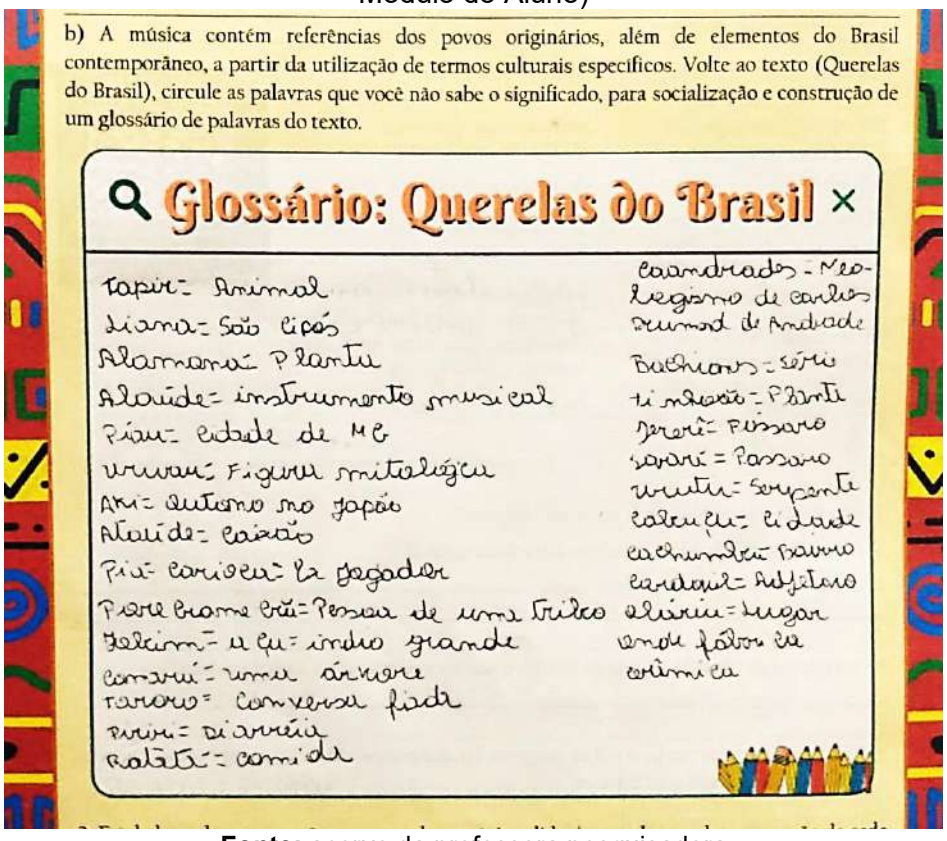
Do Brasil, SOS ao Brasil

Composição: Aldir Blanc / Mauricio Tapajós
Fonte: https://www.letras.mus.br/maria-rita/querelas-do-brasil/

Aponte a câmera do seu celular para o QR CODE e acesse a música no Spotify.

Fonte: acervo da professora pesquisadora

Figura 26 – Resposta da aluna Atabaque à questão B (atividade de leitura da p. 24 do Módulo do Aluno)



b) A música contém referências dos povos originários, além de elementos do Brasil contemporâneo, a partir da utilização de termos culturais específicos. Volte ao texto (Querelas do Brasil), circule as palavras que você não sabe o significado, para socialização e construção de um glossário de palavras do texto.

Glossário: Querelas do Brasil ×

Tapir= Animal
Liana= São cipós
Alamanda= Planta
Alaúde= instrumento musical
Piau= cidade de MG
ururau= Figura mitológica
Aki= Queijo no Japão
Ataúde= Caixão
Pia= carioca= Ia jogador
Porecramecrã= Pessoa de uma tribo
Jobim= a que= índio grande
Camará= uma árvore
Tororó= Conversa fiada
Piriri= Diarréia
Ratatá= comida

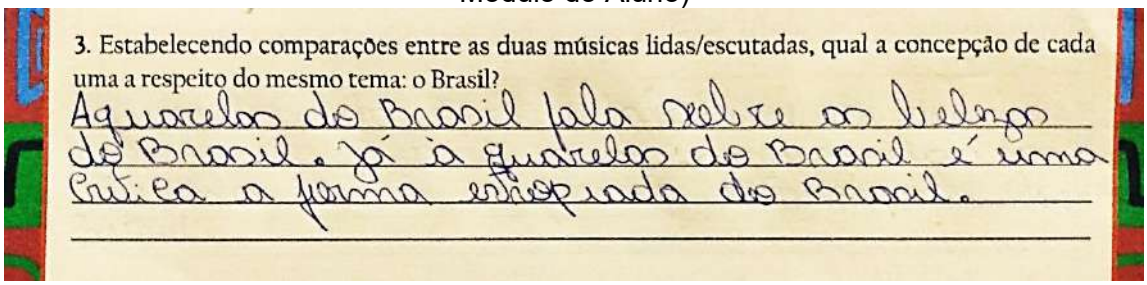
Caandrades= Meo-Irmão de Carlos Drummond de Andrade
Bachianas= Série
Ti mirandó= Planta
Jererê= Pássaro
Sarará= Pássaro
Urutu= Serpente
Cabuçu= Cidade
Cachambi= Bairro
Cordovil= Subúrbio
Olaria= Lugar onde fabrica cerâmica

Fonte: acervo da professora pesquisadora

Com a atividade do glossário, por ter muitas expressões desconhecidas, assim que chegou na metade das pesquisas, os alunos começaram a demonstrar certa desmotivação em ficar pesquisando o significado de cada uma. Percebendo esse desânimo, a professora pesquisadora solicitou que a atividade prosseguisse em grupo, nos quais os alunos dividiriam as palavras para pesquisar e depois, compartilhariam as respostas. Assim, a atividade ocorreu de forma mais fluida, promovendo a colaboração e a aprendizagem mútua entre os estudantes.

Por fim, na terceira questão, solicitamos que os alunos comparassem cada música estabelecendo a percepção de cada uma a respeito do Brasil, como ilustrado a seguir:

Figura 27 – Resposta da aluna Reco Reco à questão 3 (atividade de leitura da p. 24 do Módulo do Aluno)


3. Estabelecendo comparações entre as duas músicas lidas/escutadas, qual a concepção de cada uma a respeito do mesmo tema: o Brasil?
Aquarelas do Brasil fala sobre as belezas do Brasil. Já a Aquarelas do Brasil é uma crítica a forma estereotipada do Brasil.

Fonte: acervo da professora pesquisadora

A partir da resposta da aluna Reco Reco, percebemos que conseguiram fazer um elo comparativo entre as duas músicas, analisando, principalmente, o conteúdo das letras das músicas. Percebemos também que o debate anterior frente à alguns vídeos foram essenciais para a atividade, já que todo o tempo os alunos comentavam com algo que tinham visualizado nos vídeos, fazendo referência ao que já tinham visto. Com a atividade, a aula foi encerrada com a promessa de que no encontro posterior iniciariam novas reflexões sobre o samba.

O sexto encontro foi iniciado com uma exposição de algumas imagens que remetem à cultura africana a fim de aferir o conhecimento prévio dos alunos frente ao tema para desenvolver sobre a historicidade do samba.

Figura 28 – Dinâmica de reconhecimento da origem africana do samba



Fonte: acervo da professora pesquisadora

A professora pesquisadora foi colando no quadro uma imagem por vez e solicitou aos alunos que interpretassem o que viam em cada uma delas. Desse modo, os alunos se expressaram da seguinte forma:

> **Aluno Cavaquinho:** Eu vejo quatro pessoas de vermelho... acho que são crianças, porque parecem que estão brincando.
> **Aluno Pandeiro:** Verdade, acho que eles estão dando as mãos assim para começar alguma brincadeira. Acho que são crianças africanas também.
> **Aluna Ganzá:** Eu acho que são crianças não, podem ser adultos, mas estão com a mão assim pra representar união ou algo do tipo... eu acho, né.
> **Aluno pandeiro:** Agora são adultos, estão tocando tambor, dançando.
> **Aluna Timbal:** É, professora, e estão de vermelho também. Parece de cultura africana, né, sempre que vejo sobre é bem assim.
> **Aluno Cavaquinho:** Brasil.
> **Aluna Agogô:** É não, menino, esse é o mapa da África, né professora.
> **Professora pesquisadora:** É sim.
> **Aluno Pandeiro:** Tudo isso tem a ver com a África então.
> **Aluna Tamborim:** Que lindas, professora. Gostei dessas estampas, acho muito chic.
> **Aluno Cavaquinho:** Já sei, todas as imagens se relacionam com África. Essas mulheres parecem modelos. Eu já vi desse mesmo jeito que a professora de arte mostrou.
> **Turma:** Verdade! (20/03/2024).

As imagens foram colocadas uma de cada vez para que os alunos estabelecessem relações individualmente e, posteriormente, as compreendessem por meio de associação. Percebemos que eles conseguiram identificar que se tratavam de alguns elementos que constituíam a estética da cultura africana. Nesse momento inicial, continuamos o estudo à origem do samba. De acordo com Siqueira (2012), o samba teve seus primeiros registros através dos afrodescendentes escravizados que, ao serem trazidos ao Brasil, trouxeram consigo sua cultura e costumes. O autor explica que, dessa forma,

> [...] o inconsciente coletivo africano [...] se perpetua nas manifestações de encontro dos negros, seja nos cultos de candomblés, seja nas habitações coletivas, irmandades, confrarias e demais alternativas de sobrevivência surgidas pelo hábito da vida comum. [...] Esse inconsciente coletivo e essa prática cultural são difundidos para o Rio de Janeiro na segunda metade do século XVIII e retomados ao longo das condições de vida em Salvador (Siqueira, 2012, p. 145)

Conforme o planejamento, o próximo passo seria realizar uma apresentação de slides sobre a origem do samba. Contudo, a indisponibilidade do datashow no momento da aula impossibilitou essa abordagem. Sendo assim, a situação foi revertida com a leitura do texto “Contexto Histórico do Samba”, presente no Módulo do Aluno (p. 25). No texto, continham todas as informações que estavam nos slides, desse modo a aprendizagem dos alunos não foi prejudicada. A professora pesquisadora solicitou que os alunos fizessem a leitura dos parágrafos e, à medida que liam, ela realizava comentários complementando as informações, além da discussão das imagens presentes no texto lido, ilustrando a historicidade do samba.

Assim que concluída a exposição do conteúdo, partimos para uma atividade de leitura envolvendo a música “Canto das Três Raças”, interpretada por Clara Nunes. A música foi lida/escutada e, na sequência, cada estrofe foi analisada, relacionando a música com a história do samba. Dentre os aspectos analisados, os alunos destacaram alguns pontos e a professora pesquisadora assinalava no quadro branco, que foram: (i) o sofrimento, solidão e lamento do índio e do afrodescendente escravizado; (ii) o canto ser representado como uma revolta, uma luta de liberdade; (iii) mesmo com a “quebra das amarras” a luta nunca acabou, pois eles ainda “cantam de dor” pelo que sofrem no dia a dia; (iv) o trabalhador sofre e o seu canto deveria ser feliz, mas só há dor; (v) a relação ao samba, pois faz referência ao povo que deu

origem ao samba; e (vi) assim como o povo afrodescendente lutou para sua liberdade, lutou também para desenvolver o samba como música de prestígio na sociedade.

Percebemos que analisar cada estrofe da música foi de suma importância para o entendimento por parte do alunado, pois eles apontavam o que estava sendo dito e relacionava com o todo. Por mais modesta que seja uma atividade de análise de texto, ela será sempre promissora, pois o estudo do gênero textual é presente (Marcuschi, 2010). Essa atividade se deu de forma diferente das anteriores, pois os alunos não registravam as respostas no Módulo, mas as expressavam oralmente. Nesse contexto é importante refletir que "[...] a modalidade escrita não se contrapõe ao oral, este é contínuo daquela num processo de atuação do homem em práticas sociais comunicativas/interativas" (Rodrigues, 2016, p. 153). Assim, mesmo em se tratando de uma atividade oral, não houve prejuízo em suas aprendizagens, já que a reflexão sobre o texto também foi necessária. Neste momento, os alunos se envolveram e demonstraram interesse em discutir sobre a música, mostrando que os objetivos da atividade foram alcançados, finalizando o encontro.

No encontro seguinte, a professora pesquisadora iniciou a aula solicitando que um dos alunos lesse o pequeno texto "Tia Ciata: a mãe do samba", presente no Módulo do Aluno (p. 27). Tal texto se trata de uma contextualização sobre a história de Hilária Batista de Almeida, Tia Ciata, para antecipar o documentário que seria reproduzido sobre ela, ícone para a construção sócio-histórica do samba, e a mais influente das baianas que transmitia tradições culturais dos afrodescendentes (Siqueira, 2012). Terminada a leitura, a professora pesquisadora questionou se alguém já tinha ouvido falar/lido/visto sobre Tia Ciata, contudo a resposta foi negativa por todos os alunos. A partir disso, o vídeo foi reproduzido.

Figura 29 – Turma assistido ao documentário "Tia Ciata"



Fonte: acervo da professora pesquisadora

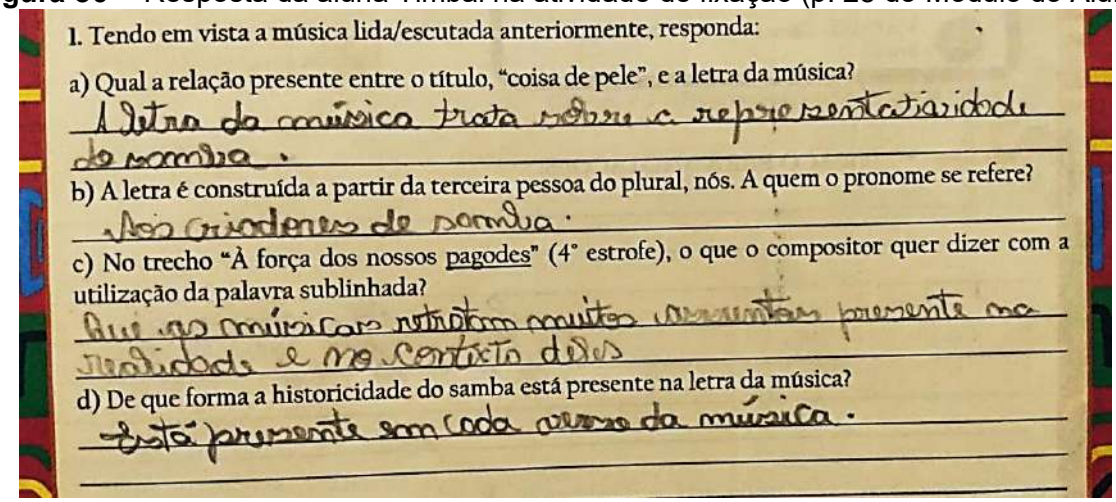
Assim que o documentário terminou, a professora pesquisadora orientou a discussão a partir de alguns questionamentos norteadores sobre o vídeo.

> **Professora Pesquisadora:** Eai, pessoal, o que acharam do vídeo? Gostaram? Algo em especial chamou atenção de vocês?
> **Aluna Cuíca:** Eu gostei, professora. Gostei do formato do vídeo, com entrevista com outras pessoas pra contar a história dela. Eu já ouvi falar em Conceição Evaristo, que apareceu no vídeo.
> **Aluno Pandeiro:** Eu também gostei. As roupas delas, a dança, a música, lembra muito da cultura africana.
> **Professora pesquisadora:** Já que falou sobre isso Pandeiro, eu gostaria de saber como vocês caracterizam as pessoas do vídeo?
> **Aluno Pandeiro:** eu vi que as pessoas entrevistadas são mulheres. Aí tem idosas e mais jovens. Elas têm roupas longas, vestidos longos e um pano grande também que cobre na frente, no pescoço. E também parecem ser bem simples.
> **Aluna Atabaque:** Elas são negras, também. Tem uma com o cabelo que é todo trançado. Elas falaram muito sobre o Rio de Janeiro, mas eu associo muito com a Bahia, quando a gente vê imagens de lá, as mulheres são parecidas com as do vídeo.
> **Aluna Timbal:** E tinha uma senhora com colar grande, pulseiras, da ubanda né. Tem a ver com religião da Bahia também.
> **Professora Pesquisadora:** Ok, muito bem, estão observadores. Se vocês prestaram atenção no vídeo, conseguem me dizer, porque Tia Ciata tem esse nome?
> **Turma:** Não
> **Professora Pesquisadora:** Vamos tentar associar pelo nome. Quem é a tia?
> **Aluna Berimbal:** Tia é irmã da mãe e do pai.
> **Aluno Pandeiro:** Ela é irmã do samba?
> **Professora Pesquisadora:** Vejam só, é no sentido de proximidade. Porque tia é a irmã da mãe ou do pai e, na grande maioria das vezes, é próxima, dá carinho, cuida. E era o que Tia Ciata fazia com o povo em sua casa, acolhia e fazia festas. E, por falar nisso, como as festas delas foram descritas no vídeo?
> **Aluna Atabaque:** Com comida, música, samba.
> **Professora Pesquisadora:** Isso mesmo. Inclusive, vocês prestaram atenção quando disse que não poderia ter festas? Como o samba era "música de negro" e esse povo não tinha direitos na sociedade, suas festas podiam até ser consideradas crimes. Mas, teve um certo acontecimento que permitia as festas de Tia Ciata, vocês lembram?
> **Aluna Timbal:** Ela curou uma ferida de um prefeito, parece, que ninguém conseguia curar, e aí ficou meio que um favor e ela ganhou respeito e conseguiu fazer a festa.
> **Professora Pesquisadora:** Isso mesmo. Mas foi um presidente, Venceslau Brás (22/03/2024).

Os alunos demonstraram interesse em responder aos questionamentos propostos pela professora pesquisadora, evidenciando os conhecimentos adquiridos a partir do documentário. Dessa forma, a compreensão da leitura do documentário foi

exitosa através da discussão coletiva (Marcuschi, 2008). De certo, pela dinamicidade e organização do documentário, avaliamos que foi possível o bom aproveitamento das discussões, também aguçando a análise dos alunos, a partir de seus olhares frente ao entendimento do vídeo. Dando continuidade, os alunos leram/escutaram a música "Coisa de Pele", interpretada por Jorge Aragão, e responderam uma atividade de fixação que analisava a música frente sua temática; utilização de expressões; e a presença da historicidade do samba na música.

Figura 30 – Resposta da aluna Timbal na atividade de fixação (p. 28 do Módulo do Aluno)



1. Tendo em vista a música lida/escutada anteriormente, responda:

a) Qual a relação presente entre o título, "coisa de pele", e a letra da música?

A letra da música trata sobre a representatividade do samba.

b) A letra é construída a partir da terceira pessoa do plural, nós. A quem o pronome se refere?

Aos criadores de samba.

c) No trecho "À força dos nossos pagodes" (4° estrofe), o que o compositor quer dizer com a utilização da palavra sublinhada?

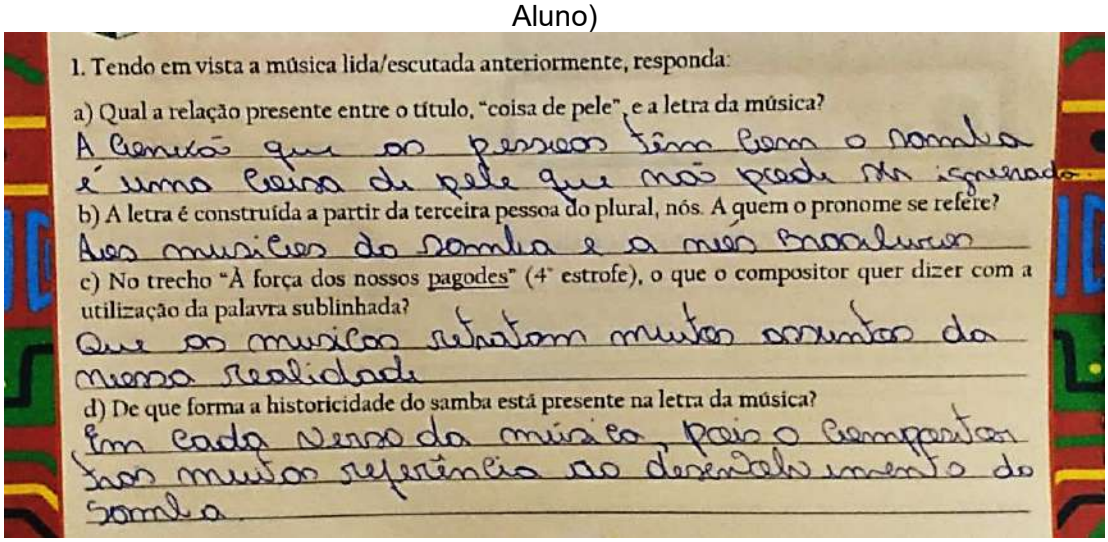
Que os músicos retratam muitos acontecimentos presente na realidade e no contexto deles

d) De que forma a historicidade do samba está presente na letra da música?

Está presente em cada verso da música.

Fonte: acervo da professora pesquisadora

Figura 31 – Resposta da aluna Reco Reco na atividade de fixação (p. 28 do Módulo do Aluno)



1. Tendo em vista a música lida/escutada anteriormente, responda:

a) Qual a relação presente entre o título, "coisa de pele", e a letra da música?

A ligação que as pessoas têm com o samba é uma coisa de pele que não pode ser ignorado.

b) A letra é construída a partir da terceira pessoa do plural, nós. A quem o pronome se refere?

Aos músicos do samba e a seus sucessores

c) No trecho "À força dos nossos pagodes" (4° estrofe), o que o compositor quer dizer com a utilização da palavra sublinhada?

Que os músicos retratam muitos assuntos da nossa realidade

d) De que forma a historicidade do samba está presente na letra da música?

Em cada verso da música, pois o compositor faz muitas referências ao desenvolvimento do samba

Fonte: acervo da professora pesquisadora

As respostas das alunas Timbal e Reco Reco evidenciam que houve o entendimento associativo da música com o processo histórico do samba e a sua conexão com o povo que a produz. Percebemos que ao responder as alternativas, as

alunas utilizaram do uso da terceira pessoa, mostrando que o estudo do texto trouxe uma certa identificação e pertencimento ao samba. Esse aspecto pode ser abordado assim como destacado em Zumthor (1993), que elenca que com o atravessamento das vozes e das histórias, o passado e o presente se unem, mostrando que a tradição traz identificação e permite a mobilidade dos textos e das histórias de uma geração para outra.

No decorrer desta I unidade, o estudo da historicidade do samba permitiu aos alunos o entendimento da existência das vozes que ecoaram para o desenvolvimento do samba. Com isso, a unidade foi finalizada com uma atividade de reflexão sobre todo o conteúdo aprendido no decorrer dos encontros. Sobre a finalização da unidade, a professora pesquisadora traçou a seguinte Nota de campo:

> **Professora Pesquisadora:** Hoje terminamos a primeira unidade, e como foi gratificante as pontuações trabalhadas nesse período. Conversar sobre as origens do samba foi muito enriquecedor, os alunos mostraram interesse em discutir sobre o desenvolvimento do samba como uma “historia” em que o próprio samba era protagonista do enredo. Sendo protagonista, o samba se torna identidade do nosso país, e fazer esse percurso sócio-histórico com os alunos foi muito interessante, pois percebi que o tomaram como elemento de identidade. Além disso, a presença das músicas foi um diferencial para que eles vissem na escola aquilo que veem em suas vidas cotidianas. Que experiência boa está sendo. Espero que continuem com essa mesma gana (Nota de campo 03 – 22/03/2024).

Diante disso, é possível perceber que a abordagem adotada nesta primeira unidade favoreceu uma conexão significativa entre a historicidade do samba e a aprendizagem dos alunos. A construção do conhecimento de forma contextualizada e dialógica, tendo o samba como fio condutor, permitiu que os estudantes se reconhecessem enquanto sujeitos históricos e culturais, fortalecendo sua identidade e ampliando seu repertório crítico. A motivação e o engajamento observados ao longo da unidade evidenciam a potência de práticas pedagógicas que se ancoram em elementos culturais para promover aprendizagens mais significativas e transformadoras.

4.3 Explorando o samba como texto

Para iniciar a II unidade, a professora pesquisadora explicou que dariam continuidade ao estudo sobre o samba, observando outros aspectos desse gênero

musical, e também textual. Foi questionado aos alunos o que chamava a atenção deles na capa da unidade II (Figura 32), no qual destacaram: (i) as cores da bandeira do Brasil que são presentes; (ii) máscaras de carnaval; (iii) instrumentos do samba; e (iv) o atabaque como fundo do título, este que alguns alunos trouxeram a experiência de saber tocar, por participarem da “Banda Marcial” da escola.

Figura 32 – Capa da Unidade II do Módulo do Aluno



Fonte: Módulo do aluno

A professora pesquisadora explicou que, nesta unidade, seriam estudadas algumas características do samba como gênero musical, bem como sua presença em outros textos e contextos sociais, culturais e históricos. Essa nova perspectiva de olhar que foi dada ao samba segue concomitante ao viés de que:

> Os novos atributos dirigidos aos gêneros textuais se devem a vários fatores, mas o principal deles são as mudanças crescentes no campo social que exigem cada vez mais do indivíduo o envolvimento com a letra. Sedo assim, não basta apenas ao sujeito decodificar signos, mas atribuir conhecimentos e novos sentidos ao objeto lido, o que deveria ser uma constante em ambiente escolar. Diferentemente, a cultura educacional no Brasil, mesmo com as atuais mudanças nas concepções de ensino, ainda mantém fortemente enraizada uma predominância para os métodos tradicionais de tratamento da língua(gem) na escola (Rodrigues, 2016, p. 145).

Para tanto, a professora pesquisadora iniciou retomando os conhecimentos dos alunos sobre gênero textual, a fim de contextualizar o samba como tal:

> **Professora Pesquisadora:** Então gente, na unidade I, demos uma pincelada sobre o samba como gênero textual, mas agora nós vamos nos aprofundar mais nesse viés. Vejam bem, o samba é música, e, como música, é uma expressão artística e cultural que transmite emoções, conta histórias, conecta pessoas e faz parte do nosso dia a dia, não é verdade? Temos várias derivações de música que eu tenho certeza que vocês conhecem: tem o funk, o brega, piseiro, como vocês já mencionaram nas aulas anteriores, e, também, temos o próprio samba. Todos esses que mencionei, são gêneros musicais. Cada gênero musical tem suas características próprias, além das características que a fazem música: que é linguagem sonora e linguagem verbal. A partir disso o gênero textual música é construído. São as características presentes nos próprios textos que diferenciam e classificam os diferentes gêneros textuais. Compreenderam?
> **Todos:** Sim! (01/04/2024)

Neste momento, discutimos sobre gêneros textuais, ressaltando que cada um possui suas particularidades e características próprias, e que o samba pode estar presente nessas construções para denotar determinados sentido, já que os gêneros textuais "surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais" (Marcuschi, 2010, p. 19). Em seguida, prosseguimos para o estudo do texto "Conto de amor n°2: Bandeira Branca", de Luiz Fernando Veríssimo (p. 33 do Módulo do Aluno), para compreender de que forma o samba pode estar presente em um conto. Antes da leitura, a professora contextualizou como um conto é estruturado e, ao explicar suas características, os alunos afirmaram conhecimento desse gênero textual.

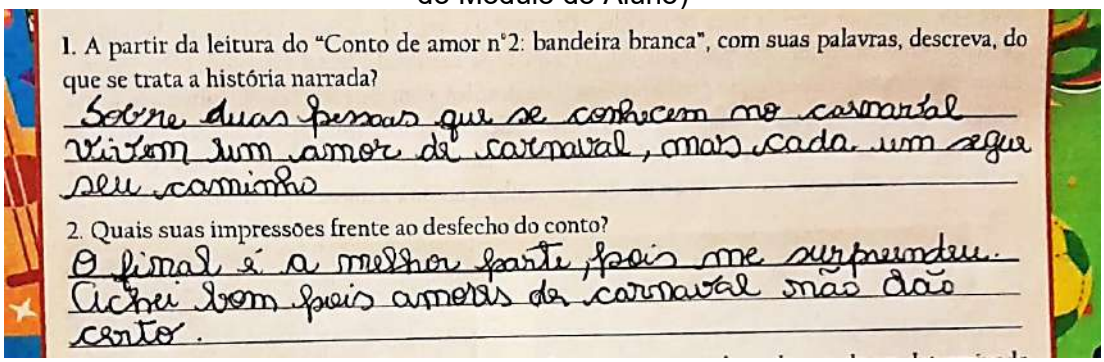
Para um entendimento mais eficaz do texto a ser analisado, a princípio foi realizada uma leitura silenciosa de cada um para primeiro contato e, posteriormente, uma leitura conjunta alternando, por parágrafo, os leitores. Ao final, a professora questionou-os sobre suas impressões:

> **Professora Pesquisadora:** Gostaram do conto?
> **Aluna Agogô:** O bichinho, professora, parece eu, iludida.
> **Aluno Pandeiro:** Quando eu li a primeira vez, achava que ela quem tinha ficado apaixonada, agora entendi.
> **Aluna Ganzá:** Ta vendo "Pandeiro", como é ruim iludir os amores de carnaval.
> **Todos:** Rindo.

> **Aluna Atabaque:** Eu gostei muito de como a história foi contada a partir da sequência dos anos. Não sei explicar, mas me senti íntima da história (01/04/2024).

Com a recepção positiva por parte dos alunos, continuaram comentando sobre a história. A aluna Atabaque apontou que a presença do samba se deu em um dos momentos principais da história: tocou a música bandeira branca enquanto os protagonistas estavam juntos. Inclusive, é o nome da música que intitula o conto, esta que apenas dois alunos da turma conheciam. Terminado o diálogo sobre as impressões, a professora pesquisadora orientou que respondessem a atividade sobre o texto, para posterior discussão. A atividade continha três questões de interpretação e análise tendo em vista a história narrada e o contexto do carnaval. Destacamos a atividade das alunas Tambor (Figura 33) e Agogô (Figura 34), que refletem as respostas da turma:

Figura 33 – Resposta da aluna Tambor nas questões 1 e 2 da atividade de reflexão (p. 35 do Módulo do Aluno)


1. A partir da leitura do "Conto de amor n°2: bandeira branca", com suas palavras, descreva, do que se trata a história narrada?

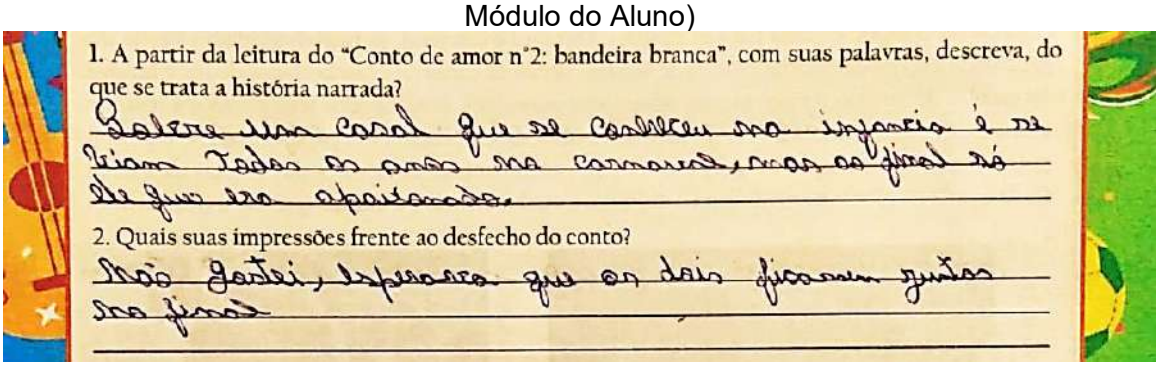
Sobre duas pessoas que se conhecem no carnaval vivem um amor de carnaval, mas cada um segue seu caminho

2. Quais suas impressões frente ao desfecho do conto?

O final é a melhor parte, pois me surpreendeu. Achei bom pois amores de carnaval mas dão certo.

Fonte: acervo da professora pesquisadora

Figura 34 – Resposta da aluna Agogô nas questões 1 e 2 da atividade de reflexão (p. 35 do Módulo do Aluno)


1. A partir da leitura do "Conto de amor n°2: bandeira branca", com suas palavras, descreva, do que se trata a história narrada?

Sobre um casal que se conhece na infancia e se veem todos os anos no carnaval, e no final só de que são apaixonados.

2. Quais suas impressões frente ao desfecho do conto?

Não gostei, esperava que os dois ficassem juntos no final

Fonte: acervo da professora pesquisadora

As respostas das alunas evidenciam como uma mesma história pode tomar diferentes direcionamentos a partir de olhares/interpretações diferentes. Na primeira

questão, as alunas concordam sobre o enredo retratado, embora ditos de maneiras diferentes, o olhar sobre a história foi semelhante. No entanto, esse cenário muda quando questionada a cada uma sua percepção sobre o final, já que cada uma teve uma recepção diferente. Isso, por sua vez, é sinal de uma atividade de análise bem-sucedida, já que “o texto é uma proposta de sentido e se acha aberto a várias alternativas de compreensão” (Marcuschi, 2008, p. 242).

Em relação à terceira e quarta questão, que abordavam as relações culturais no conto, a turma, de um modo geral, conseguiu associar corretamente o texto ao contexto do carnaval, caracterizando esse contexto cultural e destacando o samba como elemento importante dessa festividade. Sobre esse momento, foi destacada a seguinte reflexão:

> **Professora Pesquisadora:** Embora o conto seja um texto mais longo que os demais trabalhados, a leitura e análise não foi cansativa; pelo contrário, percebemos que os alunos se envolveram com a história, se identificaram com o contexto no qual se situa, e analisaram o desfecho da história. Prontamente, também conseguiram identificar o samba na construção do enredo, que justifica o título. De certo, não há como não ficar entusiasmada com os rumos que o desenvolvimento da pesquisa está seguindo. Compreender o samba como texto é compreender que estamos rodeados de linguagem, efetivando um estudo positivo que alcança o contexto sociocultural e histórico dos alunos (Nota de campo 04 - 01/04/2024).

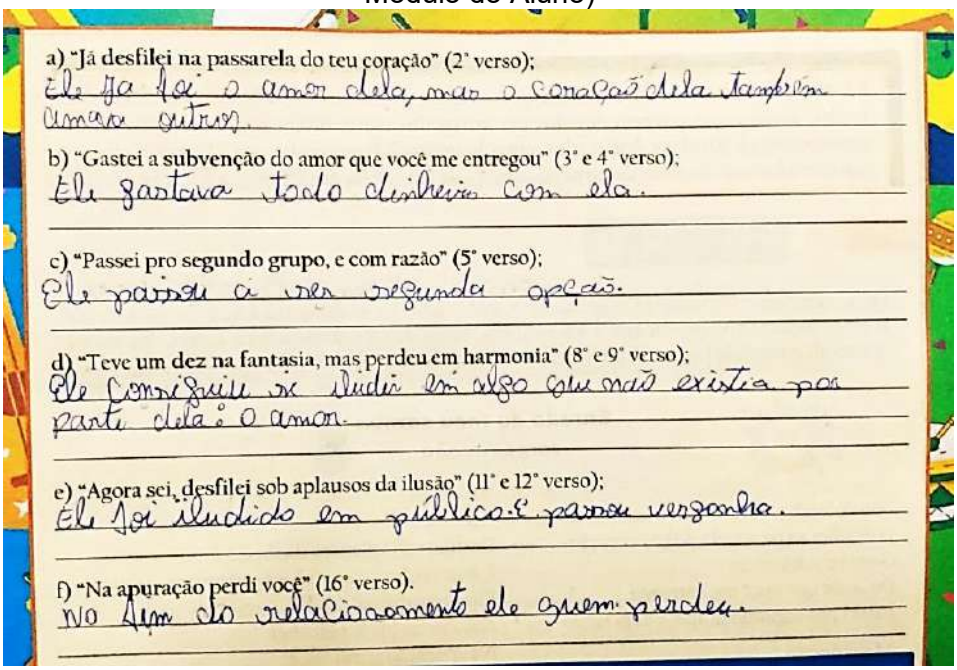
No nono encontro, a professora iniciou a aula utilizando slides sobre a relação entre carnaval e samba, apresentando imagens e reflexões sociais e históricas acerca dessa associação. Em seguida, partindo dessa contextualização, foi reproduzida e analisada a música “Enredo do meu samba”, de Jorge Aragão, que se constitui como um samba que narra uma história de amor com linguagem carnavalesca. Assim que escutaram a música, que ninguém da turma conhecia, levantaram alguns questionamentos:

> **Aluna Atabaque:** Professora do céu, a música é boa, mas tem muita palavra aí que eu conheço não...
> **Aluno Baqueta:** Eu também, olha: subvenção, alegorias, comissão... na verdade alegorias e comissão eu sei, mas eu não entendi aqui não.
> **Aluna Ganzá:** Só sei que tem a ver com Carnaval.
> **Aluno Pandeiro:** Mais uma história de sofrência pra fazer a gente sofrer também.
> **Todos:** Rindo (02/04/2024).

Percebemos que, assim como no texto anterior, prontamente conseguiram identificar que se relacionava ao carnaval. Porém, a linguagem empregada na construção do sentido da música faz referência aos desfiles das escolas de samba. Desse modo, uma compreensão é efetivada com o conhecimento desse cenário cultural, mostrando que "a vivência cultural humana está sempre envolta em linguagem, e todos os nossos textos situam-se nessas vivências estabilizadas em gêneros" (Marcuschi, 2008, p. 163). Reconhecendo as dúvidas que surgiam, a professora pesquisadora solicitou que lessem a música novamente para responder a atividade e marcassem os versos que tivessem dificuldade em compreender, pesquisando o significado dos termos desconhecidos, para ajudar em associar os sentidos.

Ao discutir a atividade, os alunos mostraram que compreenderam a que se referia a música e qual o desfecho, pois citaram sobre uma história de amor que novamente se passa no carnaval e que também não acaba em romance. Eles compreenderam que foi importante terem pesquisado sobre os termos desconhecidos, pois na terceira questão seria solicitado que explicitassem os sentidos dos versos com a linguagem carnavalesca. Tendo como respostas explicitadas pelo aluno Berimbau (Figura 35), percebemos que os alunos conseguiram compreender os sentidos dos versos, pesquisando as palavras e associando a história contada.

Figura 35 – Resposta do aluno Berimbau à questão 3 na atividade de leitura (p. 38 do Módulo do Aluno)


a) "Já desfilei na passarela do teu coração" (2° verso);
Ele já foi o amor dela, mas o coração dela também amava outros.

b) "Gastei a subvenção do amor que você me entregou" (3° e 4° verso);
Ele gastava todo dinheiro com ela.

c) "Passei pro segundo grupo, e com razão" (5° verso);
Ele passou a ver segunda opção.

d) "Teve um dez na fantasia, mas perdeu em harmonia" (8° e 9° verso);
Ele conseguiu se iludir em algo que não existia por parte dela é o amor.

e) "Agora sei, desfilei sob aplausos da ilusão" (11° e 12° verso);
Ele foi iludido em público. E passou vergonha.

f) "Na apuração perdi você" (16° verso).
No fim do relacionamento ele quem perdeu.

Fonte: acervo da professora pesquisadora

Posteriormente, a professora pesquisadora continuou a reflexão sobre o samba na construção de outros textos, estudando, dessa vez, duas propagandas publicitárias, um manual de construção (em videoclipe) e uma receita musicada. A princípio, a professora questionou aos alunos sobre seus conhecimentos do gênero textual propaganda publicitária e sobre textos instrucionais, e os alunos afirmaram ter conhecimento da estrutura e acesso em seu cotidiano:

> **Aluna tambor:** Comerciais são aqueles vídeos que anunciam algum produto. Quando eu era pequena, eu lembro que passavam muito na televisão comerciais de jogos, de bonecas, de carro... ai era tipo mostrando a boneca de lado, de frente e convencendo a pessoa a comprar.
> **Professora pesquisadora:** Muito bem! Uma propaganda publicitária tem esse teor de anúncio de produto mesmo e persuasão de compra. E hoje em dia, vocês têm acesso a esse texto em algum contexto específico? Veem muito ainda na televisão?
> **Aluno Pandeiro:** Pior que não, professora. Eu vejo mais quando eu tô vendo vídeo no YouTube, aí as vezes passa.
> **Professora Pesquisadora:** Vocês lembram qual foi a última propaganda que viram?
> **Aluna Tambor:** Acho que foi de shampoo.
> **Aluno Pandeiro:** O meu foi do jogo do tigrinho.
> **Todos:** Rindo.
> **Professora pesquisadora:** E sobre textos instrucionais, vocês poderiam me exemplificar gêneros textuais que são em forma de instrução?
> **Aluna Ganzá:** Manual de instrução?
> **Professora pesquisadora:** Isso! O que mais.
> **Aluna Atabaque:** É todo texto que dá uma instrução de passo a passo, né? Então tutorial que ensinam como jogar jogos e receita também são (02/04/2024).

Posteriormente, foram reproduzidas duas propagandas publicitárias (de uma marca de carro e de uma assinatura de canal televisivo) para que os alunos respondessem uma atividade de interpretação e análise, tendo em vista os objetivos dos textos, a identificação como gênero textual propaganda publicitária e as referências ao samba e ao Brasil. Ambos os textos são construídos a partir de um samba, no qual, em sua letra, são destacados os pontos de cada marca anunciada. Além disso, enquanto elemento visual, um texto apresenta elementos ligados à praia e futebol e, o outro, uma roda de samba com alegria, festa, churrasco e piscina. Tais elementos foram apontados pelos alunos, que prontamente conseguiram caracterizar o vídeo enquanto propaganda publicitária, e identificar os elementos que referenciam o Brasil. Essa abordagem permitiu o desenvolvimento de habilidades do Campo

jornalístico-midiático (Brasil, 2018), permitindo aos alunos compreenderem criticamente as estratégias presentes nas propagandas, relacionando texto e imagem, além de ampliar sua capacidade de interpretar mensagens multimodais inseridas no contexto sociocultural brasileiro.

Além das propagandas publicitárias, foi exibido um vídeo que demonstrava o manual de passo a passo de como construir um violão, porém sendo uma instrução cantada, com ritmo e melodia de samba. Assim que reproduzida, os alunos logo reconheceram o vídeo, afirmando sentir uma nostalgia, por assistirem quando crianças. Ademais, foi reproduzida a música “Vatapá”, de Dorival Cayammi, esta que os alunos desconheciam, mas que acharam interessante por retratar a receita de um Vatapá, que as alunas Atabaque, Reco Reco, Repinique e tambor, já provaram e aprovaram. A partir do manual de instrução e da música, os alunos responderam uma atividade de análise que objetivava interpretação dos textos e conhecimento enquanto caracterização de gênero textual de cada um.

Nesta atividade, percebemos que os alunos sentiram certa dificuldade em classificar os gêneros textuais, pois alguns apresentaram dúvidas e comentaram que havia uma “mistura de gêneros textuais”. O aluno Pandeiro questionou por que o manual de instrução de violão não era do gênero textual "música" e por que a música “Vatapá” não era considerada uma receita culinária. Diante disso, a professora pesquisadora retomou o conceito de gênero textual, enfatizando a plasticidade e a maleabilidade dos gêneros (Rodrigues, 2017b) no processo de produção dos textos. Sendo assim, mostrou que os textos podem trazer outras características para além de seu padrão, sem perder sua classificação, pois também é orientada através de seus objetivos, canais de divulgação e circulação, e os traços que majoritariamente o constroem. Tais reflexões provaram que “o estudo dos gêneros textuais é hoje uma fértil área interdisciplinar, com atenção especial para a linguagem em funcionamento e para as atividades culturais e sociais” (Marcuschi, 2008, p. 151), em que os próprios sujeitos e textos são complexos e híbridos (Rodrigues, 2017b). Sobre esse momento, foi registrada a seguinte reflexão:

> **Professora pesquisadora:** Na aula de hoje retornamos ao conceito de gênero textual para sanar as dúvidas dos alunos sobre a construção dos textos possuírem traços semelhantes a outros gêneros. Essa discussão foi muito relevante para compreender na própria prática a flexibilidade dos textos que decorrem de condições sociais específicas para alcançar determinadas intencionalidades.

> Dessa forma, o estudo do samba está cada vez mais contextualizado aos interesses do ensino de linguagens (Nota de Campo 05 – 02/04/2024).

Considerando a relevância para o samba, chegamos ao momento de analisar a sonoridade desse gênero musical. Nesse sentido, a professora fez a leitura do texto “O som do samba”, apresentando os instrumentos que constroem a musicalidade do samba, com suas respectivas características e sonoridade:

Figura 36 – Trecho do texto: O som do samba (p. 42-44 do Módulo do Aluno)



O SOM DO SAMBA

O samba possui muitos traços que são marcantes em sua constituição, entre eles, um dos aspectos que o diferencia dos demais gêneros musicais é o som e os instrumentos que são utilizados em suas composições. O som do samba é vibrante, envolvente e profundamente enraizado na cultura brasileira, que tem a capacidade de evocar uma gama de emoções e é um reflexo da rica história e cultura do Brasil. É uma parte essencial da identidade musical do país e continua a ser celebrado e apreciado em todo o mundo.

Os instrumentos do samba são essenciais para o som característico deste gênero musical vibrante e diversificado. Eles variam de acordo com os diferentes subgêneros do samba, mas existem alguns instrumentos fundamentais e comuns às muitas formas do samba.

Músicas que são do gênero musical samba utilizam, em sua grande maioria, instrumentos de percussão (pandeiro, surdo, atabaque, tamborim, ganzá e agogô) e de corda (violão e cavaquinho), instrumentando o som característico do gênero. Vamos conhecer sobre eles?

Conheça o som do Pandeiro:

O pandeiro é um instrumento em formato circular feito de madeira ou metal, com uma ou mais peles esticadas em uma das extremidades. Pequenas platinelas de metal são fixadas na estrutura, o que permite produzir um som de chocalho ao ser sacudido ou tocado com os dedos. No Brasil, a chegada do pandeiro advém da colonização portuguesa e do tráfico de escravizados. Os escravizados africanos trouxeram suas tradições musicais, incluindo o uso de tambores e pandeiros, que foram incorporados à cultura brasileira e deram origem a diversos estilos musicais, como o samba e o choro (A História do pandeiro, 2015).

O surdo é um grande instrumento cilíndrico, uma espécie de tambor, que possui um som intenso e grave. Segundo Anunciação (2006), são chamados de surdos pela ausência de cordas acopladas a qualquer uma de suas membranas. O surdo é tocado com uma baqueta e é responsável por criar a base rítmica do samba, fornecendo os graves profundos e pulsantes. O nome 'surdo' alcançou notoriedade depois de ser introduzido na bateria de escola de samba carnavalesca e é um dos instrumentos mais importantes para o samba.

Conheça o som do Surdo:

Fonte: Módulo do aluno

À medida que o texto era apresentado, os sons dos instrumentos eram reproduzidos por meio de uma caixa de som, com exceção do pandeiro. Para este instrumento, a professora trouxe um exemplar físico para demonstrar aos alunos sua estrutura e características sonoras diretamente.

Figura 37 – Estudo dos instrumentos do samba



Fonte: acervo da professora pesquisadora

Após a exposição sobre os instrumentos, realizamos uma atividade lúdica intitulada "Jogo dos Instrumentos". Para essa dinâmica, a turma foi dividida em duas equipes, que participaram de onze rodadas. Em cada etapa, as equipes indicavam um representante para identificar quais instrumentos estavam presentes na música reproduzida. A música era reproduzida e a pessoa que levantasse a mão primeiro da dupla tinha o direito de responder quais instrumentos ouvia presente na música (Figura 38); e ganharia a equipe que acumulasse mais acertos em reconhecer os instrumentos que faziam parte das músicas que eram reproduzidas a cada rodada. Foi um momento descontraído, no qual os alunos demonstraram o quanto eram competitivos, já que, em todas as rodadas, conseguiram identificar os instrumentos das músicas, e as pontuações finais foram próximas, nos mostrando ter compreendido quais são os instrumentos do samba, além de qual som cada um produz.

Figura 38 – Jogo dos Instrumentos



Fonte: acervo da professora pesquisadora

No encontro subsequente, iniciamos com uma contextualização sobre as derivações musicais do samba. A professora pesquisadora reproduziu a música “Samba de breque”, do grupo Beatchoro, e solicitou que respondessem uma atividade sobre a música, desde seus aspectos temáticos como texto, até sua estrutura como samba. Com ela, os alunos reconheceram que era um “samba diferente” dos demais escutados, pois, segundo a aluna Ganzá, “era um samba com batida de hip hop” (04/04/2024). Foi explicado que a música se classificava a partir de um subgênero do samba, o Samba de Breque, um “importante subgênero do samba, de caráter humorístico, sincopado, com paradas repentinas, nas quais o cantor introduz comentários falados” (Lopes; Simas, 2022, p. 256). Assim como ele, a professora apresentou outros subgêneros do samba com o auxílio do Módulo do Aluno (p. 47-48), são eles: marchinha, Samba-reggae, samba-rock, samba-enredo, pagode e samba de roda (Figura 39).

A cada leitura, a professora situava seu contexto histórico e reproduzia uma música de sua classificação. Os alunos se mostraram animados, pois tinham muitas músicas que eles conheciam, principalmente marchinha, samba rock e pagode, nas quais cantaram junto com a reprodução.

Figura 39 – Texto: Subgêneros do samba (p. 47- 48 do Módulo do Aluno)



Fonte: Módulo do aluno

Figura 40 – Estudo dos subgêneros do samba

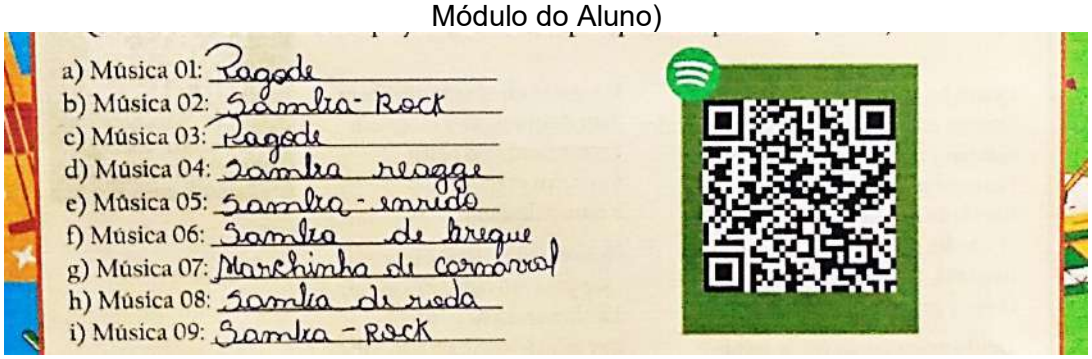


Fonte: acervo da professora pesquisadora

Terminada a exposição dos subgêneros musicais, foi solicitado que os alunos respondessem uma atividade de fixação (p. 49 do Módulo do Aluno), que solicitava a identificação dos subgêneros do samba, a leitura de um texto visual relacionado ao samba de roda, e a análise de uma música que rememora aspectos históricos do desenvolvimento do samba.

Para responderem a primeira questão da atividade, a professora pesquisadora reproduzia a música, e os alunos anotavam qual classificação eles julgavam ser a correta. Assim que reproduzidas as nove músicas, a professora corrigiu a atividade e, como resultado, a maioria dos alunos acertaram todos os subgêneros do samba, principalmente aqueles que já era de conhecimento deles. A seguir, a sequência correta de subgêneros, com as respostas da aluna Tambor:

Figura 41 – Resposta da aluna Tambor à questão 1 da atividade de fixação (p. 49 do Módulo do Aluno)

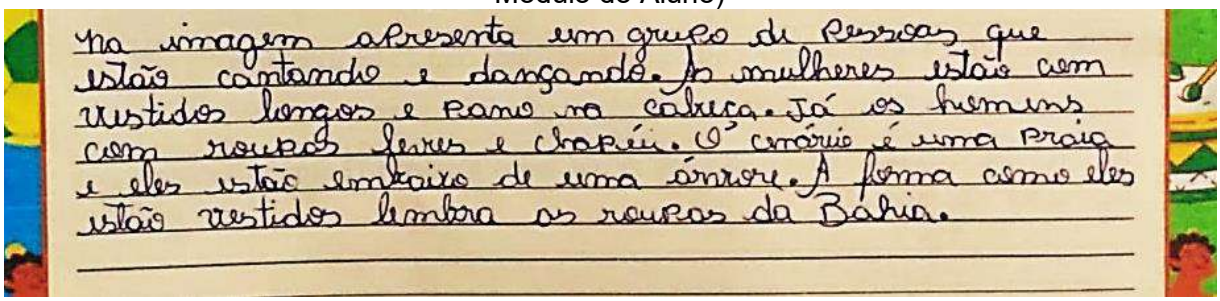


Fonte: acervo da professora pesquisadora

Já na segunda questão, propomos uma reflexão sobre o samba de roda, um subgênero que resgata a raiz do gênero musical, desde o ritmo até as temáticas

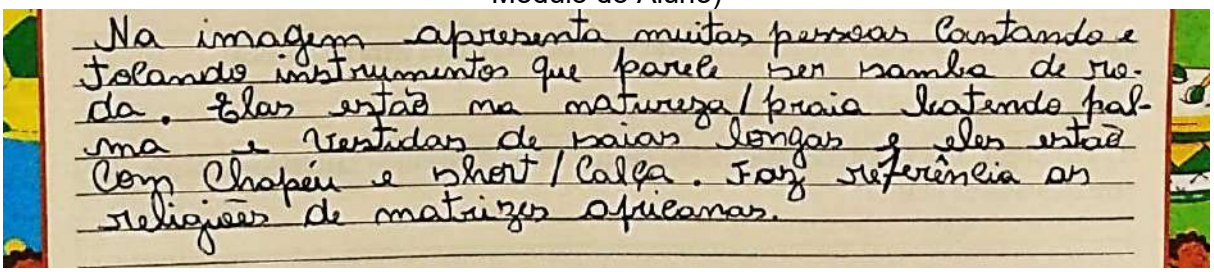
retratadas nas letras. Para isso, os alunos deveriam observar uma imagem retirada de um documentário sobre samba de roda e, a partir da imagem, fazer uma leitura dos elementos que a compõe, analisando de que forma as características do samba de roda estavam presentes. Podemos aferir as reflexões da turma, a partir das respostas das alunas Tambor (Figura 42), Atabaque (Figura 43) e Timbal (Figura 44):

Figura 42 – Resposta da aluna Tambor à questão 2 da atividade de fixação (p. 49 do Módulo do Aluno)



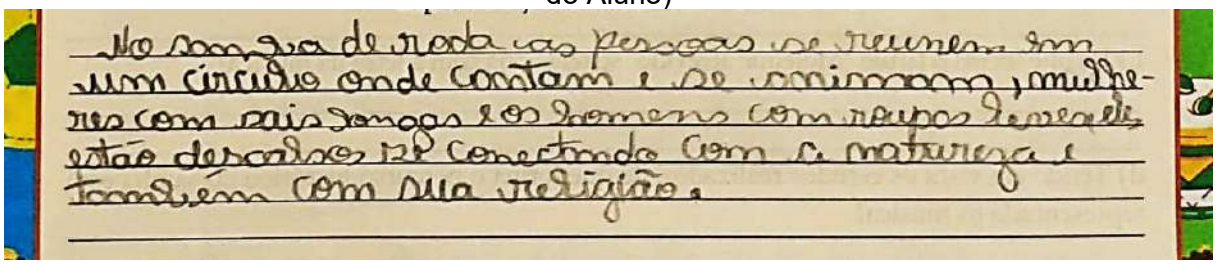
Fonte: acervo da professora pesquisadora

Figura 43 – Resposta da aluna Atabaque à questão 2 da atividade de fixação (p. 49 do Módulo do Aluno)



Fonte: acervo da professora pesquisadora

Figura 44 – Resposta da aluna Timbal à questão 2 da atividade de fixação (p. 49 do Módulo do Aluno)



Fonte: acervo da professora pesquisadora

Com as respostas das alunas, percebemos que ambas fizeram uma leitura e descrição das vestimentas, cenário e características presentes no texto visual. A partir das associações, enfatizaram à Bahia e a conexão com religião de matriz africana que o samba de roda estabelece. Além disso, perceberam o que era o subgênero especifico pela própria leitura do texto visual, tendo em vista que esse subgênero:

> [...] caracteriza-se por ser dançada preferencialmente ao ar livre, numa coreografia na qual o dançante requebra e saracoteia sozinho, enquanto os demais se incumbem do canto (alternando frases de solo e coro) e da execução dos instrumentos (prato e faca, pandeiro, ganzá etc.) (Lopes; Simas, 2022, p. 263).

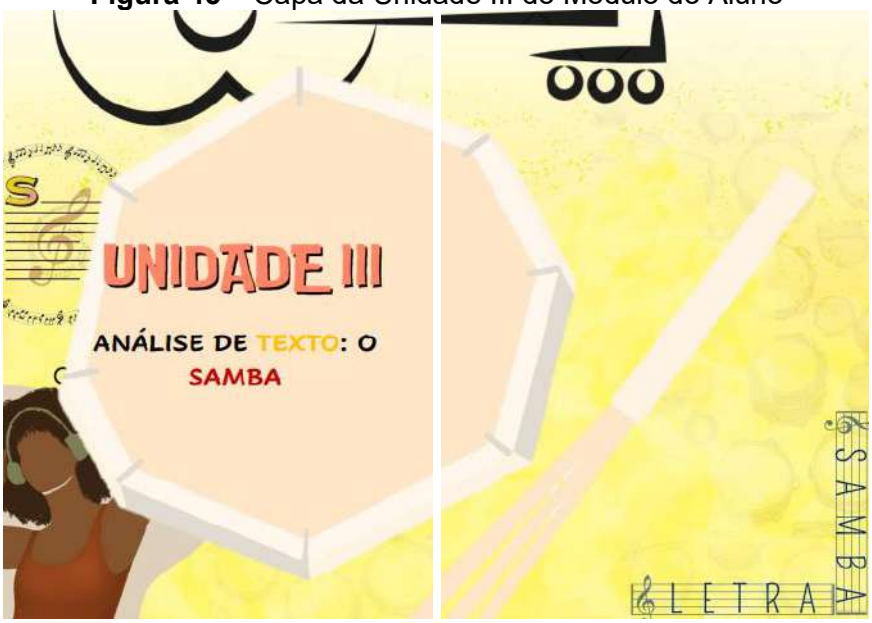
Nesse sentido, percebemos que ambas as alunas, Tambor, Atabaque e Timbal, se atentaram aos detalhes do local, à caracterização das pessoas, à forma como estão dispostas no texto, para inferir a presença do samba relacionado à religião, natureza e referências da cultura baiana de origem africana. Essas relações relembram o contexto histórico do samba, e permite aos alunos realizarem associações do passado com o presente, o que, por sua vez, vem do próprio cunho de música de funcionar como canal de transmissão de culturas, seja de um lugar para outro, ou de um tempo para outro (Bittencourt, 2002).

Tais reflexões ligam-se à questão três da atividade, que solicitava uma análise e interpretação da música “Moleque Atrevido”, interpretada por Jorge Aragão, que traz em sua letra a superação do samba de nascer “marginalizado” e crescer símbolo cultural. Com a análise desta música, protagonizamos uma rica discussão sobre o percurso histórico do samba na música, o que permitiu perceber que esse gênero musical, na grande maioria das vezes, fala sobre ele mesmo, estabelecendo relações de metalinguagem, assunto que seria discutido na Unidade seguinte.

4.4 Para além de um gênero musical: analisando aspectos linguísticos do samba

O estudo da terceira unidade iniciou-se com a leitura da capa da unidade no Módulo do Aluno (Figura 45). A professora solicitou que os alunos apontassem o que lhes chamava a atenção e, a partir dessa análise, o que poderia ser subentendido como tema de estudo da unidade. A partir desta leitura, destacaram: (i) a cor amarelada predominante, podendo ser relacionada com uma das cores da bandeira do Brasil; (ii) uma moça de etnia afrodescendente escutando música nos fones de ouvido; (iii) um violão, remetendo a música; e (iv) no espaço de notas musicais os dizeres “letra” e “samba”. Ao identificarem esses pontos, os alunos afirmaram que os elementos se relacionam: com o samba, com a música, com o Brasil e, com as duas palavras escritas no canto inferior esquerdo. Dessa forma, associando o conjunto de elementos ao título da unidade, afirmamos que, nesta unidade, faríamos análises de letras de música/samba.

Figura 45 – Capa da Unidade III do Módulo do Aluno



Fonte: Módulo do aluno

Com os alunos cientes do que seria estudado na unidade, a professora pesquisadora deu início ao estudo com a exibição de slides que destacavam as características das letras de músicas classificadas como samba. De certo, as letras de samba possuem sua singularidade em destacar aspectos populares, além de: (i) metalinguagem (samba falar de samba); (ii) aspectos culturais; (iii) sobre o Brasil; (iv) assuntos que relacionam o dia a dia do brasileiro; (v) desenvolvimento histórico do samba; dentre outros, mas sempre sendo um modo de elaboração próprio (Siqueira, 2012). Tais aspectos foram explorados no decorrer desta unidade, fazendo os alunos analisarem e associarem as características da construção do samba.

Posteriormente, a professora pesquisadora solicitou que os alunos analisassem duas músicas: “Vou festejar” e “Acreditar”, interpretadas por Beth Carvalho e Vanessa da Mata, respectivamente. Suas análises foram orientadas a partir de três pontuações destacadas no Módulo do Aluno (p. 58): a musicalidade rítmica; a estruturação e rimas; e a temática desenvolvida. Com essas observações, a ênfase foi dada a própria letra como forma de analisar sua construção enquanto gênero textual.

A discussão da atividade se deu de forma oral, a partir das anotações que cada aluno realizou no Módulo do Aluno. Sobre a música “Vou festejar”, a aluna Atabaque afirmou que ela possui um ritmo mais acelerado, em que os próprios instrumentos

utilizados auxiliam em sua velocidade, e ainda destacou quais eram eles: cavaquinho, tamborim e pandeiro. Além disso, a aluna Timbal assinalou todas as palavras que estabeleciam rimas, e analisou que a temática traz uma relação amorosa infiel, e que festejar era a vingança da traída. Enquanto isso, sobre a música “Acreditar”, a aluna Reco Reco a define sendo mais lenta, com a utilização de instrumentos como cavaquinho, surdo e ganzá. Ademais, destacou a construção enquanto quantidade de versos, estrofes, rimas e a temática, relacionada também a um relacionamento amoroso, no qual se relata o processo de superação e saudade.

Com essa atividade, percebemos que os alunos compreenderam o direcionamento da análise das letras das músicas, tendo em vista suas características construtivas e os elementos que as compõem, e souberam prosseguir de forma crítica na visualização dos textos. Desse modo, mostrando a relevância em promover atividade sensíveis à promoção de situações que permitam que os alunos compreendam, analisem e construam seus próprios saberes linguísticos (Dantas; Rodrigues, 2019).

O décimo segundo encontro foi iniciado com a realização de um jogo de quebra-cabeça que possuía a conceitualização das expressões: “análise linguística/semiótica”; “linguagem”; “semiótica”; e “linguística”. O jogo foi realizado em grupo, e o seu intuito era que os alunos conhecessem e associassem as definições à cada termo.

Figura 46 – Materiais do jogo de quebra cabeça com conceitos dos estudos da linguagem



Fonte: acervo da professora pesquisadora

Rapidamente, os alunos conseguiram montar as conceitualizações, sendo posteriormente solicitado que cada grupo fizesse a leitura do seu quebra-cabeça para iniciar a discussão sobre os termos. Achamos interessante o fato de que, embora no 3° ano do Ensino Médio, os alunos só conheciam, dentre os termos, a expressão “linguagem”. Sobre esse momento, o aluno Pandeiro traçou a seguinte colocação:

> **Aluno Pandeiro:** Eu já estudei linguagem, porque tem a linguagem verbal, não-verbal, tem a linguagem correta pra usar nos lugares. A palavra análise é analisar né, mas essas outras palavras eu nunca vi não (09/04/2024).

Tendo em vista a compreensão sobre os campos de estudo que cada expressão do quebra-cabeça representa, a professora pesquisadora ampliou a discussão a partir da leitura do texto “Análise linguística/semiótica” (p. 57 do Módulo do Aluno), no qual discutiu-se o foco de análise da língua a partir dos conceitos elencados no início da aula. A partir do texto, os conceitos vistos no início da aula foram retomados, esclarecendo que somos rodeados de linguagem e que ela:

> [...] permeia o conhecimento e as formas de conhecer, o pensamento e as formas de pensar, a comunicação e os modos de comunicar, a ação e os modos de agir. Ela é a roda inventada, que movimenta o homem e é movimentada pelo homem. Produto e produção cultural, nascida por força das práticas sociais, a linguagem é humana e, tal como o homem, destaca-se pelo seu caráter criativo, contraditório, pluridimensional, múltiplo e singular, a um só tempo (Brasil, 2000, p. 5).

Depois do estudo do texto, a professora pesquisadora sentiu um certo silêncio de desânimo por parte dos alunos, percebendo também que o estudo tinha uma certa complexidade. De qualquer forma, quando perguntado sobre dúvidas, responderam que haviam entendido todo o conteúdo. Sobre esse momento, foi destacada a seguinte reflexão:

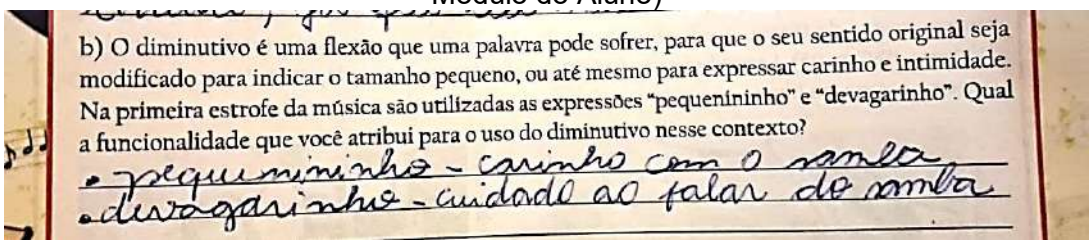
> **Professora Pesquisadora:** Foi difícil repassar para os alunos um conteúdo com essa complexidade, atingindo os interesses dos jovens do Ensino Médio. Reconheço que em minha formação estudantil na Educação Básica, não me recordo de ter parado para refletir sobre o que era linguagem, linguística, muito menos semiótica, que ouvi pela primeira vez no ambiente acadêmico. Então, foi um desafio repassar essas conceitualizações para os alunos, uma vez que ficou perceptível que a cena não mudou muito. Entretanto, foi gratificante proporcionar acesso a essas reflexões que, na maioria das vezes, não são

> trabalhadas. Por isso, compreendo suas feições de dúvida e farei o possível para saná-las (Nota de Campo 06 – 09/04/2024).

Assim, a professora pesquisadora partiu para a atividade subsequente para praticar o conteúdo aprendido e aferir se ainda havia dificuldades sobre o estudo. Desse modo, foi reproduzida a música “Alguém me avisou”, de Dona Ivone Lara, para análise e compreensão a partir dos pressupostos da análise linguística/semiótica.

A atividade continha duas questões relacionadas ao estudo da música, considerando sua temática, a análise de expressões utilizadas, o título da música e a biografia da compositora e intérprete. Dando ênfase ao estudo de análise linguística/semiótica do texto, a alternativa “b” da questão 1 solicitava a análise do uso do diminutivo no texto. A seguir, apresentamos as reflexões obtidas a partir da resposta da aluna Berimbal:

Figura 47 – Resposta da aluna Berimbal à questão 1 (b) da atividade de análise (p. 59 do Módulo do Aluno)

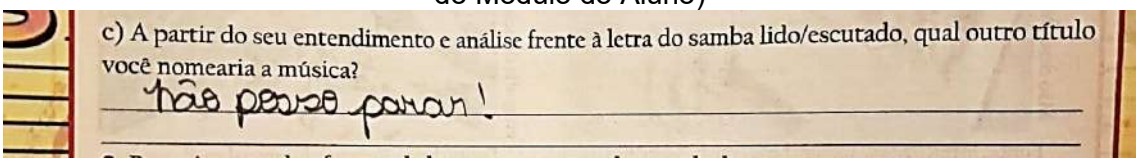

b) O diminutivo é uma flexão que uma palavra pode sofrer, para que o seu sentido original seja modificado para indicar o tamanho pequeno, ou até mesmo para expressar carinho e intimidade. Na primeira estrofe da música são utilizadas as expressões "pequenininho" e "devagarinho". Qual a funcionalidade que você atribui para o uso do diminutivo nesse contexto?

• pequeninho - carinho com o samba
• devagarinho - cuidado ao falar do samba

Fonte: acervo da professora pesquisadora

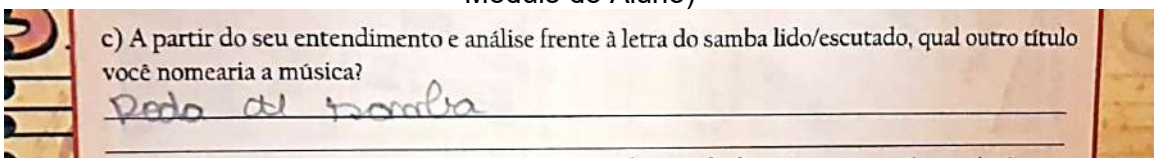
Para analisar as expressões solicitadas, seria necessário retornar ao texto para compreender a funcionalidade e o sentido que exprimiam dentro do contexto específico. De fato, o uso do diminutivo não foi para remeter a algo menor que outro, mas com um intuito semântico de se referir ao samba, como a própria aluna destacou. Tal questionamento também se alinha ao que é indicado como foco de análise de textos: a organização da macroestrutura semântica na articulação das ideias e no uso das expressões e suas intencionalidades (Brasil, 2006). Ainda nesse viés de análise, a alternativa “c” da questão 1 solicitava que o aluno adotasse um olhar crítico sobre o título, pois deveria propor um novo título para a música. Com isso, alguns alunos renomearam a música:

Figura 48 – Resposta do aluno Cavaquinho à questão 1 (c) da atividade de análise (p. 59 do Módulo do Aluno)



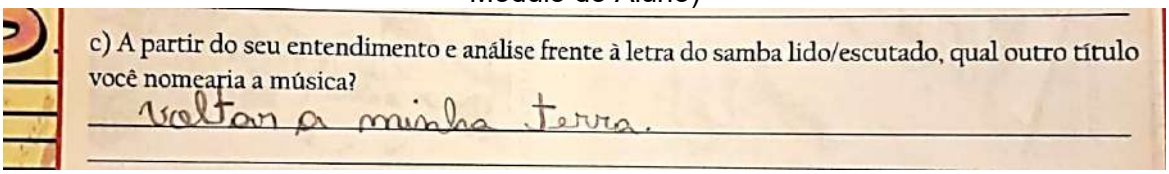
Fonte: acervo da professora pesquisadora

Figura 49 – Resposta da aluna Tamborim à questão 1 (c) da atividade de análise (p. 59 do Módulo do Aluno)



Fonte: acervo da professora pesquisadora

Figura 50 – Resposta da aluna Atabaque à questão 1 (c) da atividade de análise (p. 59 do Módulo do Aluno)

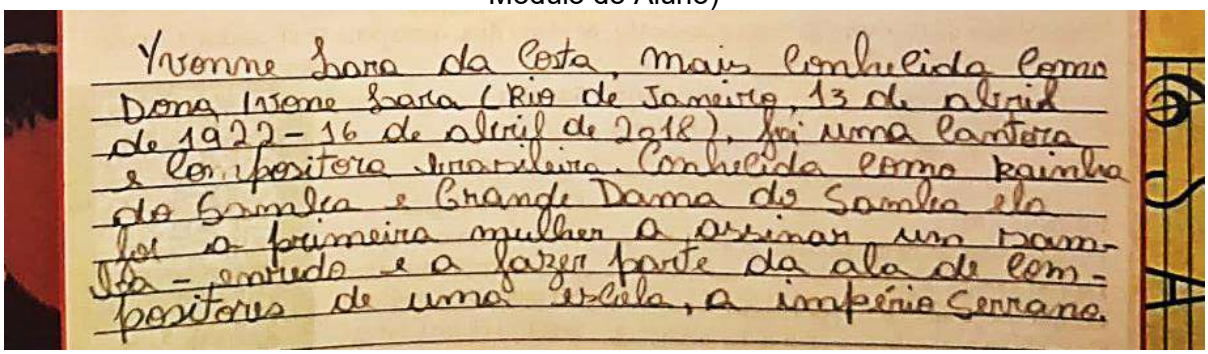


Fonte: acervo da professora pesquisadora

As respostas dos alunos expressam criatividade e um olhar crítico frente à música, pois eles partiram para algo menos semelhante ao título original e produziram com base em seus entendimentos sobre a letra. Suas respostas partem do olhar interpretativo de cada um sobre o objeto de sentido, que é o próprio texto. Esta atividade nos mostra que uma abordagem seguindo essa perspectiva de leitura e análise discursiva e cultural permite um diálogo com um sistema de atribuição de sentidos, em que se permite atribuir, construir e ressignificar sentidos (Rodrigues; Silva, 2019).

Sobre a segunda questão, os alunos trouxeram a biografia de Dona Ivone Lara, relacionando-a com o próprio samba, permitindo um estudo desse ícone da música brasileira utilizando a instrumentalização de sua voz, fez crescer a prática popular do samba, reafirmando-o como resistência de um povo (Zumthor, 1993).

Figura 51 – Resposta da aluna Atabaque à questão 2 da atividade de análise (p. 59 do Módulo do Aluno)



Fonte: acervo da professora pesquisadora

No encontro seguinte, foi dada continuidade ao estudo na perspectiva da análise linguística/semiótica, analisando a metalinguagem nas letras de samba, a partir do texto “A metalinguagem do samba” (p. 60 do Módulo do Aluno). De modo geral, esse fenômeno ocorre quando a linguagem fala sobre ela mesma em seu próprio contexto. No caso do samba, isso acontece quando a música retrata a si mesma (o samba falando sobre o samba), seja abordando seu contexto histórico, o amor pelo samba ou suas características.

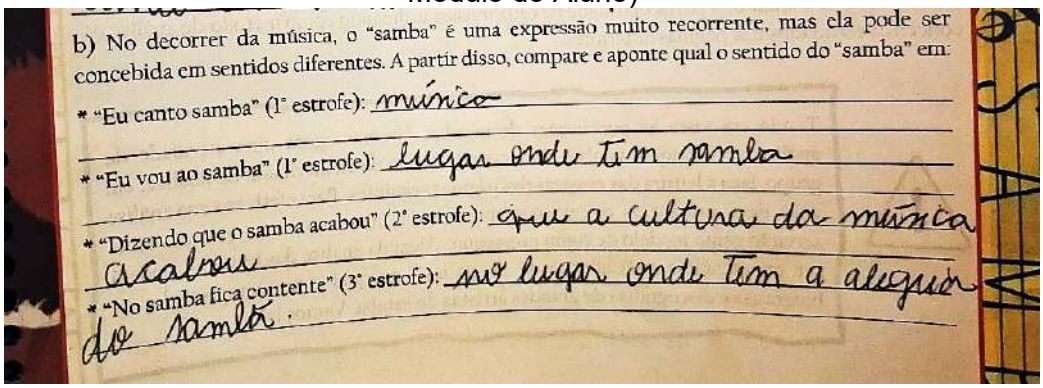
A partir desse estudo, foram reproduzidas duas músicas para análise: “Eu canto samba”, interpretada por Paulinho da Viola, e “Samba meu”, interpretada por Maria Rita. Os alunos destacaram como o ritmo das músicas eram diferentes e o aluno Pandeiro destacou que “uma eu escutaria em uma festa e a outra em casa pra ficar bem relaxado” (11/04/2024), referindo-se que uma música era mais agitada e a outra mais calma. Com a resposta do aluno, podemos perceber que o sentido que foi produzido inicialmente pela música foi de acordo com a melodia e a letra exposta, já que a música é “um conjunto de elementos sonoros e elementos verbais, onde seu sentido dependerá tanto de como ela é expressa verbalmente quanto musicalmente (melodia e ritmo)” (Silva, 2013, p. 53).

A partir disso, compreendemos que a todo momento os alunos estão lendo, analisando e atribuindo significados. Desse modo, não podemos desconsiderar suas leituras e compreensões, mesmo sabendo que na instituição escolar ainda perpetua o pensamento de que “há um padrão de leitor e leitura e que muitos estão fora dele” (Rodrigues, 2009, p. 3), também, por uma certa hierarquização do ato de ler. O objetivo inicial da atividade era de análise da metalinguagem da letra, contudo o primeiro aspecto levantado foi a construção rítmica das músicas e como elas poderiam se apresentar em diferentes contextos. Isso nos mostra o olhar atento e crítico dos

alunos em processo de letramento escolar, não podendo ser ignorado, por se referir a sua percepção inicial frente à música, baseada em sua bagagem sociocultural e histórica.

Na sequência, os alunos responderam uma atividade de reflexão sobre como a metalinguagem se apresentava em ambas as músicas, comparando também como cada uma se refere ao samba. Como discutido pela turma, ambas as músicas relacionam o samba como o que dá sentido e vitalidade à vida do eu-lírico. Na música "eu canto samba", percebemos que a expressão "samba" foi empregada com diferentes sentidos. Podemos observar a partir das respostas do aluno Violão (Figura 52), os sentidos que a expressão samba reproduz enquanto elemento cultural.

Figura 52 – Resposta do aluno Violão à questão 1 (b) da atividade de reflexão (p. 61 do Módulo do Aluno)


b) No decorrer da música, o "samba" é uma expressão muito recorrente, mas ela pode ser concebida em sentidos diferentes. A partir disso, compare e aponte qual o sentido do "samba" em:

* "Eu canto samba" (1ª estrofe): música

* "Eu vou ao samba" (1ª estrofe): lugar onde tem samba

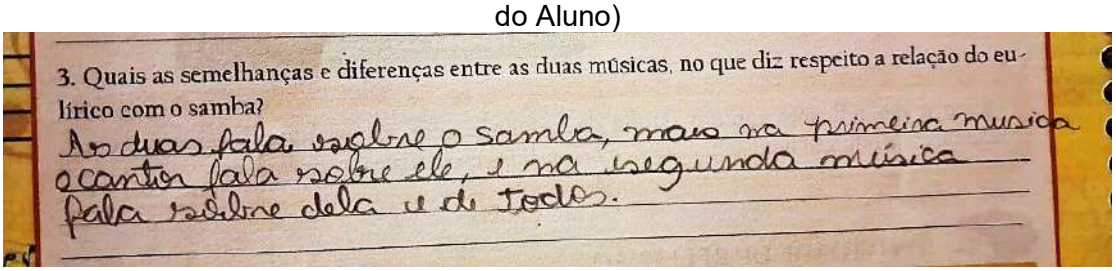
* "Dizendo que o samba acabou" (2ª estrofe): que a cultura da música acabou

* "No samba fica contente" (3ª estrofe): no lugar onde tem a alegria do samba.

Fonte: acervo da professora pesquisadora

Finalizando a atividade, a última questão estabelecia comparação entre as músicas e de acordo com a aluna Caixa (Figura 53), ambas estabeleciam relação com o samba, mas uma tinha uma perspectiva de sentido de vida individual, enquanto a outra toma o samba como universal, de todos, e cura para toda e qualquer dor.

Figura 53 – Resposta da aluna Caixa à questão 2 da atividade de reflexão (p. 61 do Módulo do Aluno)


3. Quais as semelhanças e diferenças entre as duas músicas, no que diz respeito a relação do eu-lírico com o samba?

As duas fala sobre o samba, mas na primeira musica o canto fala sobre ele, e na segunda música fala sobre dela e de todos.

Fonte: acervo da professora pesquisadora

Com as atividades anteriores, os alunos experienciaram a prática de análise linguística/de texto em diferentes perspectivas: aspectos linguísticos, temática, a relação entre título e texto, estudo do compositor/intérprete, e a questão da metalinguagem que é fortemente presente no samba. Tais reflexões se tornaram essenciais para que os alunos trabalhassem o senso crítico para a atividade de análise que viriam posteriormente, em que os próprios formulariam pontos de análise de diferentes músicas.

Visualizando um gênero textual como o samba, a prática de análise desse texto no Ensino Médio encontra grande importância, compreendendo sua dimensão sociocultural e histórica (Rodrigues, 2016; 2017a), e considerando que se constitui como relevante "que os jovens, ao explorarem as possibilidades expressivas das diversas linguagens, possam realizar reflexões que envolvam o exercício de análise de elementos discursivos, composicionais e formais de enunciados nas diferentes semioses", como o sonoro, no qual comporta o samba (Brasil, 2018, p. 478).

No encontro posterior, a professora iniciou a aula explicando sobre a atividade de análise linguística/semiótica que os alunos iriam realizar. Nessa proposta de atividade, os alunos se dividiram em grupos para analisar sambas de forma orientada, a partir dos tópicos destacados nas aulas anteriores: tema da música, aspectos linguísticos, relação entre título e texto e a composição ou interpretação artística. Nesse contexto, foi ressaltado que além de serem protagonistas de suas análises, os alunos fariam uma importante atividade de compreensão de texto, pautando-se no viés de que:

> [...] um trabalho de compreensão de texto implica uma ação complexa, porque muitos pontos de vista podem ser lançados a ele, de modo atender os vários objetivos que se deseja. Uma ação necessária, no entanto, é a observação da linguagem e o conteúdo comunicativo do texto. Assim, discutir a função social do gênero e as ações da linguagem nele produzidas, em atendimento à situação discursiva em que o sujeito está envolvido, é a condição para que o texto seja compreendido (Martins; Rabelo, 2015, p. 32).

Guiados pelos tópicos de análise, cada grupo recebeu duas músicas para análise, reflexão e posterior discussão. Tal proposta pauta-se no pressuposto de que um dos focos de atividade de análise no Ensino Médio deve ser levando em conta os "papéis sociais e comunicativos dos interlocutores, relações entre esses, propósito discursivo, função sociocomunicativa do gênero, aspectos da dimensão espaço

temporal em que se produz o texto" (Brasil, 2006, p. 38). Assim como também é necessário abrir espaço no ensino de língua(gens) para que os jovens construam seus conhecimentos, conhecendo o mundo como um campo aberto para investigação e análise considerando seus aspectos sociais, culturais e históricos (Brasil, 2018).

A professora pesquisadora explicou que havia no Módulo do Aluno (p. 62-63) orientações que os alunos poderiam seguir para concretizar a atividade. Além disso, nele constava também a exemplificação de biografia e discografia, que poderia ser tomada como base para pesquisa que os grupos fariam. Foi ressaltado que suas respostas sobre os artistas das músicas iriam compor um Caderno de Biografias e Discografias posteriormente, e que, dessa forma, deveriam se dedicar em suas pesquisas. Além disso, a professora ressaltou que os alunos concretizariam o gênero oral seminário e, nesse caso, teriam uma preparação e orientação de como ele seria realizado.

De acordo com Rodrigues e Dantas (2015), o gênero oral seminário, muitas vezes, é reduzido a exposições orais superficiais e mecânicas, em que o aluno apenas reproduz informações sem, de fato, dialogar, refletir ou construir conhecimento coletivo. Eles ressaltam que, para o seminário cumprir seu verdadeiro papel educativo, é necessário um planejamento cuidadoso, uma mediação ativa do professor e uma preparação efetiva dos alunos, para que o momento seja de troca e aprofundamento crítico, e não apenas de reprodução de conteúdos. Nesse sentido, a professora pesquisadora orientou os alunos como fariam a atividade, destacando os aspectos que deveriam levar em conta, além da organização de como apresentariam suas análises. Para essa atividade, os alunos utilizaram dois encontros para reunião, pesquisa e discussão de suas leituras e análises, para posterior apresentação oral, possibilitando o desenvolvimento de habilidades do Campo das práticas de estudo e pesquisa (Brasil, 2018), por envolver atividades que estimulam a busca autônoma de conhecimento, a formulação de hipóteses, a investigação e a produção de conhecimento articulando diferentes saberes. Em todos os momentos, a professora estava no papel de orientação, acompanhamento e mediação das dúvidas. Nesses momentos, a professora pesquisadora autorizou o uso de celular e de materiais de pesquisa para auxiliar na realização da atividade.

Figura 54 – Grupos realizando a atividade de análise de sambas



Fonte: acervo da professora pesquisadora

Passados os dois encontros de planejamento, chegou o dia dos grupos apresentarem suas análises oralmente, ressaltando a importância em inseri-los em situações que envolvem a oralidade (Rodrigues; Dantas, 2015). É importante ressaltar que, durante esse processo, surgiram algumas dúvidas, como: artistas com nomes semelhantes, discografias incompletas nas ferramentas de busca, o que explorar enquanto aspecto linguístico e incompreensão sobre a construção temática de uma letra. Tais acontecimentos destacam que a leitura e reflexão, individual e coletiva, pode possibilitar diferentes sentidos, mas seu entendimento pode vir considerando "a produção de inferências geradas pela interação do leitor com os demais leitores, além do professor mediador" (Martins; Moura, 2015, p. 56). Nesse sentido, a professora pesquisadora sempre buscava conversar com os grupos, e juntos chegavam em uma melhor compreensão. Sobre esse momento, foi registrada a seguinte nota de campo:

> **Professora Pesquisadora:** Achei bem satisfatório os trabalhos em grupo. Ressaltei desde o princípio que mesmo sendo várias "cabeças pensantes", poderiam surgir dúvidas pontuais, destacando que nenhuma pergunta era irrelevante, mas todas eram válidas para o processo de aprendizagem. Eles estavam aplicados e receosos com a atividade, por afirmarem que não era comum apresentarem para turma, mas tentei acalmá-los afirmando que era uma atividade diferente para todos, cada um tinha músicas diferentes e cada grupo faria sua leitura, eu não estaria lá para julgar suas análises, mas para ajudá-los ao desenvolvimento de um olhar crítico frente as músicas (Nota de campo 07 – 18/04/2024).

De acordo com o quantitativo de alunos, foram cinco grupos e cada um ficou com duas músicas. A divisão seguiu da seguinte forma: Grupo 01 – *Identidade* (Jorge Aragão) e *Preciso me encontrar* (Cartola); Grupo 02 – *De frente pro crime* (Simone) e *Desde que o samba é samba* (Caetano Veloso); Grupo 03 – *O mar serenou* (Clara Nunes) e *14 anos* (Paulinho da Viola); Grupo 04 – *Meu Guri* (Beth Carvalho) e *Tiro ao Álvaro* (Adoniran Barbosa e Elis Regina); e Grupo 05 – *Sonho Meu* (Dona Ivone Lara) e *Feitiço de Vila* (Martinho da Vila). Ao apresentar, primeiro os grupos cantaram as músicas juntamente com a professora pesquisadora acompanhando no pandeiro e, na sequência, apresentaram suas análises. Alguns registros do momento:

Figura 55 – Apresentação da atividade de análise de sambas



Fonte: acervo da professora pesquisadora

Revendo sobre as apresentações, percebemos uma certa timidez de alguns alunos que, mesmo sendo participativos nas aulas, demonstraram que em formato de apresentação oral, o desenvolvimento e desempenho é diferente. Nesse sentido, utilizaram os Módulos para rever anotações e utilizar a própria música como apoio de apresentação de suas análises, ancorados de que “tudo pode ser analisado em textos. De fato, neles toda a língua, em suas múltiplas dimensões pode estar presente” (Antunes, 2010, p. 55).

Tendo em vista as pontuações destacadas pelos alunos de um modo geral, enquanto aspectos linguísticos destacaram: (i) escolha de determinadas expressões para construção das rimas; (ii) uso de palavras com significados desconhecidos; (iii) construção musical em 1° pessoa e em 3° pessoa; (iv) uso de palavras escritas fora do padrão gramatical e escrita informal; (v) figuras de linguagem: metáfora,

personificação, antítese e ambiguidade; e (vi) escrita com cunho formal. Mesmo com dúvidas de como prosseguir com o tópico, os alunos elencaram aspectos linguísticos pertinentes dos textos, ressaltando as características linguísticas essenciais para a construção de seu sentido.

Como aspectos temáticos, destacaram: (i) infância; (ii) natureza; (iii) reflexões sobre a vida; (iv) identidade étnica e racial; (v) samba; (vi) amor; e (vii) criminalidade. Temas que facilmente são relacionados com demandas sociais e culturais, mostrando que a linguagem temática do samba elenca aspectos que envolvem o brasileiro. Os títulos das músicas foram justificados frente à temática de cada uma, assim como apresentaram sobre a biografia e discografia dos intérpretes das músicas.

Por fim, os alunos apresentaram, também, uma síntese biográfica e discográfica dos intérpretes das músicas, destacando aspectos da vida e obra dos artistas. Afirmaram que, em alguns casos, tiveram que utilizar diferentes fontes de pesquisa, considerando que as informações eram muito extensas, e foi necessário selecionar os principais dados para dar destaque. Assim, posteriormente à apresentação, fizeram a entrega desse material para a professora pesquisadora, considerando a construção do Caderno de Biografias e Discografias (em apêndice).

A partir desta atividade, consideramos satisfatória a desenvoltura analítica dos alunos, tendo em vista a proposta inicial. Eles levantaram questões pertinentes sobre os tópicos trabalhados, em consonância com o intuito de analisar as músicas. De modo geral, foi uma atividade proveitosa, na qual os alunos desempenharam o papel de analistas de samba, papel indispensável para a futura produção textual prevista na unidade posterior, uma vez que a prática de análise constitui um importante subsídio para a escrita do aluno, ao direcionar seu olhar para o fazer interacional mediado pela linguagem. Esse processo é fundamental para que o discente adquira os instrumentos necessários à produção textual (Martins; Rabelo, 2015).

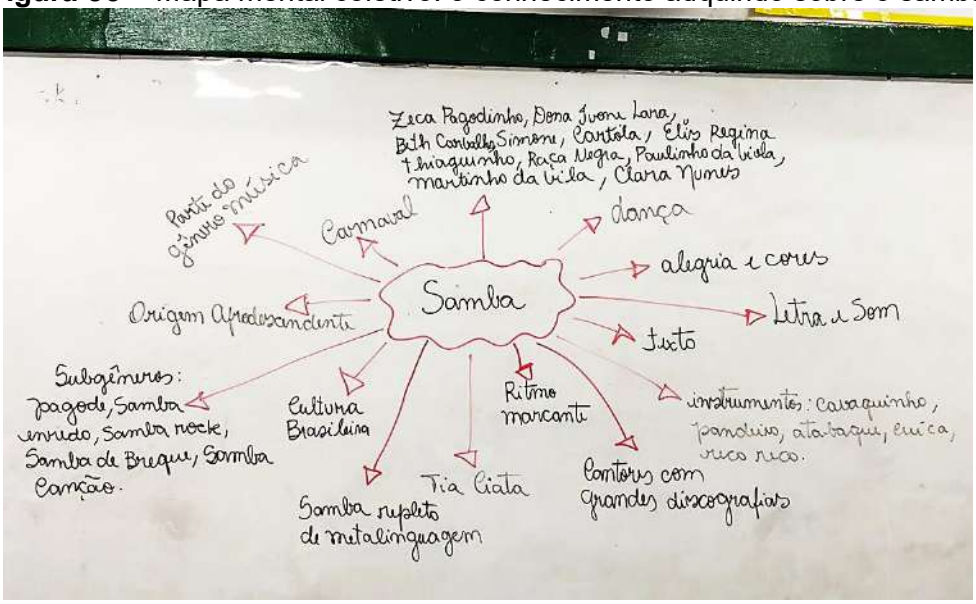
4.5 Este é o meu samba!: compondo e construindo saberes

4.5.1 Planejamentos finais

Iniciando a unidade IV, a professora pesquisadora relembrou que na primeira atividade do Módulo do Aluno foi construído um mapa mental coletivo a respeito do samba, elencando o que eles traziam de conhecimento prévio sobre esse gênero

textual. Assim, depois de todo caminho traçado, era hora de fazer outro mapa mental para atualizar/aferir o que foi aprendido durante as três unidades de estudo. Da mesma forma que foi feito anteriormente, os alunos tiveram um tempo para pensar e depois oralizaram os tópicos para a professora pesquisadora escrever no quadro-branco. Desta vez, os alunos ficaram mais empolgados, tanto que quase não cabiam todas as informações. A seguir, o registro fotográfico do mapa mental coletivo

Figura 56 – Mapa mental coletivo: o conhecimento adquirido sobre o samba



Fonte: acervo da professora pesquisadora

Ficamos muito felizes ao comparar e perceber o quanto de conhecimentos foram transmitidos e assimilados durante o desenvolvimento do produto educacional (Plano de Ensino e Módulo do Aluno), constatado pelos diferentes tópicos que os alunos destacaram no segundo mapa mental coletivo. Essa atividade funcionou como uma introdução para a última unidade, mostrando aos alunos o quanto aprenderam, e que estão preparados para concretizar a última etapa pelo nosso Plano de Ensino, a produção textual de sambas.

É válido ressaltar que a atividade de produção de sambas é proposta, ainda, como complemento do estudo sobre esse gênero musical. De certo, muitas características foram trabalhadas, textos foram discutidas e atividades foram desenvolvidas, mas a produção textual vem para ancorar mais uma reflexão sobre o samba e sua construção enquanto música. De acordo com as OCEM (Brasil, 2006, p. 24), “por meio das atividades de compreensão e produção de textos, o sujeito desenvolve uma relação íntima com a leitura – escrita –, fala de si mesmo e do mundo

que o rodeia, o que viabiliza nova significação para seus processos subjetivos". Dessa forma, a produção de texto surge também como uma oportunidade de relacionar o aluno e o seu contexto sociocultural e histórico com o samba, através de sua própria composição.

Após esse momento, a professora pesquisadora iniciou algumas orientações sobre a última unidade. Após todo o trajeto de estudo de sambas, envolvendo leitura, escuta, análises, reflexões e reconhecimento da construção do gênero textual, a última unidade foi dedicada em colocar em prática os conhecimentos adquiridos na produção textual de sambas. Para tal, foi realizada uma oficina denominada "Este é o meu samba", subdividida em quatro fases: (i) escolha de temática; (ii) escolha de som/melodia; (iii) produção da letra; e (iv) revisão e conclusão da produção. Nisso, também foi avisado que, ao final, as produções seriam organizadas em um Cancioneiro de Sambas (em apêndice), em que os próprios alunos assumiriam o papel de compositores de músicas, organizando-as em um material.

Percebemos um certo receio por parte dos alunos, evidenciado em suas expressões faciais e percebido a partir da fala do aluno Pandeiro, que afirmou: "A gente sabe fazer isso não, professora, como vai ser? Eu mesmo não sei tocar nada" (22/04/2024). A professora pesquisadora buscou tranquilizá-los explicando que não precisariam tocar instrumentos e detalhando como a atividade seria conduzida. Além disso, reforçou que já estavam preparados para a produção, dada a trajetória satisfatória de estudos até ali, lembrando o mapa conceitual realizado no início da aula. A professora pesquisadora afirmou também que ela estaria a todo momento os auxiliando nessa etapa. Assim, foi orientado que se organizassem em duplas ou trios para iniciar a leitura da oficina no Módulo do Aluno (p. 72-75), mantendo os grupos já formados.

Assim que divididos em duplas e trios, fizeram uma leitura silenciosa da oficina e, na sequência, uma leitura conjunta de cada etapa, a fim da compreensão da leitura através de discussão coletiva, sanando as dúvidas da turma. À medida que as orientações eram lidas, a professora pesquisadora esclarecia as dúvidas que surgiam e pedia que os alunos já assinalassem as ideias que surgissem para a produção (Marcuschi, 2008). Assim que explicadas todas as orientações, os alunos colocaram a "mão na massa" e começaram a produzir suas músicas durante dois encontros. Nesse período, pediram auxílio e sugestões à professora pesquisadora, que buscava sanar as dúvidas e instigar a criatividade. Ao final, depois de revisado, corrigido,

reescrito e concluído, os alunos passaram para o Módulo do Aluno no espaço dedicado para a versão final. A seguir, um registro dessa etapa de produção:

Figura 57 – Alunos na oficina “Este é o meu samba”

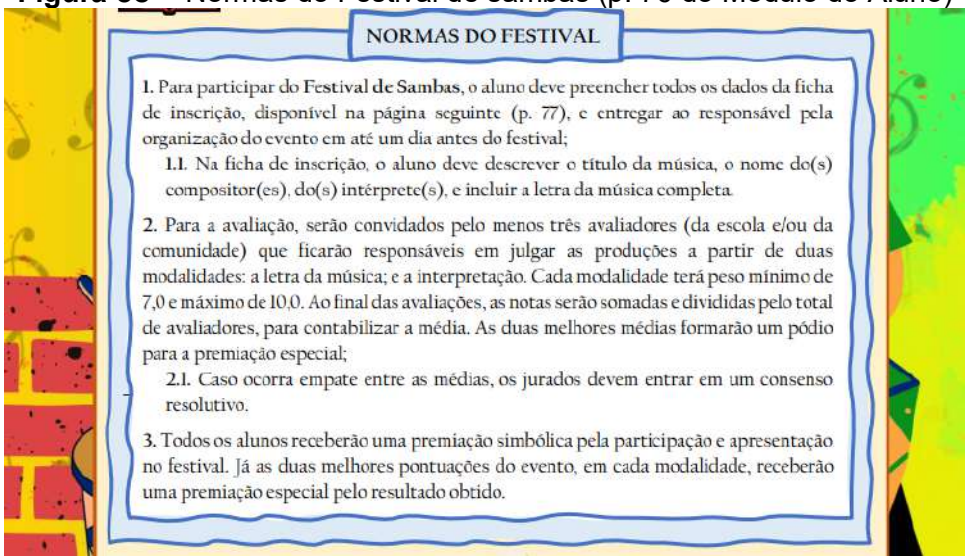


Fonte: acervo da professora pesquisadora

Seguido a etapa de produção, os alunos foram apresentados ao “Festival de sambas”, que era a apresentação das produções dos alunos e culminância do Plano de Ensino, permitindo o desenvolvimento de habilidades do Campo artístico-literário (Brasil, 2018), a partir da expressão criativa, da apreciação e da valorização das próprias produções artísticas. A ideia do festival permitiria compartilhar os aprendizados adquiridos durante o processo, a partir de uma apresentação das músicas produzidas pelos alunos. As músicas das duplas/trios seriam apresentadas para a turma e para três jurados selecionados que iriam avaliar as músicas apresentadas, para premiações a partir de dois aspectos: letra de música e performance vocal. Dessa forma, os alunos concorreriam a duas modalidades e, em cada uma, uma música seria premiada, considerando sua letra e sua exposição oral, tendo em vista que “a performance dá ao conhecimento do ouvinte-espectador uma situação de enunciação” (Zumthor, 2018, p. 70), e valorizando uma manifestação cultural e artística (Brasil, 2018) de apresentação de músicas, difundindo uma “energia propriamente poética” (Zumthor, 2018, p. 39). A seguir, as normas de participação no “Festival de sambas”, trabalhando com habilidades do Campo de atuação na vida pública (Brasil, 2018), ao permitir ao aluno o contato com regras e normas de participação, compreendendo sua importância para a organização e o bom

andamento de diferentes tipos de atividades, incentivando a responsabilidade, autonomia e respeito às normas coletivas:

Figura 58 – Normas do Festival de sambas (p. 76 do Módulo do Aluno)



NORMAS DO FESTIVAL

1. Para participar do Festival de Sambas, o aluno deve preencher todos os dados da ficha de inscrição, disponível na página seguinte (p. 77), e entregar ao responsável pela organização do evento em até um dia antes do festival;

1.1. Na ficha de inscrição, o aluno deve descrever o título da música, o nome do(s) compositor(es), do(s) intérprete(s), e incluir a letra da música completa.

2. Para a avaliação, serão convidados pelo menos três avaliadores (da escola e/ou da comunidade) que ficarão responsáveis em julgar as produções a partir de duas modalidades: a letra da música; e a interpretação. Cada modalidade terá peso mínimo de 7,0 e máximo de 10,0. Ao final das avaliações, as notas serão somadas e divididas pelo total de avaliadores, para contabilizar a média. As duas melhores médias formarão um pódio para a premiação especial;

2.1. Caso ocorra empate entre as médias, os jurados devem entrar em um consenso resolutivo.

3. Todos os alunos receberão uma premiação simbólica pela participação e apresentação no festival. Já as duas melhores pontuações do evento, em cada modalidade, receberão uma premiação especial pelo resultado obtido.

Fonte: Módulo do Aluno

Para participar do festival, os alunos inscreveram suas músicas através de uma ficha de inscrição que continha o título da música; quem compôs; e quem interpretaria (que poderia ou não ser a mesma dupla). Ao conhecerem as normas, alguns alunos que estavam receosos em participar ficaram mais animados, pois, mesmo tímidos para cantar sua própria música, poderiam ser premiados pela letra. Do mesmo modo, aqueles que interpretassem uma composição de outros também teriam a chance de ganhar pelo desempenho vocal e performance oral. A partir disso, todas as músicas produzidas pela turma foram inscritas para participação no festival.

Nessa etapa, os alunos foram participativos e empenhados em fazer o festival acontecer. Eles mesmos organizaram seus ensaios e decoraram a sala de aula, com ajuda da professora pesquisadora. Além disso, prepararam um lanche coletivo para encerrar, demonstrando carinho por todas as relações construídas durante o processo. A seguir, alguns registros dos momentos de organização do espaço do festival:

Figura 59 – Organização da sala para o festival



Fonte: acervo da professora pesquisadora

Com o espaço pronto e os ensaios realizados, estavam prontos para o dia seguinte que seria o dia do festival. O clima entre os alunos era uma mistura de animação em participar com preocupação se daria certo, mas sempre acalmados pela professora pesquisadora, lembrando-os de que se esforçaram e estavam preparados para esse momento. Ainda no dia anterior ao festival, convidaram a equipe da secretaria da escola e outros professores para assistirem e prestigiarem esse momento. De modo geral, os alunos demonstram gosto em organizar, participar e vivenciar o último dia com esforço e dedicação.

4.5.2 Festival de sambas

O dia do “Festival de sambas” chegou repleto de emoções e expectativas, tanto por parte da professora pesquisadora quanto por parte dos próprios alunos. Os momentos de planejamento e organização foram dedicados em fazer a culminância acontecer da melhor forma possível. O festival e último encontro aconteceu no dia 26/04/2024, no horário das duas primeiras aulas da manhã, iniciando às 7h30 e

finalizando às 9h30. Ainda que a sala já estivesse organizada pelo dia anterior, os alunos estavam animados por esse momento e chegaram bem antes do horário (6h40 já havia alunos na sala com a professora pesquisadora para finalizações na decoração da sala). Dado o horário marcado para iniciar o festival, os alunos se organizaram nos arredores da sala e o espaço do centro ficou como “palco” para as apresentações.

Dois professores da escola, sendo um deles a professora de Língua Portuguesa da turma, e um profissional de música da cidade, foram os três jurados que compuseram a mesa de avaliação das músicas. Cada um recebeu uma ficha com critérios de avaliação (Figura 60) que deveriam ser preenchidos com pontuações de peso 07 a 10, para, ao final, serem somadas e as duas melhores notas receberem uma premiação. Os critérios destacados para a modalidade 01 (melhor música) foram: construção da letra da música (aspectos linguísticos e temáticos) e junção da letra com a melodia. Já para a modalidade 02 (melhor interpretação), os critérios foram: desenvoltura no 'palco' e qualidade vocal.

Figura 60 – Ficha com Critérios de Avaliação do Festival de Sambas



CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO – FESTIVAL DE SAMBAS

Música

MÚSICA	Escrita: Letra da música	Letra + som	Soma
A Profundeza do amor			
Ô Brasil			
Seu nome é samba			
Roda de samba			
Minha menina			
A cor da pele			
Saudade			
Minha vida é amar			
A vida tem que ser vivida			
A sina do sofrer			
O compasso da vida			

Interpretação

MÚSICA	Desenvoltura de palco	Voz	Soma
A Profundeza do amor			
Ô Brasil			
Seu nome é samba			
Roda de samba			
Minha menina			
A cor da pele			
Saudade			
Minha vida é amar			
A vida tem que ser vivida			
A sina do sofrer			
O compasso da vida			

_____

Jurado

Fonte: acervo da professora pesquisadora

Todos presentes, deu-se início ao festival de sambas, em que a professora pesquisadora organizava, controlava a ordem da melodia das músicas na caixa de som e, inclusive, foi convidada para participar tocando pandeiro em uma das apresentações. Devido à timidez demonstrada pelos alunos, eles insistiram para cantar com as letras em mãos para dar mais segurança. Sendo assim, a professora permitiu, para assegurar caso “esquecessem” de algo. Os alunos optaram por um “microfone” artesanal improvisado feito pela professora pesquisadora para caracterizar mais o momento de apresentação performática de suas músicas.

Os alunos expuseram e interpretaram os sambas com grande desenvoltura, sendo amplamente elogiados pelos jurados e demais presentes, tanto pela performance quanto pela qualidade das letras compostas. As composições abordaram temáticas como: negritude, Brasil, samba, amor, alegria, infância, vida e saudade. Temas que surgiram durante a oficina “Este é o meu samba”, realizada previamente para a criação de canções.

As músicas compostas e apresentadas[21] se chamavam: *A Profundeza do amor; Ô Brasil; Seu nome é samba; Roda de samba; Minha menina; A cor da pele; Saudade; Minha vida é amar; A vida tem que ser vivida; A sina do sofrer;* e *O compasso da vida*. Após todas as apresentações, os professores avaliadores do festival teceram algumas palavras para parabenizar e, em seguida, entregaram um cartão com o resultado para que a professora pesquisadora anunciasse. Como vencedora, a música *Ô Brasil* (Figura 62) conquistou a premiação em ambas as modalidades: voz e letra. A música foi composta pelas alunas Ganzá e Reco Reco; no entanto, apenas a aluna Ganzá a interpretou, conquistando, assim, dois troféus nas modalidades de voz e letra; e a aluna Reco Reco foi premiada com o troféu de composição da letra. Os alunos ficaram surpresos pelo fato de uma única música ter vencido nas duas categorias, mas, ao mesmo tempo, todos foram abraçar a colega que recebeu os dois troféus, demonstrando reconhecimento de mérito das colegas de sala.

Abaixo, alguns registros fotográficos ilustrativos desse momento cultural:

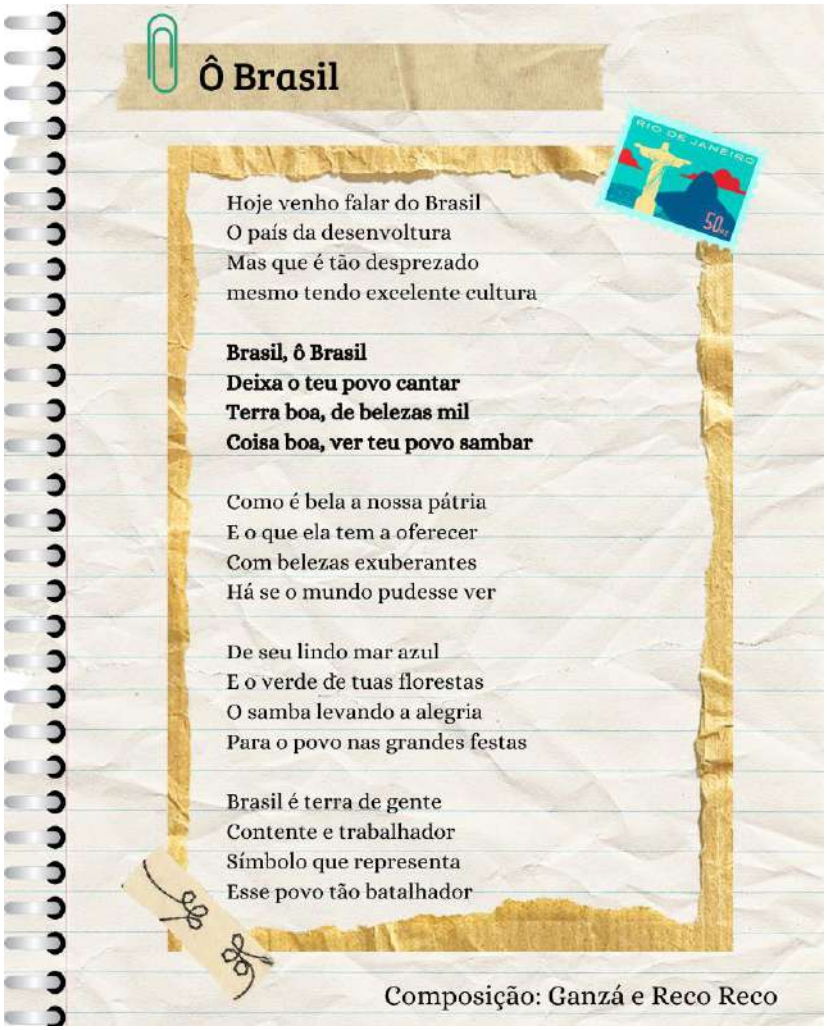
[21] As músicas produzidas pelos alunos foram apresentadas no Festival de sambas e constam no material proposto para organização das produções: Cancioneiro de Sambas (em apêndice).

Figura 61 – Registros do Festival de sambas



Fonte: acervo da professora pesquisadora

Figura 62 – Letra da música vencedora da modalidade Letra e voz: *Ô Brasil*

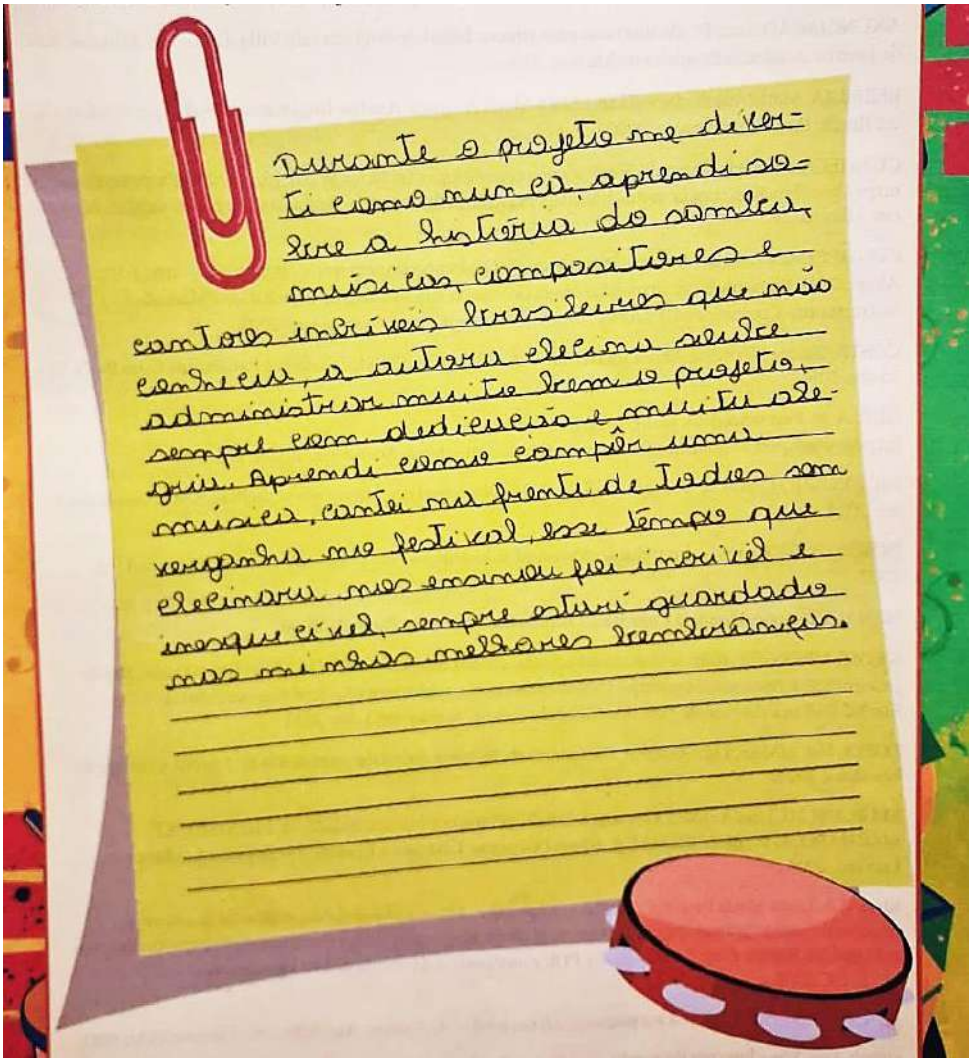


Fonte: Cancioneiro de Sambas (p. 13)

A concretização do festival ultrapassou nossas expectativas. Os alunos capricharam nas apresentações, nas letras de músicas, na organização e em todo o contexto que permeou esse momento. Os presentes teceram muitos elogios aos alunos, ao projeto como um todo e à ideia do festival. Finalizamos este acontecimento escolar lúdico e de letramento sociocultural satisfeitos com a culminância do Plano de Ensino, com a desenvoltura dos alunos e com um olhar mais sensível sobre o papel do professor na mediação de práticas didáticas e pedagógicas no espaço escolar. A realização do festival representou o êxito na tentativa de envolver os alunos em um Plano de Ensino que reconhecesse, nas aulas de Língua Portuguesa, a valorização de seus conhecimentos socioculturais e históricos, em prol da aprendizagem de práticas/habilidades de linguagens em contexto escolar contemporâneo.

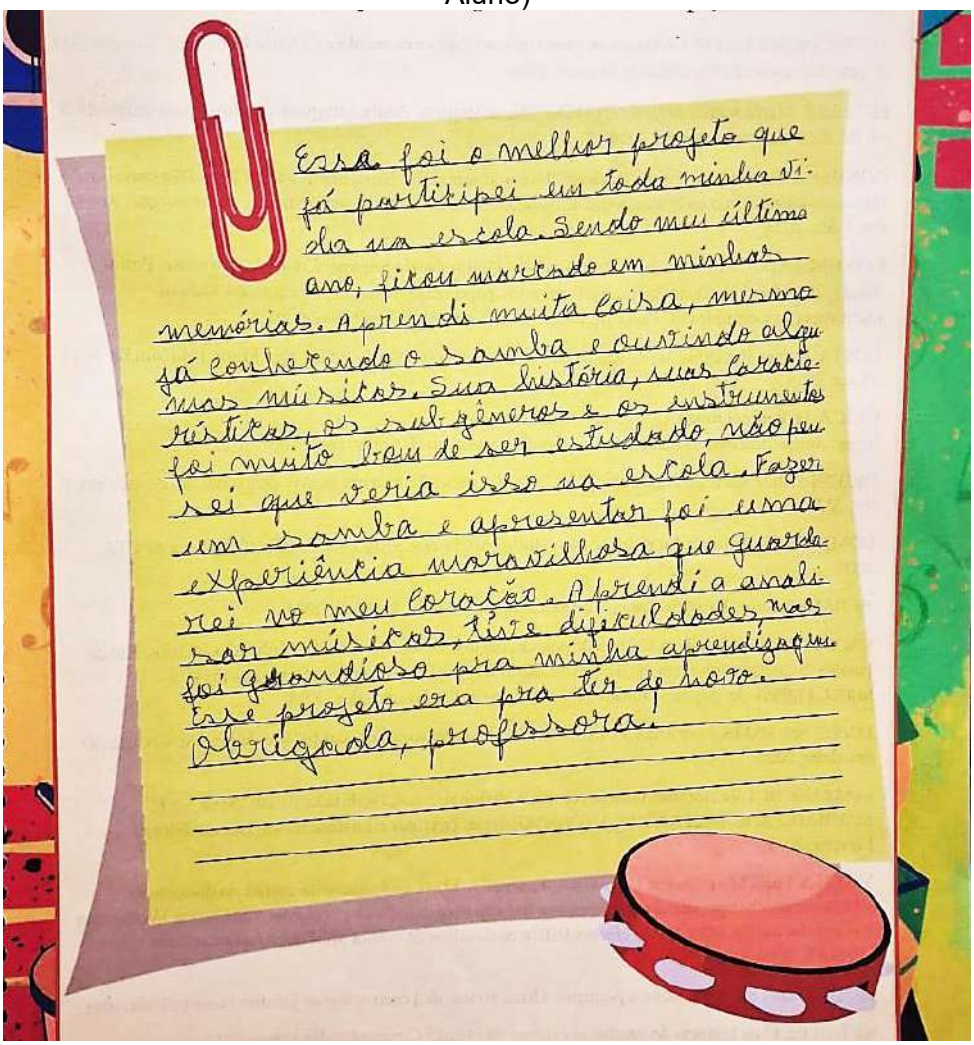
Para encerrar o Plano de Ensino, apenas os alunos e a professora pesquisadora permaneceram em sala, e os Módulos do Alunos foram distribuídos para a última atividade reflexiva. Após algumas palavras de agradecimento por parte da professora pesquisadora, os alunos registraram no Módulo do Aluno as aprendizagens que consideraram mais relevantes. Inicialmente, debateram entre si, fazendo uma retrospectiva do que foi estudado e vivenciado; em seguida, escreveram suas respostas no material. Dentre as reflexões, destacaram-se as das alunas Ganzá e Pandeirola:

Figura 63 – Resposta da aluna Ganzá à atividade de reflexão (p. 79 do Módulo do Aluno)



Fonte: acervo da professora pesquisadora

Figura 64 – Resposta da aluna Pandeirola à atividade de reflexão (p. 79 do Módulo do Aluno)



Fonte: acervo da professora pesquisadora

Oralmente, os alunos expressaram um resumo do que haviam elaborado no Módulo do Aluno. A professora pesquisadora abriu espaço para que aqueles que se sentissem à vontade pudessem compartilhar suas reflexões. Todos os alunos destacaram aspectos de suas respostas e agradeceram à professora pela dedicação, conforme afirmado pelas alunas Timbal e Reco Reco:

> **Aluna Timbal:** Professora, vou dar uma resumida do que eu escrevi, olhe, o trabalho foi maravilhoso, tudo mesmo. O assunto foi ótimo, o módulo foi lindo, a forma como a senhora deu aula pra gente foi ótimo, gostei de tudo, principalmente dessa última unidade. Eu nunca pensei que iria aprender a compor uma música e eu fiz isso com as meninas e amei demais. E o mais importante foi o seu acompanhamento, que foi importante pra aprimorar nossa aprendizagem e nos apresentar que o samba pode ser estudado aqui na escola. Muito obrigada mesmo, professora.

> **Aluna Reco Reco:** Eu também vou falar resumindo o que eu escrevi. Durante o projeto eu aprendi muitas coisas, eu não sabia direito como era o samba e tal, mas sabia que era importante pro Brasil. Foi uma experiência maravilhosa, aprendi muita coisa, amei o jogo dos instrumentos, as atividades que a gente escutava música, compor música... enfim, amei tudo. E a senhora foi incrível com a gente, muito obrigada, professora.

Muito comovida, a professora pesquisadora agradeceu o carinho da turma, a disponibilidade, a dedicação e todos os momentos vivenciados no decorrer dos encontros. O momento encerrou-se com os alunos abraçando a professora, que estava emocionada e reflexiva sobre os bons frutos colhidos com o desenvolvimento da iniciativa.

Após a culminância do trabalho, isto é, do processo de aplicação do Plano de Ensino, pudemos refletir sobre o trabalho de ensino de linguagens mediado pelo texto de tradição popular e oral, conforme proposto por Rodrigues (2016; 2017a), a exemplo do samba, de tradição nacional, demonstrando que para além de uma música escutada em um ambiente festivo/em canais de tv/em contextos sociais diversos, é um importante símbolo sociocultural e histórico que promove amplas aprendizagens em ambiente escolar, uma vez que permite o reconhecimento identitário e o desenvolve de habilidades de leitura/escuta, análise linguística/semiótica, oralidade e produção textual. Em nosso estudo, o samba/a música permitiu o desenvolvimento da sensibilidade estética e crítica do alunado frente suas análises e criatividades, bem como o envolvimento/a participação em momentos descontraídos de aprendizagens.

Nesse sentido, não há como esconder nossa satisfação com o estudo, com o contexto em que foi desenvolvido, e com os momentos de aprendizagem mútuos. Sua execução estimulou uma abordagem educacional no Ensino Médio que buscou ultrapassar a perspectiva tradicional das aulas de Língua Portuguesa, destacando a importância das experiências artísticas e culturais dos alunos na formação integral do cidadão. Desse modo, a testagem do produto educativo ressaltou a criatividade e o pensamento crítico dos alunos, favorecendo a apreciação da cultura, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, artísticas e cognitivas, por meio do estudo da linguagem no Ensino Médio (Brasil, 2018).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante aos resultados apresentados em nosso estudo, percebemos o contexto escolar com um papel fundamental na formação do cidadão e, nesse âmbito social, é essencial que sejam valorizadas as culturas dos estudantes, reconhecendo suas vivências, tradições e identidade como parte do processo educativo. Nesse aspecto, nossa pesquisa compreendeu a necessidade de pensar um ensino de língua(gens) a partir do trabalho com o samba, como forma de fortalecer o sentimento de pertencimento, estimular o respeito à diversidade e o aprendizado, tornando-o mais significativo.

Essa perspectiva de prática pedagógica se alinha ao que orientam os documentos oficiais (Brasil, 2006; 2018) e ao que afirma Rodrigues (2016; 2017a; 2018) ao destacar a relevância do trabalho com gêneros textuais que dialoguem com as vivências/experiências socioculturais dos alunos. Nesse contexto, reconhece-se que o cotidiano dos estudantes pode ser um ponto de partida para promover o ensino e a aprendizagem da linguagem sob a perspectiva de um letramento sociocultural e histórico. Além desse aspecto, ao incluir elementos da cultura nacional no ensino, os professores ampliam as possibilidades de engajamento dos alunos, conectando os saberes escolares à realidade de cada um, tornando o processo de ensino e aprendizagem significativo.

É papel das instituições como a escola, a família e o Estado promoverem o contato com os valores sociais e culturais. Com esse entendimento, o Módulo do Aluno foi elaborado voltado ao ensino de língua(gens), integrando elementos da cultura brasileira remetida ao samba. Nessa abordagem, a proposta buscou despertar nos estudantes a curiosidade e o apreço pela história, tradição e cultura em que estão inseridos, fortalecendo o conhecimento sociolinguístico e discursivo do alunado do Ensino Médio. Nesse sentido, foi possível constatar que os alunos demonstraram conhecer o samba, mas não profundamente, apenas como música relacionada ao Carnaval e ao Brasil, como cultura. Assim, desenvolvemos o trabalho aprofundando as reflexões e percebendo o samba como texto e linguagem que envolve tradição, identidade e histórias de resistência. Através disso, os alunos aprimoraram seus conhecimentos sobre o samba, refletiram sobre sua construção sociocultural e histórica, e reconheceram-no como elemento identitário da cultura brasileira.

Desse modo, compreendemos que os objetivos que propomos para este estudo foram alcançados com êxito, considerando tanto a etapa exploratória, quanto a fase de pesquisa aplicada, já que conseguimos, de forma satisfatória, aplicar o produto educativo elaborado e relacionar a teoria e a prática de ensino enquanto se concretizavam as ações previstas no universo da pesquisa.

Ao aplicar um Plano de Ensino e Módulo do Aluno voltados para o samba no contexto do Ensino Médio, conseguimos despertar o interesse dos estudantes pela aprendizagem da língua(gem) e pelo conhecimento da história e das raízes culturais do Brasil. O material proposto favoreceu uma abordagem que contemplasse o diálogo do ensino de língua(gens) através da música e do seu estudo. Como prevemos, os alunos se engajaram ativamente nas atividades propostas, o que contribuiu significamente para o desenvolvimento de competências linguísticas e culturais. Assim, o trabalho com o samba mostrou-se uma estratégia eficaz para integrar o ensino de língua(gens) na Educação Básica a elementos da cultura e da identidade nacional. Em nosso estudo, percebemos que o samba era conhecido de forma genérica pelos alunos, sem reflexões sobre seus aspectos. No entanto, com o desenvolvimento do trabalho, eles conheceram suas características, contexto histórico e relevância para nossa cultura, atribuindo significados ao samba como Patrimônio Cultural Imaterial Nacional.

Em nosso processo de letramento sociocultural e histórico mediado pelo samba, buscamos mostrar que, mesmo historicamente se manifestando como uma tática de resistência cultural, o samba não pode ser entendido como o avesso da cultura dominante (Sodré, 1998). Pensar dessa forma seria interpretá-lo como um movimento que busca a dominação, quando, na verdade, não é isso. Sua essência está na valorização de sua própria identidade, na reafirmação de suas raízes e na conquista de um espaço legítimo, algo que se mostrou evidente nas músicas estudadas e compostas pelos alunos. Dessa forma, a perspectiva que seguimos afirma o samba como um símbolo de resistência e pertencimento, buscando seu espaço sem abdicar de sua essência, contribuindo significamente para um estudo em sala de aula.

Nessa abordagem, os alunos também tiveram a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos sobre a linguagem, refletindo sobre a caracterização de gênero textual, e desenvolvendo habilidades de leitura/escuta, análise linguística/semiótica, oralidade e produção textual. Em meio a esse processo de ensino e aprendizagem,

foram levados a reconhecer como a linguagem faz parte de suas atividades cotidianas e como o mundo ao redor é construído a partir de práticas de linguagem. Perceber a música como texto tornou a aprendizagem dinâmica, assim como também as leituras, análises e produções realizadas. Os estudantes puderam perceber como a linguagem atua como instrumento para expressar diferentes realidades culturais, práticas sociais e modos de viver. Ao verem sua própria cultura representada, sentiram-se valorizados, o que contribuiu para uma visão mais ampla e significativa do ensino de língua(gem). Essa abordagem fortaleceu o vínculo com os conteúdos, tornando a aprendizagem mais envolvente, contextualizada e capaz de despertar maior interesse pelo estudo do texto/da língua(gem).

Foi possível também observar que a articulação entre os conteúdos previstos para a aula de Língua Portuguesa com o trabalho com a música, especificamente com o samba, contribuiu para uma aprendizagem mais didática e participativa. Ao explorarem os elementos e a caracterização do samba, os estudantes demonstraram maior compreensão e envolvimento com o estudo proposto. Diante disso, como resultado, foi possível notar um avanço significativo no desenvolvimento de suas habilidades linguísticas, semióticas, socioculturais e artísticas.

Além disso, os estudantes demonstraram, durante o desenvolvimento das unidades temáticas, avanços significativos de aprendizagens nos eixos do ensino de língua(gens). Para esse desenvolvimento e avanço, as atividades realizadas foram diversas: rodas de conversa sobre o conteúdo abordado, reflexões compartilhadas de forma oral e escrita a partir de suas atividades, atividades de análise, produção textual e apresentação de suas produções. Diante disso, foi permitido uma abordagem sobre o samba de forma ampla, ocasionando um estudo significativo da língua(gem) em um texto que confere uma memória de identidade e pertencimento da cultura popular nacional, inserindo o estudante no plano sociocultural e histórico da linguagem (Rodrigues, 2016; 2017a; 2018).

De maneira geral, a proposta desenvolvida a partir deste trabalho possibilitou aos estudantes uma vivência significativa com o samba, promovendo o reconhecimento da cultura brasileira e dos aspectos da língua(gem) que os cerca, a partir da música/do samba. Ao entrar em contato com esse elemento de sociocultural e histórico, ampliaram seu olhar sobre o gênero textual música e a cultura nacional, fortalecendo vínculos identitários e desenvolvendo uma postura mais reflexível e sensível em relação à preservação da memória e dos saberes coletivos históricos.

Um dos momentos mais significativos da pesquisa aplicada foi a etapa de análise e produção de sambas. A partir do momento de análise, os alunos fizeram uma pesquisa para a construção de um “Caderno de Biografias e Discografias”, contendo informações biográficas e discográficas dos artistas que tiveram suas músicas analisadas. Além deste, no momento de produção textual, os alunos fizeram a composição de sambas para interpretação em um “Festival de sambas” e para construção de um “Cancioneiro de sambas”. Ambas as experiências possibilitaram aos estudantes um envolvimento mais profundo e prático com o gênero musical, utilizando a reflexão e criatividade para o estudo.

Desse modo, entendemos que a proposta contribuiu para um ensino de língua(gem) com abordagem interdisciplinar, ao colocar em destaque o trabalho com o samba. Por meio dessa experiência, os estudantes não apenas ampliaram seus conhecimentos sobre a língua(gem), mas também foram levados a refletir sobre suas próprias vivências, desenvolvendo uma compreensão mais profunda das identidades culturais e da diversidade linguística que os cerca. Assim, integrar o samba ao ambiente escolar revelou-se uma experiência enriquecedora, ao permitir ao professor uma abordagem de estudo dinâmica, e ao estudante uma conexão de forma significativa com um elemento cultural nacional que, muitas vezes, é tratado de forma genérica.

As vivências proporcionadas por este trabalho deixaram marcas significativas na trajetória dos alunos e também na da professora pesquisadora, que encontrou na interação com os estudantes uma rica fonte de aprendizado. As ações realizadas ao longo do percurso ultrapassaram as paredes da escola, fortalecendo a prática pedagógica e reafirmando o valor da escola como espaço de diálogo, escuta e valorização cultural. Cada encontro realizado revelou-se extremamente enriquecedor, uma vez que os alunos assumiram um papel ativo no processo de aprendizagem, participando de forma engajada e significativa das atividades propostas. Longe de serem apenas receptores de conteúdo, tornaram-se protagonistas das experiências em sala de aula. Nesse contexto, destacamos a importância de o professor planejar e organizar suas práticas por meio de uma proposta bem estruturada. Essa sistematização é fundamental para garantir o êxito das ações pedagógicas, alcançar os objetivos de aprendizagem e estimular a participação dos estudantes de maneira contínua e motivadora.

Finalmente, destacamos a relevância do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba, por proporcionar ao docente da Educação Básica a oportunidade de aperfeiçoar sua formação e prática pedagógica. O programa se mostra fundamental ao permitir a construção de pontes entre os saberes teóricos adquiridos no ambiente acadêmico e as vivências concretas do cotidiano escolar, promovendo uma formação que articula reflexão, pesquisa e prática docente, além da oportunidade de compartilhamento do resultado das experiências.

Embora tenhamos alcançado o objetivo geral deste estudo, reconhecemos que toda proposta didática está em constante construção e deve manter-se aberta a adaptações. A flexibilidade é essencial para atender às particularidades de cada turma e ao contexto específico em que se dá o processo de ensino e aprendizagem. Esperamos, com este trabalho, inspirar outros profissionais da educação a desenvolverem suas próprias práticas pedagógicas, conectadas à realidade de suas salas de aula. Desejamos também que este estudo motive novos pesquisadores a explorarem caminhos inovadores no ensino de língua(gens), por meio de tecnologias e metodologias que, como a nossa, potencializem a aprendizagem dos estudantes, valorizando suas identidades, vivências e culturas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. J. de. João XXIII, o Papa do Concílio: "Veio um homem enviado por Deus cujo o nome era João". **Revista Pistis & Praxis**: Teologia e Pastoral, Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, v. 4, n. 2, p. 357-393, jul./dez. 2012.

ANGELO, C. M. P.; MENEGASSI, R. J.; FUZA, Â. F. (org.). **Leitura e Ensino de Língua**. São Paulo: Pedro & João, 2022.

ANTUNES, I. **Aula de português**: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BARTHES, R. **O prazer do texto**. 4. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

BEZERRA, M. A.; REINALDO, M. A. **Análise linguística: afinal a que se refere?**. 2. ed. Recife: Pipa Comunicação, 2020.

BITTENCOURT, J. N. Jongo, o avô do samba. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 2, p. 10-14, 2002.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. 2.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional - LDB**. – 2. ed. – Brasília: Senado Federal, 1996. Coordenação de Edições Técnicas. Revisão: junho de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio. Brasília: MEC/SEF, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação: Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, 2006.

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). **Samba do Rio de Janeiro é patrimônio cultural do Brasil**. Brasília: IPHAN, 2007

BRASIL, Ministério da Educação/MEC. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC; SEB, 2018.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

DANTAS, M. A. C. O.; RODRIGUES, L. P. A Formação do Professor de Língua Materna: Aspectos didáticos e Currículo. In: LOPES, M. S. de O.; CARVALHO, L. da S.; ALVES, S. M. (Org.). Jogando com as linguagens: Práticas de pesquisa no PROFLETRAS. 1ed.São Paulo: **Pá de Palavra**, 2019, v. 1, p. 153- 169

ESCOLA DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO JOÃO XXIII. **Projeto Político Pedagógico.** Casinhas: EREM João XXIII, 2019.

FARIAS, S. A.; BORTOLANZA, A. M. E. Concepção de Mediação: o papel do professor e da linguagem. **Revista Profissão Docente**, *[S. l.]*, v. 13, n. 29, p. 94–109, 2013. DOI: 10.31496/rpd.v13i29.626.

FARIAS, Pe. Luiz Gonçalves de; SILVA, Lúcia de Fátima Farias da (org.). **Casinhas em histórias contadas**. Recife: Área Pastoral Nossa Senhora das Dores, 2021.

FERRAREZI Jr., C.; CARVALHO, R. S. de. **De alunos a leitores**: o ensino da leitura na Educação Básica. São Paulo: Parábola, 2017.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. São Paulo, Cortez, 1982.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula***: leitura e produção*. Cascavel: Assoeste, 1984.

GERALDI, J. W. **A aula como acontecimento**. São Paulo: Pedro e João Editores, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. Atlas. 1991.

KLEIMAN, Â. B. Os estudos de letramento e a formação do professor de língua materna. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 8, n. 3, p. 487-517, 2008.

LOPES, N.; Simas, L. A. **Dicionário da história social do samba**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2022.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: **Gêneros textuais e ensino**. 2. ed. In: DIONÍSIO, Â. P. D.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs). São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MARTINS, L. R.; MOURA, A. A. V. de. Novos olhares sobre o processo de compreensão leitora. In: RABELO, J.; MARTINS, L. R. (org.). **Metodologia do ensino de língua portuguesa na educação do campo**. Boa Vista: Editora da UFRR, 2015. cap. 2, p. 51-72.

MARTINS, L. R.; RABELO, J. A história do ensino de língua portuguesa e seus desafios na atualidade. In: RABELO, J.; MARTINS, L. R. (org.). **Metodologia do ensino de língua portuguesa na educação do campo**. Boa Vista: Editora da UFRR, 2015. cap. 1, p. 17-50.

NETO, Lira. **Uma história do samba**: as origens. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

NOGUEIRA, M. N. **O samba: cantando a história do Brasil**. [S. l.], 2006. Disponível em: https://www.palmares.gov.br/sites/000/2/download/artigoosamba.pdf. Acesso em: 20 maio 2024.

ORTIZ, R. Imagens do Brasil. **Revista Sociedade e Estado**, [s. l.], v. 28, n. 3, p. 609-633, 2019.

PERNAMBUCO, Secretaria de Educação e Esportes. **Currículo de Pernambuco**: ensino médio. Secretaria de Educação e Esportes, União dos Dirigentes Municipais de Educação. Recife: Secretaria, 2021.

PERNANBUCO, Secretaria de Educação e Esportes. **Poesia de Resistência e Reexistência**. Recife: Governo do Estado de Pernambuco, 2024.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do Trabalho Científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RODRIGUES, L. P. **O apocalipse na literatura de cordel**: uma abordagem semiótica. 2006. 200f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2006.

RODRIGUES, L. P. Cultura clássica, cultura vulgar: considerações acerca do ideal de autor, leitor e leitura. **Sociopoética**, Campina Grande, v. 1, n. 3, p. 1-16, 2009.

RODRIGUES, L. P. O "Entre-Lugar" dos Folhetos de Cordel no séc. XXI. **Boitatá**, Londrina, n. 18, p. 158-176, 2014.

RODRIGUES, L. P. DANTAS, A. C. D. O. Gêneros orais e escritos: entre o dito e o prescrito. In: **Linha D'Água** (Online). V. 28, n.2, p. 137-153, dez. São Paulo, 2015.

RODRIGUES, L. P. Folhetos de cordel no ensino de língua materna: aspectos culturais e formação docente. **Revista do GELNE**, Natal, v. 18, n. 2, p. 140–167, 2016. DOI: 10.21680/1517-7874.2016v18n2ID11207.

RODRIGUES, L. P. O oral e o escrito em práticas e eventos de letramento. In: NORONHA, C. A.; SÁ JÚNIOR, L. A. **Escola, ensino e linguagens.** Natal: EDUFRN, 2017a, p. 51-77.

RODRIGUES, L. P. Por uma Linguística da Prática. In: ATAÍDE, C. et al, (org.). **Gelne 40 anos**: Experiências teóricas e práticas nas pesquisas em Linguística e Literatura. São Paulo: Blucher, 2017b. cap. 3, p. 69-89.

RODRIGUES, L. P. Memória e documento: o cordel, monumento da cultura das vozes. In: ASSUNÇÃO, Luiz; MELO, Beliza Áurea de Arruda (org.). **Paul Zumthor**: memória das vozes. São Paulo: Assimetria, 2018. cap. 11, p. 221-253.

RODRIGUES, L. P.; SILVA, R. N. da. Folhetos de cordel no ensino de língua materna: A aula de leitura revisitada. **Dialogia**, São Paulo, n. 28, p. 59–71, 2018.

RODRIGUES, L. P.; SILVA, R. N. da. Aula de leitura no contexto sociocultural do cordel. In: **Revista Leitura: Teoria & Prática**, Campinas, São Paulo, v.37, n.77, p.145-159, 2019. DOI: https://doi.org/10.34112/2317-0972a2019v37n77p145-159.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2013.

SIQUEIRA, M. B. **Samba e Identidade Nacional**: das origens à Era Vargas. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

SOARES, M. **Letramento:** um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2009.

SODRÉ, M. **Samba, o dono do corpo**. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

SUASSUNA, L. **Ensino de língua portuguesa**: uma abordagem pragmática. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.

VANNUCCHI, A. **Cultura Brasileira**: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999.

VIANNA, H. **O mistério do samba**. 4. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; Ed. UFRJ, 2002.

ZUMTHOR, P. **A letra e a voz**: A literatura medieval. Tradução Amálio Pinheiro e Jeruza Pires Ferreira. São Paulo: Companhia das Letras. 1993.

ZUMTHOR, P. **Introdução à poesia oral**. Tradução Jerusa Pires. Ferreira, Maria Lúcia Diniz Pochat e Maria Inês de Almeida. Belo. Horizonte: Ed. UFMG, 2010

APÊNDICE A – MÓDULO DO ALUNO

Clecinara de Freitas
Linduarte Rodrigues

O SAMBA: SÍMBOLO SOCIOCULTURAL E HISTÓRICO DE BRASILIDADE

Módulo do Aluno

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES

EXPEDIENTE

CLECINARA DE FREITAS BARBOSA
LINDUARTE PEREIRA RODRIGUES

Ilustrações e Elementos Gráficos: Canva

Dados gerais, informações e produção:

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B238s Barbosa, Clecinara de Freitas.
O samba: símbolo sociocultural e histórico de brasilidade [manuscrito] / Clecinara de Freitas Barbosa. - 2025.
84 f. : il. color.

Digitado.
Produto Educacional apresentado ao Mestrado Profissional em Formação de Professores/UEPB
"Orientação : Prof. Dr. Linduarte Pereira Rodrigues, Coordenação do Curso de Letras Português - FALLA".
1. Ensino de Linguagens. 2. Samba. 3. Letramento sociocultural. 4. Letramento histórico. I. Título
21. ed. CDD 371.33

Elaborada por Camile de Andrade Gomes - CRB - 15/559 BSCEDUC

ESCOLA DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO JOÃO XXIII
Rua João XXIII, s/n Centro, Casinhas – PE. CEP: 55755-000

Código MEC/INEP: 26065568

Produção de Elementos Gráficos: Canva

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O SAMBA: SÍMBOLO SOCIOCULTURAL E HISTÓRICO DE BRASILIDADE

Módulo do Aluno

Disciplina:
LÍNGUA PORTUGUESA

Clecinara Barbosa
Linduarte Rodrigues

CAMPINA GRANDE – PB
2024

SOBRE O ALUNO...



ESCOLA:

ESCOLA DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO JOÃO XXIII



DISCIPLINA:

LÍNGUA PORTUGUESA



SÉRIE: **TURMA:**



PROFESSORA:

CLECINARA DE FREITAS BARBOSA



ALUNO (A):

IDADE:





REDES SOCIAIS:

ORGANIZADORES



Graduação em Letras - Português pela Universidade Estadual da Paraíba. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores (PPGFP) da Universidade Estadual da Paraíba, linha de pesquisa I: Linguagem, Culturas e Formação Docente. Membro do grupo de pesquisa Teoria do sentido: discursos e significações (TEOSSENO - UEPB-CNPQ).

@clecinaraa fb.com/clecinara.barbosa/

clecinara321@gmail.com

Clecinara de Freitas Barbosa
Autora



Doutorado em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba. Professor do Departamento de Letras e Artes (DLA) e dos Programas de Pós-Graduação em Formação de Professores (PPGFP) e Literatura e Interculturalidade (PPGLI) da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I. Líder do grupo de pesquisa Teorias do sentido: discursos e significações (TEOSSENO-CNPq-UEPB).

@linduarterodrigues fb.com/linduarte.rodrigues/

linduartepr@gmai.com

Linduarte Pereira Rodrigues
Coordenador do Projeto

APRESENTAÇÃO

Caro aluno,

O mundo ao nosso redor é permeado por práticas que utilizam a linguagem como ferramenta de mediação. Vivemos em um mundo de linguagens, utilizando das mais diferentes formas dela e, assim, nos configurando como sujeitos de linguagem. Através dela, interagimos, comunicamos, (trans)formamos, construímos nossa identidade, de um modo geral, e somos inseridos nos diferentes contextos sociais, culturais e históricos.

Deste modo, é com muita alegria que trazemos neste módulo do aluno, conhecimentos relacionados ao samba como elemento de linguagem, cultura e identidade nacional. Aqui, você encontrará diversos saberes relacionados a esse gênero musical, importante símbolo de brasilidade, que é linguagem e que envolve a construção sociocultural e histórica do povo brasileiro.

Julgamos essencial inserirmos na disciplina de Língua Portuguesa, reflexões que vão ao encontro da construção deste gênero de prestígio nacional inserido em nosso cotidiano. Diante disto, este módulo possui como objeto de estudo o ensino de língua(gem) a partir do trabalho com a leitura/escuta, produção de texto, oralidade e análise linguística/semiótica de sambas, a partir do seu contexto social, cultural e histórico.

O estudo dos conteúdos que serão trabalhados neste módulo promoverá reflexões sobre a linguagem, a cultura, a partir do estabelecimento de que o samba, presente no contexto social, é carregado de significações acerca da formação da cultura brasileira e da identidade nacional, se configurando como objeto de memória (inter)nacionalmente.

Assim, convidamos você a trilhar conosco este caminho repleto de aprendizagens sobre o samba, esse importante gênero musical para a cultura nacional. Para tanto, este módulo é estruturado em quatro unidades: I – "O Samba e o Brasil", no qual iremos estudar a historicidade do samba e sua representação como símbolo de brasilidade; II – "O Samba em outros textos", em que vamos analisar o samba como gênero musical, assim como também sua presença em outros contextos textuais e culturais; III – "Análise de texto", no qual o samba será objeto de análise a partir de sua organização como texto; e IV – "Este é o meu samba", em que serão propostas produções de sambas.

Bons estudos!
Os organizadores.

SUMÁRIO

UNIDADE I: O Samba e o Brasil: História, Cultura e Identidade

Parte I: O samba e o "ser brasileiro" 08
O que é samba? 09
Quem produz o samba? 11
O samba como elemento cultural brasileiro 15
Aspectos de brasilidade 19

Parte II: O samba e a sua historicidade 25
Contexto histórico do samba 25
Tia Ciata: a mãe do samba 27

UNIDADE II: O Samba em Outros Textos: uma Intersecção de Gêneros

Parte I: O samba em diferentes textos e contextos 32
O gênero textual música 32
Carnaval e Samba: uma junção brasileira 36
O som do samba 42

Parte II: O samba no Brasil: derivações musicais 45
Subgêneros do samba 47

UNIDADE III: Análise de Texto: o Samba

Parte I: A estruturação da letra do samba 54
O gênero musical samba 54
Parte II: Análise linguística/semiótica em letras de samba 57
Análise linguística/semiótica 57
A análise linguística/semiótica em prática 58
A Metalinguagem do samba 60
Análise de sambas 62

UNIDADE IV: *Este é o Meu Samba:* a Produção Textual em Foco

Parte I: Oficina "Este é o meu samba" 72
Espaço de criação de sambas 72

Parte II: O Festival de Sambas 76

REFERÊNCIAS 80

UNIDADE I

O SAMBA E O BRASIL: HISTÓRIA, CULTURA E IDENTIDADE



UNIDADE I

O SAMBA E O BRASIL: HISTÓRIA, CULTURA E IDENTIDADE

PARTE I: O SAMBA E O "SER BRASILEIRO"

Para início de conversa

Vamos iniciar o nosso estudo. Será uma bela jornada com muitos aprendizados. A princípio é de suma importância refletirmos sobre aquilo que já sabemos sobre o objeto de estudo das nossas aulas de linguagem: **o samba**.

O samba se constitui gênero musical. A construção estruturante de uma música se dá a partir de letra e do som, e é a junção desses elementos, de uma maneira específica, que define a singularidade do samba. Com isso, será a partir dessa especificidade musical, que o nosso trabalho será orientado.

O samba é de fácil acesso em nosso cotidiano, já que nos mais diferentes contextos sociais do nosso país ele pode ser encontrado. Assim, é praticamente impossível que não tenhamos, em algum momento de nossa vida, um contato com o samba. A partir disso, tendo em vista o seu conhecimento prévio até então, responda a seguinte questão:

O QUE VOCÊ SABE SOBRE O SAMBA?

É importante refletir sobre nossos conhecimentos prévios do samba, pois, assim, podemos aferir, ao final deste trajeto, aquilo que foi ampliado e os novos saberes que foram adquiridos. Agora que já trouxemos nossas considerações preliminares, vamos conhecer mais sobre esse gênero musical tão essencial para a nossa cultura nacional.

O QUE É SAMBA?

O samba é um gênero musical consagrado como **patrimônio cultural imaterial brasileiro** que é conhecido e reconhecido dentro e fora das extensões territoriais brasileiras como representante cultural e símbolo de brasilidade. Esse gênero musical possui uma formação **social e histórica** que justifica sua relevância nacional, transcrevendo a cultura do povo brasileiro a partir de artifícios que fazem parte deste país e de sua nação: **a música, a alegria e o orgulho em ser brasileiro**.

Diante de sua representação para a cultura nacional, o samba possui uma importância indiscutível. Foi através de um caminhar histórico de **resistência** que esse gênero musical ganha destaque sociocultural e se desenvolve como símbolo de brasilidade. Mesmo com sua história marcada pela luta por sua origem advinda de afrodescendentes, através de medidas **políticas e sociais** o samba ganha destaque por se tratar de uma música **popular** que fala sobre o próprio povo. Com isso, se desenvolveu no Brasil como símbolo da identidade brasileira.

O samba se configura a partir do **gênero textual música**, possuindo, por singularidade, características próprias em sua constituição: elementos históricos, temática marcante e a singularidade do gênero destacado a partir da letra e do som. Além disso, no contexto atual, é possível visualizar uma grande variedade de **subgêneros** que advém do samba, com vertentes mais **clássicas** e outras mais **contemporâneas**, podendo também se comportar distintamente nas diferentes regiões do Brasil. Desse modo, o samba se apresenta como **mutável,** decorrente dos condicionamentos impostos pelas instâncias produtoras de valores culturais que formam as identidades.

Assim, o samba pode ser visualizado como um **representante** cultural do Brasil, atuando como um **objeto de memória** do país. Isso quer dizer que, mesmo com o passar do tempo, ele significa e simboliza a representação do povo brasileiro e de sua cultura.

O que é Cultura?

"Se somos seres do mundo e no mundo, nossa existência e nossas circunstâncias sempre serão culturais" (Vannuchi, 1999, p. 9). A cultura pode ser entendida como tudo que é produzido, aprendido e partilhado por indivíduos de um determinado grupo, conferindo uma identidade de pertencimento (Rodrigues, 2011) e que é essencial para nossas vivências, costumes e modo de agir na sociedade.

O que é Gênero Textual?

Para Marcuschi (2003), gêneros textuais se configuram como fenômenos históricos que são vinculados à vida cultural e social. Eles se caracterizam como "eventos textuais" que são maleáveis, e dinâmicos. Ainda, são textos materializados encontrados no cotidiano, que têm características sociocomunicativas estabelecidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e uma composição característica.

De acordo com Lopes e Simas (2022), a origem da palavra **samba** pode ser explicada advinda do termo banto-africano *semba*, que significa "umbigada", que se refere a forma como os afrodescendentes dançavam – umbigo com umbigo – em suas festas e celebrações. O som do *semba* é muito semelhante a aquilo que conhecemos no Brasil como sendo samba.

Não há forma melhor de conhecer e definir o samba do que através dele mesmo. Sendo assim, vamos ler/escutar e analisar um samba que, além de se concretizar como tal, destaca em sua letra reflexões sobre o que de fato é o samba.



Na Cadência do Samba (Que bonito é)

Emílio Santiago



Samba representa uma Nação
Samba, orgulho da gente
Retrato de um povo
De alma e coração

Bate que vai batendo
A cadência boa que o samba tem
Bate que repicando
Pandeiro vai, tamborim também

Que bonito é
Ver um samba no terreiro
Assistir a um batuqueiro
Numa roda improvisar

Que bonito é
A mulata requebrando
Os tambores repicando
Uma escola a desfilar

Que bonito é
Pela noite enluarada
Numa trova apaixonada
Um cantor desabafar

Que bonito é
Gafieira salão nobre
Seja rico ou seja pobre
Todo mundo a sambar

O samba é romance
O samba é fantasia
O samba é sentimento
O samba é alegria

Aponte a câmera do seu celular para o QR CODE e acesse a música no YouTube.

Composição: Luiz Bandeira
Fonte: https://www.letras.mus.br/luiz-bandeira/na-cadencia-do-samba-que-bonito-e/



GLOSSÁRIO:

Cadência: ritmo lento, agradável de ouvir e sentir;
Gafieira: salão popular de dança.
Repicando: produzindo sons agudos.
Trova: composição poética.





ATIVIDADE DE REFLEXÃO

1. A partir da leitura/escuta da música, quais características que estão presentes nela que a qualificam como um samba?

_____

_____

2. É perceptível que a temática principal do texto é conceituar o samba. Sendo assim, releia e responda, de que forma o samba é definido?

_____

_____

_____

_____

QUEM PRODUZ O SAMBA?

Para que o samba se consolidasse ao que é hoje, em todas as gerações do seu desenvolvimento, os sambistas (artistas do samba) foram essenciais para a sua disseminação e apresentação nos veículos de comunicação. Desde o princípio deste gênero musical até sua conjuntura atual, os sambistas são os responsáveis pela composição e apresentação do samba, por onde passam. Desse modo, vamos conhecer sobre alguns sambistas de destaque, alguns de tradição, outros atuais, mas todos relevantes para a conjuntura musical do samba.

1. Arlindo Cruz



Fonte: https://www.ecp.org.br/conheca-mais-sobre-arlindo-cruz-uma-das-atracoes-da-feijoada-carnavalesca/

Arlindo Domingos da Cruz Filho, nasceu no Rio de Janeiro nem 1958 e é um nome de peso para o samba. Sua história com a música começa desde cedo, quando com 6 anos de idade recebeu de presente um cavaquinho do pai, seu primeiro professor, despertando interesse pela música. Ele começou de fato sua carreira na década de 70, criando o grupo fundo de quintal, em que ficou por 12 anos, até decidir sua carreira solo e continuar nesse universo musical contando e cantando histórias através do samba.

Arlindo sempre foi envolvido com o Carnaval, inclusive ajudou a formar o famoso bloco carnavalesco Cacique de Ramos. Como compositor de samba criou mais de 500 músicas que foram gravadas por ele e por uma série de parceiros. Entre os seus maiores sucessos estão: *Meu nome é favela*, *Ainda é tempo pra ser feliz*, *Casal sem vergonha* (em parceria com Acyr Marques) e *Coisa de pele* (em parceria com Jorge Aragão).

Fonte: Adaptado de: <https://www.ebiografia.com/arlindo_cruz/>

2. Alcione



Fonte: https://www.facebook.com/alcioneamarromoficial/

Alcione Dias Nazareth é uma consagrada intérprete do samba, também conhecida pelo seu apelido de Marrom. A maranhense já cantou em mais de 30 países e já recebeu 25 discos de ouro e 7 de platina. É fundadora do emblemático Clube do Samba, ao lado de nomes como Dona Ivone Lara, Martinho da Vila e Clara Nunes.

A cantora é assídua no contexto do carnaval, sendo fundadora da escola de samba mirim da Mangueira e presidente de honra do Grêmio Recreativo Cultural Mangueira do Amanhã.

Entre suas músicas de sucesso estão: *Não Deixe O Samba Morrer*, *A Loba* e *Você me vira a cabeça.*

Fonte: Adaptado de: ‹https://www.ebiografia.com/alcione/›

3. Zeca Pagodinho



Fonte: https://www.diariodepernambuco.com.br/ultimas/2020/05/nao-vejo-meus-amigos-nao-tomo-minha-cerveja-diz-zeca-pagodinho-em.html

Jessé Gomes da Silva Filho, conhecido como Zeca Pagodinho, nasceu em Irajá, no Rio de Janeiro, em 1959. Sua relação com o samba começou através de contatos com os sambistas dos subúrbios cariocas. Na infância, Zeca "trocava" a escola para participar de rodas de samba.

Zeca Pagodinho iniciou sua carreira nos anos 70, cantando, principalmente, nos arredores de onde morava. Sua primeira gravação aconteceu em 1983, com a música *Camarão que dorme a onda leva*, composto com parceria de Arlindo Cruz.

O auge de sua carreira foi em 2003, quando gravou um DVD e CD para um especial da MTV. Foi um dos primeiros a cantar o samba de forma acústica. Alguns de seus sucessos são: *Deixa a vida me levar*, *Faixa amarela* e *Quando a gira girou*.

Fonte: Adaptado de: ‹ https://www.ebiografia.com/zeca_pagodinho/ ›

4. Beth Carvalho



Fonte: https://cdn.brasildefato.com.br/media/787fd146eec1af9097f19f7e5d35a2ad.jpg

Beth Carvalho nasceu em 1946 em Gamboa, Rio de Janeiro. De uma família apaixonada por música, desde sempre canções de grandes artistas brasileiros tocavam em sua casa.

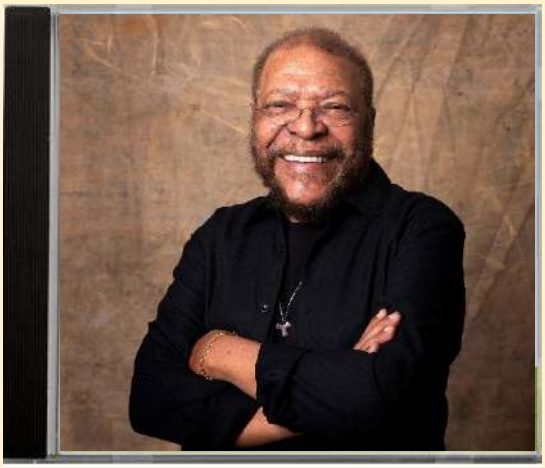
Em 1965 estreou na música quando gravou o seu compacto simples que continha a música *Por quem morreu de amor*. Nos anos 60 e 70 Beth participou de uma série de festivais da música. *Andança*, uma das canções que gravou, ficou em terceiro lugar no Festival Internacional da Canção.

Beth começou a gravar praticamente um disco por ano e tornou-se uma referência para o samba, apadrinhando artistas como Jorge Aragão, Zeca Pagodinho, Arlindo Cruz e o Grupo Fundo de Quintal. Entre seus maiores sucessos estão as canções: *Coisinha do Pai*, *1.800 Colinas*, *Folhas Secas* e *As Rosas Não Falam*. A sambista foi tão relevante que passou a ser chamada de rainha (ou madrinha) do samba. Ademais, a cantora, ao longo de sua carreira, fez uma série de shows internacionais, representando o Brasil e apresentando o samba aos estrangeiros.

No ano de 2019, aos 72 anos de idade, Beth Carvalho faleceu, mas seu legado não apagou, continuando sendo um dos mais icônicos símbolos para o samba.

Fonte: Adaptado de: ‹ https://www.ebiografia.com/beth_carvalho/ ›

5. Marinho da Vila



Fonte: https://www.facebook.com/martinhodavila/

O carioca Martinho José Ferreira, Martinho da Vila, é cantor, compositor e escritor e está entre os mais relevantes artistas brasileiros. De origem humilde sendo filho de lavradores, o artista começou a compor desde seu tempo de escola. Em sua juventude, tentou ganhar dinheiro como cantor, mas não conseguiu viver só de música, então atuou como Auxiliar de Químico Industrial, contador e datilógrafo no Exército. Nos anos 70, com participação em festivais da TV Record, sua carreira decola de vez.

Gravou uma série de discos ao longo da carreira como, *Conto das Lavadeiras*, *Martinho da Vida*, *Tá Delícia*, *Tá Gostoso*, *Lusofonia* e o *Do Brasil e do Mundo*.

Como escritor, interessado em temáticas sobre a identidade negra e igualdade racial, Martinho da Vila publicou uma série de livros, dentre eles: Vamos brincar de política (1986), Ópera Negra (1998), Memórias Póstumas de Tereza de Jesus (2003), Os Lusófonos (2006) e Barras, vilas & amores (2015).

Fonte: Adaptado de: ‹ https://www.ebiografia.com/martinho_da_vila/›

6. Cartola



Fonte: https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoal1957/cartola

Agenor de Oliveira, conhecido como Cartola, nasceu no Catete, Rio de Janeiro, em 1908. Quando tinha onze anos começou a frequentar a vida boêmia e as rodas de samba, tocando violão e cavaquinho. Com o passar do tempo, adentrou-se no âmbito musical, formando grupos, compondo sambas e participando de estações de rádio com suas músicas, sendo um dos pioneiros no desenvolvimento do samba no país.

Em sua juventude, para se sustentar, trabalhou como pedreiro em construções civis. Nesse contexto, usava um chapéu-coco, e assim nasceu o apelido de “Cartola”.

No carnaval dos anos 30, a polícia do Rio de Janeiro rondava prendendo por “vadiagem” algumas pessoas afrodescendentes. Assim, para impressionar os policiais e evitar as prisões, Cartola vestiu de terno e gravata nos primeiros foliões que entravam na avenida e assim foi criada a comissão de frente das escolas de samba.

Cartola faleceu no Rio de Janeiro, no dia 30 de novembro de 1980, deixando um legado como um dos principais artistas do “samba raiz”.

Fonte: Adaptado de: ‹ https://www.ebiografia.com/cartola/ ›

7. Thiaguinho



Fonte: https://www.pensador.com/autor/thiaguinho/biografia/

Thiago André Barbosa, Thiaguinho, nasceu em Presidente Prudente em 1983. Seu interesse pela música veio quando criança, em que cantava e tocava no coral da igreja por influência de sua mãe. Tímido, ele usava a música como forma de socializar.

Em 2003 foi vocalista do grupo Exaltasamba, construindo sua carreira na música. Lá, conheceu grandes nomes como, Zeca Pagodinho, Péricles, Arlindo Cruz e Alexandre Pires. Contudo, com o rompimento do grupo, o cantor decidiu seguir carreira solo. Em 2012 lançou "Ousadia e Alegria", mais voltado para o Pagode. Hoje, Thiaguinho arrasta multidões em seus shows. O cantor é autor de singles como "Valeu", "Ousadia & Alegria" e "Caraca Muleke".

Fonte: Adaptado de: ‹ https://www.kboing.com.br/thiaguinho/biografia/›

8. Diogo Nogueira



Fonte: https://dicionariompb.com.br/artista/diogo-nogueira/

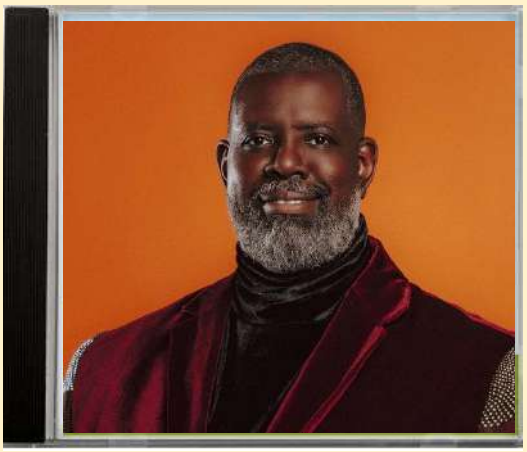
Diogo Nogueira nasceu no Rio de Janeiro em 1981. Por influências familiares, desde cedo adentrou no mundo do samba. Em sua casa, sempre aconteciam rodas de samba com artistas como Beth Carvalho, Clara Nunes e Dona Ivone Lara.

Aos 23 anos, Diogo começou a se dedicar à música tendo participado de uma série de shows de amigos e até do próprio pai, também sambista. Em 2009 foi apresentador do programa *Samba na Gamboa* (TV Brasil).

Em sua carreira musical, emplacou uma série de canções de sucesso, entre elas: *Clareou, Espelho, Pé na Areia, Alma Boêmia e Meu instinto.*

Fonte: Adaptado de: ‹ https://www.ebiografia.com/diogo_nogueira/ ›

9. Péricles



Fonte: https://www.facebook.com/periclesfaria/

Péricles Aparecido Fonseca de Faria nasceu em Santo André e teve seu primeiro contato com a música participando de grupos de jovens em igrejas católicas.

Apaixonado por samba, antes de seguir carreira artística, trabalhou como sapateiro, metalúrgico, cabeleireiro e inspetor de alunos. Em 1986, ajudou a fundar o Exaltasamba, mas, em 2012 o grupo parou suas atividades e Péricles seguiu carreira solo.

Em carreira solo, o artista se consolidou como um dos grandes cantores de samba e pagode da atualidade.

Fonte: Adaptado de: ‹ https://www.kboing.com.br/pericles/biografia/›

O SAMBA COMO ELEMENTO CULTURAL BRASILEIRO

Não há como negar que o samba **transcende as fronteiras da música** e se torna uma **força cultural** que permeia a **identidade do povo brasileiro**. Advindo da cultura afro-brasileira, o samba se estabeleceu como uma expressão artística e socialmente significativa que, com o decorrer do tempo, constrói sua simbologia e relevância através de sua forma de falar sobre o povo. O samba desempenha um papel de grande relevância para a **construção social, cultural e histórica** do Brasil, a partir de sua forma de contar e cantar sobre a vida do povo brasileiro.

A partir de seu desenvolvimento, o samba tem sido uma **voz poderosa** na luta contra a desigualdade e o preconceito. O próprio contexto sócio-histórico do samba é marcado por **transformações e conquistas** sobre à luta de um povo pelo seu espaço na música e na sociedade. Desde o princípio, esse gênero musical traduz **luta, força e representatividade**. O samba continua representando o povo brasileiro a partir de suas letras que retratam sobre a conjuntura social nacional atual, os costumes e a vida do brasileiro de um modo geral.

O samba simboliza um **legado profundo** como elemento cultural brasileiro que vai desde sua historicidade, sendo uma poderosa forma de expressão que representa a vida do brasileiro e transcende barreiras. Além disso, **transcende questões sociais**, criando espaços de **encontro, celebração** e **resistência social,** ampliando as **vozes de marginalizados** e impulsionando a resistência por igualdade. Portanto, o samba se caracteriza por ser um **tesouro cultural** do Brasil, que representa um legado de paixão, alegria e resiliência para todo o povo.

O samba é inspirador, unifica pessoas e deixa um legado de paixão, alegria e resistência para as futuras gerações. Que o ritmo contagiante do samba continue ecoando, mantendo viva a sua influência transformadora e perpetuando a essência vibrante da cultura brasileira.

Fonte: Adaptado de: ‹ https://difusora910.com.br/o-impacto-transformador-do-samba-na-cultura-brasileira/ ›

O que é Sociedade?

A sociedade compõe-se de um sistema de relações sociais. Estas relações são organizadas segundo a produção econômica (agricultura, indústria, comércio) e realizam-se através de instituições (família, igreja, escolas, etc.). A sociedade é pensada como um espaço em que as relações sociais acontecem e o conjunto de ideias morais, religiosas, artísticas e políticas, refletem o modo como a sociedade produz os meios para sua sobrevivência (Costa, 2014).



O que é História?

A história é construída a partir do registro de fatos desenvolvidos em um período de tempo, tendo em vista o que foi dito, escrito, vivenciado ou ocorrido no passado, sendo recuperados e reconstituídos. A história seleciona e organiza os fatos, dando-lhes sentido e organizando sua apresentação. Dá ordem, coerência e direção para não se tornar um conjunto caótico e desconexo de fatos misturados (Domingues, 2007).

Contextualizamos sobre o samba, traçamos definições, artistas de destaque e sua relação como elemento cultural brasileiro. Agora, faremos a leitura/escuta de dois sambas que possuem elementos de brasilidade e, a partir de um exercício de fixação, analisaremos as músicas, iniciando reflexões sobre o "ser brasileiro" e sua relação com o samba.

02

Camisa Dez
Turma do Pagode

Se um dia eu disser.
Que não te amo, é que eu te amo
Ainda mais, pode acreditar
Se um dia eu disser
Que não te quero, é que eu te quero
O dobro ou mais, tenta imaginar

Não sei mentir,
meus olhos dizem mais que minha boca
Eu vejo que não tem saída,
esse teu jeito meio louca
Me faz feliz, amor que vai durar pra toda vida.

Eu não me separo de você mulher
Nem se a "Globeleza" um dia me quiser
Se na Mega-Sena eu vencer
Fico com você, fico com você

Se no Barcelona eu for camisa 10
Me cobrir de ouro da cabeça aos pés
Mesmo assim se isso acontecer,
Fico com você, fico com você

Composição: Charlles Andre S. de Almeida
Fonte: https://www.letras.mus.br/turma-do-pagode/1585669/

Aponte a câmera do seu celular para o QR CODE e acesse a música no Spotify.

03

Isto aqui, o que é?
Caetano Veloso

Isto aqui, ô ô
É um pouquinho de Brasil iá iá
Deste Brasil que canta e é feliz
Feliz, feliz

É também um pouco de uma raça
Que não tem medo de fumaça ai, ai
E não se entrega não

Olha o jeito nas 'cadeira' que ela sabe dar
Olha só o remelexo que ela sabe dar

Morena boa, que me faz penar
Bota a sandália de prata
E vem pro samba sambar

Composição: Ary Barroso
Fonte: https://www.letras.mus.br/caetano-veloso/44733/

Aponte a câmera do seu celular para o QR CODE e acesse a música no Spotify.

VOCÊ SABIA?

Ary Barroso é um dos artistas mais relevantes para o desenvolvimento do samba. Sua importância é tão significativa que, em 1964 instaurou-se o dia do samba na data 02/12, para homenageá-lo, já que a data marca o dia que o artista visitou a cidade de Salvador, na Bahia. Desde então, o dia 02/12 ficou registrado como dia nacional do samba.

ATIVIDADE DE REFLEXÃO

1. A partir da música "Camisa Dez', responda as questões a seguir:

a) Do ponto de vista temático, qual a história desenvolvida no texto?

_____

_____

_____

b) O texto lido/escutado é repleto de elementos que fazem referências ao Brasil. Sendo assim, releia a letra da música e descreva quais elementos você reconhece e associa como pertencentes à brasilidade?

_____

_____

_____

2. Após a leitura/escuta do texto "Isto aqui, o que é?", analise:

a) No trecho "Olha o jeito nas 'cadeira' que ela sabe dar" (3° estrofe), a palavra sublinhada não é mencionada em seu sentido denotativo, pois se refere ao corpo feminino ou dançar o samba. Dessa forma, como você avalia essa escolha lexical expressada no texto? Justifique.

_____

_____

_____

b) Tendo em vista a relação entre o título e o texto, de que forma você responderia a pergunta presente no título "isto aqui, o que é?" ?

_____

_____

_____

c) De que forma o Brasil está representado nesta música? É a mesma percepção do texto anterior (Camisa Dez)? Justifique.

_____

_____

_____

_____



INDICAÇÃO DE FILME:

SINOPSE

Dos mesmos criadores de "A era do gelo", o filme "Rio" é uma animação que conta a história de *Blu*, uma arara Azul nascida no Brasil, mas contrabandeada para os EUA. Durante a trama, *Blu* tem contato com a cultura brasileira e se encanta, inclusive com o samba. É nesse contexto que se identifica com suas raízes e questiona suas origens.

Onde Assistir: Disney +

Já iniciamos algumas reflexões sobre aspectos de brasilidade. De certo, existem muitos fatores que permeiam essa definição, pois refletir sobre brasilidade é um campo amplo que pode contemplar questões diversas e envolver fatores de diferentes ordens. O "ser brasileiro" envolve múltiplos aspectos, principalmente pelo fato das diversas características e elementos culturais que envolvem o Brasil e o seu povo. Com isso, é imprescindível pensar no múltiplo com o cuidado em estereótipos e apontamentos generalizadores sobre a nação, tencionando que são diferentes os fatores que permeiam o campo da brasilidade. Sendo assim, pensar no povo brasileiro, deve ser pensar no diverso que é construído através de aspectos históricos e culturais. Para poder ampliar nosso conhecimento sobre esse aspecto da brasilidade, vamos fazer um exercício de reflexão a partir da seguinte atividade de pesquisa:

ATIVIDADE DE PESQUISA

1. A partir de nossas discussões e tendo em vista aquilo que você já sabe sobre o que estamos estudando neste módulo, defina e exemplifique, a partir de pesquisa, o que você entende por "ser brasileiro"?

Como fazer minha atividade de Pesquisa?

Para realizar sua atividade de pesquisa, você pode utilizar a ferramenta de busca do Google e digitar as palavras chaves sobre aquilo que você busca. Você terá acesso a uma gama de informações através de artigos, sites e blogs. Acesse os resultados da pesquisa, selecione as partes que chamarem sua atenção e anote os dados que serão relevantes para a nossa discussão:



ASPECTOS DE BRASILIDADE

Segundo o Dicionário Online de Português (2024), a palavra "brasilidade" diz respeito a "natureza do que/daquilo que é brasileiro". A partir disso, vejamos alguns aspectos que permeiam esse conceito e designam aspectos culturais da nação:

A ALEGRIA DO POVO BRASILEIRO





Foliões no Carnaval

Fonte: https://blog.cresol.com.br/dicas-para-curtir-o-carnaval-gastando-pouco/

A alegria do povo brasileiro é uma característica marcante da cultura do Brasil por sermos, reconhecidamente, um povo alegre. Essa característica é expressa através dos elementos culturais, da dança, música, do espírito festivo, a hospitalidade calorosa, da apreciação da beleza natural do país e da resiliência diante os desafios. Pesquisas da CNN elegeu o Brasil como um dos 12 países mais "legais" do mundo.

Embora haja diversidade de experiências individuais, o povo brasileiro e a sua cultura, de um modo geral, é notoriamente associada à alegria, que é admirada globalmente e considerada, inclusive, nosso maior patrimônio.

Fonte: Adaptado de: ‹ https://edicaodobrasil.com.br/2017/11/03/alegria-alegria/ ›

A FÉ DO POVO BRASILEIRO





Cristo Redentor: uma das sete maravilhas do mundo

Fonte: https://rederiohoteis.com/cristo-redentor-conheca-a historia/

O brasileiro é uma nação de muita fé, traço esse que se relaciona também com sua religião, já que a maioria dos brasileiros segue sua fé a partir da religiosidade, que no nosso caso é predominantemente o Cristianismo. A religião desempenha um papel central na vida cotidiana de cada brasileiro. Além disso, a fé está frequentemente associada à espiritualidade que é manifestada através das diversas religiões que são presentes e cultuadas no Brasil. A religião e a fé desempenham um papel relevante na identidade e nas tradições do povo brasileiro, influenciando os valores e a moral da sociedade como um todo.





A RECEPTIVIDADE DO POVO BRASILEIRO



Turistas internacionais no Brasil

Fonte: https://embarquenaviagem.com/2018/07/29/turistas-estrangeiros-brasil/

A hospitalidade do povo brasileiro é parte fundamental da nossa cultura, reconhecida, principalmente, fora do país. Nesse sentido, os brasileiros são conhecidos por sua cordialidade e calor humano em acolher os visitantes. A hospitalidade é particularmente evidente em contextos de festas, reuniões sociais, locais de turismo, em que a alegria é compartilhada. Essa atitude amigável e carismática faz com que os estrangeiros se sintam bem-vindos e integrados na sociedade brasileira, definindo o país como um lugar acolhedor e agradável.

Além de aspectos positivos que exalam a cultura brasileira, há também estereótipos negativos que são atribuídos à nossa nação. É o caso, por exemplo, do "jeitinho" brasileiro, que é conhecido internacionalmente e que pode ser ilustrado a partir do personagem do Walt Disney, Zé Carioca.

O "JEITINHO" BRASILEIRO



Zé Carioca, personagem da Disney

Fonte: https://disney.fandom.com/pt-br/wiki/Z%C3%A9_Carioca

A expressão "Jeitinho Brasileiro" é utilizada para se referir ao estereótipo da "malandragem" associado ao brasileiro, em solucionar situações. Essa característica pode ser facilmente relacionada ao personagem "Zé Carioca", um papagaio brasileiro criado na década de 40, pelos estúdios Disney. O personagem era retratado como malandro, folgado, preguiçoso e desempregado. Contudo, sabia retornar as situações com seu típico "jeitinho brasileiro", se safando das encrencas que se envolvia e enrolando as pessoas. No mais, Zé Carioca e o seu "jeitinho" assinala características depreciativas frente a honestidade do brasileiro.

Fonte: Adaptado de: https://www1.folha.uol.com.br/webstories/cultura/2022/04/a-historia-do-ze-carioca/

Observamos alguns aspectos que são reconhecidos como parte da identidade cultural de nosso país. É de grande relevância pensarmos sobre aquilo que caracteriza o Brasil, pois são muitos deles que também nos define e nos reconhece.

Agora, você irá assistir alguns vídeos que reproduzem percepções do exterior sobre o Brasil. Ao assistir, reflita sobre aquilo que lhe chamou atenção em cada vídeo e, em seguida, socialize para realização de um debate. Ao longo da leitura de cada vídeo, utilize seu caderno de anotações da disciplina para não esquecer os detalhes e mencionar posteriormente.

Vídeo 01: "O que as gringas pensam sobre o Brasil?"



Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=k0fzvPs6LtE

Aponte a câmera do seu celular para reproduzir o vídeo.

Vídeo 02: "Referência ao Brasil nos animes Part I"

Aponte a câmera do seu celular para reproduzir o vídeo.



Fonte: https://www.youtube.com/shorts/yczMH9_koUw

Vídeo 03: "Referência ao Brasil nos animes Part II"



Fonte: https://www.youtube.com/shorts/eTDPlkD0SVg

Aponte a câmera do seu celular para reproduzir o vídeo.

A partir dos vídeos assistidos, será realizado um debate. Mas afinal, como se faz um debate?

O Debate é um gênero textual oral, em que a argumentação é a principal ferramenta. Você fica frente a frente com uma opinião controvérsia e, respeitosamente, deve utilizar seus melhores argumentos para apresentar e defender seu ponto de vista sobre determinado assunto.
No debate que realizaremos, o tema será: **Estereótipos e elementos do "ser brasileiro"**. A partir das anotações realizadas sobre os vídeos, argumente e defenda o seu ponto de vista!

ATIVIDADE DE LEITURA

O "ser brasileiro" envolve, também, um imaginário social que engloba aquilo que o exterior pensa do nosso país, que, muitas vezes, é centralizado em regiões específicas do Brasil. A partir disso vamos ler/escutar duas músicas que ressaltam sobre o Brasil e, em seguida, analisá-las a partir do que já foi discutido no decorrer da unidade.



Aquarela do Brasil
Gal Costa

Aponte a câmera do seu celular para o QR CODE e acesse a música no Spotify.

Brasil, meu Brasil brasileiro
Meu mulato inzoneiro
Vou cantar-te nos meus versos

O Brasil, samba que dá
Bamboleio, que faz gingar
O Brasil do meu amor
Terra de Nosso Senhor
Brasil! Pra mim!

Ô, abre a cortina do passado
Tira a mãe preta do cerrado
Bota o rei congo no congado
Brasil! Brasil!

Deixa cantar de novo o trovador
À merencória luz da Lua
Toda canção do meu amor

Quero ver essa Dona
caminhando
Pelos salões, arrastando
O seu vestido rendado
Brasil! Pra mim!

Brasil, terra boa e gostosa
Da morena sestrosa
De olhar indiscreto

O Brasil, verde que dá
Para o mundo se admirar
O Brasil do meu amor
Terra de Nosso Senhor
Brasil! Pra mim!

Ô! Esse coqueiro que dá coco
Onde eu amarro a minha rede
Nas noites claras de luar
Brasil! Brasil!

Ô! Estas fontes murmurantes
Onde eu mato a minha sede
E onde a Lua vem brincar

Ô! Esse Brasil lindo e trigueiro
É o meu Brasil brasileiro
Terra de samba e pandeiro
Brasil! Pra mim!



Composição: Ary Barroso
Fonte: https://www.letras.mus.br/ary-barroso/163032/



Lançada em 1939, a música "Aquarela do Brasil" teve grande repercussão e popularidade não só no Brasil, mas também internacionalmente como sucesso brasileiro, tendo uma versão de clipe desenvolvida pela Walt Disney. A música possui muitas gravações de artistas renomados no cenário da música, como: Gal Costa, Elis Regina, Carmen Miranda, Dominguinhos, Alcione e Alexandre Pires. Inclusive, a intérprete da música gravada pela Disney foi Carmem Miranda, esta responsável, também, pela repercussão internacional do samba como gênero musical símbolo do Brasil.



Querelas do Brasil

Elis Regina



O Brazil não conhece o Brasil
O Brasil nunca foi ao Brazil
Tapir, jabuti
Liana, alamanda, ali, alaúde
Piau, ururau, aki, ataúde
Piá-carioca, porecramecrã
Jobim akarore, Jobim-açu
Uô, uô, uô

Pererê, camará, tororó, olerê
Piriri, ratatá, karatê, olará
Pererê, camará, tororó, olerê
Piriri, ratatá, karatê, olará

O Brazil não merece o Brasil
O Brazil tá matando o Brasil

Jereba, saci
Caandrades, cunhãs, ariranha, aranha
Sertões, Guimarães, bachianas, águas
Imarionaíma, ariraribóia
Na aura das mãos de Jobim-açu

Jererê, sarará, cururu, olerê
Blá-blá-blá, bafafá, sururu, olará

Do Brasil, SOS ao Brasil

Tinhorão, urutu, sucuri
Ujobim, sabiá, bem-te-vi

Cabuçu, Cordovil, Cachambi, olerê
Madureira, Olaria e Bangu, olará
Cascadura, Água Santa, Acari, olerê
Ipanema e Nova Iguaçu, olará

Do Brasil, SOS ao Brasil

Aponte a câmera do seu celular para o QR CODE e acesse a música no Spotify.

Composição: Aldir Blanc / Maurício Tapajós
Fonte: https://www.letras.mus.br/maria-rita/querelas-do-brasil/

1. A partir da música "Aquarela do Brasil", responda:

a) Como o Brasil está representado na letra desta música?

_____

_____

_____

b) Em relação ao título "Aquarela do Brasil", como você relaciona-o à letra da música?

_____

_____

c) Com a utilização de um material de pesquisa, busque o significado das palavras desconhecidas e descreva o que o autor quis dizer em:

* Bota o rei congo no congado (11° verso): _____

_____

* À merencória luz da Lua (14° verso): _____

_____

* Da morena sestrosa (21° verso): _____

_____

2. Sobre a música "Querelas no Brasil", responda:

a) É perceptível a presença de dois *Brasis* na música, o "Brasil" e o "Brazil". Qual a diferença entre cada um?

_____

_____

_____

b) A música contém referências dos povos originários, além de elementos do Brasil contemporâneo, a partir da utilização de termos culturais específicos. Volte ao texto (Querelas do Brasil), circule as palavras que você não sabe o significado, para socialização e construção de um glossário de palavras do texto.

Glossário: Querelas do Brasil



3. Estabelecendo comparações entre as duas músicas lidas/escutadas, qual a concepção de cada uma a respeito do mesmo tema: o Brasil?

_____

_____

_____

_____

PARTE II: O SAMBA E A SUA HISTORICIDADE

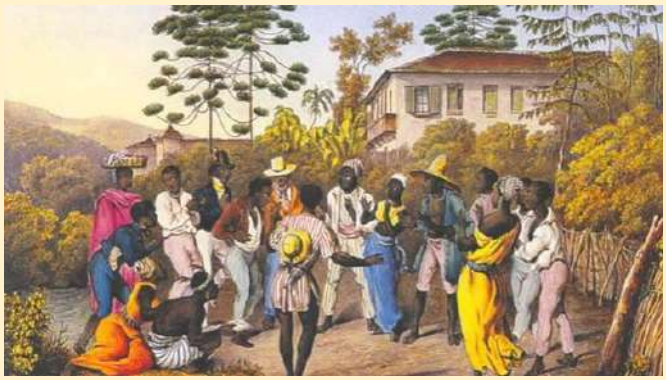
Para início de conversa

Nesta segunda parte da primeira unidade, aprofundaremos nossos estudos sobre o samba, mais especificamente sobre sua historicidade. O contexto histórico do samba é marcado por transformações e conquistas da luta do povo afrodescendente pelo seu espaço na música e na sociedade como um todo. Com isso, vamos aprender mais sobre a gênese do samba, como ele chegou ao Brasil e de que forma ele se tornou símbolo de brasilidade Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro.

CONTEXTO HISTÓRICO DO SAMBA

O contexto social, cultural e histórico do samba é marcado por **transformações e conquistas da luta de um povo** pelo seu espaço na música e na sociedade. Durante o seu processo de formação até a conjuntura social do samba na atualidade, percebe-se que ele se transformou **de um considerado gênero marginal** para um importante **símbolo de brasilidade** (Neto, 2017), dentro e fora do território brasileiro.

O samba tem seus **primeiros registros na África**, em que o povo se reunia para confraternizar em cultos do candomblé, no qual a dança, a música e o estilo cultural sempre estavam presentes. Essa prática cultural foi **levada para o Rio de Janeiro, na segunda metade do século XVIII**, com a chegada dos escravizados, e direcionado, ao longo das condições de vida, para Salvador. Para onde os afrodescendentes se dirigiam, levavam consigo sua cultura e, desse modo, o samba foi se difundindo.



"Batuque", Johann Moritz Rugendas, 1835

Fonte: https://www.todamateria.com.br/samba/



Fotografia de 1895 mostrando escravizados tocando tambor

Fonte: https://grupoahora.net.br/conteudos/2021/12/02/o-dia-nacional-do-samba-e-sua-importancia-para-o-brasil/

A festa em que os afrodescendentes se reuniam era caracterizada a partir do seu som e das performances realizadas, em que "os homens tocavam seus instrumentos e formavam-se as rodas de samba, de capoeira, e organizavam-se concursos de música popular com a presença dos mais importantes representantes" (Siqueira, 2012, p. 147). Recheadas de **som, alegria e performances**, a visualização da música do afrodescendente mudava e, aos poucos, deixava de ser considerada

indesejável, **adentrando nos salões da alta sociedade** e aproximando os sambistas dos cantores de prestígios da época.



Fotografia de 1930, artistas em uma rádio observando Marília Batista apresentar um samba do compositor Noel Rosa.

Fonte: https://m.cbn.globoradio.globo.com/especiais/cem-anos-do-samba/2016/11/23/NA-DECADA-DE-1930-O-SAMBA-CONQUISTA-O-RADIO.htm

O **samba começou a se aproximar da alta sociedade**. Quando ainda não existia o rádio, os compositores afrodescendentes mostravam suas músicas em festas, aumentando sua visibilidade.

A partir da década de 30, o samba ganha maior notoriedade no Brasil com influências **políticas**, e, com isso, ganha prestígio, se tornando **Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro**. Assim como destaca Neto (2017, p. 25) "nasceu maldito e cativo e cresceu liberto de amarras". Assim, a vida dos afrodescendentes, com sua festa periódica, permitiu a existência de uma música que, com sua busca pela aceitação torna-se parte da vida social e, posteriormente símbolo nacional.

Não só a gênese do samba veio de afrodescendentes, como também a própria origem do Brasil como país independente, que foi marcada pela presença da miscigenação de diferentes povos, dentre eles o africano. Sendo assim, agora vamos ler e escutar um samba que retrata sobre essa afrodescendência, além de outros aspectos da nossa cultura.

ATIVIDADE DE LEITURA

1. A música "Canto de Três Raças" faz referências aos afrodescendentes, assim como também ao povo originário, quando escravizados, no contexto do descobrimento do Brasil. A partir disso, vamos analisar a letra da música considerando o que discutimos até então sobre a história do samba e, em seguida, socializar.

06

Canto das Três Raças

Clara Nunes

Aponte a câmera do seu celular para o QR CODE e acesse a música no Spotify.

Ninguém ouviu
Um soluçar de dor
No canto do Brasil

Um lamento triste
Sempre ecoou
Desde que o índio guerreiro
Foi pro cativeiro
E de lá cantou

Negro entoou
Um canto de revolta pelos ares
No Quilombo dos Palmares
Onde se refugiou

Fora a luta dos Inconfidentes
Pela quebra das correntes
Nada adiantou

E de guerra em paz
De paz em guerra
Todo o povo dessa terra
Quando pode cantar
Canta de dor

E ecoa noite e dia
É ensurdecedor
Ai, mas que agonia
O canto do trabalhador
Esse canto que devia
Ser um canto de alegria
Soa apenas
Como um soluçar de dor

Composição: Mauro Duarte / Paulo César Pinheiro
Fonte: https://www.letras.mus.br/clara-nunes/83169/

TIA CIATA: A MÃE DO SAMBA

Tia Ciata, cujo nome verdadeiro era Hilária Batista de Almeida, foi uma importante figura no contexto do samba e da cultura afro-brasileira. Ela nasceu em 1854, no Rio de Janeiro, e faleceu em 1924. Mãe de santo e uma líder religiosa do candomblé, Tia Ciata era conhecida por promover encontros culturais em sua casa, na região do Rio Comprido, no Rio de Janeiro. Sua casa era frequentada por músicos, compositores, sambistas e intelectuais da época (Moura, 1983).

Ela desempenhou um papel fundamental na consolidação e disseminação do samba no início do século XX. Muitos artistas e músicos importantes, como Pixinguinha e Donga, frequentavam suas rodas de samba. Tia Ciata é considerada uma das grandes influências no desenvolvimento do samba carioca (Moura, 1983). Seu legado é lembrado como uma contribuição significativa para a preservação e promoção da cultura afro-brasileira e do samba.

Vamos aprofundar a história de Tia Ciata através de um documentário sobre sua vida e relevância para o samba. Em seguida, discutiremos alguns pontos do documentário, assim como os aspectos que chamou a atenção.



Vídeo 04: "TIA CIATA - Filme | Doc | 25' | 2017 | RJ - Brasil"



Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=2-5-_6w8EBQ

Aponte a câmera do seu celular para assistir ao vídeo

▸ ESPAÇO PARA ANOTAÇÕES:

Através da resistência e persistência, a música popular brasileira de representação Afro tornou-se Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro. Faremos agora o estudo de mais um samba que traz essas referências e, a partir dele, vamos ler, escutar, analisar e refletir sobre os traços originários do samba a partir do próprio samba.



Coisa de Pele

Jorge Aragão





Podemos sorrir
Nada mais nos impede
Não dá pra fugir
Dessa coisa de pele

Sentida por nós
Desatando os nós
Sabemos agora
Nem tudo que é bom vem de fora

É a nossa canção
Pelas ruas e bares
Que nos traz a razão
Relembrando Palmares

Foi bom insistir
Compor e ouvir
Resiste quem pode
À força dos nossos pagodes

O samba se faz
Prisioneiro pacato dos nossos tantãs
O banjo liberta
Da garganta do povo as suas emoções
Alimentando muito mais
A cabeça do compositor
Eterno reduto de paz
Nascente das várias feições do amor

Arte popular do nosso chão
É o povo quem produz o show e assina a direção

Composição: Acyr Marques / Jorge Aragão
Fonte: https://www.letras.mus.br/jorge-aragao/69362/

Aponte a câmera do seu celular para o QR CODE e acesse a música no Spotify.



ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

1. Tendo em vista a música lida/escutada anteriormente, responda:

a) Qual a relação presente entre o título, "coisa de pele", e a letra da música?

_____

_____

b) A letra é construída a partir da terceira pessoa do plural, nós. A quem o pronome se refere?

_____

c) No trecho "À força dos nossos pagodes" (4° estrofe), o que o compositor quer dizer com a utilização da palavra sublinhada?

_____

_____

d) De que forma a historicidade do samba está presente na letra da música?

_____

_____

_____

ATIVIDADE DE REFLEXÃO

1. Chegamos ao final da primeira unidade do módulo. Que tal registrar suas aprendizagens? Dedique este espaço para anotações e para assinalar os conhecimentos desenvolvidos nesta unidade.



UNIDADE II

O SAMBA EM OUTROS TEXTOS: UMA INTERSECÇÃO DE GÊNEROS



UNIDADE II

O SAMBA EM OUTROS TEXTOS: UMA INTERSECÇÃO DE GÊNEROS

PARTE I: O SAMBA EM DIFERENTES TEXTOS E CONTEXTOS

Para início de conversa

O Samba, por si só, é concebido como um gênero musical possuinte de características próprias que permitem sua caracterização textual. No entanto, tendo em vista sua presença social no contexto cultural brasileiro, é perceptível sua materialidade em outros gêneros textuais, intencionando suas construções mediadas pelo samba. A partir disso, estudaremos, nesta unidade, como o samba pode ser visualizado na construção de outros textos, observando a intenção e os sentidos atribuídos a partir dessa junção. Também, veremos sobre a construção do próprio samba, a partir do estudo da sua instrumentalização e dos subgêneros musicais advindos dele.

O GÊNERO TEXTUAL MÚSICA

A música é uma forma de expressão artística que tem o poder de transmitir emoções, contar histórias e conectar pessoas. Como um gênero textual, a música é uma manifestação cultural que utiliza a linguagem sonora para comunicar mensagens e ideias, podendo ser utilizada como forma de entretenimento, proporcionando prazer e diversão, ou ter um caráter educativo, transmitindo conhecimentos e valores. Outra função é a expressão de emoções e sentimentos, permitindo que os indivíduos se conectem e se identifiquem.

Sua história é rica e diversificada, que remonta aos primórdios da humanidade. Desde os tempos mais antigos, os seres humanos têm utilizado sons e ritmos para se expressar e se comunicar. Ao longo dos séculos, a música evoluiu e se transformou, refletindo as mudanças sociais, culturais e tecnológicas de cada época.

A música contemporânea abrange uma ampla variedade de gêneros, cada um com suas próprias características e influências. Alguns deles incluem o rock, pop, jazz, hip-hop, eletrônica, samba, reggae, entre outros. Cada gênero musical possui suas próprias convenções e características específicas, que são reconhecidas e apreciadas pelos ouvintes.

Como gênero textual, a música possui algumas características distintivas que o diferenciam de outros tipos de textos. Uma das principais características é a presença da linguagem sonora, que é composta por elementos como melodia, harmonia, ritmo e timbre; e a parte verbal, que contribui para a transmissão de mensagens e significados. Com suas características e elementos essenciais, a música desempenha diversas funções na sociedade e na cultura. Sua compreensão é fundamental para apreciar e valorizar essa forma de arte tão poderosa e universal.

Fonte: Adaptado de: https://aulanotadez.com.br/glossario/o-que-e-genero-textual-musica/

Acabamos de compreender que a música é um gênero textual e que possui características próprias. No entanto, os gêneros textuais são maleáveis e plásticos (Marcuschi, 2003) podendo ser apresentados de diferentes formas, inclusive, constituindo outros gêneros textuais. A partir disso, vamos conhecer alguns textos de outros gêneros textuais que utilizam do samba para sua construção. Mas como isso acontece? É o que veremos agora!



O primeiro gênero a ser abordado é o conto. A princípio, serão destacadas algumas características do gênero e, na sequência, faremos a leitura do "conto de amor n°2: bandeira branca", para conhecer e explorar sua relação com a música.

Um conto, de um modo geral, pode ser definido como um gênero textual narrativo que permite "contar" histórias. Esse gênero se caracteriza por ser um texto da tipologia narrativa, com construção formada a partir de aspectos narrativos com a presença de enredo, personagem(ns), narrador, tempo e espaço. Cada elemento narrativo também se subclassifica a partir das características de como se apresenta em cada texto. Desse modo, é um gênero marcado pela singularidade em narrar histórias, geralmente fictícias, com estrutura marcada de início, meio e fim.

Conto de amor nº 2: Bandeira Branca

Luiz Fernando Veríssimo

Ele: tirolês. Ela: odalisca. Eram de culturas muito diferentes, não podia dar certo. Mas tinham só quatro anos e se entenderam. No mundo dos quatro anos todos se entendem, de um jeito ou de outro. Em vez de dançarem, pularem e entrarem no cordão, resistiram a todos os apelos desesperados das mães e ficaram sentados no chão, fazendo um mantinha de confete, serpentina e poeira, até serem arrastados para casa, sob ameaças de jamais serem levados a outro baile de Carnaval.

Encontraram-se de novo no baile infantil do clube, no ano seguinte. Ele com o mesmo tirolês, agora apertado nos fundilhos, ela de egípcia. Tentaram recomeçar o mantinha, mas dessa vez as mães reagiram e os dois foram obrigados a dançar, pular e entrar no cordão, sob ameaça de levarem uns tapas. Passaram o tempo todo de mãos dadas.

Só no terceiro Carnaval se falaram.

— Como é teu nome?
— Janice. E o teu? — Píndaro.
— O quê?!
— Píndaro.
— Que nome!

Ele de legionário romano, ela de índia americana. Só no sétimo baile (pirata, chinesa) desvendaram o mistério de só se encontrarem no Carnaval e nunca se encontrarem no clube, no resto do ano. Ela morava no interior, vinha visitar uma tia no Carnaval, a tia é que era sócia.

Foi o ano em que ele preferiu ficar com a sua turma tentando encher a boca das meninas de confete, e ela ficou na mesa, brigando com a mãe, se recusando a brincar, o queixo enterrado na gola alta do vestido de imperadora. Mas quase no fim do baile, na hora do Bandeira branca, ele veio e a puxou pelo braço, e os dois foram para o meio do salão, abraçados. E, quando se despediram, ela o beijou na face, disse "Até o Carnaval que vem" e saiu correndo.

No baile do ano em que fizeram 13 anos, pela primeira vez as fantasias dos dois combinaram. Toureiro e bailarina espanhola. Formavam um casal! Beijaram-se muito, quando as mães não estavam olhando. Até na boca. Na hora da despedida, ele pediu:

— Me dá alguma coisa.
— O quê?
— Qualquer coisa.
— O leque.

O leque da bailarina. Ela diria para a mãe que o tinha perdido no salão. No ano seguinte, ela não apareceu no baile. Ele ficou o tempo todo à procura, um havaiano desconsolado. Não sabia nem como perguntar por ela. Não conhecia a tal tia. Passara um ano inteiro pensando nela, às vezes tirando o leque do seu esconderijo para cheirá-lo, antegozando o momento de encontrá-la outra vez no baile. E ela não apareceu. Marcelão, o mau elemento da sua turma, tinha levado gim para misturar com o guaraná. Ele bebeu demais. Teve que ser carregado para casa. Acordou na sua cama sem lençol, que estava sendo lavado. O que acontecera?

— Você vomitou a alma — disse a mãe.

Era exatamente como se sentia. Como alguém que vomitara a alma e nunca a teria de volta. Nunca. Nem o leque tinha mais o cheiro dela. Mas, no ano seguinte, ele foi ao baile dos adultos no clube — e lá estava ela! Quinze anos. Uma moça. Peitos, tudo. Uma fantasia indefinida.

— Sei lá. Bávara tropical — disse ela, rindo.

Estava diferente. Não era só o corpo. Menos tímida, o riso mais alto. Contou que faltara no ano anterior porque a avó morrera, logo no Carnaval.

— E aquela bailarina espanhola?
— Nem me fala. E o toureiro?
— Aposentado

A fantasia dele era de nada. Camisa florida, bermuda, finalmente um brasileiro. Ela estava com um grupo. Primos, amigos dos primos. Todos vagamente bávaros. Quando ela o apresentou ao grupo, alguém disse "Píndaro?!" e todos caíram na risada. Ele viu que ela estava rindo também. Deu uma desculpa e afastou-se. Foi procurar o Marcelão. O Marcelão anunciara que levaria várias garrafas presas nas pernas, escondidas sob as calças da fantasia de sultão. O Marcelão tinha o que ele precisava para encher o buraco deixado pela alma. Quinze anos, pensou ele, e já estou perdendo todas as ilusões da vida, começando pelo Carnaval. Não devo chegar aos 30, pelo menos não inteiro.

Passou todo o baile encostado numa coluna adornada, bebendo o guaraná clandestino do Marcelão, vendo ela passar abraçada com uma sucessão de primos e amigos de primos, principalmente um halterofilista, certamente burro, talvez até criminoso, que reduzira sua fantasia a um par de calças curtas de couro. Pensou em dizer alguma coisa, mas só o que lhe ocorreu dizer foi "pelo menos o meu tirolês era autêntico" e desistiu. Mas, quando a banda começou a tocar Bandeira branca e ele se dirigiu para a saída, tonto e amargurado, sentiu que alguém o pegava pela mão, virou-se e era ela. Era ela, meu Deus, puxando-o para o salão. Ela enlaçando-o com os dois braços para dançarem assim, ela dizendo "não vale, você cresceu mais do que eu" e encostando a cabeça no seu ombro.

Encontram-se de novo 15 anos depois. Aliás, neste Carnaval. Por acaso, num aeroporto. Ela desembarcando, a caminho do interior, para visitar a mãe. Ele embarcando para encontrar os filhos no Rio. Ela disse "quase não reconheci você sem fantasias". Ele custou a reconhecê-la. Ela estava gorda, nunca a reconheceria, muito menos de bailarina espanhola. A última coisa que ele lhe dissera fora "preciso te dizer uma coisa", e ela dissera "no Carnaval que vem, no Carnaval que vem" e no Carnaval seguinte ela não aparecera, ela nunca mais aparecera. Explicou que o pai tinha sido transferido para outro estado, sabe como é, Banco do Brasil, e como ela não tinha o endereço dele, como não sabia nem o sobrenome dele e, mesmo, não teria onde tomar nota na fantasia de falsa bávara...

— O que você ia me dizer, no outro Carnaval? — perguntou ela.
— Esqueci — mentiu ele.

Trocaram informações. Os dois casaram, mas ele já se separou. Os filhos dele moram no Rio, com a mãe. Ela, o marido e a filha moram em Curitiba, o marido também é do Banco do Brasil... E a todas essas ele pensando: digo ou não digo que aquele foi o momento mais feliz da minha vida, Bandeira branca, a cabeça dela no meu ombro, e que todo o resto da minha vida será apenas o resto da minha vida? E ela pensando: como é mesmo o nome dele? Péricles. Será Péricles? Ele: digo ou não digo que não cheguei mesmo inteiro aos 30, e que ainda tenho o leque? Ela: Petrarco. Pôncio. Ptolomeu...

Fonte: https://revistatrip.uol.com.br/trip/conto-de-verao-nordm-2-bandeira-branca

ATIVIDADE DE REFLEXÃO

1. A partir da leitura do "Conto de amor n°2: bandeira branca", com suas palavras, descreva, do que se trata a história narrada?

_____
_____
_____

2. Quais suas impressões frente ao desfecho do conto?

_____
_____
_____

3. A partir dos espaços descritos no texto, percebemos que o enredo se desenrola em determinado contexto festivo cultural brasileiro.

a) Qual é esse contexto? _____

b) A partir daquilo que você sabe/vivenciou, quais as características desse elemento cultural?

_____
_____

4. De que forma você identifica a relação entre o gênero conto e o gênero música, no texto?

_____
_____



Com a leitura e análise do texto anterior, tivemos a oportunidade de realizar algumas reflexões relacionadas ao carnaval, que se concretiza como uma das principais festas culturais do Brasil e possui relação direta com o samba. Vamos aprender mais um pouco sobre esse elemento cultural do nosso país?

CARNAVAL E SAMBA: UMA JUNÇÃO BRASILEIRA

O Carnaval é uma das festas mais simbólicas celebradas no Brasil, sendo um evento caracterizado pela vibração, diversidade e a alegria do povo brasileiro. Esta festa colorida é uma oportunidade para as pessoas se expressarem de forma criativa, seja através de fantasias elaboradas, danças ou desfiles. É uma celebração da diversidade cultural do Brasil, em que as diferentes regiões do país exibem suas tradições e influências culturais únicas. Uma característica marcante do Carnaval é a música, com os ritmos contagiantes de cada "canto" do Brasil, samba, axé, frevo e muitos outros, enchem as ruas e avenidas.

O desfile das escolas de samba é uma das manifestações mais famosas, reunindo milhares de pessoas em trajes deslumbrantes, carros alegóricos e coreografias. Na esfera cultural, o Carnaval é uma oportunidade para preservar e promover as tradições brasileiras. As escolas de samba, por exemplo, são instituições que mantêm vivas as raízes culturais do samba, transmitindo-as de geração em geração.

A parceria entre carnaval e samba vem desde a virada dos anos 20-30, quando artistas começam a compor sambas para os desfiles. Durante o carnaval, as ruas das cidades brasileiras ganham vida com desfiles de escolas de samba, blocos de carnaval e festas cheias de cor e música. As escolas de samba competem para apresentar os desfiles, com enredos relacionados à história, cultura e questões sociais do Brasil. Já os sambistas, desempenham um papel crucial no carnaval, pois são responsáveis por criar as músicas que acompanham os desfiles das escolas de samba. Cada escola escolhe um enredo para o desfile, e o samba-enredo é a música que narra essa história.

Sambódromo do Rio de Janeiro



Fonte: https://www.camarotecarnaval.com/rio/sambodromo

Bloco de Carnaval de Salvador



Fonte: https://aloalobahia.com/images/p/eeoeooefolia_alo_alo_bahia.jpeg

Além disso, os blocos de carnaval, que são pequenos grupos de foliões que se reúnem para desfilar pelas ruas, frequentemente contam com músicos e dançarinos de samba para animar a multidão. Desse modo, o samba se concretiza como trilha sonora do carnaval, permeando cada aspecto dessa festa tão singular para a nossa cultura.

Em meio ao carnaval se constroem enredos, tanto no contexto do desfile das escolas de samba, assim como também enredos narrativos. Inclusive, histórias de amor são muito comuns nessa festividade, lembra do "conto de amor n°2: bandeira branca"? Vamos conhecer mais uma história de amor de carnaval, através de um samba que faremos a leitura e análise.

O que é Enredo?

De acordo com o Dicionário Online de Português (2024), enredo se trata de uma sucessão de acontecimentos que constituem a ação, ou seja, parte de uma sequência de acontecimentos e desenvolvimento de tramas. É ato ou efeito de enredar(-se), ou enredamento.



Enredo do meu samba

Jorge Aragão

Não entendi o enredo desse samba, amor
Já desfilei na passarela do teu coração
Gastei a subvenção
Do amor que você me entregou
Passei pro segundo grupo, e com razão

Meu coração
Carnavalesco não foi mais que o adereço
Teve um dez na fantasia
Mas perdeu em harmonia
Sei que atravessei um mar de alegorias
Desclassifiquei o amor de tantas alegrias

Agora sei
Desfilei sob aplausos da ilusão
E hoje tenho esse samba de amor por comissão
Finda o carnaval
Nas cinzas pude perceber
Na apuração perdi você

Composição: Dona Ivone Lara / Jorge Aragão
Fonte: https://www.letras.mus.br/jorge-aragao/46623/

Aponte a câmera do seu celular para o QR CODE e acesse a música no Spotify.



ATIVIDADE DE LEITURA

1. Sobre o que se refere o texto lido?

_____

_____

2. De que forma se deu o desfecho da história de amor na música?

_____

_____

3. A metáfora é uma figura de linguagem que faz comparações produzindo sentidos figurados. Percebe-se que esta música é construída a partir de metáforas, já que o compositor descreve uma vida amorosa a partir de referências ao carnaval e à estrutura do desfile das escolas de samba. Desse modo, pesquise o sentido das expressões em negrito, compare e explique o que o compositor quis dizer em:

a) “Já **desfilei na passarela** do teu coração” (2° verso);

_____

_____

b) “Gastei a **subvenção** do amor que você me entregou” (3° e 4° verso);

_____

_____

c) “Passei pro **segundo grupo**, e com razão” (5° verso);

_____

_____

d) “Teve um **dez na fantasia**, mas perdeu em **harmonia**” (8° e 9° verso);

_____

_____

_____

e) “Agora sei, **desfilei** sob aplausos da ilusão” (11° e 12° verso);

_____

_____

f) “Na **apuração** perdi você” (16° verso).

_____

_____



É comum associar o Carnaval ao samba, mas nem sempre eles caminharam juntos. As primeiras músicas carnavalescas eram variadas, inclusive valsa e ópera. O samba só ganha protagonismo no carnaval na virada dos anos 20-30, quando artistas começaram a compor músicas para os blocos e para os desfiles das escolas de samba. Além do samba, com o tempo, o carnaval foi abarcando diferentes estilos, como o frevo e o axê.

Voltaremos a falar sobre a presença do samba em outros gêneros textuais. Já observamos um exemplo no gênero conto e, agora, veremos o samba na Propaganda Publicitária. Começaremos conhecendo mais sobre esse gênero e, em seguida, faremos a leitura de dois vídeos, “Comercial CAOA CHERY” e “Comercial Premiere - Bora Bora Bora”, juntamente com uma atividade de reflexão. Vamos lá?

A Propaganda Publicitária é um texto de teor publicitário que objetiva promover produtos, serviços ou marcas para aumentar as vendas ou a conscientização do público sobre eles. Ela é uma forma de comunicação de marketing que visa persuadir os consumidores a comprar ou adotar o que está sendo anunciado. O texto publicitário é construído através da multimodalidade textual, um recurso de linguagem que permite que a persuasão seja concretizada, podendo ser em forma de texto verbal, texto não-verbal ou através do audiovisual.

O que é Multimodalidade?

A multimodalidade é um fenômeno de linguagem. Ela ocorre quando os textos são compostos por mais de uma modalidade; verbal, visual, sonoro etc. Dessa forma, o mundo ao nosso redor é constituído através de multimodos de linguagem.

Vídeo 01: "Comercial CAOA CHERY "

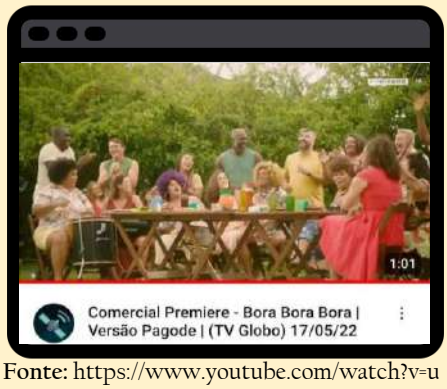


Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=yZJN93f0KXw

Aponte a câmera do seu celular para o QR CODE e acesse a música no Spotify.



Vídeo 02: "Comercial Premiere - Bora Bora Bora"



Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=uWCRfgHnYYo

Aponte a câmera do seu celular para o QR CODE e acesse a música no Spotify.

ATIVIDADE DE REFLEXÃO

1. A partir do Vídeo 01: "Comercial CAOA CHERY", responda:

a) Qual o objetivo do texto?

_____

_____

b) Quais elementos presentes no texto caracterizam o gênero textual propaganda publicitária?

_____

_____

_____

c) Em sua concepção, qual o objetivo da presença do samba no texto?

_____

_____

d) Quais elementos você reconhece que referenciam ao Brasil?

_____

_____

2. De acordo com o Vídeo 02: "Comercial Premiere - Bora Bora Bora", responda:

a) Qual a finalidade deste texto?

_____

_____

b) Assim como apontado no texto anterior (vídeo 01), o vídeo 02 se apresenta como uma propaganda publicitária. Quais aspectos presentes neste texto o definem como tal?

_____

_____

_____

c) Em sua opinião, de que forma as pessoas são apresentadas no vídeo 02 e qual o intuito dessa caracterização?

_____

_____

_____

A partir das duas propagandas, percebemos que o samba está em muitos contextos e pode se apresentar de diferentes formas, frente a construção de outros gêneros, pelo seu caráter social e cultural do brasileiro. Nesse mesmo viés, exploraremos, em seguida, dois textos que se utilizam do samba para sua construção. O primeiro deles é o vídeo "Pílula - Violão", um manual de instrução em música, e o segundo é "vatapá", uma receita culinária em música. Para começar, falaremos um pouco sobre texto instrucional e em seguida, faremos algumas reflexões sobre os textos apresentados.

Um Texto Instrucional é aquele que ensina/orienta a construir/realizar algo. Nesse texto está presente o passo a passo de como realizar determinada coisa e alcançar o objetivo almejado. Basicamente, é um texto com instruções, em que dialoga constantemente com o leitor para que possa orientá-lo e ajudá-lo em sua tarefa.

Vídeo 03: "Pílula - Violão"



Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=na7HcCVWQ3k

Aponte a câmera do seu celular para o QR CODE e acesse o vídeo no YouTube.

09

Vatapá

Dorival Cayammi

Aponte a câmera do seu celular para o QR CODE e acesse a música no Spotify.

Quem quiser vatapá, ô
Que procure fazer
Primeiro o fubá
Depois o dendê
Procure uma nêga baiana, ô
Que saiba mexer

Bota castanha de caju
Um bocadinho mais
Pimenta malagueta
Um bocadinho mais

Amendoim, camarão, rala um coco
Na hora de machucar
Sal com gengibre e cebola, iaiá
Na hora de temperar

Não para de mexer, ô
Que é pra não embolar
Panela no fogo
Não deixa queimar
Com qualquer dez mil réis e uma nêga ô
Se faz um vatapá
Que bom vatapá

Composição: Dorival Cayammi
Fonte: https://www.letras.mus.br/dorival-caymmi/924247/



Vatapá, comida típica de estados do Norte e Nordeste do BR

Fonte: https://stock.adobe.com/br/search?k=vatap%C3%A1

Confira a receita completa do Vatapá em:

ATIVIDADE DE REFLEXÃO

1. Qual o objetivo principal do texto "Pílula-Violão"?

_____

_____

2. Quais são os elementos característicos do vídeo?

_____

_____

3. Sobre o texto "Vatapá", qual o assunto tratado na letra da música?

_____

_____

4. Quais características que os textos têm em comum?

_____

_____

_____

5. Pode-se afirmar que ambos os textos são de um mesmo gênero textual? Justifique.

_____

_____

_____

Com o Vídeo 01, você visualizou como ocorre a construção de um dos instrumentos mais importantes para o samba: o violão. Além dele, existem uma variedade de instrumentos que concretizam a sonoridade tão diversa e vibrante desse estilo musical. Vamos conhecer mais sobre eles?



O SOM DO SAMBA

O samba possui muitos traços que são marcantes em sua constituição, entre eles, um dos aspectos que o diferencia dos demais gêneros musicais é o som e os instrumentos que são utilizados em suas composições. O som do samba é vibrante, envolvente e profundamente enraizado na cultura brasileira, que tem a capacidade de evocar uma gama de emoções e é um reflexo da rica história e cultura do Brasil. É uma parte essencial da identidade musical do país e continua a ser celebrado e apreciado em todo o mundo.

Os instrumentos do samba são essenciais para o som característico deste gênero musical vibrante e diversificado. Eles variam de acordo com os diferentes subgêneros do samba, mas existem alguns instrumentos fundamentais e comuns às muitas formas do samba.

Músicas que são do gênero musical samba utilizam, em sua grande maioria, instrumentos de percussão (pandeiro, surdo, atabaque, tamborim, ganzá e agogô) e de corda (violão e cavaquinho), instrumentando o som característico do gênero. Vamos conhecer sobre eles?



O **pandeiro** é um instrumento em formato circular feito de madeira ou metal, com uma ou mais peles esticadas em uma das extremidades. Pequenas platinelas de metal são fixadas na estrutura, o que permite produzir um som de chocalho ao ser sacudido ou tocado com os dedos. No Brasil, a chegada do pandeiro advém da colonização portuguesa e do tráfico de escravizados. Os escravizados africanos trouxeram suas tradições musicais, incluindo o uso de tambores e pandeiros, que foram incorporados à cultura brasileira e deram origem a diversos estilos musicais, como o samba e o choro (A História do pandeiro, 2015).

O **surdo** é um grande instrumento cilíndrico, uma espécie de tambor, que possui um som intenso e grave. Segundo Anunciação (2006), são chamados de surdos pela ausência de cordas acopladas a qualquer uma de suas membranas. O surdo é tocado com uma baqueta e é responsável por criar a base rítmica do samba, fornecendo os graves profundos e pulsantes. O nome 'surdo' alcançou notoriedade depois de ser introduzido na bateria de escola de samba carnavalesca e é um dos instrumentos mais importantes para o samba.





Conheça o som do Cavaquinho:

O **cavaquinho** é um instrumento de cordas que fornece acordes e melodias que complementam a percussão. Criado em Portugal, possivelmente a partir de instrumentos de corda de origem grega, "ganhou" o mundo com os navegantes e imigrantes portugueses. Em 1910 ele ganha destaque no samba, estando presente como instrumento de harmonia. O popularizador do cavaquinho como instrumento solo foi o carioca Waldir Azevedo, autor das músicas mais executadas do repertório de cavaquinho como *Brasileirinho*, *Delicado* e *Pedacinhos do Céu* (O Cavaquinho, 2014).

O **tamborim** é um pequeno tambor de mão, geralmente feito com pele de couro. Ele é tocado com uma haste fina e produz um som agudo e marcante que adiciona complexidade ao ritmo do samba. Ele é muito comum em grupos urbanos como, por exemplo, as baterias das escolas de samba durante o carnaval e em conjuntos instrumentais para sambas rurais, como a umbigada ou o samba de morro (Tamborim, 2009).



Conheça o som do Tamborim:



Conheça o som do Ganzá:

O **ganzá** é um instrumento de percussão tocado a partir de agitação ou chocalhado e sua origem provém do continente africano. O ganzá mais popular é um instrumento cilíndrico e oco, que contém grãos, pequenos fragmentos de pedras, sementes, madeira ou materiais sintéticos. Quanto a forma de tocar, o instrumento é segurado horizontalmente e agitado, fazendo com que o conteúdo interno se mova e provoque o som, semelhante ao de um chocalho. O ganzá é comumente utilizado como um dos instrumentos que fazem parte das baterias de escolas de samba (Seixas, 2016).

A **cuíca** é um tambor de fricção com baqueta interna e fixa. Embora seja geralmente considerada de percussão, ela não é percutida, o som é obtido friccionando a haste com um pedaço de tecido molhado e pressionando a parte externa da cuíca com dedo, produzindo um som de ronco característico. Trazida ao Brasil a partir dos afrodescendentes, seu uso é difundido na música popular brasileira e, por volta de 1930, passou a fazer parte das baterias das escolas de samba (Cuíca, 2014).



Conheça o som Da Cuíca:



O **atabaque** era usado na poética medieval como um dos instrumentos preferidos dos reis, que o utilizavam em festas e nos conjuntos musicais. Esse instrumento de percussão foi difundido na África, sendo usado em festas religiosas, e foi trazido ao Brasil na colonização, tanto por parte dos escravizados, como também por "mãos portuguesas" que também utilizavam do instrumento. O atabaque é geralmente feito de madeira como o jacarandá, cedro ou mogno, cortada em ripas largas presas umas às outras com arcos de ferro e acima uma pele esticada sob um cilindro oco que permite um som característico tocado com as mãos (Conhecendo os instrumentos percussivos, 2013).

O **agogô** é um instrumento de origem africana composto de um pequeno arco e uma alça de metal com um "cone" metálico em cada uma das pontas. Esses "cones" são de tamanhos diferentes, portanto produzindo sons diferentes que também são produzidos com o auxílio de um ferrinho/baqueta que é batido nos "cones". O agogô é um instrumento utilizado na Capoeira Angola e é frequentemente usado na percussão do samba para fornecer ritmo e acentuar o tempo (Conhecendo os instrumentos percussivos, 2013).



Esses são alguns dos elementos sonoros que constroem a riqueza musical do samba, contribuindo para seu caráter único e cativante. Além disso, é um dos traços que constroem a singularidade do samba como gênero musical. Sozinhos ou combinados entre si, fazem parte da sonorização deste gênero musical, referenciando a própria cultura que o samba advém, além da cultura brasileira.



ATIVIDADE EM GRUPO

Acabamos de conhecer alguns instrumentos musicais comumente utilizados na construção do samba. Agora, vamos testar os conhecimentos adquiridos, realizando uma dinâmica em grupo. Para isso, serão reproduzidas algumas músicas e você deve identificar qual(is) instrumentos estão presentes nela. Preste atenção em cada instrumento! Utilize seu caderno da disciplina para fazer anotações durante a dinâmica.

Aponte a câmera do seu celular para o QR CODE e acesse a playlist de músicas no Spotify que serão usadas para atividade

Playlist - termo que vem do inglês que se refere a uma lista de reprodução de músicas ou de vídeos.

PARTE II: O SAMBA E SUAS DERIVAÇÕES MUSICAIS

Para início de conversa

Que o samba pode ser reconhecido por onde passa, isso é um fato, já que ele se concretiza a partir de seu vibrante e característico som que é facilmente identificado. Mas, é importante destacar que o samba vai além do "*tu ki chi ki tu*" do pandeiro, ou o "*tu tu tu*" agudo da cuíca. Existem diferentes derivações que advém do samba, que permite sua presença de diferentes formas nas regiões do Brasil, possibilitando que todo o país conheça e consuma esse contagiante gênero musical. A partir disso, nesta segunda parte da II Unidade, destacaremos diferentes músicas que advém do samba, os subgêneros, que permitem a inserção dele em diferentes contextos.

Para iniciar nossas reflexões sobre os subgêneros do samba, conheceremos o "samba de breque" a partir de uma música de sua denominação. Vamos escutar a música que possui como título sua classificação musical e, em seguida, discutir sobre sua singularidade.

10

Samba de Breque

Beatchoro

Aponte a câmera do seu celular para o QR CODE e acesse a música no Spotify.

Eu fui na vila Dalila buscar uma flor
Chegando lá eu vi um mar de rosas de ouro
Adiante, deparei com uma "Mocidade Alegre"
Me empolguei e decidi fazer um samba de breque
A minha "Pérola Negra" já estava lá
Maravilhosa, graciosa, louca pra sambar
Ela mora lá no morro da casa verde
Lá pertinho do Imirim próximo ao Peruche
Do lado o Tucuruvi, desci o morro pra ver
A molequeda pra lá e pra cá tirando um lazer
do lado Leste Seu Nenê vem chegando
Carregado de cumade, ele e Seu Leandro
Fiel, eu admiro o verdadeiro sambista
do tipo aquele que valoriza...
É, que veste a camisa
Seja ela verde-branca, alvinegra... não importa!
Seguimos unidos da "Vila Maria a Barroca"
E pra maloca
Se preciso for eu vou aos céus
Pois Gavião Levanta a taça pro delírio da fiel
Meu são Jorge Guerreiro que me livre do X
21:00 o delegado diz que vai subir
Avisa lá que Chico Palha já morreu chará
Pois a saracura já se faz presente em meu cantar
Então, vai! vai! Não deixa o samba parar



Pois o Imperador do Ipiranga ligou e diz que vai rolar!

Oh de lá, Oh de lá
Dona da casa eu vim lá de cima sambar!
Oh de lá, Oh de lá (Oh de lá)
Eu só vou embora quando a minha escola passar...



Pra chegar aqui desci na Estação primeira
O sol tava quente
Crianças Brincavam debaixo do pé de mangueira
E naquela brincadeira faziam de conta:
-Eu sou mestre-sala e você porta-bandeira
A inocência das crianças é como a de um beija-flor
Se as imitássemos conheceríamos a paz e o amor
E em "Porto da Pedra", talvez fizemos uma samba
Depois em "Vila Isabel"
Na sequência em Sampa
Mas no samba a Mocidade continua alegre
Independente, deixando padre Miguel na febre!
A tradição é fazer um samba, verdade!
Do "Caprichoso", "Viradouro" do estandarte
Eu do alabarte, que seguro as raízes é claro
Abrindo a "Portela" do morro pro asfalto
É a "União da Ilha" a aupodinente
Graças a Jesus, aos Orixás e São Clemente
Transformando o morro num império Serrano
Tirando da Tijuca as minas e os manos
Vou sambando, minha Imperatriz vem rimando
Ela é leopoldinense esse é o seu encanto
Então, maior é o canto pro meu,
meu maior tesouro, meu Anhembi, minha Sapucaí
Minha "Águia de Ouro", te namorar debaixo do "Salgueiro aí na humildade
E te fazer um grande rio de felicidade...



Composição: Beatchoro
Fonte: https://www.letras.mus.br/beatchoro/1358318/

ATIVIDADE DE REFLEXÃO

1. Tendo em vista os aspectos temáticos, do que se trata a música “samba de breque”?

_____

_____

2. A música contextualiza um aspecto cultural nacional que envolve o samba e que permite a construção de sentido da letra. Qual é esse aspecto e em quais trechos atribui-se tal identificação?

_____

_____

_____

3. Analisando os aspectos sonoros e da estrutura verbal da música lida/escutada, quais são as características que você percebe que a diferencia de outros sambas até então trabalhados?

_____

_____

A música que acabamos de analisar possui título correspondente ao seu subgênero: *o samba de breque*. Este gênero se diferencia pelas pausas realizadas na melodia. Além dele, existem diversas derivações do samba que possuem cada qual sua peculiaridade. Vamos conhecer?

SUBGÊNEROS DO SAMBA

Aponte a câmera do seu celular para os QR CODE's para ouvir cada subgênero do samba!

O **Samba de Breque** é um subgênero musical derivado do samba que possui como principal característica a pausa no acompanhamento acentuadamente sincopado para uma intervenção declamatória do intérprete. Em outras palavras, no samba de breque é comum certas paradas bruscas da relação entre o ritmo e a letra, paradas estas que são chamados de *breques*, designação abrasileirada do inglês break, ou seja, os freios de automóveis. Os *breques* são frases ou rimas apenas faladas que conferem uma certa "graça" para a música. O cantor Luiz Barbosa foi o primeiro a trabalhar com o samba de breque, mas quem de fato o popularizou, consagrou e aperfeiçoou, foi o cantor carioca Moreira da Silva (O samba de breque, 2020).

A **Marchinha** de Carnaval é um elemento característico do carnaval. As marchinhas carnavalescas surgiram no Rio de Janeiro, no final do século XIX, em que a pianista e compositora brasileira Chiquinha Gonzaga compôs a primeira marchinha, "Ó Abre Alas". O nome "marchinha" remonta à marcha dos soldados, já que a batida é similar às fanfarras militares. Mesmo com seu surgimento ainda no século XIX, foi entre os anos de 1920 e 1960, que as marchinhas atingiram o seu auge. Algumas de suas características são: letras pequenas e simples de fácil memorização, presença de humor, duplo sentido, ironia e crítica social (Souza, 2020).

O **Samba-reggae** é presente majoritariamente no estado da Bahia e advém da junção melódica do samba de roda com o reggae jamaicano. Neguinho do Samba foi o responsável por fazer esse subgênero atravessar fronteiras e conquistar o mundo. Foi ele que, em 1996, assinou o arranjo do samba-reggae para Michael Jackson, na música "They don't care about us", que teve o clipe gravado no Pelourinho. A musicalidade do samba-reggae envolve, como instrumentos, o tambor, pandeiro, atabaque e viola eletrônica (Pinto, 2022).

O **samba rock** surgiu na década de 50 e ganhou destaque nos anos 60 e 70. Ele se concretiza como gênero musical e estilo de dança que é símbolo da cultura negra urbana e caracterizada pela mistura de ritmos. O samba rock é construído através de influências estrangeiras, como o jazz, soul music e rock, além de influências do próprio samba. Antes de se tornar um gênero musical, o samba rock era um estilo de dança que combinava rock americano e samba brasileiro. Bebeto, Seu Jorge, Jorge Ben Jor e Clube do Balanço, são alguns dos artistas do samba rock, além de alguns clássicos da Música Popular Brasileira, como Caetano Veloso, Erasmo Carlos e Roberto Carlos (Conheça a história do Samba Rock, 2020).

Surgido na década de 1930, o **Samba-enredo** é presente no contexto do carnaval, utilizado para conduzir os desfiles das escolas de samba. Atualmente, o samba-enredo é produzido tendo em vista o tempo do desfile (cerca de uma hora) e é item importante na avaliação das escolas de samba. Nas letras das músicas, são transmitidas mensagens e aspectos temáticos sobre a exaltação da cultura brasileira presentes na escola de samba. A princípio, o samba-enredo era improvisado pelos "versadores" no momento do desfile, mas hoje em dia já é uma música registrada que necessita de planejamentos e ensaios (Silva, 2020).

O **pagode** é um gênero musical com origem entre as décadas de 70 e 80, com as rodas de fundo de quintal nos subúrbios cariocas. O surgimento do nome "pagode" era para se referir às festas dos escravos na senzala. Com o tempo, o pagode se torna um gênero musical, caracterizando-se por possuir um tom mais romântico em suas letras e harmonias mais suaves, combinadas com instrumentos eletrônicos, aproximando o estilo do pop. Assim, o pagode, mais distante de suas raízes originais, ganhou espaço no cenário musical (Kronemberger, 2020).

O **samba de roda** perpetua a gênese do samba e preserva sua autenticidade afrodescendente. Ela é uma das manifestações culturais do recôncavo baiano que reúne poesia, música, dança e a identidade de uma comunidade. O gênero consiste em uma roda de pessoas tocando instrumentos, cantando e dançando e está relacionado à capoeira, que também traz músicas, lutas e poesia aos orixás (Santos, 2011).

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

1. Tendo em vista as reflexões realizadas acerca do samba e de algumas derivações que advém desse gênero **(Samba de Breque, Marchinha de Carnaval, Samba de Roda, Samba-Reggae, Pagode, Samba-Rock e Samba Enredo)**, vamos, agora, aferir se você já está apurado frente os subgêneros musicais. Serão reproduzidas algumas músicas e, a partir delas, você deve classifica-las tendo em vista o subgênero musical que ela se qualifica. (Aponte a câmera do seu celular para o QR CODE e tenha acesso a playlist de músicas para poder responder à questão).

a) Música 01: _____
b) Música 02: _____
c) Música 03: _____
d) Música 04: _____
e) Música 05: _____
f) Música 06: _____
g) Música 07: _____
h) Música 08: _____
i) Música 09: _____

2. Como estudamos, o samba de roda é um dos subgêneros musicais que retoma a ancestralidade do samba. A partir disso, faça a leitura do texto a seguir, descreva o que ele apresenta e analise de que forma ele se relaciona com o samba de roda e com a raiz do samba.



Fonte: Imagem capturada do vídeo "Documentário Samba de Roda" ‹https://www.youtube.com/watch?v=068cfxUvP8s›

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

3. Em seu desenvolvimento, o samba se modificou frente aos diferentes contextos de sua inserção, se modificando e dando origem a subgêneros que se apresentam de diferentes formas. No entanto, há sambas que perpetuam aquilo que era composto em sua gênese e que retratam em suas letras reflexões sobre o percurso do samba. Nesse sentido, leia/escute a música "Moleque atrevido", de Jorge Aragão e responda o que se pede:



Moleque Atrevido
Jorge Aragão



Aponte a câmera do seu celular para o QR CODE e acesse a música no Spotify.

Quem foi que falou
Que eu não sou um moleque atrevido
Ganhei minha fama de bamba
No samba de roda
Fico feliz em saber
O que fiz pela música, faça o favor
Respeite quem pode chegar
Onde a gente chegou

Também somos linha de frente
de toda essa história
Nós somos do tempo do samba
Sem grana, sem glória
Não se discute talento
Mas seu argumento, me faça o favor
Respeite quem pode chegar
onde a gente chegou

E a gente chegou muito bem
Sem desmerecer a ninguém
Enfrentando no peito
um certo preconceito
e muito desdém

Hoje em dia é fácil dizer
Que essa música é nossa raiz
Tá chovendo de gente
que fala de samba e não sabe o que diz

Por isso vê lá onde pisa
Respeite a camisa que a gente suou
Respeite quem pode chegar onde a gente chegou
E quando pisar no terreiro
Procure primeiro saber quem eu sou
Respeite quem pode chegar onde a gente chegou

Composição: Flavio Cardoso / Jorge Aragão / Paulinho Rezende
Fonte: https://www.letras.mus.br/jorge-aragao/70488/

a) De um modo geral, qual o assunto desenvolvido na letra da música?

_____

_____

_____

b) Em "Também <u>somos</u> linha de frente de toda essa história" (2° Estrofe), a quem se refere a palavra sublinhada?

_____

c) De que forma o título "Moleque atrevido" se relaciona com a letra da música?

_____

_____

d) Tendo em vista os estudos realizados, de que forma o percurso histórico do samba está representado na música?

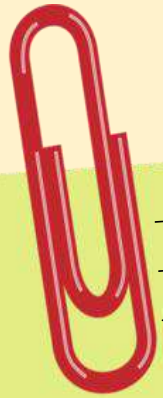
_____

_____

_____

ATIVIDADE DE REFLEXÃO

1. Chegamos ao final da segunda unidade do módulo. Que tal registrar suas aprendizagens? Dedique este espaço para anotações e para assinalar os conhecimentos desenvolvidos nesta unidade.





UNIDADE III

ANÁLISE DE TEXTO: O SAMBA







SAMBA

LETRA

UNIDADE III

ANÁLISE DE TEXTO: O SAMBA

PARTE I: A ESTRUTURAÇÃO DA LETRA DO SAMBA

Para início de conversa

Como estudado nas unidades anteriores, a música é um gênero textual formado a partir de dois elementos principais: o som e a letra. A partir disso, nesta unidade, serão examinados os recursos de língua(gem) constituintes dos textos do gênero em análise: o samba. Retomaremos o estudo do gênero música para nos aprofundar sobre esse gênero musical, desde sua construção como um todo, até as unidades particulares que a compõe.

O GÊNERO MUSICAL SAMBA





Não é novidade a presença do samba nos diferentes contextos sociais e culturais do Brasil, justamente por sua relevância como símbolo cultural da nação que pode ser exemplo de força e resistência de um povo. Assim como afirma Santos (2014, p. 16), "a música é um elemento cultural muito forte na cultura do povo brasileiro, hoje ela está presente na vida diária das pessoas, apresentando vários estilos e ritmos. Ela alegra e agrega sentimentos e sentidos na vida das pessoas".

A música, por si só, é um importante instrumento cultural que não funciona apenas como entretenimento, mas que pode ser considerada uma fonte de conhecimento histórico capaz de retratar os aspectos sociais, econômicos e políticos e os valores éticos e morais de uma sociedade" (Masala; Oliveira, 2008, p. 71). Assim, podemos conceber o samba como um texto que produz conhecimentos culturais, sociais e históricos. Portanto, produzir sambas não é uma tarefa realizada "de qualquer jeito". Devemos fazer jus ao que foi construído durante seu desenvolvimento histórico, se envolvendo e se contagiando ao espírito alegre do samba.



A diferenciação entre estilo e gênero musical é muito mais simples do que se imagina. O estilo musical se refere às escolhas pessoais de execução que cada músico possui para compor/interpretar uma música/um gênero musical, baseado no próprio "estilo" de cada um. Já o gênero musical é uma categoria que classifica as músicas baseadas em seus parâmetros rítmicos e melódicos semelhantes e que, ainda, pode dar origem a subgêneros.

Vamos agora ler, observar e analisar um samba, se atentando para os elementos de estruturação, para compreender de fato sobre esse aspecto do samba. Nosso olhar frente ao texto será mediado a partir dos seguintes critérios:

Estratégias de Observação e Análise:
Como se dá a organização estrutural e de que forma a musicalidade rítmica é construída?
Observando as estrofes e os versos da música, como as rimas são desenvolvidas?
Considerando o desenvolvimento das informações, e visualizando a construção narrativa da música, como se desenvolve a temática proposta?

12

Vou Festejar

Beth Carvalho

Chora, não vou ligar
Não vou ligar
Chegou a hora, vais me pagar
Pode chorar, pode chorar
Mas chora!

É, o teu castigo
Brigou comigo, sem ter porquê
Eu vou festejar, vou festejar!
O teu sofrer, o teu penar

Você pagou com traição
A quem sempre lhe deu a mão
Você pagou com traição
A quem sempre lhe deu a mão
Mas chora

Aponte a câmera do seu celular para o QR CODE e acesse a música no Spotify.

Compositores: Jorge Aragao Da Cruz / Edel Ferreira Lima / Neoci Dias De Andrade
Fonte: https://www.letras.mus.br/beth-carvalho/44524/

Para não esquecer, registre aqui suas aprendizagens sobre o gênero estudado:

13

Acreditar

Vanessa da Mata

Aponte a câmera do seu celular para o QR CODE e acesse a música no Spotify.

Acreditar, eu não
Recomeçar, jamais
A vida foi em frente
E você simplesmente não viu que ficou pra trás

Não sei se você me enganou
Pois quando você tropeçou
Não viu o tempo que passou
Não viu que ele lhe carregava
E a saudade lhe entregava
Com aval da imensa dor

E eu que agora moro nos braços da paz
Ignoro o passado
Que hoje você me traz

Composição: Délcio Carvalho / Dona Ivone Lara
Fonte: https://www.letras.mus.br/dona-ivone-lara/169360/

Para não esquecer, dedique este espaço para registrar suas aprendizagens sobre o gênero estudado:

PARTE II: A ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EM LETRAS DE SAMBA

Para início de conversa

Nesta II parte da terceira unidade, serão enfatizadas as letras de sambas a partir de uma perspectiva analítica e reflexiva do uso das língua(gens). Mais especificamente, estudaremos conceitos relacionados à Análise Linguística/Semiótica e suas implicações na visualização das letras de música do gênero musical samba.

ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA



Você já ouviu falar sobre Linguística? E Semiótica? Basicamente, esses termos se referem a duas ciências da linguagem, a linguística é a ciência da linguagem verbal, enquanto a Semiótica é a ciência de toda e qualquer linguagem (Rodrigues, 2006).

A análise linguística/semiótica é uma prática realizada em textos que possui como objetivo analisar as linguagens valorizando as características marcantes presentes nos textos. Nessa prática, segundo Bezerra e Reinaldo (2020, p. 62), "analisa-se a língua, não em suas unidades isoladas, mas na sua relação com unidades mais amplas (texto, gênero e discurso)". Diante disso, foge-se dos ditos "estudos tradicionais" da língua, que se pautam em classificações gramaticais truncadas, e parte para uma perspectiva que vai além dos estudos da gramática pela gramática.



No processo de análise linguística, os próprios recursos expressivos presentes nos textos são utilizados como objeto (Bezerra e Reinaldo, 2020). Durante esse processo é realizada uma atividade epilinguística, que se refere a uma abordagem reflexiva de estudo da linguagem, pautado em sua funcionalidade nos próprios textos.

Dessa forma, essa prática envolve aspectos diversos da língua(gem), aprofundando a leitura, a escrita e a oralidade, a partir de um trabalho de análise em textos, considerando aspectos como o contexto de produção, os efeitos de sentido e os variados recursos linguísticos e não linguísticos dos textos, num processo de análise tanto linguística quanto semiótica.

O que é Linguagem?

A linguagem é um conceito amplo que engloba múltiplas formas de comunicação, sendo uma ferramenta fundamental utilizada pelos seres humanos para expressar pensamentos, sentimentos e conceitos. Não se deve confundir linguagem com língua, pois esta se trata de uma parte da linguagem, é um produto social e um conjunto de convenções adotadas pela sociedade, como a língua portuguesa. A linguagem transcende os limites de qualquer língua, englobando múltiplas formas de comunicação, incluindo verbal, não-verbal e mista (Hénault, 2006).

A ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EM PRÁTICA

Para uma atividade de análise de textos, nesse caso de letras de sambas, alguns pontos principais podem ser levados em consideração como uma forma de orientação de como prosseguir, são eles:

Construção temática;
Aspectos Linguísticos;
Título e Texto;
Composição artística;

Cada pontuação destacada é um exemplo de como uma atividade de análise de letras de músicas pode prosseguir. Além disso, cada letra de música pode possibilitar o trabalho com outros aspectos, pois cada texto traz a sua particularidade e singularidade. Com isso, o olhar atento e a criatividade são ferramentas essenciais para o analista da linguagem.

O aspecto **temático** diz respeito ao sentido expresso pela letra da música, podendo contar uma história, destacar um assunto, ou ser uma celebração do próprio samba, por exemplo. Cada texto possui sua construção **linguística** particular, pois é através da singularidade que a letra e os sentidos de cada música são construídos. Dentro dessa construção, cada expressão é utilizada com uma intencionalidade, nada é empregado por um acaso. Uma característica do samba como música é a presença de um **título**, e sua relação com a letra é de grande importância, já que título é a "porta de entrada" para o todo textual. Por fim, a composição **artística** está associada ao percurso, relevância e produção do sambista para o movimento musical do samba.

Com os apontamentos anteriores, percebe-se que a análise linguística/semiótica é uma prática de reflexão das lingua(gem) que visa a singularidade de cada texto. Assim, faremos, agora, uma atividade de análise que explore a letra de um samba.

ATIVIDADE DE ANÁLISE

1. Leia/escute a música e, em seguida, responda o que se pede:



Alguém me avisou
Dona Ivone Lara

Eu vim de lá, eu vim de lá pequenininho
Mas eu vim de lá pequenininho
Alguém me avisou
Pra pisar nesse chão devagarinho

Sempre fui obediente
Mas não pude resistir
Foi numa roda de samba
Que eu juntei-me aos bambas
Pra me distrair

Quando eu voltar à Bahia
Terei muito que contar
Ó padrinho não se zangue
Que eu nasci no samba
Não posso parar

Foram me chamar
Eu estou aqui, o que é que há

Aponte a câmera do seu celular para o QR CODE e acesse a música no Spotify.

Composição: Dona Ivone Lara
Fonte: https://www.letras.mus.br/dona-ivone-lara/45561/

a) Qual a construção temática retratada na letra da música?

_____

_____

_____

b) O diminutivo é uma flexão que uma palavra pode sofrer, para que o seu sentido original seja modificado para indicar o tamanho pequeno, ou até mesmo para expressar carinho e intimidade. Na primeira estrofe da música são utilizadas as expressões "pequenininho" e "devagarinho". Qual a funcionalidade que você atribui para o uso do diminutivo nesse contexto?

_____

_____

_____

c) A partir do seu entendimento e análise frente à letra do samba lido/escutado, qual outro título você nomearia a música?

_____

_____

2. Pesquise, em plataformas de buscas, e resuma sobre a vida da artista, compositora e intérprete da música analisada, **Dona Ivone Lara**. Também, relacione sobre sua trajetória e relevância para o samba.



Fonte: https://alice.com.br/blog/sua-saude/dona-ivone-lara-enfermeira-assistente-social/

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

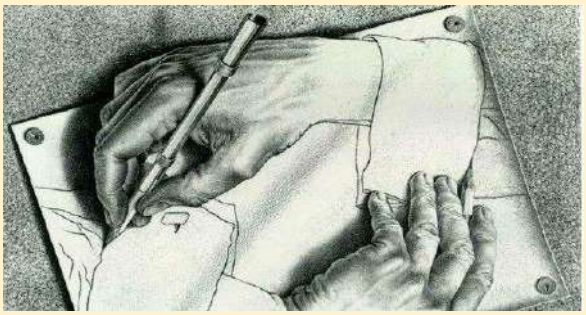
_____

_____

A METALINGUAGEM DO SAMBA

A metalinguagem é uma função da linguagem que diz respeito a capacidade de explicar sobre a linguagem a partir dela mesma, "palavras que explicam palavras, cinema que fala de cinema, teatro de teatro, quadrinhos de quadrinhos, tudo isto constitui metalinguagem [...]." (Valente, 1997, p. 95). Segundo Soares (2006), esse fenômeno está cada vez mais presente na arte comercial como em filmes, quadrinhos e na música. Vejamos alguns exemplos.

Mão desenhando mão



Fonte: https://www.todamateria.com.br/metalinguagem/

Fotografia da ação de fotografar



Fonte: https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/lingua-portuguesa/metalinguagem

Tais figuras exemplificam como a metalinguagem pode se apresentar. Na direita, se observa uma figura na qual uma mão está desenhando uma outra mão. A linguagem do "desenho" é elencada para falar sobre ele mesmo tendo em vista o ato de desenhar que está sendo realizado dentro do próprio desenho. Já na figura à esquerda, ocorre esse mesmo processo, em que uma fotografia mostra uma outra fotografia dentro dela. Ou seja, o texto está presente dentro dele mesmo.

Assim como em qualquer texto, a metalinguagem também pode se encontrar presente no samba. Nesse caso, quando o samba fala sobre ele mesmo, aspecto muito comum presente neste gênero musical. Os aspectos relacionados ao samba do ponto de vista social, cultural e histórico, são elementos comumente encontrados em suas letras, como em *Coisa de pele*, de Jorge Aragão e *Na Cadência do Samba*, de Luiz Bandeira. Além disso, a relação afetiva entre o compositor e a música também pode ser visualizado, em que o compositor fala sobre a música nela própria, como em *Eu Canto Samba*, de Paulinho da Viola e *Samba Meu*, de Maria Rita, como pode-se visualizar a seguir:

15

Eu canto Samba
Paulinho da Viola

Eu canto samba
Porque só assim eu me sinto contente
Eu vou ao samba
Porque longe dele eu não posso viver
Com ele eu tenho de fato uma velha intimidade
Se fico sozinho ele vem me socorrer

Há muito tempo eu escuto esse papo furado
Dizendo que o samba acabou
Só se foi quando o dia clareou

O samba é alegria
Falando coisas da gente
Se você anda tristonho
No samba fica contente
Segure o choro criança
Vou te fazer um carinho
Levando um samba de leve
Nas cordas do meu cavaquinho

Aponte a câmera do seu celular para o QR CODE e acesse a música no Spotify.

Composição: Gabriel De Moura Passos / João Silva Filho Carlos / Valmir Da Silva Ribeiro
Fonte: https://www.letras.mus.br/paulinho-da-viola/128183/

16

Samba meu

Maria Rita

O meu samba vai curar teu abandono
O meu samba vai te acordar do sono
Meu samba não quer ver você tão triste
Meu samba vai curar a dor que existe
Meu samba vai fazer ela dançar
É o samba certo pra você cantar

O meu samba é de vida e não de morte
Meu samba, vem pra cá e traz a sorte
E celebra tudo o que é bonito
Meu samba não despreza o esquisito
Meu samba vai tocar no infinito
Meu samba é de bossa e não de grito

Meu samba defendi com alegria
Deixe que a noite vadia
Vai saber lhe coroar
Deixo entregue aos bambas de verdade
Que estão nos morros da cidade
Peço a benção pra passar

Composição: Rodrigo Bittencourt
Fonte: https://www.letras.mus.br/maria-rita/1079447/

Aponte a câmera do seu celular para o QR CODE e acesse a música no Spotify.

A partir das reflexões sobre o estudo da metalinguagem, vamos, agora, responder um exercício de reflexão tendo em vista as músicas lidas/escutadas anteriormente

ATIVIDADE DE REFLEXÃO

1. Sobre a música "Eu canto Samba", responda as questões a seguir:

a) A partir do que foi estudado sobre "Metalinguagem", de que forma ela pode ser observada na música?

_____
_____
_____

b) No decorrer da música, o "samba" é uma expressão muito recorrente, mas ela pode ser concebida em sentidos diferentes. A partir disso, compare e aponte qual o sentido do "samba" em:

* "Eu canto samba" (1° estrofe): _____
_____
* "Eu vou ao samba" (1° estrofe): _____
_____
* "Dizendo que o samba acabou" (2° estrofe): _____
_____
* "No samba fica contente" (3° estrofe): _____
_____

2. A partir da música "Samba meu", responda:

a) Como você explica a temática principal da música?

_____

_____

b) Sempre que o eu-lírico cita a expressão samba, ele utiliza o pronome possessivo "meu". Qual o sentido é produzido com esse recurso metalinguístico?

_____

_____

_____

c) Em alguns momentos da música, é utilizada a primeira pessoa: "O meu samba" (1° Estrofe), segunda pessoa: "curar teu abandono" (1° Estrofe), assim como também da terceira pessoa "vai fazer ela dançar" (1° estrofe). Diante disso, com suas palavras, explique qual o sentido que é atingido a partir da utilização desse recurso metalinguístico?

_____

_____

_____

3. Quais as semelhanças e diferenças entre as duas músicas, no que diz respeito a relação do eu-lírico com o samba?

_____

_____

_____

_____

ANÁLISE DE SAMBAS

Anteriormente, foram trabalhados conceitos essenciais sobre análise de textos, mostrando possibilidades de olhares sobre a linguagem. Os conhecimentos trabalhados foram essenciais para perceber a textualidade do samba a partir de sua construção como gênero textual. O samba vai além de ser um gênero musical para entretenimento, pois simboliza um todo textual que caracteriza o dia a dia do povo brasileiro, além de caracterizar a si próprio. Sendo assim, vamos, agora, explorar e analisar a particularidade de cada música utilizando como método de análise os conceitos estudados nas páginas anteriores.

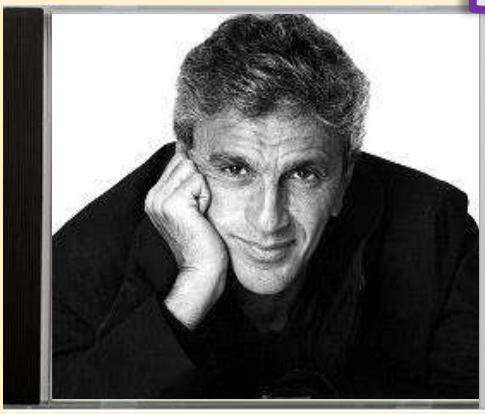
Tendo em vista as pontuações destacadas, faremos agora uma atividade de análise e reflexão de sambas. Para concretização desta atividade de análise, em grupo, faça a leitura das músicas das páginas seguintes. Para efetivar a sua análise você deve utilizar as orientações apresentadas nas páginas anteriores, estas servirão como modelo de como prosseguir. Além da análise das músicas, poderá ser organizado um "Caderno de Biografias", no qual estarão registradas as biografias e discografias de grandes artistas do samba. Vamos lá?

Você sabe o que é Biografia e Discografia?

A **Biografia** é um gênero textual que diz respeito à descrição da vida de uma ou mais pessoas. Já a **Discografia** se refere a listagem que contempla todos os discos/álbuns que um artista/banda já produziu em sua carreira musical.

Exemplos:

BIOGRAFIA DE CAETANO VELOSO



Caetano Veloso (1942) é um dos mais importantes e influentes músicos brasileiros. Foi uma figura essencial no movimento tropicalista na década de 1960, juntamente com Gilberto Gil, Gal Costa, Tom Zé e outros da música popular brasileira. Ao longo de sua carreira, Caetano explora diferentes estilos musicais, assim como o samba, em que interpreta e compõe músicas desse estilo musical inovando e enriquecendo a música brasileira.

Fonte: https://www.ebiografia.com/caetano_veloso/

Para ter acesso a biografia de músicos, você pode utilizar sites específicos de biografia (eBiografias e Sua Pesquisa), sites de conhecimentos gerais (InfoEscola e Brasil Escola), assim como também biografias narradas oralmente, através de vídeos no YouTube. Sempre que copiar uma biografia, lembre-se de referenciar o link do site/vídeo que você acessou as informações adquiridas.

DISCOGRAFIA DO ARTISTA

Aponte a câmera do seu celular para o QR CODE e tenha acesso a discografia de Caetano Veloso no Spotify

Assim como a Biografia, a Discografia de um artista pode ser encontrada em diferentes sites do Google. Uma das fontes mais seguras que contém essa informação é o aplicativo de músicas Spotify, que disponibiliza no perfil de cada artista/banda a listagem de produções desenvolvidas durante sua carreira, com suas informações e músicas que contemplam determinado disco/álbum.

ATIVIDADE DE ANÁLISE

1. Frente ao que foi estudado, vamos analisar sambas. Para isso, em grupo, escolha uma música para realizar a atividade. Para esse exercício, leia, observe e analise **a estrutura, a narrativa temática, os aspectos linguísticos, o título** de cada letra e pesquise sobre **a biografia** e **discografia** do **intérprete das músicas.** Prepare uma apresentação, pois suas análises serão expostas oralmente e compartilhadas com a turma. Elabore, também, um trabalho escrito sobre a pesquisa da biografia e discografia realizada. Utilize o espaço da página 66 para anotações referentes à atividade.

17

Sonho meu

Dona Ivone Lara

Sonho meu, sonho meu
Vai buscar quem mora longe, sonho meu

Vai mostrar esta saudade, sonho meu
Com a sua liberdade, sonho meu
No meu céu a estrela guia se perdeu
E a madrugada fria só me traz melancolia
Sonho meu

Sinto o canto da noite na boca do vento
Fazer a dança das flores no meu pensamento
Traz a pureza de um samba
Sentido, marcado de mágoas de amor
Um samba que mexe o corpo da gente
E o vento vadio embalando a flor

Composição: Délcio Carvalho/Dona Ivone Lara
Fonte: https://www.letras.mus.br/dona-ivone-lara/45566/

Aponte a câmera do seu celular para o QR CODE e acesse a música no Spotify.

18

Meu Guri

Beth Carvalho

Quando, seu moço, nasceu meu rebento
Não era o momento dele rebentar
Já foi nascendo com cara de fome
E eu não tinha nem nome pra lhe dar
Como fui levando, não sei lhe explicar
Fui assim levando ele a me levar
E na sua meninice ele um dia me disse
Que chegava lá
Olha aí, ai o meu guri, olha aí
Olha aí, é o meu guri
E ele chega

Chega suado e veloz do batente
E traz sempre um presente pra me encabular
Tanta corrente de ouro, seu moço
Que haja pescoço pra enfiar
Me trouxe uma bolsa já com tudo dentro
Chave, caderneta, terço e patuá
Um lenço e uma penca de documentos
Pra finalmente eu me identificar,
Olha aí, ai o meu guri,
Olha aí, é o meu guri
E ele chega

Chega no morro com o carregamento
Pulseira, cimento, relógio, pneu, gravador
Rezo até ele chegar cá no alto
Essa onda de assaltos tá um horror
Eu consolo ele, ele me consola
Boto ele no colo pra ele me ninar
De repente acordo, olho pro lado
E o danado já foi trabalhar, olha aí
Olha aí, ai o meu guri, olha aí
Olha aí, é o meu guri
E ele chega

Chega estampado, manchete, retrato
Com venda nos olhos, legenda e as iniciais
Eu não entendo essa gente, seu moço
Fazendo alvoroço demais
O guri no mato, acho que tá rindo
Acho que tá lindo de papo pro are
Desde o começo, eu não disse, seu moço
Ele disse que chegava lá
Olha aí, olha aí
Olha aí, ai o meu guri, olha aí
Olha aí, é o meu guri

Composição: Francisco Buarque de Holanda
Fonte: https://www.letras.mus.br/chico-buarque/66513/

Aponte a câmera do seu celular para o QR CODE e acesse a música no Spotify.

19

De Frente pro Crime

Simone

Aponte a câmera do seu celular para o QR CODE e acesse a música no Spotify.

'Tá lá o corpo estendido no chão
Em vez de rosto, uma foto de um gol
Em vez de reza, uma praga de alguém
E um silêncio servindo de amém

O bar mais perto depressa lotou
Malandro junto com trabalhador
Um homem subiu na mesa do bar
E fez discurso pra vereador

Veio o camelô vender
Anel, cordão, perfume barato
Baiana pra fazer
Pastel e um bom churrasco de gato

Quatro horas da manhã
Baixou o santo na porta bandeira
E a moçada resolveu
Parar, e então

'Tá lá o corpo estendido no chão
Em vez de rosto uma foto de um gol
Em vez de reza uma praga de alguém
E um silêncio servindo de amém

Sem pressa, foi cada um pro seu lado
Pensando numa mulher ou no time
Olhei o corpo no chão e fechei
Minha janela de frente pro crime

Composição: Aldir Blanc Mendes / Joao Bosco De Freitas Mucci
Fonte: https://www.letras.mus.br/simone/1119163/

20

Tiro ao Àlvaro

Adoniran Barbosa e Elis Regina

Aponte a câmera do seu celular para o QR CODE e acesse a música no Spotify.

De tanto levar frechada do teu olhar
Meu peito até parece sabe o quê?
Táubua de tiro ao Álvaro
Não tem mais onde furar

Teu olhar mata mais do que bala de carabina
Que veneno estricnina
Que peixeira de baiano

Teu olhar mata mais que atropelamento de automóver
Mata mais que bala de revórver

Composição: Adoniran Barbosa / Osvaldo Molles
Fonte: https://www.letras.mus.br/elis-regina/101410/

21

Desde que o Samba é Samba

Caetano Veloso

Aponte a câmera do seu celular para o QR CODE e acesse a música no Spotify.

A tristeza é senhora
Desde que o samba é samba, é assim
A lágrima clara sobre a pele escura
A noite, a chuva que cai lá fora

Solidão apavora
Tudo demorando em ser tão ruim
Mas alguma coisa acontece
No quando agora em mim
Cantando eu mando a tristeza embora

O samba ainda vai nascer
O samba ainda não chegou
O samba não vai morrer
Veja, o dia ainda não raiou

O samba é o pai do prazer
O samba é o filho da dor
O grande poder transformador

Composição: Caetano Veloso
Fonte: https://www.letras.mus.br/caetano-veloso/44717/

22

Identidade

Jorge Aragão

Elevador é quase um templo
Exemplo pra minar teu sono
Sai desse compromisso
Não vai no de serviço
Se o social tem dono, não vai

Quem cede a vez não quer vitória
Somos herança da memória
Temos a cor da noite
Filhos de todo açoite
Fato real de nossa história

Se preto de alma branca pra você
É o exemplo da dignidade
Não nos ajuda, só nos faz sofrer
Nem resgata nossa identidade

Aponte a câmera do seu celular para o QR CODE e acesse a música no Spotify.

Composição: Jorge Aragão
Fonte: https://www.letras.mus.br/jorge-aragao/77012/

23

14 Anos

Paulinho da Viola

Tinha eu 14 anos de idade
Quando meu pai me chamou
(quando meu pai me chamou)
Perguntou-me se eu queria
Estudar filosofia
Medicina ou engenharia
Tinha eu que ser doutor

Mas a minha aspiração
Era ter um violão
Para me tornar sambista
Ele então me aconselhou

Sambista não tem valor
Nesta terra de doutor
E seu doutor
O meu pai tinha razão

Vejo um samba ser vendido
E o sambista esquecido
O seu verdadeiro autor
Eu estou necessitado
Mas meu samba encabulado
Eu não vendo não senhor

Aponte a câmera do seu celular para o QR CODE e acesse a música no Spotify.

Composição: Paulinho da Viola
Fonte: https://www.letras.mus.br/paulinho-da-viola/278680/

24

Preciso me encontrar

Cartola

Deixe-me ir
Preciso andar
Vou por aí a procurar
Rir pra não chorar

Quero assistir ao Sol nascer
Ver as águas dos rios correr
Ouvir os pássaros cantar
Eu quero nascer
Quero viver

Deixe-me ir
Preciso andar
Vou por aí a procurar
Rir pra não chorar

Se alguém por mim perguntar
Diga que eu só vou voltar
Depois que me encontrar

Aponte a câmera do seu celular para o QR CODE e acesse a música no Spotify.

Composição: Adoniran Barbosa / Osvaldo Molles
Fonte: https://www.letras.mus.br/elis-regina/101410/

25

O mar serenou

Clara Nunes

O mar serenou quando ela pisou
Na areia
Quem samba na beira do mar
É sereia

O pescador não tem medo
É segredo se volta ou se fica no fundo do mar
Ao ver a morena bonita
Sambando se explica que não vai pescar
Deixa o mar serenar

(Refrão)

A lua brilhava vaidosa
De si orgulhosa e prosa com que Deus lhe deu
Ao ver a morena sambando
Foi se acabrunhando então adormeceu
O sol apareceu

(Refrão)

A estrela que estava escondida
Sentiu-se atraída depois então apareceu
Mas ficou tão enternecida
Indagou a si mesma
A estrela afinal será ela ou sou eu

(Refrão)

Composição: Candeia
Fonte: https://www.letras.mus.br/clara-nunes/120355/

Aponte a câmera do seu celular para o QR CODE e acesse a música no Spotify.

26

Feitiço da Vila

Martinho da Vila

Quem nasce lá na Vila
Nem sequer vacila
Ao abraçar o samba
Que faz dançar os galhos
Do arvoredo e faz a Lua
Nascer mais cedo

Lá, em Vila Isabel
Quem é bacharel
Não tem medo de bamba
São Paulo dá café
Minas dá leite
E a Vila Isabel dá samba

A vila tem um feitiço sem farofa
Sem vela e sem vintém
Que nos faz bem
Tendo nome de princesa
Transformou o samba
Em um feitiço decente
Que prende a gente

O Sol da Vila é triste
Samba não assiste
Porque a gente implora
Sol, pelo amor de Deus
Não vem agora
Que as morenas
Vão logo embora

Eu sei tudo o que faço
Sei por onde passo
Paixão não me aniquila
Mas, tenho que dizer
Modéstia a parte
Meus senhores
Eu sou da Vila!

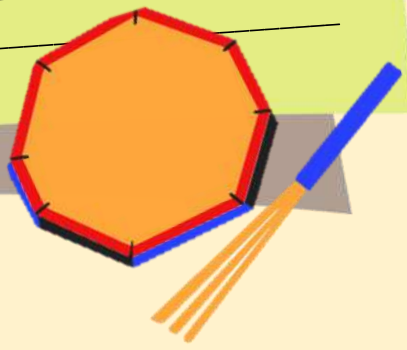
Composição: Noel Rosa/Vadico
Fonte: https://www.letras.mus.br/martinho-da-vila/127062/

Aponte a câmera do seu celular para o QR CODE e acesse a música no Spotify.

ANOTAÇÕES

ATIVIDADE DE REFLEXÃO

1. Chegamos ao final da terceira unidade do módulo. Que tal registrar suas aprendizagens? Dedique este espaço para anotações e para assinalar os conhecimentos desenvolvidos nesta unidade.





UNIDADE IV

ESTE É O MEU SAMBA: A PRODUÇÃO TEXTUAL EM FOCO





UNIDADE IV

ESTE É O MEU SAMBA: A PRODUÇÃO TEXTUAL EM FOCO

PARTE I: OFICINA: "ESTE É O MEU SAMBA"

Para início de conversa

Anteriormente, nos detemos a analisar o gênero musical samba a partir de seus elementos constitutivos como gênero textual. Aprendemos que o samba é um texto que possui letra e som. A letra do samba é formada por estrofes e versos, em que são presentes rimas que produzem sua musicalidade. Além disso, sobre a temática, é muito comum as músicas seguirem um certo padrão tendo em vista as vivências diárias que todo brasileiro está inserido, além de temáticas relacionadas a questões socioculturais e até mesmo sobre o próprio samba. Sendo assim, as temáticas presentes no samba são construídas a partir de vivências e relações identitárias.

Quanto ao som, o samba se caracteriza por uma construção harmônica de sons produzidos a partir de instrumentos, como: violão, cavaquinho, pandeiro, atabaque, surdo e demais instrumentos que caracterizam a musicalidade do samba.

Agora, vamos dar início a nossa oficina de construção de sambas. Ao final desta oficina, poderemos organizar um **Cancioneiro de Sambas**. É importante seguir o passo a passo para que você possa ter mais facilidade em seu processo de produção textual. Vamos começar!?

ESPAÇO DE CRIAÇÃO DE SAMBAS

Depois de nosso trajeto de leitura, escuta, análises e reflexões, chegou o momento de colocar em prática nossos conhecimentos e produzir um samba! Para isso, daremos início a nossa oficina de produção de sambas para, assim, sermos compositores da nossa própria música! Já analisamos alguns sambas para o reconhecimento da construção do gênero, agora, para realizar nossa oficina de produção textual, individualmente, em duplas ou trios, é importante seguirmos as seguintes etapas:

I - Estabelecer a temática da música a se compor;

II - Escolher o som/melodia;

III - Produzir a letra;

IV - Revisar a produção e concluir;

I: SOBRE O QUE COMPOR: A ESCOLHA TEMÁTICA

O primeiro passo para a construção do samba é delimitar o tema da letra da música. No decorrer das aulas foram analisadas várias músicas contemplando temas e histórias diferentes. Percebemos que o samba pode abordar uma diversidade de temáticas, retratando situações e vivências que fazem parte da nossa cultura brasileira. Agora é a sua vez! Escolha um tema que chame a sua atenção e que você tem interesse para compor a letra da música.

Aqui estão algumas sugestões de temáticas para a sua produção textual. Contudo, fique à vontade para escolher outras possibilidades de temas:

Família	Negritude	Brasil	Samba
Amor	Futuro	Alegria	Sabedoria
Infância	Vida	Amizade	Saudade

▸ ESPAÇO PARA ANOTAÇÕES:

II: O SOM DO SAMBA: DEFINIÇÃO DA MELODIA

O próximo passo da produção é estabelecer a instrumentalização da música. O samba, como gênero musical, é construído a partir do texto verbal e sonoro. Para o som, são utilizados instrumentos de percussão e de corda. Caso queira e saiba tocar, você poderá utilizar instrumentos musicais, como o pandeiro. Neste caso, use sua criatividade para a construção rítmica da música! Há também a opção de melodias já prontas encontradas nos meios digitais que podem ser utilizadas como suportes para a produção. Diante disso, escolha a melodia, reflita sobre o ritmo e siga para a construção do texto verbal. Aponte a câmera do seu celular para o *QR Code* ao lado e tenha acesso a sugestões de melodias já prontas que podem ser utilizadas para a produção do texto.

▸ ESPAÇO PARA ANOTAÇÕES:

III: COMO ESCREVER O SAMBA: PRODUÇÃO DA LETRA DA MÚSICA

Escolhido o tema e estabelecido o som da música, agora é a vez do texto verbal. A construção da letra do samba é realizada a partir de estrofes e versos que são rimados em consonância ao ritmo da música. Tendo em mãos o tema escolhido no primeiro passo, e também a instrumentalização em mente do segundo passo, comece a escrever a letra da música. Você pode iniciar com algumas ideias sequenciadas e, em seguida, começar a elaborar os versos que queira que estejam presentes em sua música. É válido também lembrar de outros sambas para inspirar a sua produção.

Após construir a ideia principal e traçar o seu rascunho da música, busque relacionar os versos à melodia escolhida para formação das estrofes.

Lembre-se que a música é composta de um refrão. Ele é muito importante, pois é a parte da música que se repete conforme a construção das estrofes, e é a parte "chiclete" da música, por isso deve ser curta, geralmente, em quatro versos. Para a sua produção, a quantidade de estrofes fica a seu critério, mas a sugestão é que seja no mínimo 3 estrofes, sendo uma delas o refrão, e no máximo 5 estrofes, sendo uma delas o refrão.

Assim sendo, estabelecidas as ideias, construa a letra da música e dê um título que se relacione com a temática e a letra desenvolvida.

▸ ESPAÇO PARA ANOTAÇÕES:

IV: REVISÃO E CONCLUSÃO DO SAMBA

Assim que construída sua letra, tendo em mente a instrumentalização escolhida, seu rascunho está completo. Para concluir, siga esses pontos até a finalização:

1. Revise a escrita, atentando-se para as expressões utilizadas, para os elementos linguísticos e para os aspectos gramaticais;
2. Revise as ideias da música, tendo em vista a construção temática escolhida;
3. Revise a junção da letra com o som, para que o ritmo e a harmonia estejam bem estabelecidos;
4. Revise a construção da letra da música como um todo, observando se todos os elementos estão como planejados e se o título está em consonância com a letra;
5. Atente-se para os critérios de avaliação da produção do texto: construção temática da letra, junção entre letra e melodia e a organização da música;
6. Em caso de dúvidas, busque orientação em sala de aula.

Versão Final

TÍTULO: _____

COMPOSITOR(ES): _____



Com a música concluída, chegou a vez de mostrar seu talento participando do **Festival de Sambas**. No festival, compartilharemos os aprendizados adquiridos com este projeto didático, a partir da apresentação da sua produção textual. O samba é o protagonista desse evento, então, inscreva sua música e participe do evento, divulgando a sua composição textual.

PARTE II: O FESTIVAL DE SAMBAS

Após todo o processo de produção textual de sambas já realizado, é chegado o momento de apresentar o seu trabalho, expondo sua composição musical para a escola através de um **Festival de Sambas**.

Para participar, você precisa preencher a ficha de inscrição com o nome da dupla ou do trio compositor/intérprete, ou com seu nome, caso tenha feito individualmente, junto com o título da música que será apresentada. Organize-se, ensaie e se prepare para estar seguro neste momento.

Teremos uma mesa com três jurados para avaliar as músicas apresentadas. Dois aspectos serão levados em consideração para avaliação das apresentações: a letra da música e a interpretação, ou seja, a letra e a voz. Capriche na apresentação para embelezar o evento e para concorrer à premiação oferecida aos dois primeiros colocados em cada modalidade.



NORMAS DO FESTIVAL

1. Para participar do **Festival de Sambas**, o aluno deve preencher todos os dados da ficha de inscrição, disponível na página seguinte (p. 77), e entregar ao responsável pela organização do evento em até um dia antes do festival;

1.1. Na ficha de inscrição, o aluno deve descrever o título da música, o nome do(s) compositor(es), do(s) intérprete(s), e incluir a letra da música completa.

2. Para a avaliação, serão convidados pelo menos três avaliadores (da escola e/ou da comunidade) que ficarão responsáveis em julgar as produções a partir de duas modalidades: a letra da música; e a interpretação. Cada modalidade terá peso mínimo de 7,0 e máximo de 10,0. Ao final das avaliações, as notas serão somadas e divididas pelo total de avaliadores, para contabilizar a média. As duas melhores médias formarão um pódio para a premiação especial;

2.1. Caso ocorra empate entre as médias, os jurados devem entrar em um consenso resolutivo.

3. Todos os alunos receberão uma premiação simbólica pela participação e apresentação no festival. Já as duas melhores pontuações do evento, em cada modalidade, receberão uma premiação especial pelo resultado obtido.

FICHA DE INSCRIÇÃO – FESTIVAL DE SAMBAS

COMPOSITOR(ES): _____

_____

INTÉPRETE(S): _____

_____

Título da Música: _____

Recorte e Entregue ao Organizador do Evento

Recorte e Entregue ao Organizador do Evento

ATIVIDADE DE REFLEXÃO

1. Chegamos ao final do nosso projeto. Dedique este espaço para assinalar o que você aprendeu com o desenvolvimento deste estudo. Antes de escrever o seu texto, sugerimos que você debata com os outros participantes do projeto sobre as aprendizagens adquiridas. Rascunhe seu texto no caderno de anotações da disciplina e, em seguida, transcreva-o no espaço abaixo:



REFERÊNCIAS

A HISTÓRIA do Pandeiro: Percorrendo suas raízes culturais. In: **O acústico**. São Paulo, 2015. Disponível em: https://loja.oacustico.com.br/pagina/a-historia-do-pandeiro-percorrendo-suas-raizes-culturais.html. Acesso em: 18 nov. 2023.

ANUNCIAÇÃO, Luiz D'. **Os instrumentos típicos brasileiros na obra de Villa-Lobos**. Ed. bilíngue. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Música, 2006.

BEZERRA, Maria Auxiliadora. REINALDO, Maria Augusta. **Análise linguística**: afinal a que se refere?. 2. ed. Recife: Pipa Comunicação, 2020.

CONHEÇA a história do Samba Rock e saiba como surgiu. In: **Nova Brasil**. [S. l.], 2020. Disponível em: https://novabrasilfm.com.br/notas-musicais/brasilidade/historia-do-samba-rock-e-como-surgiu/. Acesso em: 3 dez. 2023.

CONHECENDO os instrumentos Percusivos. *In:* **Quilombo do Sopapo**: Comunicação e arte. Porto Alegre, 2013. Disponível em: https://quilombodosopapo.redelivre.org.br/files/2015/09/Manual-instrumentos-Comunica%C3%A7%C3%A3o-e-Arte.pdf. Acesso em: 29 nov. 2023.

COSTA, Rainer Henrique Abreu Riedel da. A sociedade como produção em Karl Marx. **Jus.Com.Br**, [s. l.], 25 abr. 2014.

CUÍCA. *In:* **Percucionista**. [S. l.], 2014. Disponível em: https://www.percussionista.com.br/instrumentos/cuica.html. Acesso em: 29 nov. 2023.

DICIONÁRIO Online de Português. [S. l.], 2024. Disponível em: https://www.dicio.com.br/. Acesso em: 6 fev. 2024.

DOMINGUES, Petrônio. **Introdução aos estudos históricos**. São Cristóvão: Cesad/ Editora da UFS, 2007.

HÉNAULT, Anne. **História Concisa da Semiótica**. São Paulo: Parábola, 2006.

KRONEMBERGER, Júlia. A história do pagode, um dos filhos do samba. *In:* **Multi Rio 30 anos**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: https://www.multirio.rj.gov.br/index.php/reportagens/15541-a-hist%C3%B3ria-do-pagode,-um-dos-filhos-do-samba. Acesso em: 3 dez. 2023.

LOPES, Nei; SIMAS, Luiz Antônio. **Dicionário da história social do samba**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2022.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A.P; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.) **Gêneros Textuais e Ensino**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2003.

MASALA, Lucia Maria Pastor; OLIVEIRA, Terezinha . Música e história: da análise do discurso às relações de ensino/aprendizagem. In: Simone Rebello Bergmann; Valnei Francisco da França; Wellington Tavares dos Santos. (Org.). **O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense**. 1ed.: SEED/PR, 2008, v. 1, p. 68-97

MOURA, Roberto. **Tia Ciata e a pequena África no Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro: Funarte/INM, 1983.

NETO, Lira. **Uma história do samba**: as origens. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

O CAVAQUINHO. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: http://cidadedasartes.rio.rj.gov.br/noticias/interna/341. Acesso em: 29 nov. 2023.

O SAMBA de breque. In: Samba Carioca. [S. l.], 2020. Disponível em: https://sambacarioca.com.br/samba/o-samba-de-breque/. Acesso em: 29 nov. 2023.

PINTO, Tania Regina. Samba-reggae, sagrado e profano. *In:* **Primeiros Negros**. [S. l.], 2022. Disponível em: https://primeirosnegros.com/samba-reggae/. Acesso em: 2 dez. 2023.

RODRIGUES, Linduarte Pereira. **O apocalipse na literatura de cordel: uma abordagem semiótica**. 2006. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2006.

RODRIGUES, Linduarte. Pereira. **Vozes do fim dos tempos: profecias em escrituras midiáticas**. 2011. 432 f. Tese (Doutorado em Linguística e ensino) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

SANTOS, Carenina Conceição dos. **Samba de Roda: Políticas Públicas, Memória e Identidade no Recôncavo Baiano**. Orientador: José Roberto Severino. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

SANTOS, Deliane Ribeiro dos. **A Música como Gênero Textual Facilitador no Ensino da Língua Espanhola**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

SEIXAS, Gabriel da Rosa. Ganzá. In: **Universidade Federal da Paraíba - UFPB Laboratório de Estudos Etnomusicológicos - LABEET**. João Pessoa, 18 maio 2016. Disponível em: https://www.ufpb.br/labeet/contents/acervos/categorias/idiofones/ganza. Acesso em: 29 nov. 2023.

SILVA, Daniel Neves. Samba Enredo. In: **Mundo da Educação**. [S. l.], 2020. Disponível em: https://mundoeducacao.uol.com.br/carnaval/samba-enredo.htm. Acesso em: 3 dez. 2023.

SIQUEIRA, Magno Bissoli. **Samba e Identidade Nacional**: das origens à Era Vargas. São Paulo: Editora Unesp, 2012

SOARES, Gabriel Keene von Koenig. **Novas Possibilidades em Metalinguagem**. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em comunicação social) - Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, Brasilia, 2006.

SOUZA, Miguel. Marchinhas de Carnaval. *In*: **Brasil Escola.** São Paulo, 2020. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/carnaval/marchinhas-de-carnaval.htm. Acesso em 02 de dezembro de 2023.

TAMBORIM. In: **Musica Brasilis**. [S. l.], 2009. Disponível em: https://musicabrasilis.org.br/instrumentos/tamborim. Acesso em: 29 nov. 2023.

VALENTE, André. **A Linguagem Nossa de Cada Dia**. Petrópolis: Vozes, 1997

VANNUCCHI, Aldo. **Cultura Brasileira**: o que é e como se faz. São Paulo: Loyola, 1999.





APÊNDICE B – CADERNO DE BIOGRAFIAS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES

CADERNO DE BIOGRAFIAS E DISCOGRAFIAS

Organizadores:
Clecinara de Freitas Barbosa
Linduarte Pereira Rodrigues



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES

EXPEDIENTE

Organizadores: Clecinara de Freitas Barbosa
Linduarte Pereira Rodrigues

Autores: 3º ano A - 2024 - EREM João XXIII

Ilustrações e elementos gráficos: Canva

Dados gerais, informação e Produção:

Barbosa, Clecinara de Freitas e. RODRIGUES, Linduarte Pereira.

Livro: CADERNO DE BIOGRAFIAS / Clecinara de F. Barbosa. Linduarte P. Rodrigues - 1a Edição - Campina Grande, PB: UEPB, 2024.

ISBN: 00-000-0000-0
1. Cultura popular. Artistas do Samba. Biografia. Música. Título

00-0000 CID - 000

ESCOLA DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO JOÃO XXIII
Rua João XXIII, s/n Centro, Casinhas – PE. CEP: 55755-000
Código MEC/INEP: 26065568

Produção de Elementos Gráficos: Canva

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES

CADERNO DE BIOGRAFIAS E DISCOGRAFIAS



Organizadores:

Clecinara de Freitas Barbosa
Linduarte Pereira Rodrigues

Autores:

Alunos do 3º ano A
EREM João XXIII - 2024

PROJETO:

O SAMBA: SÍMBOLO SOCIOCULTURAL E HISTÓRICO DE BRASILIDADE

Campina Grande - PB
2025

SOBRE OS ORGANIZADORES



Clecinara de Freitas Barbosa
Professora Pesquisadora

Graduação em Letras - Português pela Universidade Estadual da Paraíba. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores (PPGFP) da Universidade Estadual da Paraíba, linha de pesquisa I: Linguagem, Culturas e Formação Docente. Membro do grupo de pesquisa Teoria do sentido: discursos e significações (TEOSSENO - UEPB-CNPQ).



Linduarte Pereira Rodrigues
Professor Orientador

Doutorado em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba. Professor do Departamento de Letras e Artes (DLA) e dos Programas de Pós-Graduação em Formação de Professores (PPGFP) e Literatura e Interculturalidade (PPGLI) da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I. Líder do grupo de pesquisa Teorias do sentido: discursos e significações (TEOSSENO-CNPq-UEPB).

SUMÁRIO

1. Apresentação 04

2. Biografias e Discografias 05

2.1 Dona Ivone Lara 05
2.2 Beth Carvalho 07
2.3 Simone 10
2.4 Adoniram Barbosa 12
2.5 Elis Regina 14
2.6 Caetano Veloso 16
2.7 Jorge Aragão 18
2.8 Paulinho da Viola 20
2.9 Cartola 22
2.10 Clara Nunes 24
2.11 Martinho da Vila 26

3. Sobre os autores 28



1. APRESENTAÇÃO

Não há como deixar de relacionar a grandeza do samba à forma como ele se significa na história, na cultura e na construção da identidade do povo afrodescendente, especialmente na conquista de seu lugar na sociedade como um todo. Sendo assim, é impossível dissociar a música de seu compositor e de sua trajetória.

A significação social do samba abrange valores socioculturais e históricos que vão além de seu entendimento como simples manifestação musical, promovendo reflexões sobre aspectos sociais, culturais e históricos. Com isso, este **Caderno de Biografias e Discografias** apresentará uma síntese biográfica de alguns sambistas importantes, bem como suas discografias, ressaltando suas trajetórias de vida e musicais.

As sínteses aqui apresentadas foram elaboradas no contexto escolar, a partir do projeto **O Samba: símbolo sociocultural e histórico de brasilidade**. Nele, o samba serviu como eixo norteador das aulas de Língua Portuguesa do 3º ano do Ensino Médio, nas quais foram estudados elementos característicos do gênero, assim como seus principais artistas. Nesse viés, desenvolveram-se habilidades e competências linguísticas essenciais para essa etapa do ensino.

Desse modo, esta obra apresenta uma atividade de pesquisa originada de uma aplicação de um Produto Educacional no Ensino Médio, produzido a partir do Mestrado Profissional em Formação de Professores, valorizando a história de vida e a trajetória musical de artistas fundamentais para a construção do samba e para o reconhecimento que ele possui atualmente.

"Não dá pra fugir dessa coisa de pele, sentida por nós, desatando os nós, sabemos agora: nem tudo que é bom vem de fora."
(Coisa de Pele, Acyr Marques / Jorge Aragão, 1986).

2. BIOGRAFIAS E DISCOGRAFIAS

2.1 DONA IVONE LARA

BIOGRAFIA



Yvonne Lara da Costa, mais conhecida como Dona Ivone Lara, foi uma das maiores sambistas do Brasil e a primeira mulher a integrar a ala de compositores de uma escola de samba, a tradicional Império Serrano. Nascida no Rio de Janeiro, em 13 de abril de 1921, teve contato com a música desde cedo, influenciada por uma família ligada ao samba e ao carnaval. Seu tio, Dionísio Bittencourt, era amigo de Pixinguinha, e foi uma das primeiras pessoas a incentivá-la a compor e tocar cavaquinho.

Além de sambista, Dona Ivone formou-se em Enfermagem e Serviço Social, atuando por décadas na área da saúde mental. Conduziu, inclusive, oficinas de arte e música com pacientes psiquiátricos, unindo sensibilidade social e musical. Sua carreira musical ganhou destaque nos anos 1960, com composições marcantes como "Sonho Meu", "Acreditar", "Alguém Me Avisou" e "Sorriso Negro".

Dona Ivone foi homenageada por diversas escolas de samba, instituições culturais e por artistas de várias gerações. Em 2012, recebeu o título de Doutora Honoris Causa da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em reconhecimento à sua contribuição para a cultura brasileira. Dona Ivone Lara faleceu em 16 de abril de 2018, aos 97 anos, em decorrência de uma insuficiência cardiorrespiratória, deixando um legado histórico, cultural e afetivo inestimável para o samba, para a música popular brasileira e para a luta das mulheres negras na arte.

Fontes:
Fotografia: <*https://dicionariompb.com.br/wp-content/uploads/2021/04/Ivone-Lara.jpeg*>
Biografia adaptada: <*https://multirio.rj.gov.br/index.php/reportagens/17170-dona-ivone-lara-a-trajet%C3%B3ria-da-dama-do-samba*>

DISCOGRAFIA

(PRINCIPAIS ÁLBUNS)

- Samba nas Ruas de Laranjeiras (1974)
- Nasci para Sonhar e Cantar (1978)
- Samba, Minha Verdade, Samba, Minha Raiz (1979)
- Sorriso Negro (1981)
- Vento de Maio (1982)
- Semente do Samba (1983)
- Tempo de Ser Feliz (1986)
- Um Natal de Samba (1988)
- Lamento Samba (1997)
- Bodas de Ouro (2002)
- Dona Ivone Lara canta Délcio Carvalho (2009)
- Ivone Lara – 80 Anos de Samba (2012)

Fontes:

Adaptado de: *<https://www.discogs.com/artist/1105834-Dona-Ivone-Lara>*
<http://dicionariompb.com.br/dona-ivone-lara>
<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa37787/dona-ivone-lara>

2. 2 BETH CARVALHO

BIOGRAFIA



Elizabeth Santos Leal de Carvalho, conhecida como Beth Carvalho, foi uma das maiores cantoras e compositoras do samba brasileiro. Nascida no Rio de Janeiro, em 5 de maio de 1946, começou sua carreira musical nos anos 1960, inicialmente ligada à bossa nova, mas logo se consagrou como grande representante do samba de raiz.

Conhecida como a "Madrinha do Samba", Beth foi uma figura central na valorização de compositores e comunidades do samba, especialmente da zona norte do Rio de Janeiro e das rodas de samba do Cacique de Ramos. Lançou artistas como Zeca Pagodinho, Arlindo Cruz, Jorge Aragão e o grupo Fundo de Quintal, sendo reconhecida como uma das grandes responsáveis pela renovação do samba nos anos 1980. Entre seus maiores sucessos estão músicas como "Coisinha do Pai", "Andança", "Vou Festejar", e "1900 e Guaraná".

Sua discografia é vasta, com mais de 30 álbuns lançados, muitos deles premiados, e sua voz se tornou símbolo de resistência, identidade e orgulho popular. Beth Carvalho também teve forte atuação política e social, usando sua arte como forma de resistência cultural e expressão das lutas do povo brasileiro, especialmente em defesa das camadas populares e das tradições afro-brasileiras. Foi uma das primeiras artistas a unir samba e engajamento político de forma explícita em sua obra.

Ela faleceu no dia 30 de abril de 2019, aos 72 anos, em decorrência de uma infecção generalizada (septicemia), deixando um legado inestimável para o samba, para a música brasileira e para a cultura popular do país.

Fontes:
Fotografia: <https://assets.brasildefato.com.br/2024/09/image_processing20200201-29235-1plggub.jpg>
Biografia adaptada: *<http://dicionariompb.com.br/beth-carvalho>*
<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa23609/beth-carvalho>

DISCOGRAFIA

(PRINCIPAIS ÁLBUNS)

- Andança (1969)
- Meu Caro Amigo (1970)
- Pandeiro e Viola (1971)
- Pra Seu Governo (1974)
- Canta o Samba de São Paulo (1975)
- Mundo Melhor (1976)
- Nos Botequins da Vida (1977)
- De Pé no Chão (1978)
- No Pagode (1979)
- Beth Carvalho e o Pagode na 1ª Pessoa (1980)
- Na Fonte (1981)
- Traço de União (1983)
- Coração Feliz (1984)
- Beth Carvalho Ao Vivo no México (1986)

DISCOGRAFIA

(PRINCIPAIS ÁLBUNS

- Beth (1987)
- Arte de Cantar (1990)
- Ao Vivo com Participações Especiais (1993)
- Canta o Samba da Bahia (1994)
- Beth Carvalho Interpreta Cartola (1998)
- Beth Carvalho Canta o Samba de Nelson Cavaquinho (1998)
- Pagode de Mesa ao Vivo (2006)
- Nosso Samba Tá na Rua (2011)



Fontes:
Adaptação de: <*http://dicionariompb.com.br/beth-carvalho*>
<*https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa23609/beth-carvalho*>

2.3 SIMONE

BIOGRAFIA



Simone Bittencourt de Oliveira, conhecida artisticamente como Simone, é uma das grandes intérpretes da música popular brasileira. Nascida em Salvador, Bahia, em 25 de dezembro de 1949, iniciou sua carreira artística nos anos 1970, após abandonar a carreira de jogadora de basquete profissional, na qual chegou a integrar a seleção brasileira.

Embora tenha se destacado principalmente como intérprete da MPB romântica, Simone tem forte ligação com o samba-canção e o samba de raiz, incorporando o gênero com elegância e sensibilidade em diversos momentos de sua carreira. Sua voz grave, aveludada e emotiva deu nova roupagem a clássicos de compositores como Martinho da Vila, Ivan Lins, Chico Buarque, Noel Rosa, Paulinho da Viola e Lupicínio Rodrigues, revelando sua versatilidade artística.

Simone também se notabilizou por sua postura crítica e engajada, abordando temas sociais e políticos em diversas fases de sua carreira, especialmente durante o período da ditadura militar. Em mais de cinco décadas de trajetória, lançou mais de 40 álbuns, ganhou diversos prêmios e conquistou o carinho do público no Brasil e no exterior.

Simone é considerada uma das grandes vozes femininas da música brasileira, com um legado que transita entre o samba, a bossa nova, o bolero, a canção romântica e a MPB de protesto, firmando-se como símbolo de elegância, talento e coerência artística.

Fontes:
Fotografia: *<https://cdn-images.dzcdn.net/images/artist/dfbff254fde2a7c10687e47c0971c2f1/1900x1900-000000-80-0-0.jpg>*
Biografia adaptada: *<http://dicionariompb.com.br/simone>*

DISCOGRAFIA

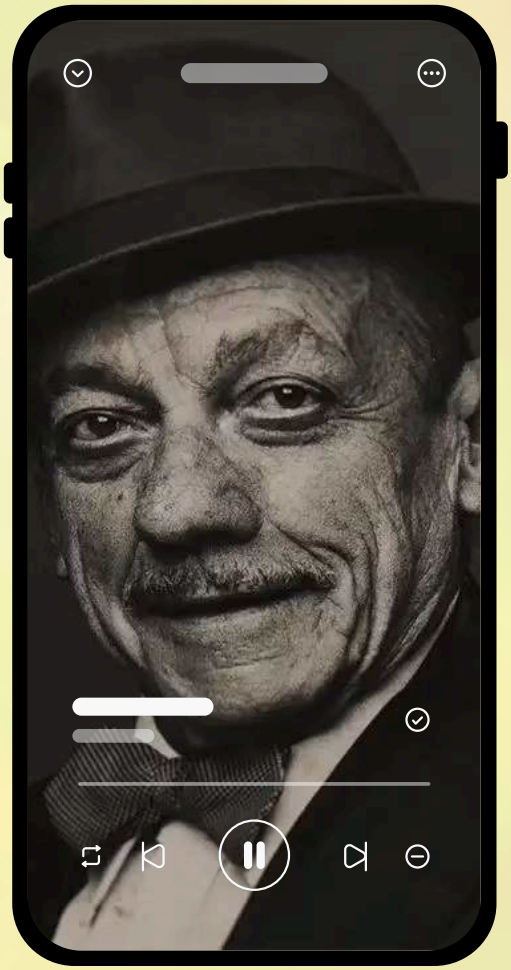
(PRINCIPAIS ÁLBUNS)

- Simone (1973)
- Quatro Paredes (1974)
- Face a Face (1977)
- Cigarra (1978)
- Pedaços (1979)
- Simone (Ao Vivo) (1980)
- Delírios e Delícias (1983)
- Desejos (1984)
- Cristal (1985)
- Amigo é Casa (1986)
- Raio de Luz (1991)
- 25 de Dezembro (1995)
- Baiana da Gema (2004)
- Da Gente (2022)

Fontes:
Adaptado de: *<https://simone.art.br/categoria_de_musica/album/>*

2.4 ADONIRAN BARBOSA

BIOGRAFIA



João Rubinato, conhecido artisticamente como Adoniran Barbosa, foi um dos maiores compositores e intérpretes do samba brasileiro, especialmente ligado à cidade de São Paulo. Nascido em Valinhos, interior de São Paulo, no dia 6 de agosto de 1910, era filho de imigrantes italianos e cresceu em Jundiaí antes de se mudar para a capital paulista, onde consolidaria sua carreira artística.

Antes de se dedicar à música, ele trabalhou em diversas profissões, como vendedor ambulante, operário e pintor. Sua entrada no rádio, nos anos 1930, foi o ponto de partida para sua carreira artística. Ele também atuou como humorista, roteirista e ator de rádio e cinema, desenvolvendo um personagem popular que falava como o povo da periferia paulistana. Seu estilo inconfundível incorporava a linguagem coloquial, com erros gramaticais propositais, reproduzindo o modo de falar dos trabalhadores urbanos. Isso lhe rendeu um lugar único na música brasileira, como cronista da vida simples, do cotidiano difícil, mas cheio de humanidade. Suas composições falam de amor, saudade, dificuldades e esperanças com leveza e ironia.

Entre seus maiores sucessos estão músicas como "Trem das Onze", "Saudosa Maloca", "Samba do Arnesto", "Iracema" e "As Mariposa", muitas das quais foram eternizadas pelo grupo Demônios da Garoa, grandes parceiros na divulgação de sua obra. Adoniran Barbosa faleceu em 23 de novembro de 1982, aos 72 anos, em São Paulo, vítima de problemas respiratórios. Seu legado permanece como um dos mais importantes da música popular brasileira, especialmente como símbolo do samba paulista e da voz das periferias urbanas.

Fontes:
Fotografia:
<https://akamai.sscdn.co/uploadfile/letras/fotos/b/f/b/3/bfb306004f26177e7ea30b8621dc3361.jpg>
Biografia adaptada: *<enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoas/4101-adoniran-barbosa>*

DISCOGRAFIA

(PRINCIPAIS ÁLBUNS)

- Adoniran Barbosa (1960)
- O Samba é a Minha Praia (1962)
- Adoniran Barbosa e Seus Convidados (1964)
- Adoniran Barbosa — A Música de São Paulo (1965)
- A Música Brasileira de Adoniran Barbosa (1970)
- Adoniran Barbosa (1973)
- Adoniran Barbosa ao Vivo (1974)
- Adoniran Barbosa em Show (1979)
- Adoniran Barbosa — Ao Vivo no Teatro TUCA (1981)



Fontes:
Adaptado de: *<https://immub.org/artista/adoniran-barbosa>*

2.5 ELIS REGINA

BIOGRAFIA



Elis Regina Carvalho Costa, conhecida artisticamente como Elis Regina, foi uma das maiores cantoras da música popular brasileira. Nascida em Porto Alegre, no dia 17 de março de 1945, começou sua carreira ainda na adolescência, cantando em programas de rádio no sul do país. Sua voz potente, afinação precisa e interpretação intensa logo a destacaram no cenário nacional.

Elis alcançou grande projeção nos anos 1960, com sua vitória no Festival de Música Popular Brasileira de 1965, interpretando "Arrastão", de Edu Lobo e Vinícius de Moraes. Esse momento marcou o início de uma carreira repleta de sucessos e de parcerias com alguns dos maiores compositores do Brasil, como Tom Jobim, Milton Nascimento, João Bosco, Aldir Blanc, Belchior e Chico Buarque. Dona de um carisma explosivo e posicionamentos fortes, Elis também ficou conhecida por seu ativismo na política durante os anos de ditadura militar, usando a música como forma de resistência e expressão.

Entre seus álbuns mais marcantes estão Elis & Tom (1974), gravado com Tom Jobim; Falso Brilhante (1976); e Essa Mulher (1979). Sua discografia combina samba, bossa nova, MPB e música internacional com a mesma intensidade e refinamento técnico.

Elis Regina faleceu precocemente em 19 de janeiro de 1982, aos 36 anos, vítima de uma overdose acidental de álcool com medicamentos. Sua morte comoveu o país e deixou um vazio irreparável na música brasileira. Até hoje, Elis é considerada uma das maiores intérpretes do Brasil, influenciando gerações de artistas com seu talento e entrega artística.

Fontes:
Fotografia: *<https://revistasoberana.com.br/wp-content/uploads/2022/01/Elis-Regina.jpg>*
Biografia adaptada: *< enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa12720/elis-regina>*
<dicionariompb.com.br/elis-regina>

DISCOGRAFIA

(PRINCIPAIS ÁLBUNS)

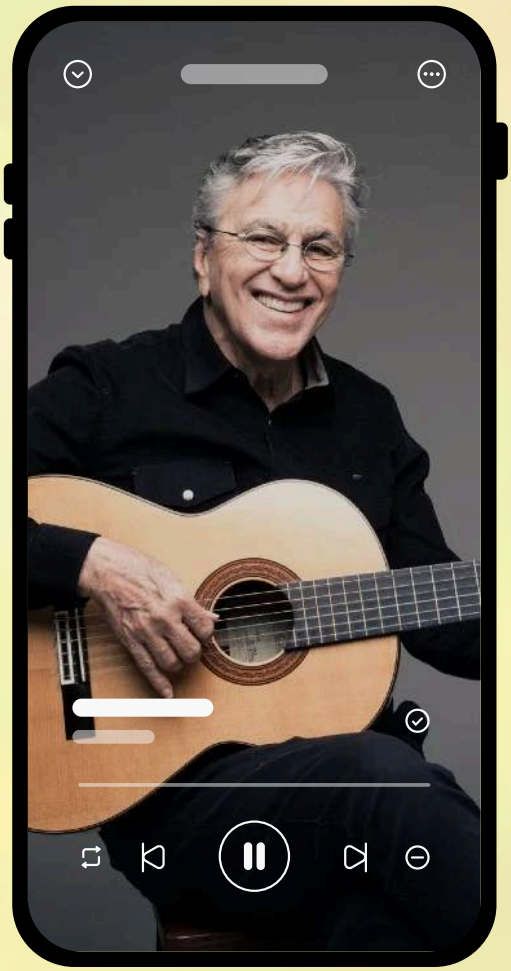
- Samba – Eu Canto Assim! (1965)
- 2 na Bossa (1965) — com Jair Rodrigues
- Elis (1966)
- 2 na Bossa nº 2 (1966) — com Jair Rodrigues
- 2 na Bossa nº 3 (1967) — com Jair Rodrigues
- Elis Especial (1968)
- Elis, Como & Porque (1969)
- Elis (1972) (1973)
- Elis & Tom (1974) — com Tom Jobim
- Falso Brilhante (1976)
- Elis (1977)
- Transversal do Tempo (1978 – ao vivo)
- Essa Mulher (1979)
- Elis (1980 – póstumo)

Fontes:

Adaptado de: *<https://discografia.discosdobrasil.com.br/interprete/elis-regina>*

2.6 CAETANO VELOSO

BIOGRAFIA



Caetano Emanuel Viana Telles Veloso, Caetano Veloso, nasceu em 7 de agosto de 1942, na cidade de Santo Amaro, no estado da Bahia. Desde a infância, foi muito influenciado pela tradição musical baiana, pelo samba e pela música popular brasileira (MPB). Ainda jovem, mudou-se para Salvador, onde teve contato com movimentos culturais que moldariam sua visão artística. Posteriormente, foi para o Rio de Janeiro, onde sua carreira começou a ganhar projeção nacional.

Caetano se destacou no cenário musical brasileiro nos anos 1960 como um dos principais nomes do movimento Tropicália, ao lado de artistas como Gilberto Gil, Gal Costa, Tom Zé e os Mutantes. Esse movimento desafiava padrões tradicionais da música e da cultura brasileiras. O álbum coletivo "Tropicália: ou Panis et Circencis" (1968) é um marco desse período e consolidou Caetano como um dos grandes inovadores da música brasileira.

Na ditadura militar, Caetano foi preso e exilado em Londres. Ao retornar ao Brasil, Caetano continuou a expandir sua música, experimentando novos estilos, temas e linguagens, a partir da experiência internacional. Ao longo de sua carreira, construiu uma obra diversa e respeitada, que transita pelo samba, bossa nova, rock, MPB, pop e música internacional. Ele também se destacou como compositor de letras combinando poesia, crítica social e inovação estética. Além da música, Caetano se aventurou como escritor, lançando livros de memórias e ensaios, como Verdade Tropical (1997), no qual reflete sobre sua trajetória pessoal, a cultura brasileira e o impacto da Tropicália.

Hoje, Caetano Veloso é reconhecido como um dos maiores artistas da música brasileira e mundial. Sua influência atravessa gerações, e ele continua ativo tanto na música quanto na vida pública, defendendo causas sociais, políticas e ambientais.

Fontes: Fotografia: *<https://www.cartacapital.com.br/wp-content/uploads/2022/08/Caetano-Veloso-by-Fernando-Young.jpg>*
Biografia adaptada: *< https://rollingstone.uol.com.br/artista/caetano-veloso/>*
<https://brasilescola.uol.com.br/biografia/caetano-veloso.htm>

DISCOGRAFIA

(PRINCIPAIS ÁLBUNS)

- Caetano Veloso (1968)
- Transa (1972)
- Araçá Azul (1972)
- Joia (1975)
- Bicho (1977)
- Muito (Dentro da Estrela Azulada) (1978)
- Cinema Transcendental (1979)
- Estrangeiro (1989)
- Circuladô (1991)
- Tropicália 2 (1993) – com Gilberto Gil
- Livro (1997)
- A Foreign Sound (2004)
- Cê (2006)
- Abraçaço (2012)
- Meu Coco (2021)

Fontes:
Adaptado de: *<http://dicionariompb.com.br/caetano-veloso>*

2.7 JORGE ARAGÃO

BIOGRAFIA



Jorge Aragão é um dos maiores representantes do samba e da música popular brasileira, sendo reconhecido por sua voz marcante, suas composições e sua habilidade como instrumentista. Nascido em 1º de fevereiro de 1949, no bairro de Sampaio, no Rio de Janeiro, Jorge sempre teve uma conexão profunda com a música, sendo influenciado pelo samba e pela cultura popular carioca.

Começou sua trajetória artística no final dos anos 60 como compositor e percussionista, tocando em diversos blocos e escolas de samba. Sua carreira decolou nos anos 1970, quando passou a compor para grandes nomes do samba, como Zeca Pagodinho e Beth Carvalho. Seu estilo se caracteriza pela mistura do samba tradicional com influências de outros gêneros, como o jazz e a bossa nova. Jorge Aragão alcançou sucesso nacional a partir dos anos 1980, quando lançou seus primeiros álbuns solo.

Ao longo de sua carreira, Jorge Aragão conquistou o público não só no Brasil, mas também em outros países, especialmente no Japão, onde o samba tem uma grande comunidade de admiradores. Ele também se apresentou em diversos palcos internacionais e se consolidou como um dos maiores nomes do samba e do pagode.

Além de sua carreira solo, Jorge Aragão fez parte de grupos como o Fundo de Quintal, ao lado de artistas como Arlindo Cruz e Mauro Diniz. O grupo teve grande influência na popularização do samba de partido-alto e do pagode romântico, estilos que ganharam enorme popularidade no Brasil.

Ao longo de sua carreira, Jorge Aragão recebeu diversos prêmios, entre eles, o Prêmio da Música Brasileira, que consagra os melhores nomes da música brasileira. Mesmo com os desafios da vida e da carreira, ele permanece ativo, continuando a tocar, compor e a encantar o público com sua arte.

Fontes: Fotografia: *<https://www.youtube.com/jorgearagao>*
Biografia adaptada: *< https://blog.sympla.com.br/guia-do-publico/shows-jorge-aragao/>*

DISCOGRAFIA

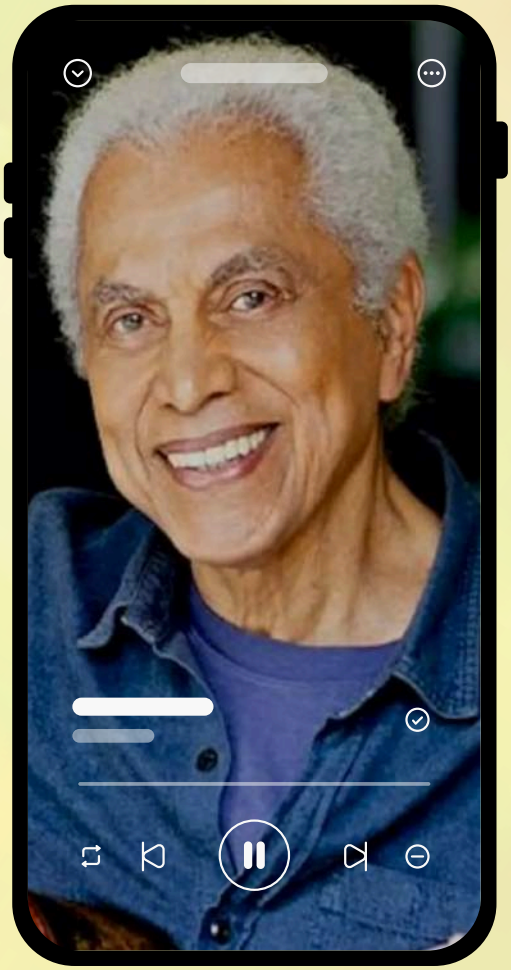
(PRINCIPAIS ÁLBUNS)

- Jorge Aragão (1980)
- O Dono da Razão (1983)
- Jorge Aragão e o Samba da Velha Guarda (1984)
- Festa Para o Rei Negro (1985)
- Jorge Aragão (1991)
- O Fino do Samba (1993)
- Coração de Seda (1995)
- Ao Vivo no Canecão (1997)
- Caminhos da Vida (2001)
- No Samba com Jorge Aragão (2005)
- O Canto de Jorge (2008)
- Ao Vivo no Samba da Roda (2011)
- Acústico na Cidade (2017)
- Na Batida do Samba (2020)

Fontes:
Adaptado de: *<http://jorgearagao.com/discografia>*

2.8 PAULINHO DA VIOLA

BIOGRAFIA



Paulo César Batista de Faria, Paulinho da Viola, nasceu em 12 de novembro de 1942, no bairro do Botafogo, no Rio de Janeiro. Desde pequeno, Paulinho esteve imerso na música, principalmente porque seu pai, César Faria, era violonista do conjunto Época de Ouro, criado por Jacob do Bandolim, grandes referências do choro e do samba.

Nos anos 1960, Paulinho começou sua trajetória profissional frequentando rodas de samba e eventos culturais no Rio. Foi descoberto ainda jovem por compositores como Cartola, Candeia e Nelson Cavaquinho, que influenciaram muito seu estilo elegante, refinado e lírico de fazer samba. A relação com essas figuras e sua habilidade com o violão rapidamente lhe abriram portas, e ele se destacou por uma voz serena e composições sofisticadas.

Ele lançou seu primeiro disco em 1965 e, ao longo dos anos, se consolidou como um dos renovadores do samba, respeitando a tradição, mas trazendo uma sensibilidade moderna e pessoal às letras e melodias.

Ao longo de sua carreira, Paulinho sempre manteve uma postura discreta, preferindo o cuidado artístico à busca por sucesso comercial imediato. Sua obra é marcada por letras que falam de amor, do cotidiano, da saudade e do respeito à cultura popular. Sua ligação com a escola de samba Portela também é profunda, tendo homenageado a agremiação em várias canções. Recebeu muitos prêmios ao longo da vida, incluindo o Prêmio da Música Brasileira, e se apresentou em grandes palcos internacionais.

Com uma carreira que atravessa mais de cinco décadas, Paulinho da Viola é celebrado não apenas como um dos mais importantes sambistas do Brasil, mas também como um guardião da elegância e da poesia na música popular brasileira.

Fontes: Fotografia: *<https://p2.trrsf.com/image/fget/cf/1200/1600/middle/images.terra.com/2022/11/11/2078917958-paulinho-da-viola-leo-aversa-1.jpg>*
Biografia adaptada: *< https://dicionariompb.com.br/artista/paulinho-da-viola/>*

DISCOGRAFIA

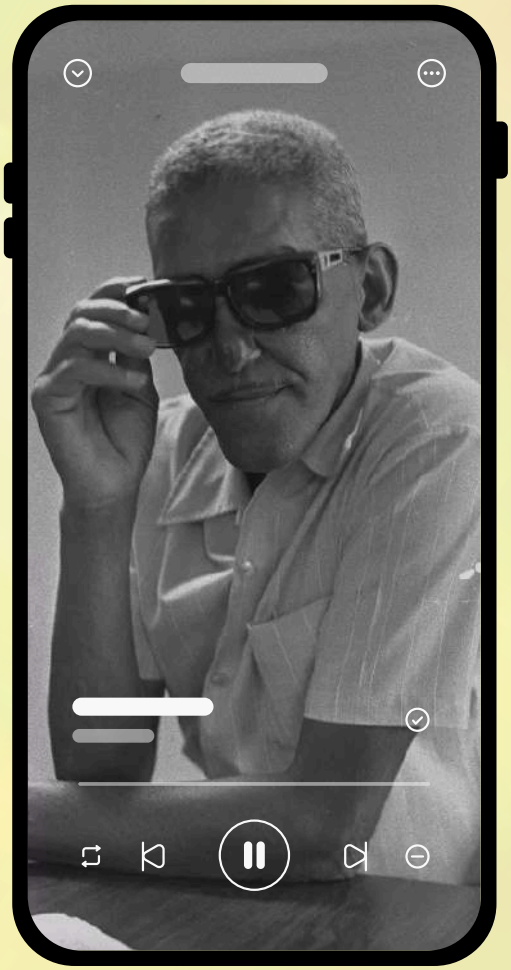
(PRINCIPAIS ÁLBUNS)

- Paulinho da Viola e Elton Medeiros (1965)
- Rosa de Ouro (1966) (participação no espetáculo/coletânea com outros artistas)
- Foi Um Rio que Passou em Minha Vida (1968)
- Paulinho da Viola (1969) (também chamado de "Bebadosamba" em algumas fontes)
- Paulinho da Viola (1970)
- Paulinho da Viola (1971)
- Nervos de Aço (1973)
- Paulinho da Viola (1975)
- Memórias Cantando (1976)
- Memórias – Volume 2 (1978)
- Paulinho da Viola (1981)
- A Toda Hora Rola uma História (1982)
- Eu Canto Samba (1989)
- Bebadosamba (1996)
- Acústico MTV - Paulinho da Viola (2007)

Fontes:
Adaptado de: *<https://www.discogs.com/artist/417568-Paulinho-Da-Viola>*

2.9 CARTOLA

BIOGRAFIA



Agenor de Oliveira, Cartola, nasceu em 11 de outubro de 1908, no bairro do Catete, no Rio de Janeiro. Ainda criança, mudou-se com a família para o Morro da Mangueira, onde teve contato direto com o samba nascendo dentro das comunidades cariocas.

Aos 15 anos, Cartola já participava de rodas de samba e blocos carnavalescos. Ganhou o apelido "Cartola" porque trabalhava como pedreiro e usava um chapéu-coco para se proteger do cimento, parecendo um cartola. Ele foi um dos fundadores da escola de samba Estação Primeira de Mangueira, em 1928, tornando-se uma referência fundamental para a organização das escolas de samba como conhecemos hoje.

Durante as décadas de 1930 e 1940, Cartola compôs sambas que se tornaram clássicos, como "As Rosas Não Falam", "O Mundo é um Moinho" e "Alvorada". No entanto, sua vida pessoal foi marcada por dificuldades financeiras e períodos de esquecimento. Trabalhou como lavador de carros e sofreu com problemas de saúde, ficando anos longe da música.

Foi apenas nos anos 1950 e 1960 que o nome de Cartola voltou a ganhar reconhecimento, graças a jornalistas e músicos que redescobriram seu talento. Já aos 66 anos, ele lançou seu primeiro álbum solo, Cartola, considerado um dos discos mais importantes da música brasileira. A obra de Cartola é marcada por uma poesia simples e profundamente emotiva, retratando o amor, a tristeza, a beleza da vida e as dores da existência. Suas músicas continuam sendo regravadas por gerações de artistas e são parte essencial do repertório do samba brasileiro.

Cartola faleceu em 30 de novembro de 1980, no Rio de Janeiro, deixando um legado que o consagrou como um dos maiores poetas do samba. Sua vida e obra representam não apenas a história da música, mas também a resistência cultural do povo brasileiro.

Fontes:
Fotografia: *<https://s2.glbimg.com/fHnVOWNr-hnqcPts9kRoyEuyHkY=/top/i.glbimg.com/og/ig/infoglobo1/f/original/2015/12/04/cartola.jpg>*
Biografia adaptada: *< http://dicionariompb.com.br/cartola>*

DISCOGRAFIA

(PRINCIPAIS ÁLBUNS)

- Cartola (1974)
- Cartola II (1976)
- Cartola 70 Anos (1978)
- Cartola 80 Anos (póstumo, 1981)

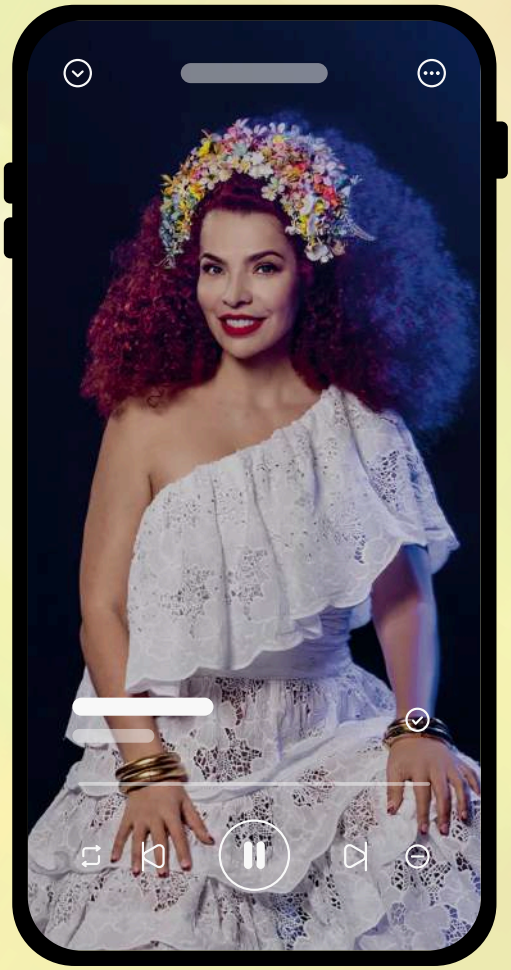
Observação: Apesar da importância imensa para o samba, Cartola só pôde gravar seus próprios álbuns muito tarde na vida. Sua discografia é pequena, mas absolutamente essencial, com composições que se tornaram pilares da música brasileira.



Fontes:
Adaptado de: *<http://dicionariompb.com.br/cartola>*

2.10 CLARA NUNES

BIOGRAFIA



Clara Nunes nasceu 12 de agosto de 1942, em Caetanópolis, no interior de Minas Gerais. Desde jovem, Clara teve contato com a música e a cultura popular brasileira, influenciada pela religiosidade e pela tradição de sua região. Mudou-se para o Rio de Janeiro nos anos 1960, onde iniciou sua carreira artística e se destacou no cenário da música popular brasileira, especialmente o samba e a música afro-brasileira.

Clara Nunes foi pioneira ao incorporar elementos da cultura negra em sua música, o que a tornou uma das primeiras artistas a levar o samba de raiz e o candomblé a um grande público. Ela se destacou com canções de forte teor cultural e social, abordando temas ligados à luta contra o racismo e à valorização das tradições afro-brasileiras. Canções como "O Canto de Dona Sinhá", "Conto de Areia", "Anunciação" e "Morena de Angola" tornaram-se grandes sucessos e são até hoje reverenciadas.

Sua carreira decolou na década de 1970, quando foi descoberta pelo compositor Raul Seixas, e a partir de então, Clara passou a figurar entre as artistas mais populares do Brasil. Seu álbum de 1972, "Clara Nunes", foi um marco em sua trajetória, com grandes sucessos como "Canto das Três Raças" e "O Mar Serenou", que a consolidaram como uma das grandes intérpretes do samba.

Clara Nunes morreu precocemente em 2 de abril de 1983, aos 40 anos, devido a complicações após uma cirurgia. Apesar de sua morte precoce, ela deixou um legado que continua vivo na música brasileira, sendo lembrada como uma das maiores representantes da música negra no país.

Fontes:
Fotografia: *<https://veja.abril.com.br/wp-content/uploads/2024/08/ping-_PRI9810.jpg.jpg?quality=90&strip=info>*
Biografia adaptada: *< https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa15136/clara-nunes>*

DISCOGRAFIA

(PRINCIPAIS ÁLBUNS)

- A Voz Adorável de Clara Nunes (1966)
- Você Passa, Eu Acho Graça (1968)
- Clara Nunes (1971)
- Clara Clarice Clara (1972)
- Alvorecer (1974)
- Claridade (1975)
- Clara Nunes (1976)
- As Forças da Natureza (1977)
- Guerreira (1978)
- Esperança (1980)
- Nação (1982)

Fontes:
Adaptado de: *<https://www.discogs.com/artist/237022-Clara-Nunes>*

2.11 MARTINHO DA VILA

BIOGRAFIA



Martinho da Vila, nome artístico de Martinho José Ferreira, nasceu em 12 de fevereiro de 1938, no bairro de Cabeludinha, em Duas Barras, no estado do Rio de Janeiro. Desde jovem, teve contato com a música, especialmente o samba, o que acabou moldando sua carreira. Martinho é um dos maiores sambistas da história, e sua obra está profundamente ligada ao samba de raiz, mas também à MPB e ao samba-enredo.

Aos 14 anos, Martinho se mudou para a cidade do Rio de Janeiro, onde se envolveu ativamente com a vida cultural da cidade e a música popular. Durante os anos 1960 e 1970, ele foi parte importante do movimento que renovou o samba e trouxe a cultura afro-brasileira para o centro da cena musical.

Seu primeiro grande sucesso foi "Menina Mulher da Pele Preta" (1969), que fez muito sucesso no cenário musical brasileiro. Desde então, Martinho da Vila construiu uma carreira sólida, com mais de 35 álbuns lançados e diversos sucessos. Suas músicas misturam samba de roda, bossa nova e MPB.

Além de sua carreira como cantor e compositor, Martinho tem uma relação profunda com a samba-enredo. Como integrante da Escala de Samba da Portela, ele ajudou a consolidar a escola como uma das mais tradicionais do Rio de Janeiro. Suas canções frequentemente abordam temas ligados à identidade negra, ao candomblé, à cultura afro-brasileira e à religiosidade.

Ao longo de sua carreira, Martinho da Vila recebeu diversos prêmios, entre eles o Prêmio Shell e Prêmio da Música Brasileira. Sua obra não apenas perpetuou o samba, mas também o transformou, tornando-o mais acessível a uma nova geração. Ele é conhecido, também, por promover o respeito à tradição do samba, com um estilo musical que é profundamente respeitável dentro da cultura brasileira.

Fontes:
Fotografia: *<https://www.youtube.com/channel/UCdVGGOiVwwujAtGpguP1gUA>*
Biografia adaptada: *< https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa239374/martinho-da-vila>*

DISCOGRAFIA (PRINCIPAIS ÁLBUNS

- Martinho da Vila (1969)
- Memórias de um Sargento de Milícias (1971)
- Canta, Canta, Minha Gente (1974)
- Maravilha de Cenário (1975)
- Batuque na Cozinha (1977)
- Sambista (1978)
- A Voz do Samba (1979)
- Devagar, Devagarinho (1981)
- Martinho da Vila e o Canto do Candomblé (1983)
- Martinho 30 Anos (1990)
- Sambando na Ginga do Samba (2001)
- Brasilatinidade (2004)
- De Bem com a Vida (2016)
- Mistura Homogênea (2021)

Fontes:
Adaptado de: *<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa239374/martinho-da-vila>*

3. SOBRE OS AUTORES

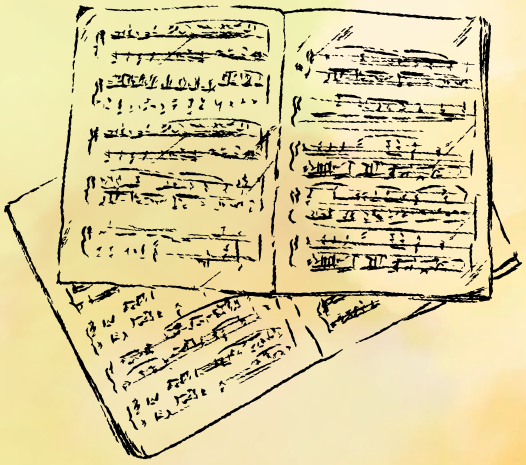
TURMA: 3° ANO A - 2024





Buscando preservar a ética da pesquisa e garantir a confidencialidade dos participantes, optamos por não revelar seus nomes, assegurando o respeito à sua privacidade e aos princípios éticos envolvidos. No entanto, para fins de identificação dos autores, utilizamos pseudônimos, conforme listados a seguir:

Afoxé
Agogô
Atabaque
banjo
Baqueta
Berimbau
Bumbo
Caixa
Cajon
Campana
Cavaquinho
Contra baixo
Cuica
Djembê
Frigideira
Ganzá
Pandeirola
Reco reco
Repinique
Tambor
Tamborim
Tantã
Timbal
Triângulo
Violão





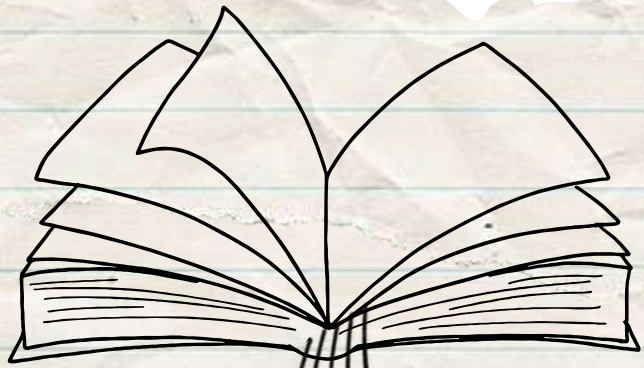
APÊNDICE C – CANCIONEIRO DE SAMBAS

UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES

CANCIONEIRO DE SAMBAS





Organizadores:

Clecinara de Freitas Barbosa
Linduarte Pereira Rodrigues



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES

EXPEDIENTE

Organizadores: Clecinara de Freitas Barbosa
Linduarte Pereira Rodrigues

Autores: 3º ano A - 2024 - EREM João XXIII

Ilustrações e elementos gráficos: Canva

Dados gerais, informação e Produção:

Barbosa, Clecinara de Freitas e. RODRIGUES, Linduarte Pereira.

Livro: CANCIONEIRO DE SAMBAS / Clecinara de F. Barbosa. Linduarte P. Rodrigues - 1a Edição - Campina Grande, PB: UEPB, 2024.

ISBN: 00-000-0000-0

1. Cultura popular. Samba. Música. Composição. Título

00-0000 CID - 000

ESCOLA DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO JOÃO XXIII
Rua João XXIII, s/n Centro, Casinhas – PE. CEP: 55755-000
Código MEC/INEP: 26065568

Produção de Elementos Gráficos: Canva

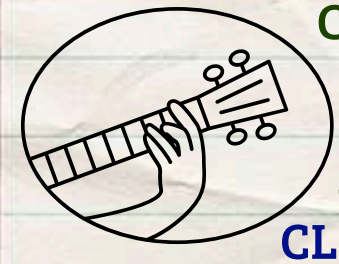
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES

CANCIONEIRO DE SAMBAS



Organizadores:

Clecinara de Freitas Barbosa
Linduarte Pereira Rodrigues



Composição:

ALUNOS DO 3° ANO DA EREM JOÃO XXIII - 2024

Professora:

CLECINARA DE FREITAS BARBOSA

PROJETO:

O SAMBA: SÍMBOLO SOCIOCULTURAL E HISTÓRICO DE BRASILIDADE

SOBRE OS ORGANIZADORES



Clecinara de Freitas Barbosa
Professora Pesquisadora

Graduação em Letras - Português pela Universidade Estadual da Paraíba. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores (PPGFP) da Universidade Estadual da Paraíba, linha de pesquisa I: Linguagem, Culturas e Formação Docente. Membro do grupo de pesquisa Teoria do sentido: discursos e significações (TEOSSENO -UEPB-CNPQ).



Linduarte Pereira Rodrigues
Professor Orientador

Doutorado em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba. Professor do Departamento de Letras e Artes (DLA) e dos Programas de Pós-Graduação em Formação de Professores (PPGFP) e Literatura e Interculturalidade (PPGLI) da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I. Líder do grupo de pesquisa Teorias do sentido: discursos e significações (TEOSSENO-CNPq-UEPB).

SUMÁRIO

1. Apresentação 04

2. Letras de músicas 06
- 2.1 A profundeza do amor 07
- 2.2 Roda de samba 08
- 2.3 Minha menina 09
- 2.4 A cor da pele 10
- 2.5 Saudade 11
- 2.6 A vida tem que ser vivida 12
- 2.7 Ô Brasil 13
- 2.8 Minha vida é amar 14
- 2.9 Seu nome é samba 15
- 2.10 A sina do sofrer 16
- 2.11 O compasso da vida 17

3. Sobre os compositores 18

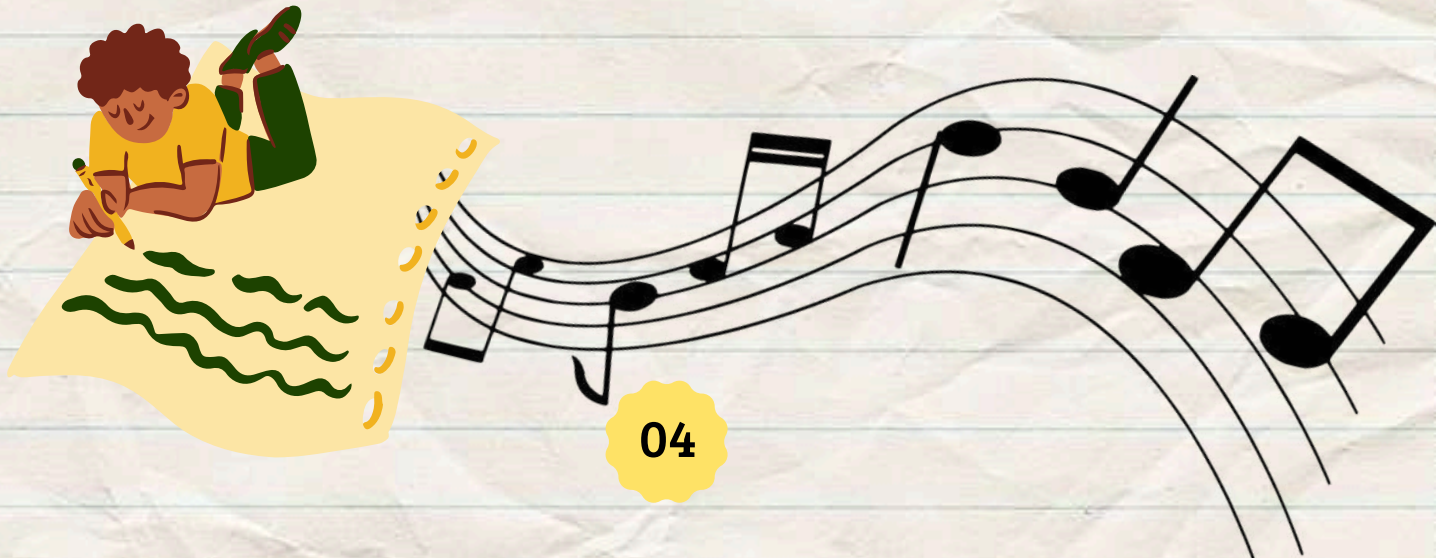


APRESENTAÇÃO

A composição de músicas é uma atividade que transcende o ato de unir palavras na construção de rimas, métricas, versos e estrofes. Compor não é apenas juntar um texto a uma determinada melodia, formando uma sonoridade específica de um gênero musical. A composição de músicas envolve o contar/cantar histórias, compartilhar experiências de vida e construir significados socioculturais e históricos através de criatividade, conhecimento musical e inspiração.

Quando falamos em música brasileira, existe um amplo leque de possibilidades sobre o que falar. Contudo, dentre elas, podemos citar um gênero musical que, além de ser uma música, tem importância que atinge a cultura popular, a história de afrobrasileiros, e que é conhecido internacionalmente como símbolo de brasilidade: o samba. Não há como falar sobre música brasileira e não falar de samba, este que é reconhecido como elemento da identidade nacional e Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil.

O samba é um gênero musical estruturado com versos e estrofes rimados, a partir de uma sonoridade marcante, utilizando instrumentos, como: pandeiro, cavaquinho, ganzá e cuíca. O som contagiante do samba pode ser facilmente reconhecido, sendo característico e singular desse gênero musical: não há outro como o samba. Já, sobre as letras, geralmente podem ser identificadas tratando sobre: o Brasil, o brasileiro, o próprio samba (metalinguagem) e vivências diárias da camada social popular.



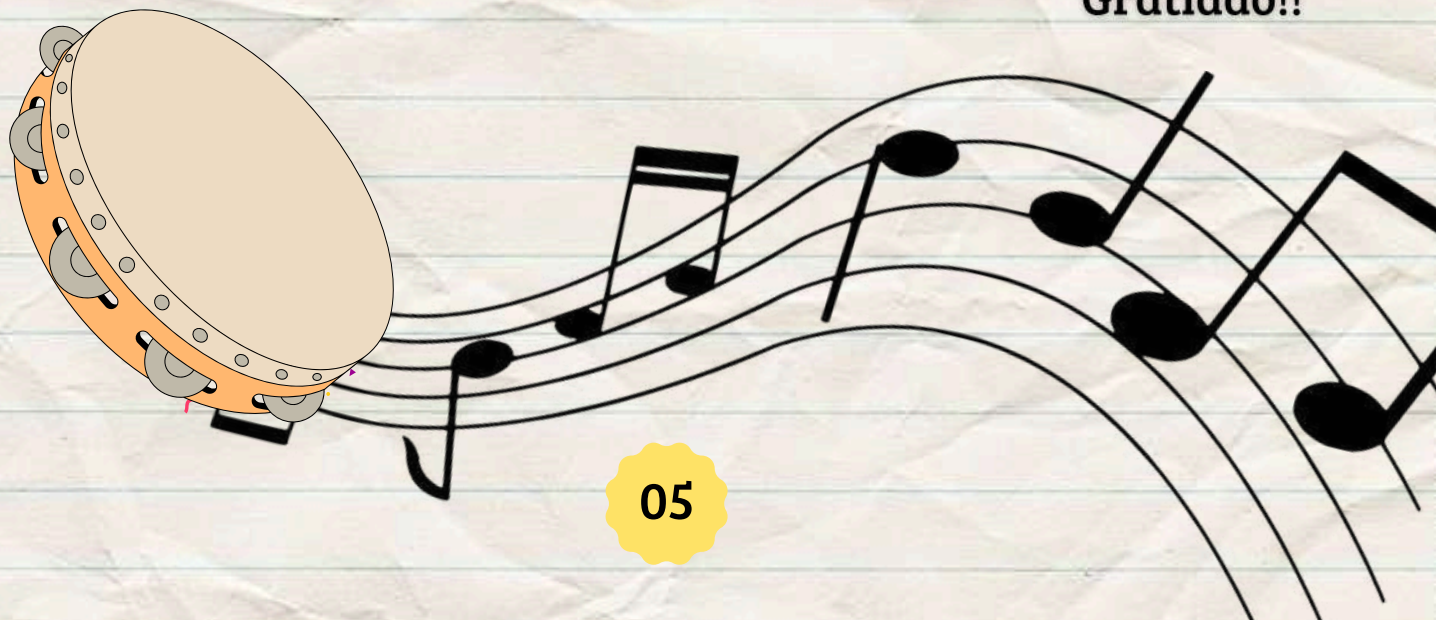
APRESENTAÇÃO

A relevância do samba alcança valores socioculturais e históricos que transcendem seu entendimento como música e entretenimento. Com isso, este trabalho apresentará composições de sambas realizadas no contexto escolar a partir do Projeto: **O Samba: símbolo sociocultural e histórico de brasilidade**. Neste projeto, o samba foi o gênero textual norteador da aula de Língua Portuguesa do 3º ano do Ensino Médio. A partir dele, foram estudados os elementos que caracterizam o samba, sua história, derivações musicais, análise de sambas, artistas e produção de texto. Nesse viés, foram desenvolvidas habilidades e competências linguísticas necessárias para a etapa do ensino no qual foi desenvolvida.

As músicas que serão apresentadas a seguir, também foram interpretadas em um Festival de Sambas, rendendo premiações para a melhor letra e melhor apresentação, julgadas tecnicamente por um trio de profissionais da música e da área de Letras.

Esta obra culmina os resultados da produção textual de sambas, valorizando-o como texto e destacando sua possibilidade e relevância para o âmbito escolar, especialmente no ensino médio. Os saberes do samba são necessários como conhecimento cultural e identitário da nossa nação, sociedade e história. “Samba representa uma nação. Samba, orgulho da raça, retrato de um povo que tem alma e coração” (Na cadência do samba (que bonito é) - Luíz Bandeira, 1956).

Gratidão!!



LETRAS DE MÚSICAS

A profundeza do amor

Roda de samba

Minha menina

A cor da pele

Saudade

A vida tem que ser vivida

Ô Brasil

Minha vida é amar

Seu nome é samba

A sina do sofrer

O compasso da vida



A profundeza do amor

Você me deixou nessa tristeza
Na profunda solidão
E agora, o que vou fazer pra ter você,
Minha paixão?

Ô paixão, ô paixão

Então vê se não me esquece
Porque sinto a sua falta
Toda vez que olho pro fundo da sala
Lembro de você, oh meu amor

Ô paixão, ô paixão

Deixe que tudo flua
Como são as ondas do mar
Que elas me levem até você
Pois outra pessoa não consigo amar

Ô paixão, ô paixão

Composição: Atabaque, Ripinique e Timbal

Roda de samba

Na batida desse samba
A felicidade encontrei
No balanço dessa dança
A alegria espalhei

Eu fui numa roda de samba
Eu fui sambar
Encontrei uma moça bonita
E me apaixonei por lá

No sorriso dessa dama
A brisa que toca o mar
A felicidade me chama
E me convida pra dançar

No abraço apertado do amigo
No olhar sincero de alguém
A felicidade se revela
E ilumina meu caminho também

Eu fui numa roda de samba
Eu fui sambar
Encontrei uma moça bonita
E me apaixonei por lá

Composição: Campana e Caixa

Minha Menina



Ô morena, Ô morena

Moça formosa cheirosa e linda
Ela me encanta e ainda fascina
Cabelo curto fico encantado
Sem essa moça fico desolado

Ô morena, Ô morena

Seu perfume é como jasmim
Impossível não querer pra mim
Seu sorriso só me ilumina
Quero te amar, minha menina

Ô morena, Ô morena

Seu jeito de olhar me deixa louco
Deixa-me apreciar o seu corpo
Sua energia me alucina
Quero te ter de novo é de novo



Composição: Agogô, Banjo e Cavaquinho

A cor da pele

Negritude, orgulho de ser preto
O negro tem história triste
Enfrentou sua dor sem nenhum medo
Vida e morte, mas persiste

Permitam que falem,
muito além de suas cicatrizes
Vidas negras importam
e o racismo ainda existe
Deixe o preconceito de lado
e valorizem suas raízes

Seja branco ou seja negro
Não importa o valor é o mesmo
Reflita, lute, busque e os faça perceber
Que a cor é identidade e nos faz pertencer

Permitam que falem,
muito além de suas cicatrizes
Vidas negras importam
e o racismo ainda existe
Deixe o preconceito de lado
e valorizem suas raízes.

Composição: Tantã, Baqueta e Triângulo

Saudade

Na minha idade
A saudade é companheira
Memórias que enchem o coração
De maneira inteira

Saudade grande que aperta o coração
Distancia machuca e traz tanta solidão

No aconchego do amor
A saudade apertou
De baixo do cobertor
Um amor durador

Saudade grande que aperta o coração
Distancia machuca e traz tanta solidão

Composição: Berimbal e Frigideira

A vida tem que ser vivida



A vida tem que ser vivida
Divertida, colorida
E não sofrida

A vida é como um poema
As vezes, também cheia de problemas
Mas nós temos que insistir
e nunca desistir

A vida tem que ser vivida
Divertida, colorida
E não sofrida

Tem gente, tem gente por ai
Que vive, que vive na tristeza
tudo se torna dureza
E pura incerteza



Composição: Pandeiro, Tamborim e Violão

Ô Brasil



Hoje venho falar do Brasil
O país da desenvoltura
Mas que é tão desprezado
mesmo tendo excelente cultura

Brasil, ô Brasil
Deixa o teu povo cantar
Terra boa, de belezas mil
Coisa boa, ver teu povo sambar

Como é bela a nossa pátria
E o que ela tem a oferecer
Com belezas exuberantes
Há se o mundo pudesse ver

De seu lindo mar azul
E o verde de tuas florestas
O samba levando a alegria
Para o povo nas grandes festas

Brasil é terra de gente
Contente e trabalhador
Símbolo que representa
Esse povo tão batalhador

Composição: Ganzá e Reco Reco

Minha vida é amar

Oh oh oh vim aqui pra fala de amor
Oh oh oh vim aqui pra fala de amor

Falar de amor me dar fervor
eu só quero sua alegria
Penso em te amar sem o tempo passar
Minha Alegria é so te amar

Minha vontade é de te roubar
Tudo o que eu quero é tua companhia
Com meu coração eu só te chamo
com a boca te amo todo dia

Oh oh oh vim aqui pra fala de amor
Oh oh oh vim aqui pra fala de amor

Penso em você a todo instante
Só em você, meu amor elegante
Quero festejar com seu olhar
estar contigo e só te amar

Eu só quero você para mim
amar esse nosso amor sem fim
estar contigo é minha alegria
me faz feliz e me contagia

Composição: Tambor, Afoxé e Bumbo

Seu nome é samba

Eu vim aqui apresentar
Olê ola
A história de um povo que me conquistou
Essa história que conseguiu vingar
Teve muitos desafios pra poder passar

Seu nome é samba
Olê ola
A história de um povo
que aqui se fez sonhar

Não importava o calor
Olê ola
O sol era ingrediente
pro fervor começar
Dificuldade era a essência
pro samba nos ensinar

Seu nome é samba
Olê ola
A história de um povo
que aqui se fez sonhar

Composição: Cuica, Tambor e Bombô

A sina do sofrer

Meu amor, minha vida
Te amar dói demais
Essa saudade não faz bem a ninguém
mal é o que nos faz

Desde que você se foi
a saudade me maltrata
isso ja faz uma longa data
não é assim que me trata

No suave toque da brisa
Sinto em minha pele o teu amor
Ele é doce, é cheio de encanto
é o que acalma minha dor

Desde que você se foi
a saudade me maltrata
isso ja faz uma longa data
não é assim que me trata



Composição: Cajon e Padeirola

O compasso da vida

O amor nos faz sofrer
O amor nos faz sonhar
O amor pode ser lindo
Como a luz desse luar

Em uma noite de luar
Me deparei com meu amor
Graciosa, cheirosa
E linda como uma flor

Minha morena iluminada
Nunca me causou dor
E foi no samba de roda
Que encontrei meu amor

Seu olhar me ilumina
Ela sempre tão bonita
Com esse jeito de menina
Esse é o compasso da vida

Composição: Djembê e Contra-Baixo

SOBRE OS COMPOSITORES

Turma do 3º ano A





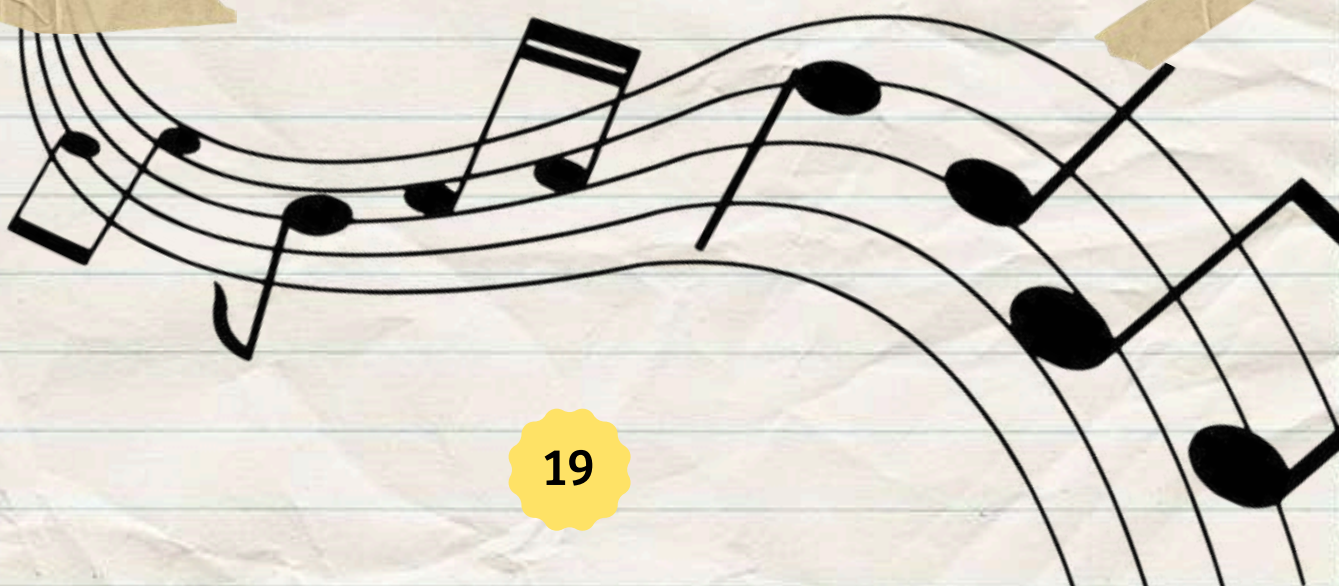


SOBRE OS COMPOSITORES

3° A - 2024

Buscando preservar a ética da pesquisa e garantir a confidencialidade dos participantes, optamos por não revelar seus nomes, assegurando o respeito à sua privacidade e aos princípios éticos envolvidos. No entanto, para fins de identificação dos compositores, utilizamos pseudônimos, conforme listados a seguir:

Afoxé
Agogô
Atabaque
banjo
Baqueta
Berimbau
Bumbo
Caixa
Cajon
Campana
Cavaquinho
Contra baixo
Cuica
Djembê
Frigideira
Ganzá
Pandeirola
Reco reco
Repinique
Tambor
Tamborim
Tantã
Timbal
Triângulo
Violão



ANEXO – PARECER COMITÊ DE ÉTICA DA UEPB

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O SAMBA EM PRÁTICAS SOCIOEDUCATIVAS DE LINGUAGEM:UMA PROPOSTA PARA O ENSINO MÉDIO

Pesquisador: CLECINARA DE FREITAS BARBOSA

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 68797323.9.0000.5187

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.118.700

Apresentação do Projeto:

O PROJETO ABORDA TEMÁTICA INOVADORA.

Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVO GERAL

• Empreender um letramento de base sociocultural e histórico, de modo a direcionar o samba como objeto de estudo e análise nas aulas de língua portuguesa do ensino médio, trabalhando habilidades de leitura e a escuta e enfatizando a relevância desse gênero musical para representação cultural e identitária do povo brasileiro.

O PESQUISADOR REGISTROU AJUSTE QUE JULGOU POSSÍVEL DE SER ACATADO.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

ATEDEM AS RECOMENDAÇÕES DA RESOLUÇÃO 466 - V - DOS RISCOS E BENEFÍCIOS.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A PESQUISA APRESENTOU FUNDAMENTAÇÃO REFLEXIVA, COM TRAJETÓRIA METODOLÓGICA OBJETIVA E DESCRIÇÃO ADEQUADA PARA TRABALHO DE CAMPO.OS ASPECTOS IDENTIFICADOS EM APRECIAÇÃO ANTERIOR FORAM ACATADOS E/OU JUSTIFICADOS.

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@setor.uepb.edu.br

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

SEM PENDÊNCIAS.

Recomendações:

SEM RECOMENDAÇÕES

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

INEXISTE PENDÊNCIAS E OU INADEQUAÇÕES QUE O PESQUISADOR NECESSITE ESCLARECER. AS JUSTIFICATIVAS FORAM ACATADAS.

RECOMENDAMOS OBSERVÂNCIA ATENTA E CRITERIOSA DURANTE EXECUÇÃO PARA GARANTIR O CUMPRIMENTO DA RESOLUÇÃO

Considerações Finais a critério do CEP:

O projeto foi avaliado, tendo recebido parecer APROVADO. O pesquisador poderá iniciar a coleta de dados, ao término do estudo deverá ENVIAR RELATÓRIO FINAL através de notificação (via Plataforma Brasil) da pesquisa para o CEP – UEPB.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2114598.pdf	29/05/2023 12:44:47		Aceito
Outros	JUSTIFICATIVA.pdf	29/05/2023 12:41:02	CLECINARA DE FREITAS BARBOSA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMO_DE_COMPROMISSO_DO_PESQUISADOR_RESPONSAVEL.pdf	29/05/2023 12:40:21	CLECINARA DE FREITAS BARBOSA	Aceito
Declaração de concordância	DECLARACAO_DE_CONCORDANCIA_COM_PROJETO_DE_PESQUISA.pdf	29/05/2023 12:22:51	CLECINARA DE FREITAS BARBOSA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.pdf	29/05/2023 12:22:01	CLECINARA DE FREITAS BARBOSA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_comite_final_ultimo.pdf	29/05/2023 12:21:02	CLECINARA DE FREITAS BARBOSA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	28/04/2023 17:02:55	CLECINARA DE FREITAS BARBOSA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento /	TCLE_PARTICIPANTES.pdf	28/04/2023 17:02:37	CLECINARA DE FREITAS BARBOSA	Aceito

Continuação do Parecer: 6.118.700

Justificativa de Ausência	TCLE_PARTICIPANTES.pdf	28/04/2023 17:02:37	CLECINARA DE FREITAS BARBOSA	Aceito
Outros	TAICDA.pdf	16/04/2023 18:57:15	CLECINARA DE FREITAS BARBOSA	Aceito
Outros	TAI.pdf	16/04/2023 18:54:46	CLECINARA DE FREITAS BARBOSA	Aceito
Outros	TCFV.pdf	10/04/2023 19:39:06	CLECINARA DE FREITAS BARBOSA	Aceito
Outros	TCDA.pdf	10/04/2023 19:33:28	CLECINARA DE FREITAS BARBOSA	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRostopdf.pdf	06/04/2023 10:50:25	CLECINARA DE FREITAS BARBOSA	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

CAMPINA GRANDE, 15 de Junho de 2023

Assinado por:
Gabriela Maria Cavalcanti Costa
(Coordenador(a))

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@setor.uepb.edu.br